



**UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**EA – ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO**  
**PDGS – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL**

**ROSA VIRGÍNIA DE BRITO SOUZA MEDEIROS**

**PENÍNSULA DE TODOS OS SANTOS:**  
**Diretrizes para um plano de turismo religioso na Cidade Baixa**

Salvador  
2023

**ROSA VIRGÍNIA DE BRITO SOUZA MEDEIROS**

**PENÍNSULA DE TODOS OS SANTOS:  
Diretrizes para um plano de turismo religioso na Cidade Baixa**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Interdisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social do Programa de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Diederichs Fischer

Coorientador: Prof. Dr. André Luis Nascimento dos Santos

Salvador  
2023

Escola de Administração – UFBA

M488 Medeiros, Rosa Virgínia de Brito Souza.

Península de Todos os Santos: diretrizes para um plano de turismo religioso na Cidade Baixa / Rosa Virgínia de Brito Souza Medeiros. – 2023.

181 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Diederichs Fischer.

Coorientador: Prof. Dr. André Luis Nascimento dos Santos.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2023.

1. Turismo – Aspectos religiosos – Itapagipe, Península de (Salvador, BA).
  2. Identidade social - Aspectos religiosos.
  3. Desenvolvimento sustentável – Participação do cidadão.
  4. Políticas públicas.
  5. Administração de regiões metropolitanas.
- I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração.  
II. Título.

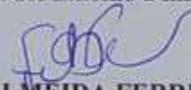
CDD – 338.479181



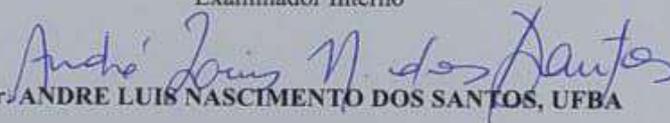
Ata da sessão pública do Colegiado do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL (PPGDGS), realizada em 22/09/2023 para procedimento de defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social no. 28, área de concentração Desenvolvimento e Gestão Social, do(a) candidato(a) ROSA VIRGÍNIA DE BRITO SOUZA MEDEIROS, de matrícula 2021105616, intitulada PENÍNSULA DE TODOS OS SANTOS: Diretrizes para um plano de turismo religioso na Cidade Baixa. Às 14:00 do citado dia, Casa São José, localizada na Av. Luis Tarquínio, 18, Boa Viagem, foi aberta a sessão pelo(a) presidente da banca examinadora Profª. TANIA MARIA DIEDERICHS FISCHER que apresentou os outros membros da banca: Prof. Dr. FABIO ALMEIDA FERREIRA, Prof. Dr. ANDRE LUIS NASCIMENTO DOS SANTOS e Prof. Dr. MARIA AMELIA JUNDURIAN CORA. Em seguida foram esclarecidos os procedimentos pelo(a) presidente que passou a palavra ao(à) examinado(a) para apresentação do trabalho de Mestrado. Ao final da apresentação, passou-se à arguição por parte da banca, a qual, em seguida, reuniu-se para a elaboração do parecer. No seu retorno, foi lido o parecer final a respeito do trabalho apresentado pelo(a) candidato(a), tendo a banca examinadora aprovado o trabalho apresentado, sendo esta aprovação um requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre. Em seguida, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelo(a) presidente da banca, tendo sido, logo a seguir, lavrada a presente ata, abaixo assinada por todos os membros da banca.

  
Dr. MARIA AMELIA JUNDURIAN CORA, UFAL

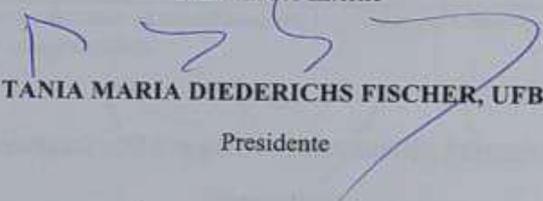
Examinador Externo à Instituição

  
Dr. FABIO ALMEIDA FERREIRA, UFBA

Examinador Interno

  
Dr. ANDRE LUIS NASCIMENTO DOS SANTOS, UFBA

Examinador Interno

  
TANIA MARIA DIEDERICHS FISCHER, UFBA

Presidente

ROSA VIRGÍNIA DE BRITO SOUZA MEDEIROS

Mestrando(a)

Documento assinado digitalmente

ROSA VIRGÍNIA DE BRITO SOUZA MEDEIROS

Data: 02/05/2024 14:32:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ao meu marido, Uelen Medeiros e aos meus filhos, João Roberto e Maria Júlia, por compreenderem que meu empenho acadêmico foi uma expressão do meu amor e compromisso com o nosso futuro. Vocês foram minha fonte de inspiração e força durante essa jornada.

## AGRADECIMENTOS

Quando embarquei nessa aventura, estávamos em pandemia. Então muita coisa do que vi e vivi nesse período se multiplicou por 1000. Sendo assim, peço que condicionem o olhar para esse texto, dando a ele o peso que de fato merece: o do amor. Se cheguei até aqui foi porque vocês estiveram comigo. Sempre. Então essa conquista é nossa.

Agradeço a Deus pela força, pela inspiração, pelas bênçãos, por ser farol em meus projetos, por nunca me deixar só. A minha Nossa Senhora Aparecida, por ser intercessora, minha advogada, muitas vezes confessora, cúmplice dos meus anseios, fonte de fé e esperança em momentos desafiadores. A Santa Dulce, minha parceira, minha amiga, por permitir que eu mergulhasse em sua vida e por me acolher em sua casa, confiando muitas vezes seus projetos, sem me deixar desistir. Ela é danada!

A Uelen, Maria Júlia e João Roberto, por serem colo, sossego, esconderijo, respiro, afago. Sem o amor, apoio e principalmente a compreensão deles, esta jornada não teria o mesmo sabor.

Aos meus pais (Katia e Lenilton), meus avós (Beto e Ivone) e minha sogra (Gilda) pelo suporte, pelo cuidado, por muitas vezes fazerem meu papel em casa, enquanto eu cumpria minha jornada acadêmica. Quero estender essa gratidão à minha rede de apoio, que é o meu irmão Ricardo e minha comadre Géssica. Obrigada por serem tios dindos maravilhosos e por não permitirem que os meus pequenos sentissem tanto a minha falta.

Agradeço ao meu irmão Rodrigo Brito e ao professor Edgilson Tavares por me orientarem, me conduzirem, por me mostrarem os caminhos e por me ensinarem o ônus e o bônus de levar uma vida acadêmica. Muito, muito obrigada mesmo!

Aos meus orientadores Tânia Fischer e André Luis Santos, por me dizerem sim e por acreditarem em minhas ideias, mesmo que fora da caixinha. Pelos momentos mais inusitados que pude contar com a orientação de vocês e principalmente por confiarem que eu conseguiria. Vocês foram o leme desse barco. Obrigada por tanto!

Ao Território Santo e à comunidade de Itapagipe por serem tão caridosos e abrirem suas casas, seus estabelecimentos, seus projetos para a pesquisa. Sem essa entrega, nada seria possível. Ainda temos muito para construir.

A Rosemma Maluf pela ideia, pelo conselho, pela certeza de que seria possível fazer políticas públicas em Itapagipe, por acreditar no meu trabalho, por confiar na minha visão de território e por entregar muitas vezes a condução em minhas mãos.

A Padre Manoel Filho (Mané) por me convidar a fazer parte desse projeto lindo, que é a Pastur, pelo sonho, pelo propósito, por ser visionário e por nos permitir construir junto. Sem seu pioneirismo nada disso seria possível. A Rejane Mira por ser instrumento nessa construção. Os projetos da Pastur e do Território Santo muitas vezes se completaram e sem a sua maestria não daríamos conta sozinhos.

À minha equipe do turismo na OSID, por estarem lá, sempre. Por serem cobaias, pesquisadores, conterrâneos, por me incentivarem e sonharem junto. É uma conquista nossa, creiam. Não conseguiria sem vocês.

A Maria Rita Pontes (minha chefinha) por me permitir sonhar e por aceitar que tantas vezes eu saísse, voltasse, pesquisasse, mergulhasse, me encontrasse! E por ser tão atenta a nós, quanto sua tia. Esse mestrado foi pelas obras, para as obras. E é algo que conquistamos juntas.

Aos padres Edson Meneses e Lázaro Muniz por me fazerem ver além da nossa Igreja, por me mostrarem pessoas, vida, mas também problemas que dão humanidade ao processo. Esse olhar foi fundamental.

A Júlio e Bigod pelo presente lindo que me deram, que foi o mapa de nossa Península. Ter Itapagipanos construindo ideias ao meu lado é mais do que gratificante. Obrigada pela parceria na galeria, nas obras, em Itapagipe, na vida! Vocês são meus irmãos!!

Por fim, agradeço aos meus colegas de estudo, minha equipe do turismo no mestrado... Carol, Herbert, Hirlene, Samara, Hilda e Andrea. Pelas reuniões, pelas confissões, pelos encontros - mesmo em pandemia - por abraçarem o turismo de Itapagipe como se fosse de vocês! Foi muito bom sonhar junto a pessoas tão diferentes e ao mesmo tempo tão iguais. Tenham certeza que estarei para sempre conectada aos seus corações, como hoje vocês estão ao meu. Que nossas conquistas individuais possam contribuir para o bem maior da sociedade.

À medida que fecho este capítulo, não posso deixar de expressar minha profunda gratidão por cada passo dado até aqui. Que este trabalho possa servir como um tributo ao poder da perseverança, da comunidade e da fé. Muito obrigada a todos que fizeram parte deste caminho. Este é apenas o começo de novas aventuras e descobertas.

Vamos juntos!

**Rosa Brito**

*“Na sua frente estava a cidade misteriosa, e ele partiu para conquistá-la. A cidade da Bahia, negra e religiosa, é quase tão misteriosa como o verde mar”.*

***Jorge Amado (2008)***

MEDEIROS, R.V.B.S. **Península de Todos os Santos**: Diretrizes para um plano de turismo religioso na Cidade Baixa. (Dissertação) Mestrado Profissional e Interdisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia. 181 f. Salvador, BA, 2023.

## RESUMO

O presente trabalho visa ao desenvolvimento sustentável do turismo religioso na Península de Itapagipe, Salvador, Bahia, com planos para revitalizar a região e melhorar o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável da cidade. Este plano aborda questões culturais, sociais, econômicas e ambientais, fortalecendo a identidade local, a infraestrutura e a economia. A pesquisa utilizou métodos quantitativos e qualitativos, contribuindo para políticas públicas e valorizando o patrimônio religioso. Além disso, abriu agendas de pesquisa em gestão sustentável, participação comunitária, turismo inter-religioso, influência de figuras religiosas locais e identidade cultural. A dissertação promove o turismo religioso sustentável em Itapagipe, enriquece a pesquisa nesse campo e aponta para futuras áreas de estudo.

**Palavras-chave:** Turismo religioso, Desenvolvimento sustentável, Península de Itapagipe, Gestão participativa, Identidade cultural, Patrimônio religioso, Políticas públicas.

MEDEIROS, R.V.B.S. **Península de Todos os Santos**: Diretrizes para um plano de turismo religioso na Cidade Baixa. (Dissertação) Mestrado Profissional e Interdisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia. 181 f. Salvador, BA, 2023.

### **ABSTRACT**

The present work aims at the sustainable development of religious tourism in the Itapagipe Peninsula, Salvador, Bahia, with plans to revitalize the region and enhance the Sustainable Integrated Tourism Development Plan of the city. This plan addresses cultural, social, economic, and environmental issues, strengthening local identity, infrastructure, and the economy. The research employed both quantitative and qualitative methods, contributing to public policies and valorizing religious heritage. Furthermore, it opened research agendas in sustainable management, community participation, interreligious tourism, the influence of local religious figures, and cultural identity. In summary, this dissertation promotes sustainable religious tourism in Itapagipe, enriches research in this field, and points to future areas of study.

**Keywords:** Religious tourism, Sustainable development, Itapagipe Peninsula, Participatory management, Cultural identity, Religious heritage, Public policies.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – a) Nossa Senhora de Luján; b) Nossa Senhora Aparecida.....	63
Figura 2 – Igrejas de Buenos Aires visitadas durante a pesquisa.....	68
Figura 3 – imagens do Monsenhor José Baliña e Arquidioceses de Buenos Aires.....	71
Figura 4 - Prefeitura de Buenos Aires e sua maquete.....	72
Figura 5 - Visitas guiadas.....	73
Figura 6 - Soraya Chaina segurando a bandeira Buenos Aires.....	74
Figura 7 - Visita à Basílica de San José das Flores.....	76
Figura 8 - Detalhes da casa e escola de Jorge Bergoglio.....	77
Figura 9 - Avenida de Mayo e Placa do Papa Francisco.....	78
Figura 10 - Igreja de São Francisco de Assis.....	80
Figura 11 - Igreja de Santo Inácio de Loyola.....	81
Figura 12 - Fotografias peluqueria.....	82
Figura 13 - Prédio em Buenos Aires com imagem de Eva Perón.....	85
Figura 14 - Ilustra o equivalente ao terço dos homens no Brasil.....	87
Figura 15 - Imagens sobre a peregrinação de Nuestra Señora de Caacupé.....	89
Figura 16 - Manifestações culturais pelas ruas de Buenos Aires.....	90
Figura 17 - Locais turísticos na cidade de Buenos Aires.....	91
Figura 18 - Conhecendo pontos turísticos.....	94
Figura 19 - Mais visitas à pontos turísticos em Buenos Aires.....	95
Figura 20 - Pontos turísticos referentes à personagem Mafalta.....	96
Figura 21 - Outros pontos em Recoleta.....	97
Figura 22 - Rua Florida.....	100
Figura 23 - Imagens de comidas tradicionais.....	103
Figura 24 – Cardápio Argentino.....	104
Figura 25 - Kioscos.....	108
Figura 26 - Metrô de Buenos Aires.....	108
Figura 27 - Fila de ônibus no centro de BA.....	109
Figura 28 - Bicicleta.....	110
Figura 29 - Estação de trem.....	111
Figura 30 - Reuniões diversas sobre obras sociais.....	121
Figura 31 - Peregrinação da Pastoral do Turismo.....	124
Figura 32 - Transportes em diversas cidades do mundo.....	143
Figura 33 - Bondes na China.....	144
Figura 34 - Tipos de bicicletas.....	145
Figura 35 - Tipos de carruagens.....	146
Figura 36 - Carrinho elétricos de diferentes tamanhos e formatos.....	147
Figura 37 - Teleférico no Santuário de Aparecida - SP.....	148
Figura 38 - Vila de Itapagipe com projeções de melhorias no transporte.....	152

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAV - Associação Brasileira de Agências de Viagens.

ASPL - Arranjo Socioprodutivo Local

BA - Buenos Aires

BPTUR - Batalhão de Polícia Turística

BR - Brasil

BRT - Bus Rapid Transit

BYD - Build Your Dreams (empresa chinesa de veículos elétricos)

CCR Metrô - Companhia de concessão de infraestrutura para mobilidade humana

CEAO - Centro de Estudos Afro-Orientais

CONDER - Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia.

COVID-19 - Coronavírus

Coelba - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia.

Ecclesia.pt – Site sobre liturgia

EcoBici - Programa de bicicletas como transporte público em Buenos Aires

EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo

FMLF - Fundação Mário Leal Ferreira

GT - Grupo de Trabalho

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INDEC - Instituto Nacional de Estatística e Censos

MEI – Microempreendedor individual

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONG - Organização Não Governamental

OSID - Obras Sociais Irmã Dulce

PASTUR - Pastoral do Turismo

PDITS - Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável

PDDU - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

PMS - Prefeitura Municipal de Salvador

PRODETER - Programa de Desenvolvimento Territorial

Rede CAMMPI - Comissão de Articulação e Mobilização dos Moradores da Península de Itapagipe

SALTUR - Empresa Salvador Turismo

SECULT - Secretaria de Cultura e Turismo

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEMOP - Serviço Municipal de Ordem Pública

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SETUR - Secretaria de Turismo de Salvador

SSA: Salvador

SUCOM - Secretaria Municipal de Urbanismo

SUBE - Sistema Único de Bilhetagem Eletrônica

SINGTUR - Sindicato dos Guias de Turismo do Estado da Bahia

TRANSALVADOR - Superintendência de Trânsito de Salvador

TS - Território Santo

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UNEB - Universidade Estadual da Bahia

UNIFACS - Universidade Salvador

UNISOES - União de Sociedades Espiritualistas, Filosóficas, Científicas e Religiosas

UCSAL - Universidade Católica do Salvador

USD - Dólares americanos

VLT - Veículo Leve sobre Trilhos

Web TV - conjunto de produtos e tecnologias que permitem a visualização e navegação através de páginas da Internet num aparelho de televisão

ZIT - Zonas de Interesse Turístico

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
2. METODOLOGIA.....	20
3. NOS CAMINHOS DA FÉ, O TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO NA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE.....	21
3.1 TURISMO RELIGIOSO.....	21
3.2 PENÍNSULA DE ITAPAGIPE: TERRITORIALIDADE E IDENTIDADE LOCAL.....	23
3.3 PENÍNSULA DE TODOS OS SANTOS – A DIVERSIDADE RELIGIOSA EM UM LOCAL DE FÉ.....	26
3.4 “ANDAR COM FÉ EU VOU, QUE A FÉ NÃO COSTUMA FAIÁ”.....	29
3.5 LAVAGEM DO BONFIM.....	31
3.6 CAMINHADA PENITENCIAL.....	33
3.7 PROCISSÃO DE BOM JESUS DOS NAVEGANTES.....	34
4. MAPEAMENTO DOS ATRATIVOS RELIGIOSOS DE MATRIZ CATÓLICA NA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE.....	36
4.1 BASÍLICA SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA.....	37
4.2 IGREJA DE SÃO PEDRO GONÇALVES (SÃO JOSÉ DO CORPO SANTO).....	38
4.3 NOSSA SENHORA DO PILAR SANTA LUZIA DO PILAR.....	38
4.4 IGREJA DA TRINDADE.....	39
4.5 SÃO FRANCISCO DE PAULA (LEVANTA-TE E ANDA).....	39
4.6 CASA PIA E COLÉGIO DOS ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM.....	40
4.7 BASÍLICA SANTUÁRIO SENHOR BOM JESUS DO BONFIM.....	40
4.8 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM.....	41
4.9 IGREJA DE NOSSA SENHORA DE MONTE SERRAT.....	42
4.10 CONVENTO SAGRADA FAMÍLIA.....	42
4.11 SANTUÁRIO SÃO JOSÉ.....	43
4.12 ORGANIZAÇÃO FRATERNAL SÃO JOSÉ.....	43
4.13 SANTUÁRIO SANTA DULCE DOS POBRES.....	44
4.14 MEMORIAL IRMÃ DULCE.....	44
4.15 CAPELA DO MARTÍRIO LINDALVA JUSTO.....	44
4.16 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PENHA.....	45
4.17 IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.....	45
4.18 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS ALAGADOS E SÃO JOÃO PAULO II.....	46
4.19 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS MARES.....	46
4.20 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE E PARÓQUIA DE SÃO JORGE.....	47
5. DO “CARIDADE E FÉ” DA PASTORAL DO TURISMO AOS ROTEIROS DE SANTA DULCE.....	48
5.1 IRMÃ DULCE.....	50
5.2 OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE.....	52
5.3 TURISMO RELIGIOSO NA OSID.....	53
5.4 GALERIA SANTA DULCE DOS POBRES.....	53
5.5 OS ROTEIROS DA FREIRA BAIANA.....	54
6. RESIDÊNCIA SOCIAL NA ARGENTINA DO PAPA FRANCISCO: DIÁRIO DE UMA PEREGRINA PELAS LENTES DADAS POR SANTA DULCE DOS POBRES.....	57
6.1 - DULCE, FRANCISCO E A INUSITADA COINCIDÊNCIA DO 13.....	58
6.2 – POR QUE FRANCISCO?.....	58

6.3 OS ARGENTINOS E SÍNDROME DO ETERNO QUARTO VAZIO.....	59
6.4 A ARGENTINA.....	61
6.5 VIRGEM DE LUJÁN.....	62
6.6 O OBJETIVO.....	63
6.7 A CHEGADA.....	64
6.8 A IGREJA: UM PORTO SEGURO.....	65
6.9 AS IGREJAS.....	66
6.10 O BRAÇO FORTE DA PASTORAL DO TURISMO.....	68
6.11 UM BATE PAPO ECLESIAL E O AMOR PELOS MAIS POBRES.....	69
6.12 A ROTA DO PAPA E OUTROS PONTOS DE TURISMO RELIGIOSO.....	71
6.13 OS GUIAS, A PREPARAÇÃO E OS TURISTAS APÓS A ROTA PAPAL.....	82
5.14 PAPA FRANCISCO OU EVA PERÓN?.....	84
6.15 NUESTRA SEÑORA DE CAACUPE.....	86
6.16 CURIOSIDADES PORTENHAS.....	90
6.17 COMUNICAÇÃO, AMIZADES E ATENDIMENTO.....	92
6.18 O TURISMO “DELES” DE CADA DIA.....	93
6.19 AS FAVELAS/ PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E ASSALTOS NA ARGENTINA.....	97
6.20 OS PESOS ARGENTINOS E A VALORIZAÇÃO DO BRASILEIRO NO LOCAL.....	99
6.21 QUE TAL FALARMOS DE COMIDA?.....	101
6.22 RACISMO.....	104
6.23 O TRANSPORTE PÚBLICO E SUAS PECULIARIDADES.....	107
6.24 INDO EMBORA.....	111
6.25 CONCLUSÃO.....	112
7. RETORNANDO PARA O TERRITÓRIO SANTO: OS DILEMAS DA GOVERNANÇA PARTICIPATIVA.....	115
7.1 COMO TUDO COMEÇOU.....	115
7.2 O ASPL TERRITÓRIO SANTO.....	116
7.3 A IMPORTÂNCIA DOS GTS.....	117
7.4 IMPACTO NA GOVERNANÇA.....	119
7.5 A PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	121
7.6 PDITS - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL.....	123
7.7 PDDU - O PDDU (PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO).....	125
7.8 PROJETO SALVADOR 360.....	127
7.9 PLANEJAMENTOS ESTRATÉGICOS - 2017/2020 E 2021/2024.....	128
7.10 PLANO DE BAIRROS DE ITAPAGIPE.....	129
8. CONSTRUINDO DIRETRIZES.....	130
8.1 CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE TURISMO RELIGIOSO.....	131
8.2 CAPACITAÇÃO INTENSA.....	131
8.3 INDICADORES.....	131
8.4 CAMINHO DA FÉ.....	132
8.5 INFRAESTRUTURA E MANUTENÇÃO.....	132
8.6 MONITORES PARA ATENDIMENTO.....	133
8.7 CAPACITAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA E LIBRAS PARA MONITORES.....	133
8.8 SEGURANÇA.....	133
8.9 ROTEIRO GASTRONÔMICO DA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE.....	135

8.10	HOTÉIS, POUSADAS E CAMA E CAFÉ.....	135
8.11	PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	136
8.12	AMBULANTES E BARRAQUEIROS.....	136
8.13	ORDENAMENTO NOS CABOS DE TELECOMUNICAÇÕES.....	137
8.14	COMUNICAÇÃO.....	138
8.15	ACESSO X ALAGAMENTO.....	139
8.16	TRANSPORTE.....	140
	A. Transporte Marítimo.....	141
	B. Transporte Ferroviário.....	142
	C. Transporte Rodoviário.....	144
8.17	VEÍCULOS PARA TRANSPORTE:.....	145
8.18	CARD ITAPAGIPANO.....	148
8.19	CONSTRUÇÃO DO CALENDÁRIO INTER-RELIGIOSO.....	148
8.20	FOMENTO ÀS FESTAS DE LARGO E QUERMESSES.....	150
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	153
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	156
	ANEXO A.....	160
	ANEXO B.....	174
	ANEXO C.....	175
	ANEXO D.....	176
	ANEXO E.....	177
	ANEXO F.....	178
	ANEXO G.....	179
	ANEXO H.....	181

## 1. INTRODUÇÃO

Quem visita Salvador sabe, não existe turista que passe por essa cidade sem subir a colina sagrada para pedir as bênçãos do Senhor do Bonfim. Todo soteropolitano conhece direitinho: quer tomar sorvete? A parada obrigatória é na Sorveteria da Ribeira. O que dizer então sobre o Mosteiro, ou “igrejinha” de Mont Serrat, que foi cenário do casamento de *Livia e Guma* em *Mar Morto* de Jorge Amado<sup>1</sup>; ou a Igreja de Nossa Senhora dos Alagados, onde o Papa João Paulo II (hoje São João Paulo II<sup>2</sup>) celebrou uma missa na década de 1980? E a Santa Brasileira? Pode perguntar a qualquer um, aquela freira pequena e “retada” que percorreu as ruas de Salvador pedindo ajuda para seus pobres, era Irmã Dulce, Santa da Bahia que está sepultada em um Santuário no Largo de Roma.

Mas o que todos esses locais têm em comum? Todos estão localizados na Península<sup>3</sup> de Itapagipe, um local cheio de cultura e simbologia, que contém um grande acervo histórico, mas que é pouco aproveitado como patrimônio turístico local. Por entre as ruas dessa “quase ilha”, que se assemelha a uma cidade do interior, muita história para contar.

Com o crescimento significativo do número de turistas na região de Itapagipe, após a canonização de Irmã Dulce<sup>4</sup>, os segmentos ligados, principalmente, à economia da região, perceberam a necessidade de se reinventar. Embora o número de católicos tenha diminuído sensivelmente nos últimos anos, de acordo com dados do IBGE, o Brasil ainda é a maior nação católica do mundo<sup>5</sup>, com mais de 127 milhões de fiéis (IBGE, 2010), o que faz dos locais com grande apelo religioso, um chamariz para turistas, principalmente brasileiros.

1Jorge Amado foi jornalista e um dos maiores representantes da literatura brasileira modernista, com uma obra marcada pelo regionalismo e pela denúncia social.

2Papa João Paulo II em sua primeira visita ao Brasil, manifestou o desejo de conhecer os desafios da missão evangelizadora no país. Sendo assim, o então Arcebispo de Salvador, cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, escolheu Alagados para acolher o pontífice, em 7 de julho de 1980. Antes de visitar o país, porém, o santo padre pediu à Madre Tereza de Calcutá (hoje também santa) que visitasse alagados e lá iniciasse um trabalho de assistência aos mais necessitados. Hoje a paróquia leva o nome do santo, passando a se chamar Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II. (ARQUISALVADOR, 2015)

3Península, geograficamente é uma “porção de terra cercada de água por todos os lados, com exceção de um, por meio do qual está ligada ao continente” (DICIO, 2020). É chamada, muitas vezes, de quase ilha.

4Em 2009, o Papa Bento XVI reconheceu em Irmã Dulce virtudes cristãs como “Fé, Esperança e Caridade” e concedeu-lhe o título de Venerável. Já o seu processo de beatificação teve início após a comprovação do seu primeiro milagre, quando Cláudia Cristina dos Santos, teve sua hemorragia cessada após dar a luz ao seu segundo filho. Dia 10 de dezembro de 2010, o Papa Bento XVI concedeu-lhe, então, o título de Beata, ou Bem-Aventurada. A cerimônia de Beatificação aconteceu no dia 22 de maio de 2011, em Salvador, quando a freira baiana recebeu o dia 13 de agosto como data oficial de celebração de sua festa litúrgica. Em 13 de maio de 2019, o Papa Francisco promulgou o decreto reconhecendo o segundo milagre atribuído à intercessão de Irmã Dulce, que agraciou José Maurício Moreira, que era cego há 14 anos e voltou a enxergar. Finalizando o processo de canonização, no dia 13 de outubro de 2019, o Papa Francisco deu à Irmã Dulce o título de Santa Dulce dos Pobres. (OSID, 2020).

5Estudo realizado pela Pew Research Center divulgado em 2013.

O resultado do crescimento inesperado de visitantes na região onde caminhou a primeira santa brasileira foi percebido a partir de alguns indicadores que saltaram aos olhos, tais como: o aumento no número de ambulantes no entorno dos principais pontos turísticos religiosos da Cidade Baixa, restaurantes lotados e despreparados para receber uma grande quantidade de clientes ao mesmo tempo, além da percepção por parte de órgãos públicos e do *trade* turístico acerca da falta de acomodações dignas para a recepção de turistas na região. Uma das causas de tanto despreparo no quesito gestão turística em Itapagipe foi um “esquecimento” no que diz respeito à infraestrutura e políticas públicas, o que fez a região se fechar em projetos independentes, circunscritos a projetos de particulares, resultando, assim, cada dia mais na incorporação do real conceito de ilha sobre o local.

Após o *boom* impulsionado pela transformação do Anjo Bom<sup>6</sup> da Bahia na primeira santa brasileira, aquilo que era visto como passagem para o Bonfim, passou a ser procurado como primeira opção de visita em Salvador, o que fez com que até os nativos soteropolitanos do outro lado da cidade descobrissem que todos os caminhos levavam à Cidade Baixa. Ademais, de acordo com Plano de Bairros de Itapagipe (2022), na Península vivem cerca 164 mil habitantes, que desenvolvem atividades econômicas diversificadas, podendo destacar uma forte presença de associativismo e do terceiro setor.

Este estudo tem como objetivo principal explorar como é possível desenvolver de forma sustentável o turismo religioso na Península de Itapagipe, abraçando os princípios da gestão socio-territorial. Além disso, busca contribuir para a formulação de políticas públicas direcionadas ao turismo sustentável em Salvador.

Entre os objetivos específicos estão a realização do diagnóstico dos pontos fortes e fracos da região, identificando principalmente os atrativos turísticos religiosos católicos na Península de Itapagipe, com o objetivo de compreender seus diferentes papéis no território e identificar áreas de melhoria; também o desenvolvimento de uma metodologia participativa, incluindo uma metodologia de planejamento estratégico que envolve ativamente os diversos atores locais, tomando como base o plano de bairros de Itapagipe; a proposta de estratégias de desenvolvimento que têm a intenção de fomentar o turismo religioso sustentável na região, considerando os interesses das comunidades locais; e a proposição de diretrizes para a utilização de um plano estratégico para a localidade. Além disso, apresenta-se uma maneira de usar o plano estratégico como ferramenta eficaz para influenciar políticas públicas relacionadas ao turismo junto a organizações públicas e privadas.

---

<sup>6</sup>Foi o povo que deu à Irmã Dulce o título de Anjo Bom da Bahia, na década de 50, por reconhecerem sua bondade através de inúmeras obras de caridade e assistência aos pobres. (GOUVEIA, 2020).

A metodologia deste estudo combinou a pesquisa quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa foi usada para mapear instituições religiosas em Itapagipe e coletar dados sobre investimentos turísticos religiosos na região. A pesquisa qualitativa incluiu a realização de entrevistas com padres e atores sociais envolvidos, facilitando ainda mais o entendimento da pesquisadora sobre o local e a visão da igreja. Além de benchmarking com instituições turísticas religiosas no Brasil e no mundo.

O documento segue uma estrutura que reflete os objetivos e métodos estabelecidos nesta introdução, proporcionando uma análise abrangente do turismo religioso na Península de Itapagipe e suas implicações para o desenvolvimento sustentável, buscando não apenas explorar o potencial do turismo religioso na Península de Itapagipe, mas também identificar estratégias para a sustentabilidade.

O presente projeto propõe, a partir das experiências preliminares (positivas e negativas) da rede católica da Península de Itapagipe, apresentar diretrizes para um Plano de Turismo religioso para a Península de Itapagipe, afim de contribuir com o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Município de Salvador (PDITS), apresentado pela prefeitura da cidade e, mais à frente, integrar o PDDU da cidade, bem como, o Planejamento Orçamentário Plurianual do estado.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho tem como metodologia principal a pesquisa qualitativa, realizada a partir de um mapeamento sócio territorial que engloba a identificação das instituições, bem como, a percepção dessas lideranças religiosas quanto aos anseios que nutrem em relação ao território.

A intenção é revisitar e sistematizar uma prática social que já foi realizada a partir das reuniões do Território Santo – Arranjo Socioprodutivo Local realizado em Itapagipe desde 2019 por ocasião da canonização de Irmã Dulce.

A literatura utilizada como guia foi a do professor Carlos Milani<sup>7</sup>, que é um guia de sistematização de práticas sociais. Ele foi usado como modelo de análise para o projeto.

### **Desenho Metodológico:**

**Etapa 1:** Mapeamento de igrejas, templos, terreiros e instituições religiosas presentes na Península de Itapagipe;

**Etapa 2:** Levantamento de dados sobre os principais investimentos turísticos religiosos na região;

**Etapa 3:** Benchmarking com instituições turísticas religiosas católicas do Brasil e do mundo para levantar ações que podem ser implantadas na região;

**Etapa 4:** Revisitação e sistematização de uma prática social que já foi realizada a partir das reuniões do Território Santo;

**Etapa 5:** Construção do Planejamento estratégico.

### **Técnicas Metodológicas:**

- Mapeamento de templos, igrejas, terreiros e centros religiosos na região que integra a Península de Itapagipe;
- Coleta de dados sobre políticas públicas e ações do governo nos atrativos turísticos religiosos da Península de Itapagipe;

<sup>7</sup> PhD em Estudos do Desenvolvimento pela École de Hautes Etudes en Sciences Sociales (França), Professor Associado e Vice-Diretor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).

- Coleta de dados sobre religião católica (história e memória de Itapagipe);
- Coleta de dados sobre *cases* de sucesso em turismo religioso católico no Brasil e no mundo;
- Análise do material identificado pelo Território Santo;
- Análise dos dados coletados em entrevistas, pesquisas e atuação do Território Santo;
- Entrevistas com atores locais envolvidos no território e especialistas no assunto;
- Aplicação da pesquisa na construção do Planejamento Estratégico.

### **3. NOS CAMINHOS DA FÉ, O TURISMO RELIGIOSO CATÓLICO NA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE**

Nesse capítulo, trataremos do conceito de turismo religioso e como suas interfaces se desenham no território da Península de Itapagipe, encontrando apelo a partir de expressões religiosas de matriz católica. Também aborda o notável crescimento do turismo religioso no Brasil e seu impacto. Discutiremos como esse setor atrai milhões de visitantes anualmente, impulsionando a economia local e criando empregos. Além disso, exploraremos as diferentes motivações por trás das viagens religiosas e a diversidade de crenças envolvidas. A compreensão das particularidades desse segmento é fundamental para oferecer experiências enriquecedoras aos turistas religiosos e para o desenvolvimento do turismo em território brasileiro.

#### **3.1 TURISMO RELIGIOSO**

O turismo religioso está entre os segmentos que mais crescem no Brasil. O turismo é uma atividade do setor econômico que explora as condições ambientais do local, as condições culturais e históricas, além de um arcabouço de possibilidades que podem atrair os mais diversos grupos para os mais distintos lugares. Além disso, o turismo traz em si a possibilidade de suscitar nas pessoas, emoções, sentimentos, lembranças, envolvendo um caminho para descobertas, bem como a realização de sonhos e desejos, possibilitando o acesso a espaços da vivência humana pouco explicáveis. Azevedo (2008) diz que o turismo não é só gerador de renda, ele também impulsiona a prática social, porque propõe a troca de

experiências, de aprendizagem, de sonhos. Sendo assim, não pode ser considerado apenas como desenvolvedor econômico, mas sociocultural.

É exatamente neste contexto que se insere o turismo religioso, que embora não seja uma prática recente, aos poucos vem se profissionalizando e ganhando espaço cada vez mais consistente como meio organizado. Esse segmento, além de movimentar financeiramente os locais de visitação, fomenta nas pessoas a possibilidade de vivenciar a sua crença *in loco*, porque aproxima os turistas religiosos da fonte de sua fé, provocando nesses, muitas vezes, a visualização e concretização de seus anseios quando busca, por exemplo, por uma cura ou pela realização de uma necessidade específica.

“O turismo religioso surge como uma nova opção de segmentação do mercado turístico, onde o produto turístico pode ser vendido a diferentes grupos sociais de diferentes localidades, destacando-se os festejos, que movimentam fiéis de vários lugares, em busca de realização espiritual, objetos e pessoas sagradas e geram fluxos contínuos de turistas de todas as crenças e religiões” (AZEVEDO, 2008, p. 17).

Para Barreto (1995), o turismo religioso parte do turismo cultural, “já que este tipo de turismo envolve atrativos culturais como: patrimônio histórico, culinária local e regional, artesanato, música, festas religiosas, manifestações folclóricas, eventos culturais, etc” (BARRETO, 1995). Desse contexto, surge a ideia de peregrinação, que permite um encontro consigo mesmo. Segundo Wernet (2000) “não é o homem que escolhe os lugares sagrados e os caminhos que a ele conduzem. Ele apenas o descobre. O ato de peregrinar, sob a perspectiva externa, envolve o encontro com o outro e, sob o ponto de vista interno, envolve o encontro consigo mesmo” (WERNET 2000). Em muitos casos, o olhar de quem visita é bem diferente. Alguns visitam pela curiosidade, outros pela sede de conhecer. É a vivência que conta.

Mesmo quando se trata do turismo religioso, pode-se considerar distintas motivações. Azevedo (2008) diz que se alguém viaja a locais sagrados sem buscar por recompensas materiais, caracteriza-se por romaria, mas quando o intuito é cumprir promessas ou votos a divindades, denomina-se peregrinação. Já viagem de penitência é quando alguém viaja para lugares sagrados com intenção de arrependimento.

As diversas facetas do turismo religioso ressaltam o grande potencial existente, neste segmento, a ser explorado e aproveitado, especialmente no Brasil, um país onde a religiosidade é tão presente em seu povo, mesmo entre aqueles que se considerem sem religião. De acordo com dados da EMBRATUR (2000), “O turismo religioso se apresenta como um dos segmentos que mais crescem atualmente no Brasil. Cerca de 15 milhões de brasileiros se dirigem anualmente a destinos religiosos” (EMBRATUR, 2000).

Estes dados apontam para a importância do investimento neste setor. Tanto sob o ponto de vista do turista, que busca o seu interesse pessoal, uma boa estadia, boa acomodação, alimentação, souvenir e lembranças de sua experiência no local etc, como do ponto de vista econômico. Azevedo (2008) observa que assim o turismo religioso passa a ser visto também como um negócio e isso pode ajudar na economia local, criando diversos tipos de emprego no ramo.

Pode se perceber, então, a importância do turismo religioso dentro desse universo maior. Distingui-lo dos demais segmentos do turismo é dar o devido tratamento às suas particularidades e especificidades. É ampliar a possibilidade de atender às demandas distintas de cada grupo de turista religioso que busca se remir de seus pecados, um maior aprofundamento da fé, ou ainda uma direção espiritual.

De acordo com o Dicionário de Etimologia (2008), a palavra religião vem do latim *religio* e tem o significado de “louvor dos Deuses”. Surgiu a partir do prefixo “re”, que ao se juntar com o sufixo “ligare”, ganhando o sentido de “ligar novamente” ou religar (DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO, 2008).

Essa palavra, tão reproduzida para designar algum tipo de crença no intangível, tem o significado de ligação, a prática da fé é de fato um elo no estudo da península como um Território Santo. A percepção de espaço geográfico, inclusive, parte do pressuposto de que foi a fé que permitiu a construção de um território com tantas igrejas envolvidas. A religião católica, premissa para o primeiro roteiro turístico religioso da região, o “Caridade e Fé”, é a essência do estudo, no entanto não deve ser a única, tendo em vista a vasta riqueza de religiões ancoradas no espaço, como centros espíritas, terreiros de candomblé, igrejas anglicanas e brasileiras, além de templos pentecostais e neopentecostais.

O turismo religioso pulsa em Itapagipe e a construção de um plano pensado de forma conjunta entre sociedade civil organizada e órgãos públicos facilitará a aplicação de suas ações, de modo que traga benefícios para o turismo soteropolitano.

### 3.2 PENÍNSULA DE ITAPAGIPE: TERRITORIALIDADE E IDENTIDADE LOCAL

Segundo a definição do Portal de Economia Solidária SocioEco (2016), Território “é a base geográfica da existência social. É uma obra humana que associa as preocupações mais materiais às relações mais essenciais. É lá onde cada sociedade resolve seus problemas, satisfaz suas necessidades, cumpre seus sonhos, criando constantemente mecanismos e

regulações capazes de assegurar o funcionamento coletivo.” Para a construção de um Plano de Turismo Religioso para Itapagipe foi necessário delimitar o território selecionado para o desenvolvimento e aplicação prática da proposta aqui desenhada.

O conceito de território, embora algumas vezes tenha relação com o espaço físico, não se define por ele. De acordo com Raffestin (1993), o território surge a partir de uma apropriação do espaço, por meio de um determinado ator, que o territorializa. O espaço, segundo o autor, apoia o território, que acaba se transformando por conta da ação do homem no local. De acordo com Picheth e Chagas (2018), esse conceito de território ganhou um sentido mais amplo nas últimas décadas: “A partir dos anos 1980, o conceito de território passou também a ser adotado para compreender movimentos sociais urbanos, e recentemente, o campo dos Estudos Organizacionais também tem se apropriado do conceito” (PICHETH E CHAGAS, 2018)

Já Ruckert (2005) diz que o território “resgata os fortes traços da dimensão política do espaço; por outro, traz confusões conceituais tanto no seu debate como na sua empregabilidade” (RUCKERT, 2005). Tais confusões conceituais, observadas pelo autor, norteiam os limites territoriais da Península de Itapagipe. Coberta de simbologia, é a sensação de pertença, de visão política e sociedade organizada que a difere da divisão geográfica que delinea a Cidade Baixa. “Território é sem dúvida uma noção geográfica, mas é, antes de tudo, uma noção jurídico-política: aquilo que é controlado por certo tipo de poder” (FOUCAULT, 1991).

Essa falta de territorialidade na região de Itapagipe pode ser o fator que impede a construção de uma governança saudável no espaço. Existe identidade, mas as relações de poder não permitem que exista alinhamento, de uma forma que isso acaba impedindo que as melhorias aconteçam. De acordo com Santos (1994), “uma geografia sem território é uma contradição que ajuda a explicar a ausência cada vez maior (sic) dessa categoria de análise e debate aprofundado da nação” (SANTOS, 1994).

Uma das definições de Itapagipe vem de Soares (2011), em seu artigo sobre as *Ações em rede da CAMMPI* - Comissão de Articulação e Mobilização dos Moradores da Península de Itapagipe e *NAI*- Núcleo de Articulação Institucional de Itapagipe.

“Situada no lado noroeste da Cidade do Salvador, dentro da Baía de Todos os Santos, parte do acervo cultural da cidade, com grande área arquitetônica e paisagística, a Península itapagipana, ou simplesmente Itapagipe – que em tupi significa pedra que avança para o mar –, compõe a 2ª Região Administrativa de Salvador. Abrange uma área de 724,76 ha., que corresponde à parte baixa da fálha tectônica, que divide Salvador em Cidade Baixa e Cidade Alta, e tem uma população de 166.800 habitantes, distribuída, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,1996), por um conjunto de 14 bairros” (SOARES, 2011, p. 49).

Embora a cidade de São Salvador da Bahia seja formada oficialmente por bairros, em termos mais macroscópicos, Salvador conta com Regiões Administrativas – RA, cuja administração se descentralizou em prefeituras-bairro. Neste âmbito está a prefeitura-bairro V – Cidade Baixa, onde fica situado a maior extensão do território denominado Território Santo, reconhecido recentemente pela própria prefeitura.

Desde a sanção da lei que faz uma nova delimitação dos bairros de Salvador, realizada pela prefeitura em 2017, dando à cidade mais 131 bairros, totalizando 163, que a Península de Itapagipe responde por um total de 14 bairros. A região que possui, atualmente, uma população superior a 164 mil habitantes, e que até sua última atualização tinha apenas 7 bairros, hoje corresponde às regiões da Boa Viagem, Bonfim, Calçada, Caminho de Areia, Lobato, Mangueira, Mares, Massaranduba, Monte Serrat, Ribeira, Roma, Santa Luzia, Uruguai e Vila Ruy Barbosa/Jardim Cruzeiro (PMS, 2020). Tal delimitação, aparentemente apenas geográfica, possibilita também uma análise de sua dimensão histórica e cultural, impulsionando-nos à uma pesquisa a partir do conceito de território.

Na obra intitulada *Península de Itapagipe: patrimônio industrial e natural*, um grupo de autores definem bem a quase ilha, tanto geográfica, como socialmente. Freire vê Itapagipe como uma região que remete quem visita, ao passado, com uma paisagem singular, que teve poucas mudanças no decorrer dos últimos cinquenta anos.

“Itapagipe continua sendo um lugar de características próprias, dono de uma trajetória independente, mas paralela à da cidade de Salvador, marcada, tanto pela paisagem singular, quanto pela gente plural que ali aportou e converteu o seu espaço em um lugar de assento, diferente de outros, caracterizados por serem lugares de passagem. Diz-se paisagem singular porque, se compararmos à evolução urbanística da cidade do Salvador, Itapagipe pouco mudou nos últimos cinquenta anos. Percebe-se que Itapagipe não tem avenidas largas, não tem grades em suas praças, nem arranha-céus de cristal, com portas eletrônicas. Possivelmente, por tratar-se de uma península, a paisagem marinha que a contorna ainda não sofreu interferência do homem moderno. Seu casario, casas e barracos continuam refletidos nas águas da Baía de Todos os Santos e do Golfo dos Tainheiros, como no passado” (FREIRE, 2011, p.93).

Já Flexor (2011), uma das organizadoras dessa publicação, prefere transmitir sua percepção identitária da região, observando que é uma região esquecida pela modernidade, de difícil acesso, mas que nenhum morador quer deixar. “A Península tem hoje quase duzentos mil habitantes, uma população que se identifica com aquele território de tal forma que, na sua maioria, se nega a sair da região. Uma região que já fora alagada, uma região que só se alcançava por mar” (FLEXOR, 2011).

Carreiro, Alencar e Fontes (2011) observam que “a dinâmica socio-histórica vivenciada pela população residente na Península de Itapagipe é marcada pelo processo de

industrialização que se fez acompanhar por má distribuição de renda e de crescimento demográfico intenso (CARREIRO, ALENCAR E FONTES, 2011).

De fato, hoje a região de Itapagipe está sob os olhos atentos dos órgãos públicos, principalmente depois da canonização de Irmã Dulce, o que contribuiu para a movimentação da economia no local. Mas, mesmo existindo interesse por parte dos donos do dinheiro, o investimento acentuado tem endereço certo. Até a confecção do Plano de Bairros de Itapagipe, entregue em 2022 pela fundação Mário Leal Ferreira, instituição que está vinculada à Secretaria Municipal de Urbanismo - SUCOM, Itapagipe era (turisticamente falando) a área que eles definem no plano de bairros como tradicional/histórica, envolvendo o bairro da Ribeira, o Bonfim, Roma, Boa Viagem e Mont Serrat. A consulta pública, por sua vez, permitiu uma maior participação da sociedade civil e uma adaptação das prioridades para localidades que vão além do tradicional, o que possibilita a percepção dessa má distribuição de renda.

Hoje, os 14 bairros divididos em histórico/tradicional; comércio/serviços; mar e socioambiental, conforme define o Plano de Bairros (FMLF, 2022), separa a península em microrregiões e fornece aos nossos olhos a possibilidade de enxergar além do histórico. Que Itapagipe é um espaço de todas as classes e que as facetas escondidas por entre suas ruas, vielas e avenidas, podem apresentar diferentes e surpreendentes percepções.

### 3.3 PENÍNSULA DE TODOS OS SANTOS – A DIVERSIDADE RELIGIOSA EM UM LOCAL DE FÉ

A diversidade soteropolitana é algo perceptível a olho nu. Caminhar pela capital baiana é estar imerso a diversos traços, vivências, contextos, histórias, experiências que permitem trocas, que facilitam misturas, que constroem identidades. Edson Carneiro, citado por Vivaldo da Costa Lima, contou em um dos seus livros, um episódio que muito diz sobre a Bahia e suas referências negras no estado, principalmente na capital baiana e recôncavo.

De acordo com Lima, a expressão “Roma Negra” é uma derivação de “Roma Africana”. Ela teria sido dita, uma certa vez, pela mãe de santo Eugênia Ana Santos, conhecida como mãe Aninha, do Axé Opô Afonjá, em São Gonçalo do Retiro. O episódio ocorreu durante um depoimento que concedeu à antropóloga americana Ruth Landes, nos anos 1930. Segundo a famosa mãe de santo, “assim como Roma é o centro do catolicismo, Salvador seria o centro do culto aos orixás”, afirmou.

Baseado neste episódio, o cantor e compositor Caetano Veloso, cantou em Reconvevo<sup>8</sup>, canção que ficou conhecida na voz de Maria Bethânia, “Eu sou a sombra da voz da matriarca da Roma Negra. Você não me pega, você nem chega a me ver...”. Essa expressão ganhou muito folego a partir da década de 1970.

Para além disso, a cidade é berço da cultura, da música, da criatividade e de uma negritude de pele, ritos e costumes que se confundem com o jeito baiano de ser. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 75% dos habitantes da cidade, são negros. Salvador é o verdadeiro centro da cultura afro brasileira.

Conhecida como a “cidade mais negra do Brasil” por concentrar a maior comunidade de negros e negras fora do continente africano, a capital mistura simbolismos e crenças, fazendo de sua cultura algo bem peculiar. Em Itapagipe essa percepção não é diferente, a península possui um número significativo de Terreiros de Candomblé e Umbanda em sua região. De acordo com o mapeamento de terreiros do CEAO – Centro de Estudos Afro-Orientais, foram contabilizados 103 terreiros na mediação dos 14 bairros. A Igreja Católica, por sua vez, possui 21 instituições ligadas à sua doutrina na região, o que permite que as crenças convivam de forma intensa e harmoniosa, quando o assunto é turismo religioso.

Padre Lázaro Muniz, Capelão da Igreja do Rosário dos Pretos<sup>9</sup>, Coordenador da Comissão Arquidiocesana de Ecumenismo e Diálogo inter-religioso e membro do Conselho Inter-religioso da Bahia explica que a diversidade religiosa é significativa em Salvador e que o reconhecimento da importância de diferentes projetos religiosos é algo que não pode ser ignorado. “Existem pessoas que vivem a religião de forma sincrética, mesclando elementos de diferentes crenças de acordo com suas preferências e isso precisa ser respeitado”. O sacerdote diz ainda que Salvador não é palco apenas de religiões cristãs ou de matriz africanas, mas de diversos segmentos.

“Encontramos evangélicos, religiões de matriz africana, umbanda, igreja católica e uma diversidade de vertentes cristãs como pentecostais, neopentecostais e tradicionais. Também estão presentes grupos como Seicho-No-Ie, Hare Krishna e o Unisoes, uma entidade de fé com uma abordagem filosófica das religiões. Há muitas outras expressões religiosas na cidade”. (MUNIZ, 2023, Informação verbal)

A Igreja do Rosário dos Pretos, situada no Centro Histórico de Salvador, é um exemplo dessa mistura que permite que culturas se encontrem sem ferir as religiões. A Igreja

<sup>8</sup> Reconvevo é uma música escrita pelo cantor e compositor baiano, Caetano Veloso. A canção foi escrita em 1989 para sua irmã, Maria Bethânia, durante uma viagem artista à Roma. A letra da música é cheia de referências sobre a cultura baiana. (IBAHIA, 2022)

<sup>9</sup> Templo histórico e turístico, fundado em 1685 por negros escravizados do congo e de angola. Hoje preserva sua história ligada à diáspora negra e traz elementos africanos em sua liturgia. (Irmandade do Rosário dos Pretos, 2023)

se destaca por sua irmandade negra e por trazer o simbolismo africano para as celebrações. “As festas religiosas são realizadas com instrumentos de percussão, que valorizam a cultura africana e possuem dinâmicas especiais com elementos como frutas, alimentos e rituais específicos, demonstrando a diversidade cultural”. (MUNIZ, 2023)

Tais manifestações dentro das celebrações católicas, muitas vezes são confundidas com o culto aos orixás, quando, na verdade é uma celebração que acontece em uma Igreja fundada por pessoas que vieram da África e que emprestaram seus costumes ao local que frequentam, do mesmo modo que os europeus emprestaram sua cultura à grande maioria das igrejas da cidade. No Rosário dos Pretos a liturgia desenvolvida durante as missas é incultrada<sup>10</sup>, ou seja, tem a permissão de inserir elementos africanos nas celebrações.

“É fundamental reconhecer e valorizar a importância dos elementos africanos na celebração religiosa. Mostrar que a igreja católica pode ser vivida com diversidade e respeito às diferenças é essencial. Porque não se pode pretender que só um modo de pensar o mundo estabeleça e manifeste todo o conteúdo da fé cristã. Não é o modo ocidental de pensar a religião que vai estabelecer tudo, se existem vários outros saberes e outros conteúdos que são importantes e fundamentais para a construção de uma dinâmica”. (MUNIZ, 2023, Informação verbal)

Essa forma reduzida de ver a cultura de que vem da África envolve um debate complexo sobre a valorização e o tratamento dado às expressões culturais afrodescendentes. Em muitos contextos, a cultura negra tem sido folclorizada, ou seja, reduzida a um conjunto de tradições e práticas consideradas meramente pitorescas, exóticas ou de entretenimento. Essa visão diminui a importância e a relevância da cultura negra, não reconhecendo sua profundidade histórica, espiritualidade, resistência política e influência nas sociedades contemporâneas.

O autor Abdias do Nascimento em sua obra "Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?" fala sobre o tema e defende que as expressões religiosas negras são tratadas como "curiosidades" para entreter os visitantes brancos, representando a folclorização e comercialização da cultura afro-brasileira.

“A redução da cultura africana ao status de vazio folclore não revela somente o desprezo ao negro da sociedade vigente branca, como também exibe a avareza com que essa sociedade explora o afro-brasileiro e sua cultura com intuídos lucrativos. Pois, embora a religião e a arte sejam tão ridicularizados e folclorizados, elas constituem valiosas e rentáveis mercadorias no comércio turísticos. Nessa caminho, as manifestações religiosas negras tornam-se “curiosidades” para entreter visitantes brancos. A folclorização dá um passo em frente ao desenvolver outra etapa do

10 A missa incultrada é uma forma de liturgia católica que incorpora elementos culturais específicos, como elementos africanos, em suas celebrações. Isso promove a união de diferentes tradições culturais e religiosas dentro da Igreja Católica, fortalecendo a Teologia da Libertação e grupos engajados na luta contra injustiças sociais. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) valorizam as práticas religiosas afro-brasileiras, reavaliando sua importância. Nas liturgias incultradas são incluídos elementos como música, dança e oferendas, refletindo a cultura e espiritualidade afro-brasileira de forma integrada à fé católica. (SILVA, 2017).

tratamento dispensado à cultura afro-brasileira pela sociedade dominante: a sua comercialização.” (NASCIMENTO, 1978, p. 118)

Já a Administradora, especialista em Marketing Turístico e Coordenadora de Afroturismo, Diversidades e Povos Indígenas da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, Tânia Neres, acredita que o turismo afro-religioso em terreiros, se realizado de forma adequada, pode contribuir para o fortalecimento e respeito cultural, além de ajudar a desconstruir o racismo religioso na cidade. Para a coordenadora, o turismo pode desmistificar o racismo religioso, permitindo que pessoas de diferentes religiões aprendam sobre a ancestralidade afro-brasileira ao trazer um olhar cultural para esses espaços, permitindo que escolas, igrejas e pessoas de diferentes religiões frequentem os terreiros e aprendam sobre sua ancestralidade.

“Ao presenciar práticas cotidianas, como o cultivo de alimentos, preparo de chás e banhos de ervas, as pessoas podem se identificar com suas próprias raízes e reconhecer a influência da cultura afro-brasileira em suas vidas”. (NERES, 2023). Tânia sugere a visita pedagógica orientada como uma abordagem adequada, desde que sejam respeitadas as tradições e espaços sagrados dos terreiros.

Uma igreja que também tem essa característica de apresentar em suas celebrações pessoas de diversas religiões, está na Península de Itapagipe. A Igreja do Bonfim, ou Mansão da Misericórdia, como é conhecida popularmente, recebe diariamente milhares de turistas de diversas religiões. No entorno do seu adro, fitinhas, suvenires e banho de pipoca.

Padre Edson Meneses, Reitor da Basílica do Bonfim, acredita que a Basílica tem uma vocação especial em unir diferentes religiões, promover o diálogo inter-religioso e assim como Tânia, acredita que é com o acolhimento que se ensina. “Nesse lugar vivemos a experiência diária do ecumenismo e convivemos pacificamente com o sincretismo religioso. Essa realidade atrai a atenção das pessoas e desperta o desejo de conhecer o que acontece aqui. Quando elas chegam e entendem de fato como funciona, se encantam”. (MENEZES, 2023)

### 3.4 “ANDAR COM FÉ EU VOU, QUE A FÉ NÃO COSTUMA FAIÁ”

A definição de cultura está ligada a tudo o que caracteriza a humanidade. Todos os tipos de relações humanas são aspectos culturais. De acordo com o autor José Luiz dos Santos, a cultura é identificada tanto em meios de comunicação, nas artes em geral como também nas manifestações folclóricas, como lendas e crenças. Segundo o autor existem várias

maneiras de se conceber uma mesma cultura, tudo depende do olhar que cada indivíduo tem sobre um determinado acontecido. Cada um define a sua cultura. Costumes locais geram culturas, mas grupos isolados também podem aderir a uma nova cultura apenas por prazer, e não por conta do hábito.

“Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro”. (SANTOS, 2006, p.7).

Essa cultura tão presente nas manifestações religiosas de todas as crenças é facilmente percebida através dos ritos, das manifestações tão comuns em muitas festas populares de cunho religioso. Uma das festas presentes no território, é a lavagem do Bonfim. A festa religiosa católica que reúne diversas religiões em uma celebração inter-religiosa, partindo da Basílica da Conceição da Praia e seguindo em cortejo até a Basílica do Bonfim, hoje representa a cultura do povo baiano. Mas para os itapagipanos, o que atrai devotos e turistas, faz parte do seu calendário. Modifica trânsito, trabalho, estudo, lazer. A vida de quem mora no local se modifica completamente toda segunda quinta-feira do ano, após a festa de Reis. É a cultura de um povo representada a partir da religião. Nascimento (2018) diz que “A cultura existe como representação real da vida de um povo ou sociedade. A religião é cultura, assim, tudo que pode ser afirmado em relação à cultura pode e deve ser aplicado também à religião” (NASCIMENTO, 2018).

Já Hefner (1993) diz que a religião faz parte da cultura, e que também envolve mitos, rituais e comportamento moral. “A religião faz parte da cultura, é um fenômeno cultural que reflete a cultura e também um campo de exploração e memória. A religião é constituída por mitos, rituais e comportamento moral. Pode-se falar em uma constelação formada por mito, ritual e práxis” (HEFNER, 1993).

Esses rituais tão comuns nas religiões, transformam a crença de um povo em rotina de todo um território, por isso é tão comum testemunhar grandes cidades surgindo a partir de grandes santuários, normalmente erguidos em cidades do interior, como pode ser visto em Aparecida, Santa Paulina e Padre Cícero.

Na Península de Itapagipe, além de envolver mais de um santuário na mesma região por onde passaram três santos (Madre Tereza, Papa João Paulo II e Irmã Dulce) – o que não é comum de acontecer – trata-se de uma capital com uma área totalmente urbanizada. Nesse caso, não há uma cidade se erguendo a partir de um santuário, mas espaços religiosos promovendo ritos e fazendo cultura em um local cheio de movimento. Pelas ruas desse

território passa, similar a Lavagem do Bonfim quanto ao seu trajeto, também a Caminhada Penitencial - que é uma procissão que acontece na Semana Santa e vai da Conceição da Praia ao Bonfim - além de procissões, carreatas, corridas, quermesses e festas de largo, todas promovidas pelo viés religioso.

### 3.5 LAVAGEM DO BONFIM

De acordo com Padre Edson Menezes (2023), Reitor da Basílica Santuário do Senhor do Bonfim, hoje a Igreja Católica tem seu espaço na Lavagem, mas nem sempre foi assim. Segundo o padre, as imagens do Senhor do Bonfim e de Nossa Senhora da Guia, chegaram a Salvador em um domingo de páscoa, dia 18 de abril de 1745. Por esse motivo, e também, porque o Senhor do Bonfim ressuscitou, tendo um bom fim, inicialmente sua festa era celebrada no domingo de Páscoa. Todavia, durante alguns anos a festa foi se modificando e passou a ser celebrada em diferentes datas.

“Como a região da Cidade Baixa, na época, era própria de veraneio, para que os veranistas tivessem alguma distração e motivação para permanecer no local, a partir de 1773, a festa foi transferida para janeiro, passando a acontecer definitivamente no segundo domingo depois do dia 6, dia de Reis”. (MENEZES, 2023, Informação verbal)

Em 1823 a imagem do Senhor do Bonfim saiu pela primeira vez da sua Basílica, em grande procissão de penitência para a igreja de São Domingos, localizada no Terreiro de Jesus, onde ficou exposta para a veneração dos fiéis. Após a festa, foi conduzida ao seu templo original, em procissão, acompanhada por grande multidão.

Segundo o reitor, são muitas as versões sobre a origem e desenvolvimento da lavagem, mas diz que as pesquisas indicam que a lavagem da igreja começou como um ato de piedade das famílias, que além de mandarem seus empregados lavarem o lugar, também participavam do ato, como uma expressão devocional. Uma outra versão afirma que a lavagem da igreja começou em 1773, quando os integrantes da "irmandade dos devotos leigos" obrigaram os escravizados a lavarem a igreja como parte dos preparativos para a festa do Senhor do Bonfim. Outra versão diz que a lavagem surgiu no começo do século XIX, quando um soldado português que sobreviveu à Guerra do Paraguai (1865-1870) lavou a igreja em sinal de gratidão.

De acordo com o historiador Jaime Nascimento, coordenador de cultura do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), a lavagem foi inicialmente liderada pelas esposas

dos homens que faziam parte da devoção do Bonfim. Elas levavam suas damas de companhia – na época, mulheres escravizadas – que faziam essa limpeza. Posteriormente, para os adeptos do candomblé, a lavagem da Igreja do Senhor do Bonfim passou a ser uma representação no ambiente público da cidade, da cerimônia das Águas de Oxalá, que ocorre dentro dos terreiros de candomblé.

Praticamente durante a maior parte desses quase três séculos, o acontecimento da lavagem da Igreja do Bonfim foi visto pela Igreja Católica, com uma distância. Foi Dom Antônio Luís Santos, na época Arcebispo da Arquidiocese de Salvador, que passou a proibir o ato dentro do templo, passando a ser realizado fora, pela população que insistia na continuidade da tradição. O incomodo era tanto, que em 1889, ele mandou publicar uma portaria que proibia lavagens de igrejas em dias de festa em homenagem aos santos.

Quando virou Arcebispo na Arquidiocese de Salvador, o Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, autorizou a colocação de uma grade na porta principal da igreja e permitiu que a imagem do Bonfim ficasse exposta para devoção. Ainda assim, a igreja católica não permitia que os fiéis se aproximassem e a lavagem acontecia nas escadarias.

Quando era responsável pelo papel da Igreja na Arquidiocese da cidade, o então Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Dom Lucas Moreira Neves (1980), em crônicas que escrevia para a Academia Brasileira de Letras, expressou uma profunda preocupação com a evolução do evento da Lavagem do Bonfim. Ele descreveu como, ao longo do tempo, o evento perdeu sua natureza religiosa e católica original, transformando-se em uma celebração profana e carnavalesca. O Cardeal questionou como esse processo de transformação havia ocorrido ao longo da história e como a substância religiosa havia sido gradualmente substituída por elementos profanos e hedonistas. Destacou que o evento, que costumava ser uma manifestação de devoção ao Senhor do Bonfim, tornou-se uma festa secular, com poucos vestígios da cultura e da religiosidade baiana.

Ainda em seu relato, o arcebispo enfatizou que a "lavagem" estava prejudicando a festa religiosa, ligando o nome sacrossanto do Bonfim a comportamentos inadequados e profanos. Ele destacou que a carreata tumultuada tornava difícil para os fiéis participarem da novena e que o Santuário ficava povoado por pessoas em estado etílico, prejudicando a celebração piedosa.

Só a partir de 2009, quando padre Edson assumiu o cargo de reitor da Basílica, foi que a igreja passou a acolher o povo, posicionando-se na janela principal para transmitir uma

mensagem, dar a bênção aos fiéis e mostrar a imagem do Senhor do Bonfim. Hoje as baianas que fazem parte do cortejo, perpassam o gradil e podem lavar o adro da igreja e não apenas as escadarias. Padre Edson expõe a imagem, e as baianas lavam o adro, o que transforma aquela festa popular em um grande momento inter-religioso, atraindo ainda mais a atenção do turista que é movido pela cultura e pela fé.

### 3.6 CAMINHADA PENITENCIAL

Outra caminhada popular entre os católicos, que acontece na Península de Itapagipe, é a Caminhada Penitencial. A peregrinação, que de acordo com a Arquidiocese de Salvador reúne milhares de fiéis durante a quaresma, simbolizando um ato de penitência em busca da reconciliação com Deus e perdão dos pecados, faz parte do calendário da capital baiana e tem início em diferentes regiões da Cidade Baixa, culminando com a chegada na Colina Sagrada.

Mas nem sempre foi assim. De acordo com a Arquidiocese de Salvador, a caminhada foi criada em 1985 para aprofundar e assumir compromisso com a Campanha da Fraternidade. Os moradores da Suburbana se reuniam na Matriz da Paróquia Nossa Senhora das Dores e saíam em penitência, rumo ao Bonfim, arrecadando dinheiro para as Obras Sociais Irmã Dulce, localizadas no caminho do trajeto.

De acordo com padre Lázaro Muniz (2023), o evento foi oficializado em 1989 com a chegada do Arcebispo Dom Lucas Moreira Neves, que reconheceu o evento que acontecia de forma isolada, como um ato arquidiocesano e mudou o local de partida para a Igreja de Nossa Senhora dos Mares, com o intuito de concentrar um maior número de pessoas do percurso.

Ainda segundo padre Lázaro, posteriormente, depois que Dom Geraldo Magela Agnello assumiu o título de Arcebispo de Salvador, ele transferiu a caminhada para ter como ponto de partida a Conceição da Praia, com o objetivo de simbolizar a ideia de sair do "colo da mãe" e manter uma rota já existente na cidade com manifestação de fé, que era a Lavagem do Bonfim. “Houve um período em que todas as paróquias e padres eram exigidos a participar, porém, ao longo do tempo, essa participação foi diminuindo”, (MUNIZ, 2013)

Hoje a Caminhada Penitencial sai dos 3 pontos de sua história. Celebrações acontecem simultaneamente das igrejas de Nossa Senhora das Dores, Conceição da Praia e Nossa Senhora dos Mares. Após as celebrações os fiéis saem em caminhada conduzindo duas cruzes pelas ruas da Cidade Baixa. Ao chegarem no Largo dos Mares, se encontram e, juntos, seguem até a Basílica do Bonfim. Todo o trajeto é conduzido por padres, em cinco trios

elétricos. Alguns padres seguem caminhando enquanto confessam peregrinos. São 8 km de penitência (para os que saem do bairro do Comércio).

### 3.7 PROCISSÃO DE BOM JESUS DOS NAVEGANTES

A festa do Bom Jesus dos Navegantes é uma tradicional celebração católica realizada na Península de Itapagipe, nos últimos dias do ano e no primeiro dia do ano seguinte. De acordo com a prefeitura de Salvador, a festividade que teve início em 1750, tem como objetivo fortalecer a fé e a esperança dos fiéis.

Os capitães foram responsáveis por instituir essa festa, agradecendo no dia 31 de dezembro pelo ano que estava terminando e pedindo graças e bênçãos ao Bom Jesus dos Navegantes no dia 1º de janeiro, para o novo ano que se iniciava. A proteção divina era solicitada aos navegantes durante essas celebrações.

Há mais de 200 anos, numerosos fiéis participam das homenagens a Nossa Senhora da Boa Viagem e ao Senhor Bom Jesus dos Navegantes. A Galeota Gratidão do Povo, que transporta a imagem do Bom Jesus, desempenha um papel importante na procissão marítima realizada na Baía de Todos os Santos.

Os eventos incluem duas procissões marítimas: uma no dia 31 de dezembro, partindo do Largo da Boa Viagem em direção à Basílica da Conceição da Praia, e outra no dia 1º de janeiro, com centenas de embarcações acompanhando a Galeota Gratidão do Povo até a Ponta do Humaitá.

A festa começa na Igreja de Boa Viagem, com alvorada, missa, lavagem do templo e momento de oração. Há também o hasteamento da bandeira da devoção, missa com os vendedores ambulantes e famílias da região da praia da Boa Viagem. O ponto alto ocorre no dia 31 de dezembro, quando a Galeota é lançada ao mar, seguido pela Missa do Embarque e pela procissão terrestre até a Basílica Santuário Nossa Senhora da Conceição da Praia.

No primeiro dia do ano, acontecem missas na Basílica da Conceição da Praia e na Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem. A imagem do Bom Jesus dos Navegantes é conduzida em procissão até a Ponta do Humaitá e depois até a Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, onde fica exposta para veneração pública. A festa é encerrada em 5 de janeiro, na Igreja da Boa Viagem, com a recitação do terço, missa e uma procissão terrestre com as imagens do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, Nossa Senhora da Boa Viagem e Santa Dulce dos Pobres, percorrendo diversas ruas da região.

De acordo com padre Lázaro Muniz, a procissão de Bom Jesus dos Navegantes perdeu seu caráter espiritual ao longo do tempo. Para o sacerdote, seria importante, sobretudo no caráter turístico-religioso, agregar valores e elementos espirituais a essas atividades, envolvendo a igreja e as irmandades de forma mais significativa. “É fundamental que a procissão do Senhor dos Navegantes seja mais espiritualizada, tanto na partida quanto na chegada, para que esse evento possa ter um impacto significativo e maior valor para os participantes”. (MUNIZ, 2023).

#### 4. MAPEAMENTO DOS ATRATIVOS RELIGIOSOS DE MATRIZ CATÓLICA NA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE

A música de Dorival Caymmi, inspirada em uma crença popular, diz "365 igrejas a Bahia tem. Numa eu me batizei, na segunda eu me crismei, na terceira eu vou casar com a mulher que eu quero bem". Com esse verso, a composição sugere que o estado da Bahia possui uma igreja para cada dia do ano. O número trazido pelo cantor, porém, está longe de ter uma precisão. De acordo com a Assessoria de Imprensa da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, hoje, entre igrejas, capelas e santuários contabilizados pela instituição religiosa, são cerca de 589 templos, só em Salvador. Mas embora tenha se enganado no número de igrejas do estado, a canção e a própria crença popular, mostram a dimensão histórica da presença das igrejas no dia a dia dos baianos.

A Península de Itapagipe, geograficamente, abrange os 14 bairros, como apresentado anteriormente, e não contempla o bairro do Comércio. Mas histórica e culturalmente ela tem início na Conceição da Praia, uma vez que grande parte das manifestações religiosas e festas populares realizadas na região iniciam ou finalizam seus festejos na Basílica em questão, seja por via terrestre ou marítima. Por esse motivo, as diretrizes apresentadas ampliam a região de Itapagipe para contemplar também a região do Comércio, onde está localizada a Basílica Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Praia.

Um atrativo turístico é todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse para o turismo, motivando assim o deslocamento humano (Embratur, 1984). Os atrativos, em sua maioria, são de ordem natural ou cultural. Para a OEA (Organização dos Estados Americanos), existem cinco tipos de atrativos turísticos: espaços naturais; museus e manifestações culturais; folclore; realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas; e acontecimentos programados.

Já Dias e Silveira (2003), classificaram os atrativos turísticos e religiosos, considerando a realidade brasileira, e sua base levou em consideração a área de destino, o objetivo final e a motivação da viagem. Sua classificação foi em seis diferentes tipos:

1. **Santuários de peregrinação:** locais de valor espiritual, com datas devocionais especiais. Ex. Santuário de Santa Dulce dos Pobres;
2. **Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural:** podem ser considerados atrações turístico-religiosas. Ex. Basílica Santuário Senhor do Bonfim;

3. **Encontros e celebrações de caráter religioso:** têm como o objetivo manter atividades confessionais. Encontros carismáticos da Igreja Católica; Jornada Mundial da Juventude;

4. **Festas e comemorações em dias específicos:** eventos dedicados a determinados símbolos de fé, calendários litúrgicos ou manifestações de devoção popular. Ex. Lavagem do Bonfim;

5. **Espetáculos artísticos de cunho religioso:** caracterizados por encenação. Ex. Paixão de Cristo em Nova Jerusalém (PE);

6. **Roteiros da Fé:** caminhadas de significado espiritual, pré-organizadas em um itinerário turístico-religioso. Ex. Rota Caminho da Fé, entre Tambaú (SP) e Aparecida (SP); Caminho da Fé realizado entre o Santuário Santa Dulce (BA) e a Igreja do Bonfim (BA); Roteiro Caridade e Fé – Rota que abrange 5 grandes locais de atrativos religiosos em Salvador (BA), promovido pela Pastoral do Turismo.

Atualmente o mapa turístico religioso da Península de Itapagipe, levando em consideração a inserção da rota que sai da Conceição da Praia envolve principalmente os seguintes atrativos: A Basílica Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Conceição da Praia; a Igreja de São Pedro Gonçalves (São José do Corpo Santo); a Igreja de Nossa Senhora do Pilar e Santa Luzia; a Igreja da Santíssima Trindade & Projeto Levanta-te e Anda; a Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim; a Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim; a Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem; a Igreja de Nossa Senhora de *Mont Serrat*; a Capela do Convento da Sagrada Família; o Santuário São José; a Organização Fraternal São José; o Santuário de Santa Dulce dos Pobres; a Capela do Martírio da Beata Lindalva Justo; a Paróquia Nossa Senhora da Penha de França; a Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Itapagipe; a Paróquia Nossa Senhora da Piedade; a Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II; a Paróquia Nossa Senhora dos Mares e a Paróquia de São Jorge.

#### 4.1 BASÍLICA SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA PRAIA

A Basílica Santuário Nossa Senhora da Conceição da Praia, localizada no bairro do Comércio em Salvador, é uma das paróquias mais antigas da Arquidiocese. Sua construção teve início em 1549 e a matriz foi elevada em 1623, seguindo o estilo barroco. Um fato curioso é que as pedras foram coladas com óleo de baleia.

A edificação da basílica durou cerca de 300 anos, envolvendo três gerações de artesãos dedicados ao trabalho. Em 1971, o Papa Paulo VI declarou Nossa Senhora da Conceição da Praia como a Padroeira única e secular do Estado da Bahia. A basílica foi um local frequentado por Santa Dulce dos Pobres, que tinha uma devoção especial à Imaculada Conceição. Após seu falecimento, seu corpo foi levado para a Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, onde a população teve a oportunidade de se despedir. Durante oito anos, o corpo de Santa Dulce dos Pobres permaneceu sepultado na basílica. (ARQUIDIOCESE DE SALVADOR, 2023)

#### 4.2 IGREJA DE SÃO PEDRO GONÇALVES (SÃO JOSÉ DO CORPO SANTO)

A Capela de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo está localizada na Praça Cairú, de frente para a Baía de Todos os Santos, em uma posição próxima à Igreja da Nossa Senhora da Conceição da Praia. Embora discreta entre a Ladeira da Montanha e a Rua Santos Dumont, essa igreja, fundada em 1623, abriga eventos históricos e memórias significativas.

Originalmente destinada aos marinheiros, a Igreja do Corpo Santo possuía um cais na Baía. Entre 1736 e 1756, serviu como matriz da Paróquia da Conceição da Praia enquanto o novo prédio daquela igreja estava em construção. Em 30 de agosto de 1891, a Irmandade de São José do Corpo Santo foi fundada e, atualmente, é responsável pela administração da igreja. Reconhecendo sua importância histórica, o IPHAN tombou a capela em 1938. (ARQUIDIOCESE DE SALVADOR, 2023)

#### 4.3 NOSSA SENHORA DO PILAR SANTA LUZIA DO PILAR

O histórico templo de Nossa Senhora do Pilar e Santa Luzia, construído pelos imigrantes espanhóis em honra à sua padroeira, exibe características dos estilos barroco, rococó e neoclássico, e recentemente passou por um processo de restauração realizado pelo IPAC. A igreja foi edificada em 1718, apresentando uma fachada em estilo rococó.

A irmandade foi estabelecida no mesmo ano, na capela de um pequeno convento carmelita que ocupava o lugar onde hoje se encontra o "Trapiche Barnabé". Em 1738, deu-se início à construção do próprio templo, sob a supervisão do mestre Felipe de Oliveira Mendes. À direita da igreja encontra-se o cemitério da irmandade, erguido em 1799, com todos os ornamentos esculpidos em Portugal. (ARQUIDIOCESE DE SALVADOR, 2023).

#### 4.4 IGREJA DA TRINDADE

A Igreja da Ordem Terceira da Santíssima Trindade, situada no bairro de Água de Meninos, teve sua origem em 1733 como uma capela em um terreno da paróquia de Santo Antônio Além do Carmo, sendo dedicada à Nossa Senhora do Rosário e à Santíssima Trindade.

Em 1739, a Irmandade decidiu construir uma igreja maior no local atual. Em 1806, uma bula do Papa Pio VII extinguiu a Irmandade do Rosário e Santíssima Trindade, estabelecendo em seu lugar a Ordem Terceira da Santíssima Trindade e Redenção dos Cativos. Em 1888, a igreja foi consumida por um incêndio, restando apenas as paredes externas. Em 1968, a torre direita desabou, e em 1990 ocorreu a última celebração eucarística no local. Posteriormente, a igreja permaneceu abandonada por uma década.

Em 2000, o monge católico Henrique Peregrino organizou uma peregrinação a Salvador, incluindo a visita à Igreja da Trindade em seu itinerário. No entanto, ao chegarem ao local, eles encontraram a igreja fechada. Henrique procurou a Arquidiocese e solicitou a reabertura do local para orações e acolhimento de pessoas em situação de rua.

Atualmente, a Comunidade da Trindade acolhe cerca de 100 pessoas todos os anos. Desde 2007, o grupo publica o jornal Aurora da Rua, com uma tiragem de 10.000 exemplares, lançado a cada dois meses. O objetivo do jornal é gerar renda para os moradores em situação de rua. (ARQUIDIOCESE DE SALVADOR, 2023)

#### 4.5 SÃO FRANCISCO DE PAULA (LEVANTA-TE E ANDA)

A Igreja de São Francisco de Paula, construída no final do século XVIII pelo padre Antônio Borges Monteiro, passou por várias transformações ao longo de sua história. Após o falecimento de seu fundador em 1819, a capela foi administrada por duas gestões provisórias até que, em 1843, os irmãos da confraria de Nossa Senhora Mãe dos Pobres receberam permissão para transferir essa devoção para a igreja. Posteriormente, foi estabelecida a Irmandade de São Francisco de Paula.

Atualmente o prédio encontra-se em um estado precário e não possui mais altares ou imagens. Acredita-se que em um passado remoto havia duas esculturas de seu padroeiro, atribuídas a Bento Sabino dos Reis e João Guilherme da Rocha Barros. O local abriga um projeto comunitário chamado "Levanta-te e Anda". Apesar das condições deterioradas, a

igreja mantém sua importância histórica e cultural na região. (ARQUIDIOCESE DE SALVADOR, 2023)

#### 4.6 CASA PIA E COLÉGIO DOS ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM

A construção do Colégio dos Órfãos de São Joaquim, também conhecido como Casa Pia, teve início no início do século XVIII sob a responsabilidade da Companhia de Jesus. As terras foram doadas pelos jesuítas, graças à generosidade de Domingos Afonso Sutão, um rico bandeirante. Em 1704, foi erguido no local um noviciado chamado Noviciado da Anunciada da Jequitaia e a partir de 1709, foram construídas uma escola, uma capela e um sistema de captação de água na encosta.

O complexo se desenvolveu em torno de um amplo claustro quadrado de dois andares. Em 1760, a Casa Pia se tornou um ponto de encontro para 124 jesuítas que foram expulsos do Brasil como parte da política de expulsão dos jesuítas. Naquele mesmo ano, o noviciado passou a ser propriedade do estado.

Em 1818, o Conde de Palma, governador da Bahia, solicitou a João VI de Portugal a doação do edifício para a construção de um orfanato. Nesse período, o edifício passou por modificações significativas, e um muro foi construído para protegê-lo do avanço do mar, que na época alcançava a região. Em 1826, José Teófilo de Jesus (1758-1847) concluiu uma pintura no teto da capela, retratando a Anunciação da Virgem Maria.

Hoje, a antiga Casa Pia é reconhecida como um espaço que abriga projetos sociais e comunitários. Diferentes iniciativas foram desenvolvidas no local, visando atender às necessidades da comunidade. Esses projetos podem envolver educação, assistência social, cultura ou outras áreas de interesse público. Embora o prédio tenha passado por alterações ao longo dos anos, sua importância histórica ainda é valorizada. A Casa Pia e Colégio dos Órfãos de São Joaquim representa uma parte significativa do patrimônio histórico e cultural de Salvador, refletindo a evolução e adaptação do local para atender às demandas da sociedade atual. (ARQUIDIOCESE DE SALVADOR, 2023).

#### 4.7 BASÍLICA SANTUÁRIO SENHOR BOM JESUS DO BONFIM

A devoção ao Senhor do Bonfim foi trazida para Salvador quando Dom João V fez promessas em frente à imagem do Senhor do Bonfim pela recuperação da saúde de seu pai, o

rei Dom Pedro II. Em 18 de abril de 1745, uma réplica da imagem foi trazida de Setúbal, Portugal, dando início à construção da Igreja do Senhor do Bonfim.

Em 1773, começou a tradição da lavagem da igreja como parte dos preparativos para a festa do Senhor do Bonfim, que acontece no segundo domingo de janeiro após o Dia de Reis. Com o tempo, a lavagem foi proibida no interior da igreja e o ritual foi transferido para as escadarias e o adro. O cortejo de baianas caminha da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia até o alto do Bonfim, percorrendo oito quilômetros carregando água de cheiro.

Em 1809, as famosas fitinhas do Senhor do Bonfim foram introduzidas, originalmente chamadas de "medidas" devido ao seu comprimento de 47 centímetros, que corresponde ao tamanho do braço direito da estátua do Senhor do Bonfim. A Igreja do Senhor do Bonfim apresenta uma arquitetura neoclássica e fachada em estilo rococó, seguindo o modelo das igrejas portuguesas dos séculos XVIII e XIX. O local é adornado com belos afrescos, azulejos e possui um rico acervo de imagens, altares, móveis antigos e pinturas. O Senhor do Bonfim é um símbolo da fé baiana, atraindo devotos, turistas e peregrinos.

Atualmente, o espaço turístico da Basílica do Senhor do Bonfim vai além da igreja. O complexo inclui a Casa do Bom Samaritano, a Casa da Música, a loja oficial da basílica, a Vila Criativa, um café, restaurante, espaço de exposição e artesanato. Além disso, a igreja preserva instrumentos de catequese e evangelização. É um templo de peregrinação e manifestação da piedade popular. (BASÍLICA DO BONFIM, 2023).

#### 4.8 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

A Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem foi construída em 1710 em um terreno doado aos frades franciscanos, com o propósito de abrigar uma capela e um recolhimento para os monges. A igreja apresenta um belo conjunto de azulejos, trazidos de Lisboa, que retratam cenas da época dos navegantes.

A festa de Bom Jesus dos Navegantes, cujos preparativos começam em 27 de dezembro e culminam no primeiro domingo após o dia 1º de janeiro com uma missa e uma procissão terrestre, atinge seu ponto alto no dia 1º de janeiro com a procissão marítima. Durante a Festa do Bom Jesus dos Navegantes, três imagens distintas representam as duas personagens principais, Jesus e Maria: o Bom Jesus dos Navegantes, Nossa Senhora da Boa Viagem e Nossa Senhora da Conceição da Praia.

A celebração envolve duas igrejas importantes, a Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia e a Igreja da Boa Viagem, além da Galeota Gratidão do Povo, que realiza

o percurso marítimo transportando a imagem do Bom Jesus. Esse evento é um atrativo valioso para o turismo náutico na Península de Itapagipe. (ARQUIDIOCESE DE SALVADOR, 2023)

#### 4.9 IGREJA DE NOSSA SENHORA DE MONTE SERRAT

O santuário de Nossa Senhora do Monte Serrat foi estabelecido por volta de 1580. O conjunto arquitetônico remonta à segunda metade do século XVII e foi projetado pelo arquiteto italiano Baccio de Filicaya. Durante esse período, o altar-mor da Igreja de São Bento foi transferido para o local. A pequena igreja foi construída pelo governador do Brasil, Francisco de Souza, na mesma época em que o forte de São Felipe foi edificado. Posteriormente, Francisco de Souza doou o templo ao Mosteiro de São Bento.

No início do século XX, ocorreu uma reforma na igreja e o altar-mor foi adornado com ornamentos provenientes da Igreja de São Bento. Atualmente, o santuário abriga uma imagem de São Pedro Arrependido, esculpida por Frei Agostinho da Piedade. (ARQUIDIOCESE DE SALVADOR, 2023).

#### 4.10 CONVENTO SAGRADA FAMÍLIA

O sobrado que abriga o Convento Sagrada Família foi adquirido da Real Sociedade Portuguesa de Beneficência, por meio de compra dos herdeiros do Dr. Evaristo Ferreira de Araújo. Inicialmente, o edifício era utilizado como hospital e, posteriormente, a praça em frente ao Hospital foi concluída e cedida à municipalidade como espaço público, recebendo o nome de "Praça de Bragança". Diversas intervenções foram realizadas, incluindo a instalação de grades, um portão principal e estátuas ornamentando a entrada principal.

Em 1938, durante a Festa de Reis, o Convento foi inaugurado como sede do Noviciado das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição. Nesse dia especial, acompanhadas da Mestra de Noviças, Irmã Piedade do Coração de Maria, 16 noviças e 13 postulantes subiram à Colina Sagrada, fixando residência no Alto do Bonfim, que havia sido adquirido com grande esforço pela Irmã Rosa Maria de São Francisco e com a colaboração de outras casas no Brasil.

Atualmente, o Convento abriga a sede do governo da Província de Santa Cruz e possui uma área social destinada à realização de retiros espirituais, confraternizações e acolhimento das Irmãs em tratamento de saúde e repouso. Além disso, conta com o Lar Madre Eucaristia,

que oferece cuidados às Irmãs debilitadas, e o Espaço Chamas Vivas, destinado às Irmãs que estão acamadas. A Tenda da Hospitalidade também está presente, oferecendo atendimento semanal aos necessitados. (CONFHIC - Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, 2023)

#### 4.11 SANTUÁRIO SÃO JOSÉ

No dia 26 de fevereiro de 1926, a CONFHIC (Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição) estabeleceu o Colégio São José com base nos seus ideais. Inicialmente localizado na Avenida Luiz Tarquínio, onde atualmente está situada a Organização Fraternal São José, o colégio era exclusivamente dedicado à educação feminina. Em 1952, o colégio foi transferido para a rua da Imperatriz, onde está até os dias de hoje.

A capela que existia no local foi transformada em Santuário no dia 06 de maio de 2009, por meio de um decreto assinado por Dom Geraldo Majella Agnelo. Essa decisão foi justificada pelo fato de que a transformação em Santuário proporcionaria um grande incentivo à devoção do glorioso São José, tanto por parte dos educadores quanto pelos fiéis frequentadores da Capela. Essa mudança contribuiu para o fortalecimento da fé no local, ampliando a devoção a São José. (CONFHIC - Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, 2023)

#### 4.12 ORGANIZAÇÃO FRATERNAL SÃO JOSÉ

A Organização Fraternal São José, pertencente à Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição da Província de Santa Cruz, que é uma filial sem fins lucrativos localizada em frente às Obras Sociais Irmã Dulce, na Avenida Luiz Tarquínio. Sua missão é fornecer serviços de acolhimento, incluindo hospedagem e alimentação, seguindo o carisma das "Franciscanas Hospitaleiras".

Fundada em 26 de fevereiro de 1926, como a primeira fraternidade do estado da Bahia, a organização inicialmente funcionava como uma instituição educacional feminina e noviciado em regime de internato, posteriormente se tornando o Colégio São José. Em 1952, suas atividades foram direcionadas para o funcionamento de um pensionato para estudantes e, posteriormente, para trabalhadores, viajantes e aposentados.

Atualmente, a organização atua como uma Casa de Retiro, oferecendo hospedagem com alimentação e também disponibiliza espaços para aluguel, destinados a cursos, palestras, encontros, congressos e celebrações eucarísticas. (CONFHIC - Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, 2023).

#### 4.13 SANTUÁRIO SANTA DULCE DOS POBRES

O Santuário Santa Dulce dos Pobres, que recebe o nome da primeira santa brasileira, é um local de oração em pleno funcionamento desde 2003. Sua construção foi possível graças à generosidade dos devotos de Irmã Dulce e às doações recebidas. Com uma capacidade para mais de 1.200 pessoas sentadas, o Santuário é um ponto de encontro para centenas de devotos, fiéis e admiradores da santa baiana, que participam diariamente das missas ali realizadas.

Além disso, o Santuário abriga a Capela das Relíquias, onde repousam os restos mortais de Irmã Dulce, proporcionando um espaço especial de veneração. (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE, 2023)

#### 4.14 MEMORIAL IRMÃ DULCE

Inaugurado em 1993, apenas um ano após o falecimento da freira baiana, o museu dedicado a Santa Dulce é uma exposição permanente que narra a história de amor e caridade do "Anjo Bom do Brasil". No acervo do Memorial, os visitantes têm a oportunidade de apreciar o hábito religioso usado por ela, uma coleção de obras de arte com representações da Mãe dos Pobres em diversos estilos, além de fotografias, documentos raros e objetos pessoais e religiosos pertencentes a Santa Dulce.

O museu também preserva de forma intacta o quarto que a religiosa ocupava, bem como a cadeira na qual ela dormia por quase 30 anos, em cumprimento a uma promessa. Por meio de maquetes, livros, diplomas e medalhas, são lembrados os momentos marcantes de sua trajetória singular. Atualmente o memorial está passando por uma requalificação e tem previsão de reabertura em janeiro de 2024. (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE, 2023)

#### 4.15 CAPELA DO MARTÍRIO LINDALVA JUSTO

No interior do Abrigo Dom Pedro II, localizado na avenida Luiz Tarquínio, no Largo de Roma, os visitantes são convidados a conhecer a Capela Beata Lindalva Justo, o local onde

ocorreu o martírio da beata em 1993. Foi nessa capela que a irmã Lindalva Justo de Oliveira, aos 39 anos de idade, perdeu a vida enquanto distribuía café da manhã para os residentes do abrigo de idosos. Em reconhecimento à sua dedicação e sacrifício, a irmã Lindalva Justo de Oliveira foi beatificada em 2006. A Capela de Martírio está sob responsabilidade das Obras Sociais Irmã Dulce. (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE, 2023).

#### 4.16 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PENHA

A Igreja de Nossa Senhora da Penha de França de Itapagipe é um marco histórico do século XVIII. Localizada no bairro da Ribeira, foi originalmente construída em 1742 como uma extensão do Palácio de Verão dos Arcebispos da Arquidiocese de São Salvador da Bahia. Situada no final da Península de Itapagipe, de frente para a Baía de Todos os Santos, a igreja oferece uma vista deslumbrante.

Em 1932, a Congregação Missionária da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, conhecida como Congregação de Irmã Dulce, estabeleceu residência no local e iniciou um trabalho educacional notável, fundando a Escola Santa Bernadete. Foi na Penha que Irmã Dulce começou sua carreira como professora, lecionando História e Geografia.

Devido ao seu valor histórico, a Igreja de Nossa Senhora da Penha foi oficialmente tombada pelo Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico em 1941, garantindo sua preservação como uma importante estrutura histórica. (ARQUIDIOCESE DE SALVADOR, 2023).

#### 4.17 IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

A igreja localizada na rua Lelys Piedade, na Ribeira, é uma construção histórica erguida em 1802 por escravizados em devoção a Nossa Senhora do Rosário e faz parte da comunidade da Paróquia de Nossa Senhora da Penha. No mês de outubro, em honra a Nossa Senhora do Rosário, ocorre a tradicional procissão das Rosas do Rosário Vivo. É um momento especial em que os fiéis celebram a fé e prestam homenagens à padroeira. (ARQUIDIOCESE DE SALVADOR, 2023)

#### 4.18 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS ALAGADOS E SÃO JOÃO PAULO II

Localizado no bairro do Uruguai, a região dos Alagados é uma área que inicialmente abrigou muitas pessoas vindas do interior do estado, em busca de emprego nas indústrias da Península de Itapagipe. Diante da falta de moradias adequadas, eles construíram palafitas, casas de madeira sobre a água. Apesar das condições de extrema pobreza, a presença da igreja torna o local abençoado, sendo visitado por três santos importantes: o Anjo Azul dos Alagados, Santa Dulce dos Pobres, que iniciou suas obras de caridade nessa região carente, e Santa Teresa de Calcutá, que fundou a primeira casa das Irmãs da Caridade do Brasil em 1979. Além disso, São João Paulo II abençoou a Igreja de Nossa Senhora dos Alagados em 1980, tornando-se posteriormente o co-padroeiro da paróquia, que passou a ser denominada Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II.

A igreja foi construída em apenas três meses para receber a visita do pontífice, e sua estrutura evoca a grandiosidade da Jerusalém Celeste. Atualmente, a paróquia promove o turismo de base comunitária, oferecendo aos visitantes uma experiência autêntica e mística pelas ruas do bairro. Durante a visita, os passos incluem a subida pela escadaria percorrida pelo Papa, a vivência da fé, a apresentação das Ações Sociais da Paróquia, a visita ao Projeto Ser Criança nos Alagados, a Creche das Missionárias da Caridade Teresa de Calcutá (a primeira casa na América Latina), o Centro Comunitário Irmã Dulce e outras iniciativas sociais. (IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS ALAGADOS E SÃO JOÃO PAULO II, 2023)

#### 4.19 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DOS MARES

A Paróquia Nossa Senhora dos Mares abriga a atual igreja matriz, construída entre 1930 e 1956, em um estilo neogótico eclético. A igreja é imponente, com mais de 50 metros de altura, apresentando belos vitrais rosáceos e um interior ricamente decorado, adornado com várias imagens sacras. Em 1937, a comunidade foi transferida para o novo templo, levando à demolição da antiga igreja. No local onde a igreja anteriormente se encontrava, hoje há uma praça com um monumento em homenagem ao padre Manuel da Natividade Maria, um dos primeiros paroquianos da igreja. A Paróquia Nossa Senhora dos Mares está situada no Largo dos Mares. (PASTORAL DO TURISMO, 2023)

#### 4.20 PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE E PARÓQUIA DE SÃO JORGE

As paróquias de Nossa Senhora da Piedade, localizada na Massaranduba e de São Jorge, localizada no antigo Jardim Cruzeiro, hoje Vila Rui Barbosa, quando nasceram, tinham uma ligação direta. De acordo o livro de tomo da paróquia da Piedade, a Paróquia de São Jorge foi gerada no dia 29 de setembro de 1952 - Festa de Nossa Senhora das Mercês - por Dom Augusto Álvaro da Silva, Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil. O território desmembrado para compor a nova paróquia pertencia às paróquias de Nossa Senhora da Penha de França, Nossa Senhora dos Mares e Nossa Senhora da Boa Viagem. Mas a sede matriz da paróquia de São Jorge funcionava no mesmo local da paróquia de Nossa Senhora da Piedade, na Massaranduba. Depois a paróquia de São Jorge passou a funcionar no Jardim Cruzeiro. Em 8 de abril de 1991, foi criado na paróquia, o Centro Integrado de Saúde de Alagados, CISAL, constituído de trabalho voluntário sob a direção de cisaleiras (como as senhoras da comunidade do Jardim Cruzeiro gostam de ser chamadas). O objetivo do CISAL é cuidar da saúde física, mental e psicológica do cidadão morador da Península de Itapagipe. Hoje no CISAL existem serviços de psicologia, ioga, reiki, massoterapia, terapias e oficina para idosos e aulas de pilates. A Paróquia da Massaranduba, por sua vez, começa a construir aos poucos um trabalho vinculado à Pastoral do Turismo, que mobilizará também a população. (PASTORAL DO TURISMO, 2023)

## 5. DO “CARIDADE E FÉ” DA PASTORAL DO TURISMO AOS ROTEIROS DE SANTA DULCE

A palavra pastoral, no contexto religioso, se refere a uma ação da igreja, em união com Cristo, que visa promover o Reino de Deus na vida dos fiéis e na sociedade. Envolve a participação ativa de todos os membros da comunidade, buscando evangelizar, santificar e cuidar do rebanho. Através da aplicação prática dos ensinamentos da Igreja e do Evangelho, a pastoral orienta, acompanha e transforma a vida das pessoas, levando-as a um encontro pessoal com Deus e incentivando-as a viver de acordo com os ensinamentos de Cristo. É um chamado à ação concreta da caridade, expressa por meio das boas obras realizadas pela graça divina e pelo impulso do Espírito Santo. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000).

Dietrich Bonhoeffer, em seu livro *Vida em Comunhão*, diz que a pastoral vai além de um papel exclusivo do clero ou dos líderes da igreja. Ele vê a pastoral como algo de responsabilidade de toda a comunidade de fé. (BONHOEFFER, 1998). É o que acontece com a Pastoral do Turismo (PASTUR), liderada por Padre Manoel filho, que tem atuação direta em Itapagipe por meio de suas comunidades.

Padre Manoel, que é coordenador Arquidiocesano e Nacional da Pastoral do Turismo, classifica a PASTUR como uma organização que contribui de forma significativa para as regiões onde atua e assim como Bonhoeffer, também vê a pastoral com um braço que vai além do eclesial.

“Acredito que a Pastur contribui com as quatro dimensões do seu agir, conforme as definições da sua atuação no Brasil. Organizando o Turismo Religioso, preparando as comunidades para bem acolher, articulando roteiros, mobilizando o trade e os governos; depois, animando e organizando o Turismo de Base Comunitária para o desenvolvimento do Turismo Religioso em novas realidades, em especial das mais populares, gerando oportunidades de desenvolvimento comunitário e social; também está atenta a tudo que fere a dignidade humana na atividade turística e incentivando as comunidades receptoras a terem essa atenção no entorno das atrações e por fim na formação de agentes da própria Pastur, bem como a agentes da atividade turística em geral, como os guias de turismo, por exemplo. (FILHO, 2023, Informação verbal)

Em Itapagipe, conforme descrito anteriormente, existem templos importantes para a Igreja Católica, como o Santuário de Nossa Senhora da Constituição da Praia, o Santuário Santa Dulce dos Pobres e a Basílica Santuário do Senhor do Bonfim. Além desses, outras comunidades como Santa Luzia, Boa Viagem, Nossa Senhora dos Alagados e Nossa Senhora da Penha, também possuem um papel significativo e histórico para a Arquidiocese de

Salvador<sup>11</sup>. A união dessas comunidades com o Mosteiro de Salvador, que fica em Alto de Coutos, na região do Subúrbio, compõem o que o Padre Manoel Filho chamou de Roteiro Caridade e Fé.

O roteiro, criado pela Pastoral do Turismo, foi desenvolvido com o intuito de destacar a experiência da caridade que nasce da fé. O termo “caridade” de sua nomenclatura, se dá pelas especificidades de alguns pontos de visitação na região, marcados pela a o caritativa, como as Obras Sociais Irmã Dulce, o bairro de Alagados e o projeto Bom Samaritano, na Basílica do Bonfim. (FILHO e AGUIRRE, 2021).

Para a implementa o da rota, além da colabora o da comunidade paroquial, foi fundamental a parceria do poder público, representado pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia e do SEBRAE<sup>12</sup>, que pode ser observado nos anexos.

O roteiro, que hoje compõe os Roteiros de Fé em Salvador, que são rotas católicas oferecidas pela Secretaria de Turismo da Cidade, parte da Basílica Santuário Nossa Senhora da Concei o da Praia, no bairro do Comércio, segue para a Igreja de Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, localizada no Uruguai e em seguida vai até o Mosteiro do Salvador, no bairro de Coutos, onde termina a manhã.

O Mosteiro de Coutos, embora não faça parte de Itapagipe, foi escolhido por padre Manoel, por fornecer uma experiência mística significativa para os peregrinos. A casa contemplativa, administrada por Monjas Beneditinas, está instalada em uma área muito carente da cidade, mas oferece ao turista um momento de encontro consigo mesmo, quando ao meio dia permite que o visitante contemple o badalar de sinos e uma sequência de ora o dos salmos, cantada e acompanhada por c taras e flautas. Diferente e emocionante!

O almoço também acontece no espaço, que funciona como uma casa de retiro e hospedaria. Os produtos oferecidos pelas monjas, que trazem como carro chefe suas famosas geléias e bricelets, encerram o rol de produtos oferecido pelas religiosas.

A rota continua no Santuário Santa Dulce dos Pobres, vai até a Basílica do Bonfim, em seguida passa pela Igreja de Nossa Senhora do Pilar e Santa Luzia, depois segue para a Igreja de Nossa Senhora dos Mares, Nossa Senhora da Boa Viagem e encerra na Igreja de Nossa

11 A Arquidiocese de São Salvador da Bahia é uma institui o eclesiástica da Igreja Católica no Brasil. É a s  metropolitana de São Salvador e S  Primacial do Brasil. Pertence ao Conselho Episcopal Regional Nordeste III da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Foi a primeira Diocese do Brasil e uma das mais antigas das Américas. (ARQUIDIOCESE DE SALVADOR).

12 Serviço Brasileiro de Apoio  s Micro e Pequenas Empresas – entidade sem fins lucrativos que tem o objetivo de promover a capacita o, promo o do desenvolvimento econômico e competitividade de micro e pequenas empresas, estimulando o empreendedorismo no país.

Senhora da Penha. Cada uma dessas entidades religiosas têm um importante papel para a comunidade local, devotos e sobretudo para história e cultura religiosa na cidade de Salvador.

Existem diferentes maneiras de realizar esse roteiro. A caminhada é uma prática muito comum entre os devotos e praticantes da religião católica para expressar sua fé, mas é possível percorrer o roteiro de carro ou utilizar outros meios de transporte alternativos, como bicicleta. A escolha da forma de visitação varia de acordo com a fé pessoal, preferências de contemplação, recursos financeiros disponíveis ou necessidades de conforto, especialmente para pessoas com deficiência.

Embora seja possível percorrer os roteiros por conta própria, pois os templos religiosos estão abertos para visitação, orações e celebrações, é recomendável fazer um tour conduzido por um guia de turismo para enriquecer ainda mais a experiência. O guia fornecerá explicações detalhadas que acrescentarão um valor significativo ao passeio.

Atualmente, a Pastoral de Turismo de Salvador oferece três roteiros: o Roteiro Arte e Fé, o Roteiro Caridade e Fé e o Roteiro dos Conventos e Mosteiros, que foram desenvolvidos para proporcionar aos visitantes uma experiência que faz conexões entre a arte, a caridade e a fé presentes nos locais sagrados da cidade.

“Os Roteiros de Fé nasceram da articulação entre mais de 30 Comunidades Eclesiais. É um serviço à evangelização que potencializa a vida de oração para baianos e turistas. Seguir os roteiros é fazer caminhos de comunhão com Deus, apoiar as comunidades eclesiais e o desenvolvimento sustentável em nossa cidade” (FILHO, 2023, Informação verbal).

De acordo com o coordenador da Pastoral do Turismo, por causa da experiência na cidade baixa, hoje a Pastur está cumprindo de maneira abrangente suas quatro linhas de ação: turismo cultural e religioso, turismo de base comunitária, dimensão profética e formação de agentes. (FILHO e AGUIRRE, 2021).

## 5.1 IRMÃ DULCE

Irmã Dulce, nascida Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes, em 26 de maio de 1914, demonstrou desde jovem seu interesse pela vida religiosa e começou a atender doentes em sua casa no bairro de Nazaré, em Salvador. Influenciada pela família, especialmente seu pai, ela acolhia mendigos e doentes, transformando sua residência em um centro de atendimento conhecido como "A Portaria de São Francisco".

No ano de 1933, ela entrou para a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus e embora tenha começado como professora em um colégio mantido pela congregação, sua verdadeira paixão estava no trabalho com os pobres.

A partir de 1935, ela passou a prestar assistência à comunidade carente de Alagados, que na época ainda era um conjunto de palafitas. Nessa mesma época, ela também começou a atender os operários que eram numerosos na região, estabelecendo um posto médico.

Em 1936, fundou a União Operária São Francisco, a primeira organização operária católica do estado, que mais tarde se transformou no Círculo Operário da Bahia. No ano seguinte, em 1937, em parceria com Frei Hildebrando Kruthaup, Irmã Dulce fundou o Círculo Operário da Bahia, financiado pelas doações arrecadadas através de três cinemas construídos por eles: o Cine Roma, o Cine Plataforma e o Cine São Caetano.

Durante sua trajetória, Irmã Dulce ampliou suas ações sociais. Em 1º de maio de 1939, ela inaugurou o Colégio Santo Antônio no bairro da Massaranduba. O objetivo desse colégio era atender os operários e seus filhos, oferecendo educação para 300 crianças durante a manhã e 300 adultos durante a noite.

Irmã Dulce já demonstrava nessa época uma grande visão empreendedora. Foi ela quem começou a estimular a governança em Itapagipe, criando locais de estudo e capacitação para os operários que estavam ao redor e em seguida escola para assistir aos filhos desses operários. Grande parte das empresas que existem ao redor das Obras Sociais Irmã Dulce, hoje, surgiram a partir do olhar de gestão social que a freira baiana possuía.

Em 1939, após invadir casas na Ilha dos Ratos para abrigar doentes, ela foi autorizada a ocupar um galinheiro ao lado do Convento Santo Antônio, onde colocou 70 doentes. “A iniciativa deu origem à tradição propagada há décadas pelo povo baiano de que a freira construiu o maior hospital da Bahia a partir de um simples galinheiro”(OSID). Então, em 1959, foi fundada oficialmente a Associação Obras Sociais Irmã Dulce, e no ano seguinte o Albergue Santo Antônio.

Irmã Dulce recebeu apoio do povo baiano, de brasileiros de diferentes estados e de personalidades internacionais. Ela foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz em 1988 e recebeu incentivo do Papa João Paulo II em suas visitas ao Brasil em 1980 e 1991. Apesar de sua saúde debilitada, Irmã Dulce construiu e manteve uma das maiores instituições filantrópicas do país. A freira baiana faleceu em 13 de março de 1992, aos 77 anos, deixando sua sobrinha, Maria Rita Lopes Pontes, como sua sucessora.

## 5.2 OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE

As Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) foram fundadas em 26 de maio de 1959. Depois de sua fundação, a obra assistencial cresceu e passou de um galinheiro com 70 doentes para um dos maiores complexos de saúde 100% SUS do país. Com cerca de 3,5 milhões de procedimentos ambulatoriais realizados anualmente, a organização presta assistência a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), idosos, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua, usuários de substâncias psicoativas e crianças e adolescentes em risco social.

Com 21 núcleos, a OSID oferece serviços únicos no país nas áreas de Saúde, Assistência Social, Pesquisa Científica, Ensino em Saúde, Educação e preservação da história de sua fundadora.

A sede das Obras Sociais, também conhecida como Complexo Roma, abriga 20 dos 21 núcleos da organização, incluindo 954 leitos hospitalares para o atendimento de patologias clínicas e cirúrgicas. Entre os núcleos, destacam-se o Hospital Santo Antônio, o Centro Geriátrico, o Hospital da Criança, a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, o Centro de Acolhimento à Pessoa com Deficiência, o Centro Especializado em Reabilitação e o Centro de Acolhimento e Tratamento de Alcoolistas. Apenas no Complexo Roma, são realizados cerca de 2,2 milhões de procedimentos ambulatoriais por ano.

Além disso, mais de 4,3 mil profissionais trabalham na organização, com 2,8 mil funcionários apenas no complexo da capital baiana. O atendimento prestado pelas Obras Sociais Irmã Dulce é integral, multidisciplinar e humanizado, abrangendo desde a atenção básica até cirurgias de alta complexidade e reabilitação. A OSID também possui unidades dedicadas à Pesquisa Clínica e ao Ensino em Saúde. Como hospital escola, oferece internato de Medicina e programas de residência médica, além de programas voltados à saúde do idoso e odontologia.

Em Salvador, encontra-se o Memorial Irmã Dulce, um núcleo que apresenta uma exposição permanente sobre a vida e o legado da fundadora da instituição, bem como o Santuário Santa Dulce dos Pobres, onde está localizado o túmulo de Irmã Dulce. No município de Simões Filho, há o Centro Educacional Santo Antônio (CESA), que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oferecendo ensino em tempo integral, acesso à arte-educação, inclusão digital, atividades esportivas, assistência odontológica, alimentação e material escolar gratuitos.

A OSID depende de recursos do Sistema Único de Saúde, convênios com órgãos estatais, doações e venda de produtos para manter seu legado. Com base no Planejamento

Estratégico, a organização gerencia suas atividades e possui certificações como a ISO 9001:2015, além de ter recebido prêmios e reconhecimentos, como Melhores ONG do Nordeste em 2018, Bem Eficiente, Top Social, Rainha Sofia e Rainha Letizia.

### 5.3 TURISMO RELIGIOSO NA OSID

Em 13 de junho de 2019, quando Papa Francisco anunciou que Irmã Dulce seria canonizada naquele ano, as Obras Sociais Irmã Dulce iniciaram seu núcleo de turismo. Inicialmente sem objetivos concretos, o núcleo de turismo das Obras Sociais Irmã Dulce foi criando corpo e desenvolvendo ferramentas que auxiliassem na construção de indicadores para o turismo religioso local.

Atualmente, além de dar suporte no primeiro atendimento das Obras Sociais Irmã Dulce, capacitando agentes de portaria, atendentes e monitores, foi instituído para o núcleo de turismo a figura do assistente de turismo, um profissional formado em turismo ou história que atua na recepção de turistas no Complexo Santuário Santa Dulce dos Pobres. Os assistentes de turismo estão responsáveis não apenas pela história de Santa Dulce, mas sobre informações do turismo na Bahia e na capital metropolitana, além de trazerem informações sobre as principais igrejas turísticas de Salvador. Capacitados pela Pastoral do Turismo, esses profissionais estão aptos a identificar qualquer ponto de turismo religioso católico, ao turista que visita as obras sociais. No ano de 2023 o Complexo Santuário Santa Dulce dos Pobres recebeu cerca de 490.956 pessoas. A média foi de 46.153 mensalmente, sendo 1.517 por dia.

Outra ampliação no turismo religioso das Obras Sociais Irmã Dulce, é espaço do aeroporto denominado Espaço Santa Dulce. Localizado na área de desembarque do espaço aeroviário da cidade, o local dedicado à freira baiana possui uma capela e mini memorial. O local fica aberto 24h, todos os dias da semana e é um ambiente próprio para o turista conhecer um pouco mais sobre as obras do Anjo Bom, além de fazer orações.

### 5.4 GALERIA SANTA DULCE DOS POBRES

A Galeria Santa Dulce dos Pobres é um projeto proposto pelas Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), que consiste na criação de uma galeria de arte urbana, especificamente de grafite, em uma rua criada entre as Obras Sociais Irmã Dulce e o Colégio da Polícia Militar, ligando a Avenida Dendezeiros do Bonfim (Caminho da Fé) e a Avenida Luiz Tarquínio.

O projeto visa estabelecer uma conexão entre a instituição criada por Irmã Dulce com arte, turismo e fé, transformando a rua em um espaço artístico e de homenagem a Santa Dulce dos Pobres.

A ideia por trás da Galeria Santa Dulce é além de homenagear Santa Dulce, criar um espaço artístico, interativo, turístico, *instagramável*<sup>13</sup> e devocional. O projeto envolve artistas grafiteiros do Coletivo MUSAS – formado por muitos grafiteiros da cidade baixa, que são responsáveis pela execução dos painéis, produzindo no local uma galeria de arte a céu aberto.

O muro já começou a ser pintado, mas para sua conclusão haverá três modalidades para a produção dos painéis: doação, comercial e mutirão, cada uma com suas características e envolvimento de diferentes artistas.

## 5.5 OS ROTEIROS DA FREIRA BAIANA

Hoje, além dos espaços pertencentes ao Complexo Santuário (Memorial, Santuário, Capela das Relíquias, Loja e Café), as Obras Sociais Irmã Dulce desenvolveram roteiros criados para conduzir o turista pelas pegadas de caridade, espalhadas pela freira baiana por todo lugar por onde passou. O “Espaços de Santa Dulce” é um dos roteiros que mostra alguns dos principais espaços frequentados por Santa Dulce enquanto trilhava o seu caminho.

A visita começa pela **Basilica Santuário Nossa Senhora da Conceição da Praia**. Irmã Dulce desde 1989 fazia parte da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Conceição da Praia e por sua devoção à Imaculada Conceição, após sua morte, foi sepultada no local.

Em seguida, o **Mercado Modelo**. Era nesse no mercado que Irmã Dulce recolhia alimentos para seus pobres. Naquela época o local era um centro de abastecimento cultural da Cidade Baixa, instalado entre a alfândega e o Largo da Conceição, onde era possível adquirir itens bastante variados como hortifrúti, S granjeiros, cereais, animais, charutos, cachaças e artigos religiosos. Hoje o local é um polo de artesanato, mas ainda existe uma grande disputa entre seus comerciantes e os comerciantes da Feira de São Joaquim para saber quem foram os primeiros a fazer doações à santa brasileira. Para a homenagear a pedinte que já tinha fama de santidade, mesmo antes de sua canonização, no mercado foi instalada uma rua com o seu nome.

13 Que tem características próprias ou ideais para publicação na rede social Instagram. (DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA).

Inaugurada em 1862 no bairro da Calçada, a **Antiga Estação de Trem** teve uma grande participação na vida de Irmã Dulce. A primeira vez que a mãe dos pobres esteve nesta estação, foi quando viajou para a cidade de São Cristóvão, em Sergipe, para começar a sua vida religiosa na Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição da Mãe de Deus. Quando voltou, passou a cuidar dos mais pobres, mas sempre retornava à estação para acolher os retirantes e os que passavam necessidades.

Outro local que está entre os roteiros de Santa Dulce é na **Igreja de Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II**. Localizada no bairro do Uruguai, a região dos Alagados foi por muito tempo um local com grande número de palafitas, foi a região onde Irmã Dulce começou o seu atendimento às pessoas mais necessitadas.

Em direção ao fim de linha da Ribeira, está a **Biblioteca Edgar Santos**, um marco histórico na vida de Irmã Dulce, era no local que hoje está a biblioteca, que antes funcionava o Mercado Municipal, onde Santa Dulce ia pedir doações para os seus pobres. Foi nesse lugar que freira muitas vezes recolheu doentes em péssimo estado.

O roteiro continua em com uma paisagem praieira, na **Igreja de Nossa Senhora da Penha de França**. Localizada no bairro da Ribeira, a igreja é um verdadeiro cartão-postal da Península. Foi nesse local que funcionava a Escola Santa Bernadete, onde Irmã Dulce lecionou em 1935, após voltar pra Salvador.

O local conhecido como **Ilha dos Ratos** fica em um dos bairros mais antigos da cidade de Salvador, na praça de nome Conselheiro Nabuco, na Ribeira, a região onde em 1933 Santa Dulce invadiu para acolher os mais necessitados. Para muitas pessoas da época a atitude dela foi uma loucura, mas para o Anjo Bom do Brasil, ali era Deus começando uma grande obra de salvação.

Em seguida a rota indica o **Colégio Costa e Silva**, onde funcionava o Colégio Santa Bernadete da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, ordem que Santa Dulce pertencia. Foi neste local que a santa baiana lecionou a disciplina de geografia, mas não por muito tempo, já que sua vocação era estar no meio dos pobres que ela via passar pela janela da sala de aula.

Depois, o turista é convidado a adentrar na **Basilica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim**. Foi nos Arcos do Bonfim, que Santa Dulce abrigou seus pobres e doentes por um tempo. A Santa baiana colocou os doentes em um local turístico, durante a festa do Bonfim, para chamar atenção das autoridades para a desigualdade que existia na cidade.

Ainda no roteiro está a **Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem**, na primeira igreja do Brasil a receber esse título. Como boa paroquiana, Santa Dulce diversas vezes ia rezar nesta igreja e em seus bancos até hoje há sinalizado o local onde a freira gostava de sentar para fazer suas orações.

A visita se encerra no Complexo Santuário Santa Dulce dos Pobres, conhecido turisticamente como **Roteiro Frutos de Dulce**, que é o Roteiro Tradicional das obras Sociais, onde o turista visitará o Galinheiro, o Memorial Irmã Dulce, o Santuário, a Capela das Relíquias, a Loja e o Café.

Para ilustrar essas rotas, o núcleo de turismo religioso das Obras Sociais Irmã Dulce criou um passaporte com roteiros para lugares por onde Irmã Dulce passou. A intenção é que ao carimbar quatro roteiros, o peregrino ganhe um certificado de Peregrino de Dulce, semelhante ao que é utilizado no Caminho de Santiago de Compostela<sup>14</sup>. O passaporte de Santa Dulce pode ser observado nos anexos deste documento.

14 Rota de peregrinação que leva até a cidade de Santiago de Compostela, na Espanha. É um dos mais importantes caminhos de peregrinação do mundo, ligado à tradição cristã e ao sepulcro do apóstolo São Tiago. A peregrinação oferece uma experiência espiritual e cultural. É uma jornada desafiadora, mas recompensadora, atraindo pessoas de diversas motivações. (BRIERLEY, 2019).

## 6. RESIDÊNCIA SOCIAL NA ARGENTINA DO PAPA FRANCISCO: DIÁRIO DE UMA PEREGRINA PELAS LENTES DADAS POR SANTA DULCE DOS POBRES

Nesse capítulo será tratado de modo incidental as vivências percorridas pela pesquisadora, no Mestrado profissional em Desenvolvimento e Gestão e Social, quando da realização do crédito atinente à Residência Social. Como parte da pesquisa em turismo religioso, a Residência Social foi realizada em Buenos Aires, na Argentina, em abril de 2022. Dentre os objetivos específicos para a implantação de uma Tecnologia de Gestão Social a ser apresentada para conclusão do Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social estava o diagnóstico de pontos fortes e fracos do trade turístico religioso católico em Itapagipe, assim como a ideia de propor estratégias de desenvolvimento que pudessem contribuir para o fomento do turismo religioso sustentável na região.

Pensando em contribuir com tais objetivos e agregar valor à pesquisa, a intenção foi realizar uma comparação entre o Turismo Religioso de Itapagipe após a canonização de Irmã Dulce e o Turismo Religioso de Buenos Aires, após a eleição de Jorge Bergoglio (Papa Francisco). A intenção da pesquisa foi mostrar como o Turismo Religioso poderia ser uma mola impulsora se utilizado corretamente, principalmente pelo poder público.

Depois da eleição de Bergoglio, Buenos Aires alcançou uma oportunidade de fazer alavancar o turismo em sua região, mas nove anos depois, ainda não conseguiu fazer com que o plano se concretizasse. O capítulo denominado *Diário de uma Peregrina: O Turismo religioso que Salvador precisa e que Buenos Aires nunca viu*, foi escrito em primeira pessoa e possui formato de artigo.

Escrevo esse relato ao som das *Zambas Argentinas*<sup>15</sup>, degustando um *AR Malbec*<sup>16</sup> durante uma noite fria e animada. Pela janela do *Hotel Ibis Obelisco* de Buenos Aires (BA), localizado na região do *Uruguay*, na *Avenida Corrientes*, onde estive hospedada por 15 dias, posso ver milhares de pessoas caminhando apressadas para seus destinos. Encapotadas, elas curtem a noite portenha, se dividindo entre teatros, cinemas, restaurantes e arte de rua, em uma *calle*<sup>17</sup> que lembra visivelmente a *Times Square*<sup>18</sup> nova-iorquina.

15 Na Argentina, *Zamba* é o nome dado a um gênero de música e dança característico da região noroeste, conhecido como folclore argentino.

16 Vinho produzido com uvas cultivadas na região de *Jukan de Cuyo*, em *Mendoza*, na Argentina.

17 Significa “Rua” em castelhano.

18 Rua de *Nova York*, nos EUA, famosa por apresentar em sua composição, milhares de luzes e enormes painéis publicitários. É na *Times Square* que estão os bares, restaurantes, teatros e museus da região.

## 6.1 - DULCE, FRANCISCO E A INUSITADA COINCIDÊNCIA DO 13

Não sei se vocês sabem, mas Santa Dulce tinha uma ligação muito especial com o numeral treze. A irmã era tão ligada ao número, que nasceu no dia 26 (duas vezes 13) de maio, morreu no dia 13 de março, recebeu o nome de “Irmã Dulce” em 13 de agosto – que depois virou o seu dia festivo - e foi canonizada no dia 13 de outubro.

E não para por aí! A religiosa baiana revelou interesse pela vida religiosa aos 13 anos de idade, era devota de Santo Antônio – que é celebrado no dia 13 de junho; foi batizada no dia 13 de dezembro de 1914 e o vaticano reconheceu o milagre que faltava para sua canonização no dia 13 de maio de 2019, embora o anúncio de que ela se tornaria santa só tenha ocorrido no dia seguinte<sup>19</sup>.

Ao contrário do que pregam os filmes de terror, a numerologia diz que o algoritmo 13 carrega a força dos numerais 1 e 3, que não possuem energia negativa. O 1 simboliza a ação e a independência, a coragem para abrir novos caminhos e iniciar projetos e o 3 significa autoconfiança, otimismo, comunicação, entusiasmo, sociabilidade e sentimento de leveza perante os desafios da vida. Tudo o que a freirinha tinha, né?

Já Francisco se ordenou bispo no dia 13 de dezembro de 1969, foi eleito papa em 13 de março de 2013 (aniversário de morte de Santa Dulce, por sinal) e se não virasse o Santo Padre, moraria no quarto de número 13, no *Lar Sacerdotal de Buenos Aires*, localizado na região de *Flores*, onde nasceu.

Coincidência ou não, os “trezes” dessas duas personalidades se encontram quando a fé é o motivo da visita. Tanto Buenos Aires quanto Salvador são cidades que respiram o turismo. E embora cada uma tenha sua característica peculiar, ambas encontraram nas personalidades religiosas um viés para fazer girar a economia do lugar.

## 6.2 – POR QUE FRANCISCO?

A força do turismo religioso na região onde nasceu o papa foi o que me impulsionou para a realização da experiência em Buenos Aires. Era uma quarta-feira, dia 13 de março de 2013, quando o conclave elegeu o cardeal Jorge Mário Bergoglio como sucessor de Bento XVI. Ele seria o novo papa e ficaria à frente da Igreja Católica a partir de então.

<sup>19</sup> Informações da ASCOM – OSID.

A decisão pelo nome de Bergoglio entre os 115 cardeais surpreendeu a muitos argentinos, principalmente os que o acompanhavam diariamente. Monsenhor José Baliña, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Buenos Aires, quando me recebeu em sua residência para um bate papo sobre “o papa do povo”, como é conhecido Francisco, não teve receios para falar sobre a surpresa da igreja e do próprio Bergoglio com a indicação. “Ele mesmo dizia que já estava para se aposentar como bispo, já que tinha 76 anos. Ele inclusive já havia reservado seu quarto em um espaço de descanso para os sacerdotes idosos. Era o quarto número 13... foi quando lhe chamaram em Roma”. (BALIÑA, 2022).

O Papa Francisco nasceu e foi criado em uma casa no bairro de Flores, em Buenos Aires, onde viveu até entrar para o seminário, com 21 anos. Pouco antes de completar 75 anos, em dezembro de 2011, enviou uma carta ao papa Bento XVI pedindo que este aceitasse sua renúncia, uma vez que já tinha idade suficiente para tal. De acordo com o guia argentino, especialista em turismo religioso, Javier Cortese, o papa Bento pediu que Francisco aguardasse por mais um tempo, que no final de 2013 aceitaria sua solicitação e ele então poderia se aposentar.

“Ele decidiu que após receber a carta do papa viveria na casa onde moram os sacerdotes aposentados, no Lar Sacerdotal de Buenos Aires Monsenhor Mariano A. Espinosa -Flores. Escolheu o quarto nº 13 porque morou no local de 1992 até 1997, quando era bispo auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal da Região das Flores”. (CORTESE, 2022, Informação verbal).

O abrigo para sacerdotes é de responsabilidade das religiosas do *Bom e Perpétuo Socorro*, que cuidam dos padres aposentados, doentes ou temporariamente impedidos de exercer seu ministério. Quando era arcebispo, Bergoglio visitava o lar todos os domingos de Páscoa e também no Natal. “No começo de 2013 o cardeal Bergoglio começou a preparar o quarto para mudar em dezembro do mesmo ano, mas em fevereiro o papa Bento renunciou, no dia 13 de março o cardeal foi eleito papa e nunca mais voltou à Argentina. O quarto permanece vazio até hoje”. (CORTESE, 2022).

### 6.3 OS ARGENTINOS E SÍNDROME DO ETERNO QUARTO VAZIO

Não dá para falar da Argentina sem lembrar da eterna rivalidade que existe entre o país portenho e o país do futebol. Como assim qual é o país do futebol? O Brasil, é claro. Isso

porque quem está escrevendo é uma brasileira, porque se as mãos fossem argentinas, mesmo sabendo que hoje temos mais títulos mundiais, a resposta seria outra.

Se por um lado eles têm Messi, o tango, o doce de leite... nós temos o Neymar, o samba e a feijoada! Brincadeiras à parte não é de hoje que a rivalidade entre Brasil e Argentina incomoda aos dois grupos, principalmente quando o assunto é futebol. A história que começou em 1494 com o tratado de Tordesilhas, quando Portugal ficou com uma parte e Espanha com outra, passando pela guerra da Cisplatina, em um momento em que ambos disputavam o Uruguai, culminou com a rivalidade entre Pelé e Maradona, entre Messi e Neymar, ou a briga entre futebol de garra ou futebol arte. O fato é que a rivalidade existe e o brasileiro está acostumado a competir com “*Los Hermanos*” por qualquer que seja o motivo. (ESPN, 2019).

Tem um ditado popular que diz que “Deus é Brasileiro” e todo brasileiro em algum momento da vida acaba usando essa expressão para puxar a sardinha pro lado de cá, mas o ditado nunca fez tanto sentido como após a eleição de Bergoglio, tendo sido utilizada até mesmo pelo pontífice quando em diálogo com jornalistas brasileiros. “Vocês querem tudo. Vocês já têm um Deus brasileiro, queriam um Papa brasileiro também?”, brincou o santo padre quando esteve no Brasil em 2013, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude<sup>20</sup>.

Barber (1989) diz que quando os pais se deparam com a saída dos seus filhos de casa, o grau de sofrimento é tão grande que alguns desenvolvem uma síndrome denominada *Síndrome do Ninho Vazio*. Enquanto observava a relação dos argentinos com papa Francisco analisei em seus relatos o que chamei de *Síndrome do Quarto Vazio*, fazendo referência ao vazio do quarto de número 13 na região das flores, que permanece intocável desde que Bergoglio partiu para o vaticano como cardeal em 2013, na intenção de eleger um novo papa. Para minha surpresa, todas as pessoas que sondei sobre a relação do Santo Padre com a cidade, sobre ele ter se tornado um cidadão do mundo, deixaram transparecer um sentimento de tristeza, uma sensação de abandono, de algo não acabado. Como se aquele quarto estivesse ainda esperando o Cardeal Bergoglio voltar.

<sup>20</sup> Evento religioso instituído pelo Papa João Paulo II que reúne milhões de católicos de todo o mundo de dois em dois anos, sobretudo jovens, para um encontro com o pontífice.

## 6.4 A ARGENTINA

A República Argentina é o segundo maior país da América do Sul (atrás apenas do Brasil) e o terceiro mais populoso, ficando atrás do Brasil e da Colômbia. Seu clima é predominante temperado, mas em algumas regiões, como no norte e no extremo sul do país, é possível encontrar áreas com clima subtropical e árido subantártico. O clima na capital portenha é bem parecido com o do Brasil no verão e no inverno. Já o outono, período em que viajei, é o grande responsável por colorir de amarelo e laranja a paisagem da cidade. Durante essa época chegam os ares mais gelados, vindos do Oceano Pacífico. Assim, o clima fica um pouco mais quente pela tarde e frio de manhã e de noite.

O país faz parte do Mercosul<sup>21</sup>, junto ao Brasil, Uruguai e Paraguai, o que permite principalmente o livre comércio entre os envolvidos. A integração econômica entre Brasil e Argentina garante o fortalecimento da economia para ambos os países. Enquanto o capital brasileiro está investindo no setor siderúrgico, na mineração e construção civil, a Argentina concentra a exportação de produtos em carne bovina, produtos agrícolas, lã e vinho. Aliás, o país ocupa o quinto lugar no mundo no quesito produção de vinho, primeiro lugar na exportação mundial de soja e o segundo na exportação de milho.

Quando o assunto é religião, o argentino carrega a mesma linha brasileira. Com 76% da população católica, segundo pesquisa de 2008 produzida pela Agência Nacional de Promoção Científica e Tecnológica (Foncyt), não há religião oficial no local, mas a constituição do país garante um status jurídico diferenciado à Igreja Católica Apostólica Romana.

A cultura argentina vem de uma mistura étnica da população, que possui espanhóis, italianos, indígenas e mestiços. Sua dança tradicional é o tango, uma dança de expressão sensual que é cartão postal do país. Já em relação ao turismo, a Argentina possui diversos pontos turísticos que são apreciados principalmente por brasileiros, como Bariloche, que ganha atenção especial, por sua beleza quando há neve e pode proporcionar momentos de aventura em práticas esportivas e caminhadas. Outro local também visitado é a cidade de Rosário, conhecida como o berço da banheira argentina.

21 Bloco fundado em 26 de março de 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção pelos governos de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

## 6.5 VIRGEM DE LUJÁN

Ao falarmos de turismo religioso no país, o local mais procurado da Argentina é Luján, uma cidade localizada na província de Buenos Aires. A devoção a Nossa Senhora de Luján, também é outra coincidência entre Brasil e Argentina, já que a história conta, de acordo com relatos do guia Javier Cortese, que durante o ano 1630, o português Antônio Farias, fazendeiro do território de Córdoba do Tucumán, pediu a um amigo marinheiro que lhe enviasse do Brasil uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, pois queria venerá-la em uma capela que estava construindo.

Chegaram, então, duas imagens para aquele homem: uma de Nossa Senhora da Conceição, conforme ele havia pedido e a outra de Maria, Mãe de Deus, com um menino em seus braços. Ambas foram colocadas em duas caixas dentro de uma charrete. Ao chegar às margens do Rio Luján, na fazenda de Rosendo, os carregadores pararam para passar a noite. No dia seguinte quando quiseram continuar a viagem, a charrete não se movia. Os carroceiros tentaram fazer a charrete avançar de várias maneiras, mas foi inútil. Então, retiraram uma das imagens e a carroça continuava sem se mexer. Em seguida, colocaram a imagem novamente na charrete e retiraram a outra. Dessa vez o veículo andou normalmente.

Ao ver que a imagem de Nossa Senhora da Conceição não queria sair daquele lugar, os homens deixaram a imagem na fazenda, dando início, assim, ao culto daquela que viria a ser chamada de Virgem de Luján. Esta notícia ficou conhecida por toda a região e começou a crescer a devoção junto com os milagres. Em 8 de maio de 1887, realizou-se a coroação canônica da imagem. Com o tempo, foi erguida uma Basílica Santuário de Nossa Senhora de Luján na região.

Ao comparar a imagem de Nossa Senhora de Luján com a virgem de Aparecida brasileira, vemos uma clara semelhança. A historiadora Zenilda Cunha, membro da Associação dos Guias do Circuito Turístico Religioso e que realizou monitorias no Santuário de Aparecida por 13 anos, afirma que "há uma relação entre as imagens" e que certamente a imagem de Luján "é brasileira" e ambas foram confeccionadas com o mesmo material. Olha aí, mais uma coincidência.

Não conseguimos ir até Luján durante nossa estadia em Buenos Aires, mas em todo lugar que passávamos, sentíamos viva a sua devoção.



Figura 1 – a) Nossa Senhora de Luján; b) Nossa Senhora Aparecida

Fonte: a) fotografado pela autora (2022); b) Página da Nossa Sagrada Família<sup>22</sup>

## 6.6 O OBJETIVO

Dentre os meus objetivos específicos para a implantação de uma Tecnologia de Gestão Social a ser apresentada para conclusão do Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social está o diagnóstico de pontos fortes e fracos do trade turístico religioso católico em Itapagipe, assim como a ideia de propor estratégias de desenvolvimento que possam contribuir para o fomento do turismo religioso sustentável na região.

Pensando em contribuir com tais objetivos e agregar valor à minha pesquisa, resolvi realizar minha Residência Social em Buenos Aires, na Argentina, sugerindo uma comparação entre o Turismo Religioso de Itapagipe após a canonização de Irmã Dulce e o Turismo Religioso de Buenos Aires, após a eleição de Bergoglio. A intenção da pesquisa é mostrar como o Turismo Religioso pode ser uma mola impulsadora se utilizado corretamente, principalmente pelo poder público.

Depois da eleição de Bergoglio, Buenos Aires alcançou uma oportunidade de fazer alavancar o turismo em sua região, mas nove anos depois, ainda não conseguiu fazer com que o plano se concretizasse.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.nossasagradafamilia.com.br/significados-e-simbolos/imagem-de-nossa-senhora-aparecida-significados-e-simbolos>. Acesso em: 09 de ago. 2022

## 6.7 A CHEGADA

Estava apreensiva com a viagem internacional. Nunca tinha viajado sozinha para fora do país e depois das últimas manifestações que aconteceram no mundo, permeando o racismo, me senti bastante insegura como mulher negra, em viajar sem apoio. Então convenci meu marido de que o melhor seria ele me acompanhar nesse momento, mesmo que isso acarretasse em custos maiores para a viagem.

A Argentina possui dois aeroportos: o *Aeroporto Internacional Ministro Pistarini*, conhecido como *Ezeiza* - nome da pequena cidade onde está localizado - e que fica a cerca de 35 quilômetros do centro de Buenos Aires; e o *Aeroparque Jorge Newbery*, que fica na avenida *Costanera Norte*, no bairro de *Palermo*, em Buenos Aires. Apesar de ser menor e ter menos história, escolhemos pousar no *Aeroparque*, por ficar a 7,4 km do centro da cidade. Seria uma viagem de aproximadamente 25 minutos que poderíamos fazer tranquilamente de Uber ou de táxi. O que não contávamos era que chegaríamos bem no meio de uma manifestação.

Não sei vocês, mas pra mim manifestação é cara pintada, grito de guerra e muito barulho. A intenção é incomodar mesmo, por mais que gere consequências. Na Argentina, não. As manifestações pareceram pacíficas, porém opacas, inexpressivas. As pessoas se concentravam em um espaço e observavam, conversavam, aglomeravam. E toda hora tinha uma! Acho que participamos de umas três manifestações em BA durante o tempo que ficamos na cidade e em todas, sempre a mesma energia. Me deu uma vontade de gritar! Não deu. Não era pra nós.

Bom, o caso é que essa primeira manifestação – que descobrimos posteriormente se tratar de uma manifestação de taxistas (que coincidência) - nos fez andar mais ou menos uns 2 quilômetros com malas nas mãos. Pois é, isso porque esse aeroporto que deveria ser funcional, teve sua área interna toda fechada pelos manifestantes. Ou seja: Quem chegava e saía da cidade tinha que andar, e muito! O problema é que do ponto de vista turístico, nada funcionou. Os turistas chegavam e não havia ninguém indicando que eles estavam em protesto, aliás, nem dava pra ver o protesto! Perguntamos onde poderíamos pegar um transporte e só ouvimos: - Caminhem. – Mas por quanto tempo? Até onde? Perguntei. - Umas 20 quadras. Os seguranças diziam. 20 quadras? Sério? E lá fomos nós com malas nas mãos.

Quando falo em 20 quadras não estou me referindo a um local dentro do aeroporto, não. Pense em um local semelhante à própria área de pouso. Sem cobertura, sem segurança, sem nada. Tentei ouvir a conversa das poucas pessoas que passavam por nós para entender

para onde elas estavam indo. Algumas pediam uber no caminho e pegavam, mas nós nem internet tínhamos, como é que poderíamos pegar um uber?

Depois de andarmos o que pareceu ser 20 quadras, chegamos em um local semelhante a um ponto de ônibus. Permanecemos por uns 20 minutos parados, tentando ler os itinerários dos ônibus que passavam ou fazer contas. Então, encontramos um Uber que nos ofereceu carona por 1000 pesos, o que dava em torno de 40 reais. Aceitamos.

## 6.8 A IGREJA: UM PORTO SEGURO

Andar por Buenos Aires parecia fácil do ponto de vista turístico. Bastava um mapa, alguns pesos e caminhando mesmo já chegávamos em algum lugar. Só que esse “algum lugar” seria bem mais fácil se soubéssemos de alguns macetes que facilitariam a nossa vida. Mas até descobrirmos o “pulo do gato” demorou um tempinho.

Eu fiz contato com três instituições ainda no Brasil: A Arquidiocese de Buenos Aires, a Secretaria de Turismo de Buenos Aires e uma espécie de Ministério do Turismo, administrado pelo governo federal. Marquei algumas entrevistas virtuais, outras presenciais e agendei visitas pelas rotas turísticas do lugar na companhia de um guia local sugerido por eles. Até aí tudo bem.

A minha primeira entrevista seria com o bispo auxiliar da cidade e eu marquei com ele no seu próprio escritório, ou seja, na Cúria<sup>23</sup>. Então como tínhamos o dia livre, resolvemos dar uma volta no centro e encontrar o local da visita antecipadamente. Estávamos hospedados no *Hotel Ibis Obelisco*, localizado no bairro do Uruguay - local boêmio, cheio de luzes e anúncios grandes nos prédios – rua extremamente movimentada tanto de dia quanto à noite.

De início fiquei pensando se tinha sido uma boa ideia estar no meio desse “fervo” levando em conta que não estávamos em busca de festas e aglomeração, mas cheguei à conclusão de que foi a melhor coisa que fizemos, primeiro porque a qualquer hora que chegássemos no hotel teríamos movimento na rua, então diminuiria a probabilidade de assalto e também pela facilidade do metrô!

Andamos em direção à *Plaza de Mayo*, onde se encontravam alguns dos principais monumentos da cidade, como o *Cabildo Histórico*<sup>24</sup>, a *Casa Rosada*<sup>25</sup> e a *Catedral*

23 Local onde está situado o conjunto de pessoas que no campo administrativo e judicial auxiliam o bispo no governo de uma (Arqui)diocese.

24 Durante a época colonial o edifício foi sede do conselho encarregado de representar a cidade frente à metrópole, com várias funções jurídicas e administrativas, além de servir de prisão.

25 Sede do Poder Executivo da Argentina.

*Metropolitana de Buenos Aires*. Antes que pudéssemos pensar em nos situar em algum daqueles lugares, se aproximou de nós um guia turístico bem arrumado, portando alguns mapas em suas mãos, disposto a nos auxiliar. O portenho falava tão bem, que fomos envolvidos em sua conversa bonita. Ele se apresentou como guia oficial do governo – acreditamos porque ele chegou a nos mostrar um crachá. Nos deu um mapa – o melhor que recebemos durante toda a visita – e nos deu dicas maravilhosas de sobrevivência no lugar. Depois veio pedindo contribuições pela informação – cheguei a pensar que estava no Brasil...

Sáímos do encontro com o nosso guia, ainda meio atordoados. Sentimos que fomos enganados e não queríamos que acontecesse outra vez. Estava quase na hora do almoço e precisávamos encontrar um lugar legal pra comer, mas não queríamos ter que adivinhar onde. Sabe aquele momento em que você se vê em um lugar distante, sem muita referência, sem muita ajuda, onde a única coisa que você precisa no momento é de alguém que te ouça e te diga: Vá por ali? Pois bem. Foi assim que ficamos depois do encontro com o guia. Então parei por alguns segundos e tive o melhor *insight* que poderia ter tido no momento, qual é o lugar onde seríamos bem recebidos, onde conhecemos os costumes, os hábitos, independente da cultura, e onde nos sentiríamos automaticamente em casa? Na Igreja, é claro. Entramos na primeira igreja, fizemos a reverência e respiramos aliviados.

Sou católica desde que me conheço por gente. Nasci em família católica e não consigo me lembrar a primeira vez que entrei em uma igreja. Simplesmente já estava lá. Era como comer, falar e cantar. Ir à igreja era parte do processo e não existia não ir. Fiz catequese, crisma, fazia parte do grupo jovem, coral, ministérios de música, arte... enfim, muito do que sou foi construído dentro daquelas paredes. Mas diferente do que alguns pensam sobre “lavagem cerebral” cristã - sim, cristã. Católicos são cristãos porque acreditam em Cristo – eu sempre tive meu senso crítico aguçado diante de todo e qualquer rito, dogma, costume. Ainda assim, a Igreja é um porto seguro pra mim quando me sinto em apuros e foi isso que ela representou naquele momento: segurança.

## 6.9 AS IGREJAS

A igreja que entramos - *Igreja de San Ignacio de Loyola* - coincidentemente era a igreja mais antiga de BA, construída pelos Jesuítas entre 1686 e 1722, formando parte do que chamam de *Manzana de las Luces*<sup>26</sup>. O templo faz parte da rota turística religiosa da cidade e

26 É uma área do centro de Buenos Aires conhecida como o *berço da intelectualidade* da cidade. Durante diferentes períodos históricos foi sede de instituições ligadas ao desenvolvimento cultural, educacional e religioso do país.

está entre uma das igrejas mais visitadas. Não conseguimos ver, mas por debaixo dela corre parte dos túneis construídos na época colonial, utilizados para a defesa e o contrabando. No final do século XVIII o lugar exerceu o papel de catedral da cidade e funcionou como quartel militar durante a invasão inglesa de 1806. Em 21 de maio de 1942 a Igreja de San Ignacio foi declarada Monumento Histórico Nacional e após a eleição de Bergoglio passou a fazer parte da rota do papa. Sobre isso falo mais adiante.

As igrejas de Buenos Aires são lugares de profunda contemplação. Poucas foram as que entrei que não me senti tão preenchida. O silêncio, o ambiente propício à contemplação, um local arejado, sem movimento, sem poluição visual, sem ruídos... me remeteu à oração instantaneamente. Algo que poucas vezes senti durante visitas às igrejas de Salvador. Na capital baiana tem sempre muita gente ao redor, muita gente fazendo muita coisa. Mesmo nos Santuários e Basílicas, que não são paróquias, observamos leigos (e até religiosos) transitando pelo lugar em busca de algum afazer, independente de estar apenas tomando conta do espaço.

Também entrei na *Iglesia de Nuestra Señora de la Merced, Iglesia del Salvador e na Catedral basilica*, onde vi uma guarda real semelhante à guarda de Londres, fazendo ronda. Eles entram na Igreja e passam pelos turistas como se não os visse. Como atração turística, achei interessante... mas não me senti muito segura. O que eu deveria sentir?

Na *Basílica Nuestra Señora del Pilar* vi um aviso aos turistas que ficava em um mural na porta da igreja. “Senhores guias de turismo, por favor, solicitamos não fazer visitas guiadas no templo. Pedimos que deem as explicações aos turistas no átrio<sup>27</sup> da igreja. E façam silêncio ao entrar no templo. Muito obrigado”. Achei o aviso interessante, até porque a Basílica fica em um local bem propício à entrada de turistas e guias. Localizada no bairro de *Recoleta*, ela ficava em uma região que permeava a feirinha local, o centro cultural e o famoso cemitério onde estão os restos mortais de Eva Perón<sup>28</sup>. Mas não identifiquei nenhuma igreja em Salvador que tivesse semelhante informativo. Consultei alguns guias de turismo, membros da ABAV<sup>29</sup>, colegas que transitam diariamente pelas igrejas históricas e ninguém lembra de ter se deparado com aviso semelhante em alguma igreja soteropolitana.

27 Espaço que antecede a porta principal da igreja, adequado para acolher os fiéis. Funciona como uma antessala da nave da igreja.

28 Foi primeira-dama da Argentina durante o primeiro mandato do presidente Juan Domingo Perón. Reverenciada no país, tornou-se um mito na história da política mundial.

29 Associação Brasileira de Agências de Viagem. Entidade mais representativa do turismo brasileiro, atua como porta-voz e dos interesses das agências de viagens associadas junto ao trade turístico.

Figura 2 – Igrejas de Buenos Aires visitadas durante a pesquisa.



Catedral Metropolitana de Buenos Aires



Passando despercebida pela guarda Argentina



Basilica Nuestra Señora del



Aviso aos *guias*

Fonte: Autora (2022).

## 6.10 O BRAÇO FORTE DA PASTORAL DO TURISMO

O Turismo Religioso católico em Salvador tem um nome de referência: A Pastoral do Turismo, ou simplesmente Pastur. De acordo com o coordenador Nacional da Pastoral, Padre Manoel Filho, o guia, agência ou operadora que julgar necessário ter mais conhecimento sobre as igrejas, espaços, santos e histórias católicas, podem realizar um curso com a Pastur e se qualificar para receber melhor oromeiro ou peregrino. Em Buenos Aires a relação é diferente. Embora exista Pastoral do Turismo na cidade, essa não está à frente do processo de qualificação, apenas apoio nas visitas em igrejas, templos e espaços religiosos.

Marcela Villares, membro da Pastoral do Turismo da Arquidiocese de Buenos Aires caracteriza a participação da Pastur Buenos Aires como estratégica, principalmente no que se refere ao relacionamento entre entidades. “Participamos de uma Comissão Argentina de Turismo Religioso, da qual também participa a Entidade de Turismo da Cidade Autônoma de Buenos Aires, e a partir daí temos um grande relacionamento” (VILLARES, 2022).

A Pastur Salvador, com a ajuda do SEBRAE, também contribuiu recentemente com a Secretaria de Turismo da cidade ao construir três roteiros religiosos que enriqueceram ainda mais os atrativos. Os roteiros de fé, como são chamados, permitem que os peregrinos visitem espaços religiosos supervisionados por agentes da própria Pastur, que atuam como monitores nos espaços. Os roteiros também podem ser encontrados em um mapa virtual no site de turismo oficial da capital baiana. Já em BA as rotas são construídas apenas pela secretaria de turismo, não há uma interferência da Arquidiocese.

A Rota do papa, por exemplo, foi desenvolvida pela secretaria de turismo e apresentada aos guias e agências locais. Os cursos sobre turismo religioso e capacitações voltadas para comportamento na igreja e tratamento a peregrinos e romeiros, que em Salvador é ministrado pela Pastur, em Buenos Aires é oferecido pela prefeitura.

## 6.11 UM BATE PAPO ECLESIAL E O AMOR PELOS MAIS POBRES

Nessa brincadeira de conhecer igrejas e locais estratégicos da cidade, não é que acabamos chegando em cima da hora para o encontro com o Monsenhor?<sup>30</sup> Monsenhor José Maria Baliña, é vigário episcopal da Zona Central de Buenos Aires e membro da Comissão Episcopal para a Cáritas. No Brasil chamamos os bispos auxiliares da mesma forma que tratamos os bispos e cardeais, pelo pronome de tratamento “dom”. Já na Argentina, tratamos por “mons senhor”. No Brasil existem mosenhores, mas os bispos são sempre tratados por “dom”.

Nos atrasamos porque acreditamos que o bispo nos receberia na sede da igreja na cidade, a Cúria Metropolitana, mas chegamos ao local e percebemos que o mosenhor tinha um escritório próprio à umas quadras de distância de onde estávamos e tivemos que pegar o metrô novamente para chegar ao encontro do sacerdote.

<sup>30</sup> Monsenhor é um título eclesiástico de honra conferido pelo Papa a sacerdotes da Igreja Católica por serviços prestados à Igreja ou pelo exercício de funções eclesiásticas de governo ou de diplomacia. O título é normalmente abreviado por "Mons.

Diferente dos que estamos acostumados, Monsenhor Baliña nos recebeu no escritório de sua casa, na Praça Rodriguez Peña, onde conversamos sobre turismo, igreja e sobre sua experiência com o papa. O bispo auxiliar de BA conviveu com o pontífice ainda nos tempos de padre, quando Francisco respondia pelo nome de Jorge Bergoglio, Arcebispo da capital Argentina. O brilho nos olhos e o sorriso no rosto do sacerdote, toda vez que falava do Santo Padre, era contagiante. Às vezes eu até esquecia que não estávamos falando a mesma língua. O que vi em seu semblante tinha um significado universal: O da admiração!

Minha primeira entrevista em Buenos Aires foi uma mistura de angústia e descobertas. Primeiro, porque nunca havia realizado uma entrevista oficialmente em outra língua – em janeiro de 2019 fiz a cobertura da Jornada Mundial da Juventude no Panamá, mas ela foi basicamente de experiência. As poucas entrevistas fiz, foi em português – e nesse caso, apesar da minha angústia com a pronúncia, o monsenhor parecia me entender. Para minha surpresa, eu também parecia entender ele.

A entrevista começou em um ritmo, eu queria entender a relação de Francisco com a cidade, como isso impactava no turismo, como os católicos argentinos começaram a pensar no turismo religioso após a eleição de Bergoglio e como isso reverberava em Buenos Aires... mas descobri que a arquidiocese não se envolvia nos roteiros religiosos, mesmo que tivessem ligação com o sagrado – ou com o papa. Perguntei se não haviam revisões, supervisões, treinamentos, deliberações... não, nada. Na verdade Monsenhor Baliña não estava muito interessado nesses trâmites ligados ao turismo, não. Não parecia uma questão muito importante para a igreja de BA.

Mas o que eles tinham de fato ganhado com toda a atuação de Francisco quando ainda era Jorge, bispo da capital? E a resposta veio rápida enquanto observávamos os quadros das divisões zonais das vicarias<sup>31</sup> de Buenos Aires: Era o amor pelos mais pobres! E foi naquele momento que eu entendi todo o sentido da minha pesquisa na cidade.

<sup>31</sup>As *vicarias* são território de jurisdição dos bispos auxiliares. Cada bispo é responsável por uma região. Hoje, Monsenhor Baliña é responsável pela região central. Quando Bergoglio era bispo, era responsável pela região de Flores.

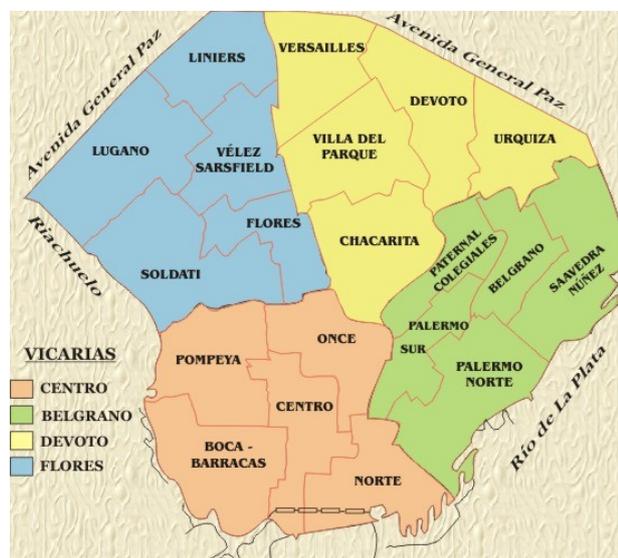
Figura 3 – imagens do Monsenhor José Baliña e Arquidioceses de Buenos Aires



Monsenhor José Baliña



A pesquisadora durante entrevista com o bispo auxiliar Baliña



Divisão de Vicarias da Arquidiocese de Buenos Aires

Fonte: Autora (2022)

## 6.12 A ROTA DO PAPA E OUTROS PONTOS DE TURISMO RELIGIOSO

Fui recebida pela coordenadora de vistas guiadas da Secretaria de Turismo de Buenos Aires na sede de sua administração. Cheguei na portaria embromando com meu *portunhol*<sup>32</sup> abaiado e pedi para encontrar com Soraya Chaina. O porteiro perguntou do que se tratava e eu disse que realizaria uma entrevista para o mestrado. Ele continuou me olhando desconfiado, parecia que queria saber o assunto, sei lá. Então eu me cansei de explicar que

<sup>32</sup> *Portunhol* é uma fusão linguística, que designa a interlíngua, originada a partir da mistura de palavras da língua portuguesa e da espanhola. Ocorre sobretudo em cidades de fronteira entre países de língua portuguesa e espanhola.

meu tema era turismo religioso, que eu estava fazendo pesquisa e proferi a frase mágica: “*Yo soy periodista!*”<sup>33</sup> Pronto! O rapaz não teve dúvidas. Abriu a porta prontamente e me permitiu acesso ao saguão do espaço sem nenhum protocolo. Porque eu não disse isso antes? Mentira não seria.

Fiquei encantada com o interior do lugar! Parecia algo futurista, daqueles que a gente vê em filme. Uma mistura de *Minority Report*<sup>34</sup> com *Matrix*<sup>35</sup>. Tudo meio transparente. Lá dentro, outra portaria, dessa vez com catraca. Anunciei minha presença e aguardei por Soraya enquanto transitava pelo espaço. Em uma das extremidades do hall uma maquete da cidade. Linda! Mostrando cada ponto, cada bairro, cada destaque turístico do lugar. A prefeitura de Salvador está produzindo uma semelhante pela Fundação Mário Leal Ferreira, mas ainda não tem tantas cores e detalhes.

Figura 4 - Prefeitura de Buenos Aires e sua maquete



Prefeitura de Buenos Aires



Maquete

Fonte: Autora (2022)

A Simpática coordenadora de visitas guiadas nos apresentou o prédio por alto. Pensei que fossemos subir, mas ela nos conduziu até uma espécie de cantina, no mesmo andar. Antes nos ofereceu café ou chocolate – retirado de uma máquina disponível para os funcionários do prédio – e sentamos para nossa entrevista. Javier Cortese, guia local, nos acompanhou durante a vista e muitas perguntas foram respondidas por ele.

33 “Eu sou jornalista” em espanhol.

34 “Filme futurista de ficção científica lançado em 2002, estrelado por Tom Cruise e dirigido por Steven Spielberg. O filme se passa no ano de 2054 e é repleto de tecnologias.

35 “Filme de ficção científica estrelado por Keanu Reeves, Laurence Fishburne e Carrie-Anne Moss, que descreve um futuro onde a realidade, como percebida pela maioria dos humanos, é, na verdade, uma realidade simulada chamada “Matrix.”

Durante o bate-papo, Soraya me explicou como funcionava o turismo na cidade, como a eleição de Bergoglio havia posto um holofote sobre Buenos Aires e que após sua eleição, a cidade havia ganhado três roteiros específicos sobre o pontífice: Um que acontece caminhando pela Praça de Mayo, outro que também é realizado caminhando pelo bairro de Flores e um terceiro oferecido de ônibus, passando por 24 pontos, distribuídos em nove bairros diferentes. Conseguimos realizar os dois roteiros que acontecem caminhando. O maior, realizado de ônibus, não estava disponível durante o período da pandemia.

Figura 5 - Visitas guiadas

### VISITAS GUIADAS A PIE - CIRCUITO PAPAL

#### FLORES

**Dias:** todos los jueves de cada mes  
**Horario:** 15 h  
**Punto de partida:** Basílica San José de Flores; Av. Rivadavia 6950  
**Tempo estimado:** 2 h

**ATRATIVOS:**

- 1 Basílica San José de Flores
- 2 Solar del nacimiento
- 3 Escuela de Jornada simple N°8 D.E. II
- 4 Pizzería Herminia Brumana
- 5 Solar de la infancia
- 6 Colegio Nuestra Señora de la Misericordia

*Gratis. Sin previa inscripción. Se suspende por lluvia.*

#### PLAZA DE MAYO

**Dias:** todos los martes de cada mes  
**Horario:** 15 h  
**Punto de partida:** Catedral Metropolitana (atrio); Rivadavia y San Martín  
**Tempo estimado:** 2 h

**ATRATIVOS:**

- 1 Catedral Metropolitana
- 2 Arzobispado de Buenos Aires
- 3 Iglesia San Francisco de Asís
- 4 Iglesia San Ignacio de Loyola
- 5 Puesto de diarios
- 6 Pasaje Roverano - Peluquería Romano

*Gratis. Sin previa inscripción. Se suspende por lluvia.*




#### VISITA GUIADA EN BUS

Días: sábados, domingos y festivos  
 Horario: de 12 a 13 h y de 16 a 18 h  
 Punto de partida y llegada: Plaza San José de Flores  
 Av. Rivadavia 6950

**CAROL LARROLDI**  
 Inscripta profesora de arte  
 carollarroldi@arzbaires.org.ar  
 5030 2900 ext. 2104, de 10 a 17 h

*Gratis. Sin inscripción por favor.*

**SOLAR DE SU NACIMIENTO**  
 Verónica del Valle

Durante su infancia el lugar donde se originó el Papa Francisco fue su hogar. Verónica del Valle nos cuenta cómo se vivía en ese momento, cómo era el barrio y cómo se sentía al crecer en ese lugar. Será un momento único para conocer un poco más de la vida del Papa Francisco.

**ESCOLA DE JORNADA SIMPLE N°8 D.E. II "OSVALDO PÉREZ ANTONIO CERVO"**  
 Verónica del Valle

En esta escuela simple trabajó su excelencia pedagógica. Fue el primer lugar donde se formó como docente y donde comenzó a desarrollar su pasión por la enseñanza.

**PARRQUIA SAN JOSÉ DEL BARRIO SANTUARIO DE LA VIRGEN DESAMANTADOS**  
 Verónica del Valle

En esta parroquia trabajó su pasión por el Señor y por el pueblo. Fue el primer lugar donde se formó como sacerdote y donde comenzó a desarrollar su pasión por la enseñanza.

**BASILICA DE MARÍA AUXILIADORA**  
 Verónica del Valle

Participó en la construcción de esta hermosa basílica. Fue el primer lugar donde se formó como sacerdote y donde comenzó a desarrollar su pasión por la enseñanza.

**IGLESIA REINA MARTIRUM**  
 Verónica del Valle

Participó en la construcción de esta hermosa iglesia. Fue el primer lugar donde se formó como sacerdote y donde comenzó a desarrollar su pasión por la enseñanza.

**PLAZA ESTRADO DEL VECICANO**  
 Verónica del Valle

Participó en la construcción de esta hermosa plaza. Fue el primer lugar donde se formó como sacerdote y donde comenzó a desarrollar su pasión por la enseñanza.

**IGLESIA SAN FRANCISCO DE ASÍS**  
 Verónica del Valle

Participó en la construcción de esta hermosa iglesia. Fue el primer lugar donde se formó como sacerdote y donde comenzó a desarrollar su pasión por la enseñanza.

**PUERTO DE DIARIOS**  
 Verónica del Valle

Participó en la construcción de esta hermosa plaza. Fue el primer lugar donde se formó como sacerdote y donde comenzó a desarrollar su pasión por la enseñanza.

**RESAÑE ROVERANO / PELUQUERÍA ROMANO**  
 Verónica del Valle

Participó en la construcción de esta hermosa plaza. Fue el primer lugar donde se formó como sacerdote y donde comenzó a desarrollar su pasión por la enseñanza.

**CATEDRAL METROPOLITANA**  
 Verónica del Valle

Participó en la construcción de esta hermosa plaza. Fue el primer lugar donde se formó como sacerdote y donde comenzó a desarrollar su pasión por la enseñanza.

**IGLESIA SAN FRANCISCO DE ASÍS**  
 Verónica del Valle

Participó en la construcción de esta hermosa iglesia. Fue el primer lugar donde se formó como sacerdote y donde comenzó a desarrollar su pasión por la enseñanza.

**IGLESIA SAN IGNACIO DE LOYOLA**  
 Verónica del Valle

Participó en la construcción de esta hermosa iglesia. Fue el primer lugar donde se formó como sacerdote y donde comenzó a desarrollar su pasión por la enseñanza.



Fonte: Página da Arzbaires<sup>36</sup>

Papa Francisco foi eleito no dia 13 de março de 2013 e o tour apresentado pela prefeitura, inaugurado em 3 de maio de 2013, um pouco menos de dois meses depois do anúncio. De acordo com Javier, esse curto espaço de tempo exigiu um grande preparo na operação dos idealizadores do projeto. “Tivemos que aprender coisas que não sabíamos... sobre arcebispado, sobre a hierarquia da igreja, a doutrina, a formação do arcebispo, a quantidade de bispos auxiliares... Depois de papa Francisco, tivemos que aprender tudo”. (CORTESE, 2022).

Perguntei sobre formação de turismo religioso para os guias da cidade e descobri que eles possuem uma “Direção geral de cultos”, que é uma espécie de órgão do governo que reúne um representante de cada religião, formando institucionalmente uma representação Inter-religiosa na cidade. Maravilhoso, não é? Soraya explicou que não receberam apenas uma capacitação da instituição, mas tiveram que realizar uma verdadeira investigação, uma vez que não existia nenhum órgão – nem a Arquidiocese - com informação necessária sobre Francisco, no momento de sua indicação ao papado.

“Não foi uma capacitação, foi uma investigação. Primeiro tivemos uma capacitação com a Direção geral de cultos. Ela coordenou e sugeriu um roteiro, e depois vieram as reuniões com o arcebispado, com os sacerdotes, com os vizinhos...”. (CHAINA, 2022).

Figura 6 - Soraya Chaina segurando a bandeira Buenos Aires



Fonte: Autora (2022)

Chamado oficialmente de Circuito Papal, o tour realizado de ônibus, leva os turistas por vários locais da cidade que foram importantes na vida do Pontífice. O tour é recomendado para pessoas de qualquer religião, já que também é uma oportunidade para visitar bairros de

Buenos Aires totalmente desconhecidos pelos turistas como *Flores, Monte Castro, Villa Devoto e Agronomia* – e de forma gratuita!

A visita pelo bairro de flores fizemos a pé na companhia de Javier. O experiente guia turístico religioso nos acompanhou pelas ruas do antigo bairro do jovem Jorge Bergoglio enquanto nos descrevia a experiência sentida pelo Santo Padre. Não, a orientação não foi gratuita, pagamos 2.000 pesos por sua explicação.

Uma coisa super interessante desse roteiro, foi que ele começou dentro do metrô! Imagina! De frente para uma imagem de São José, abençoado por papa Francisco quando ainda era cardeal Jorge Bergoglio. Embora o ponto não estivesse descrito no circuito, Javier fez questão de apresentar o local como um espaço sagrado visitado pelo pontífice.

Saindo do espaço subterrâneo, nos deparamos com a magnífica *Basílica de San José de Flores*. Cercada por pilastras de arquitetura romana, o templo bastante habitado pelo Cardeal Bergoglio inspirava tradição. Em seu interior, o confessionário onde recebeu o chamado e decidiu consagrar sua vida a Deus, em 21 de setembro 1953.

Como estávamos na Semana Santa, vimos muitas igrejas realizando confissões de fiéis após as missas. Pois bem, na Basílica de flores as confissões estavam sendo realizadas pelo atual bispo auxiliar da vicaria, Mons. Ernesto Giobando, s.j. Ficamos encantados com o despojamento do sacerdote e como isso parecia uma prática comum no lugar.

Entres as imagens dispostas no interior da Basílica, duas velhas conhecidas nossas: A de Madre Tereza de Calcutá e a de São João Paulo II, imagens que fazem parte do acervo da Igreja de Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II, pertencentes ao Território Santo<sup>37</sup>, na Península de Itapagipe. Senti falta da imagem de Santa Dulce para que o trio fosse formado... quem sabe após essa troca entre SSA e BA? Será?

Antes de sair do templo, nos deparamos com um espaço destinado a ex-votos. Mas diferente dos nossos que trazem partes do corpo de velas e madeira, o local de oração dos argentinos traz pequenas plaquinhas de metal com o nome da pessoa que precisa de oração. Expliquei a Javier como funcionava o nosso rito e ele ficou admirado com nosso costume. Não consegui imaginar partes do corpo de velas... entrei no google e mostrei a foto. Ele reagiu com uma expressão de surpresa.

37 Arranjo socioprodutivo local (ASPL) fundado na Península de Itapagipe por comerciantes locais, membros do trade turístico, membros da igreja católica, governo e sociedade civil para pensar no desenvolvimento da Península de Itapagipe após a canonização de Santa Dulce.

Figura 7 - Visita à Basílica de San José das Flores



Imagem de São José no metrô



Imagem de Papa João Paulo II na Basílica de San José



Imagem de Madre Tereza na Basílica de San José



Basílica de San José das Flores



Confessionário



Ex-votos

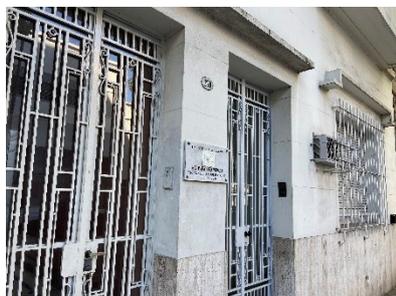
Fonte: Autora (2022)

O templo fica no bairro de Flores, onde Jorge Mário Bergoglio viveu grande parte da sua infância e adolescência. Andando pelas ruas basicamente residenciais, passamos pela casa onde o papa nasceu, onde sua família morou e também pelo colégio onde o pequeno Jorge estudou.

Diferente de nossa cidade, em Buenos Aires, em cada ponto por onde passou o pontífice, existe uma placa indicando que ali foi um local frequentado pelo papa e parte do

circuito. Hoje as casas estão habitadas por outras famílias, mas a indicação, do ponto de vista turístico, facilita a identificação por quem explora o lugar.

Figura 8 - Detalhes da casa e escola de Jorge Bergoglio



Casa onde Jorge Bergoglio nasceu



Placa colocada em frente à casa onde o papa nasceu



Casa habitada pela família de Jorge Bergoglio



Escola frequentada por papa Francisco quando criança

Fonte: Autora (2022)

A outra rota que fizemos a pé foi a que compreendia à região da *Plaza de Mayo*. Essa conseguimos fazer por completo, por estar em uma região turística e por termos explorado a área assim que chegamos à cidade. Na rota estavam a *Catedral*, o *Arcebispedo*, a *Igreja de São Francisco de Assis*, a de *Santo Inácio de Loyola* – que entramos logo no primeiro dia de viagem, a banca de revistas onde Francisco comprava seu jornal todos os dias e a barbearia onde ele cortava o cabelo.

É importante registrar que ao visitar os espaços frequentados pelo papa Francisco, percebemos um sentimento de pertença, de identificação, de contemporaneidade, assim como sentimos tantas vezes por coexistentes da mesma época de Santa Dulce. A diferença, como destacou sabiamente Javier, é que Santa Dulce já morreu e foi canonizada e Bergoglio virou papa, mas ainda está vivo e embora seja chamado de Santo Padre e ocupe o cargo máximo da

Igreja Católica, não recebeu o título de santo. Ele é o Santo Padre por ser sucessor de Pedro<sup>38</sup>, e reconhecido pela Igreja pelo seu ofício.

O primeiro ponto do circuito que visitamos foi a Catedral Metropolitana de Buenos Aires, a igreja mais importante do país. Principal sede da Igreja Católica na Argentina, a Catedral é vista como um Monumento Histórico Nacional. Por dentro, a igreja que estava passando por uma reforma durante a nossa visita, não perdeu a beleza habitual. Pudemos visualizar cinco naves douradas e imagens que encantavam a todos os visitantes. Percebemos que o lugar é também um verdadeiro museu em honra ao papa Francisco. Pudemos ver objetos pessoais e de liturgia utilizados pelo então arcebispo, Jorge Bergoglio, durante os 15 anos de seu ministério pastoral na cidade.

Figura 9 - Avenida de Mayo e Placa do Papa Francisco



Indicação da avenida de Mayo



Placa em homenagem à Francisco, na Catedral

Fonte: Autora (2022)

O Arcebisado, que conhecemos de forma corrida quando chegamos na cidade, é a sede da Arquidiocese de Buenos Aires, que foi residência e lugar de trabalho de Jorge Bergoglio até sua nomeação como papa. Embora conste que o local faz parte da rota de visitação desse circuito, ninguém sabia informar sobre visitação no local e não fomos autorizados a fotografar em seu interior. Estranho, né?

A Igreja de São Francisco de Assis foi um dos lugares que mais nos encantou durante a visita à BA. A apenas uma quadra da *Plaza de Mayo*, encontramos a Basílica e o Convento de São Francisco por acaso. Entramos no lugar procurando por souvenirs e descobrimos que no espaço havia um museu. Em nenhum momento, nem os contatos da Arquidiocese nem do

<sup>38</sup> De acordo com o catecismo da Igreja Católica, São Pedro foi o primeiro papa da Igreja Católica Apostólica Romana. Seguidor de Jesus Cristo, Pedro foi um dos doze apóstolos escolhidos pelo filho de Deus para acompanhá-lo e auxiliá-lo quando esteve na terra.

governo, pontuaram esse museu em Buenos Aires, falaram apenas sobre a beleza da igreja e sua importância histórica. Como para conhecer o museu pagamos apenas 100 pesos cada, cerca de 4 reais, resolvemos entrar.

Dentro do espaço, apenas um monitor. A cada palavra, parávamos para decifrar as muitas informações. Foi quando o rapaz pediu que parássemos de filmar e fotografar, que iríamos entrar em uma sala sagrada e que precisávamos apenas sentir. Respeitamos a orientação e entramos. Na pequena salinha tinham vários ostensórios<sup>39</sup> e relicários<sup>40</sup> diferentes. Ficamos encantados com a diferença das peças antigas presentes no lugar.... fiz algumas perguntas sobre a forma de um relicário que parecia uma torre e admirei a beleza dos outros artefatos expostos nas paredes da sala.

Foi quando me aproximei e observei mais atentamente cada peça exposta no espaço e fiz a seguinte pergunta: - O que tem nesse relicário? E o jovem me respondeu tranquilamente: - São relíquias. Eu comecei a olhar para os quatro cantos da sala de forma incrédula! – Todos são relíquias? Perguntei espantada, porque achei que os relicários estivessem vazios! E ele: - Sim, de Santa Clara, São Francisco... e foi falando o nome de muitos santos franciscanos que tinham relíquias no local. Não acreditamos em tamanho presente que havíamos ganhado! Estávamos em uma sala repleta de relíquias e ninguém em havia nos informado sobre esse lugar. Se estivéssemos em Salvador, essa rota ganharia um destaque bem maior.

Antes de irmos embora, uma informação importante: O monitor nos explicou que 50% dos visitantes, no local, eram brasileiros e que depois da eleição de papa Francisco, o turismo havia aumentado bastante.

39 Ostensório é uma peça dourada usada em atos de ritos da Igreja Católica para expor solenemente a hóstia consagrada sobre o altar ou para a transportar solenemente em procissão.

40 Relicário é um objeto para guardar relíquias de um santo. Por relíquia entende-se um fragmento da Santa Cruz ou dos corpos dos santos e beatos que, conforme definido pelo Segundo Concílio de Niceia em 787, são objeto de veneração.

Figura 10 - Igreja de São Francisco de Assis

Relicário  
vazio

Igreja de São Francisco de Assis

Fonte: Autora (2022)

A Igreja de *San Ignacio de Loyola*, da qual já falei anteriormente, foi o quarto ponto sugerido pelo roteiro. Declarada Monumento Histórico Nacional desde 1942, o lugar onde Francisco foi batizado, foi também um marco para sua missão, uma vez que a igreja foi construída por Jesuítas, ordem da qual o sumo pontífice faz parte. O papa Francisco fez sua profissão religiosa solene no dia 22 de abril de 1973 na Ordem dos Jesuítas ou Companhia de Jesus, na qual ingressou em 11 de março de 1958.

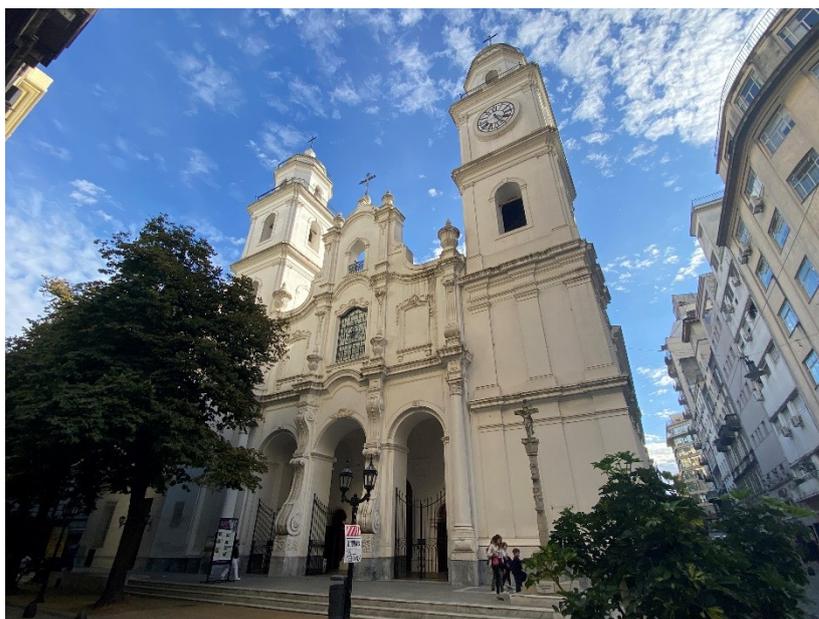
Entre 1972 e 1973, Bergoglio foi mestre de noviços na província de San Miguel em Buenos Aires, onde também atuou como professor da Faculdade de Teologia, consultor provincial da Ordem e Decano do Colégio. Em 31 de julho de 1973, aos 37 anos, foi eleito Provincial dos jesuítas na Argentina. Bergoglio foi o primeiro latino-americano e primeiro jesuíta a virar papa.

Voltando às coincidências dos dois personagens desse relato, um dos ensinamentos deixados por Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, da qual Francisco é seguidor, é a principal premissa transmitida por Irmã Dulce em suas obras sociais: “Em tudo amar e servir”. Para os funcionários da OSID<sup>41</sup>, amar e servir são os princípios básicos da filosofia do Dulcismo<sup>42</sup>. Inspirada por Santo Inácio, Santa Dulce já fazia uma conexão de amor e serviço entre seus filhos e os adeptos de Francisco.

41 Obras Sociais Irmã Dulce.

42 Princípios e valores de Irmã Dulce deixados pela freira baiana para perpetuar o seu legado.

Figura 11 - Igreja de Santo Inácio de Loyola



Fonte: Autora (2022)

Um lugar que é parada obrigatória no roteiro, mas que foi difícil encontrar, foi o que chamam no roteiro de “Puesto de Diários”. Uma espécie de banca de revista, onde o papa comprava o seu jornal todos os domingos. De tanto perguntarmos, descobrimos que estava bem “no nosso nariz”. A barraca fica na *Plaza de Mayo*, e apesar de termos passado várias vezes pelo espaço, nunca a encontramos aberta. Provavelmente porque o horário de abertura do estabelecimento não segue o mesmo padrão que estamos acostumados no Brasil.

O ponto final desse nosso roteiro foi a *Peluqueria Romano* – estabelecimento onde Bergoglio cortava o cabelo. Depois da pandemia a famosa *barbearia* saiu do espaço original e foi reaberta em outra localização, na mesma galeria. O espaço novo nunca recebeu a visita de Francisco, mas os funcionários e a clientela, lembram com carinho da presença de *sua santidade* no local.

Figura 12 - Fotografias peluqueria



Puesto de Diários



Local da antiga Peluqueria



Local da nova Peluqueria

Fonte: Autora (2022)

### 6.13 OS GUIAS, A PREPARAÇÃO E OS TURISTAS APÓS A ROTA PAPAL

O guia é o profissional responsável por acompanhar e orientar grupos de pessoas que estão viajando, seja em excursões, viagens internacionais ou qualquer outro tipo de viagem. Esses profissionais também são responsáveis por ajudar na montagem do roteiro e organizar as atividades que serão realizadas, garantindo que o turista conheça os melhores pontos turísticos que a cidade oferece.

Um guia de turismo religioso além de trazer características de quem lida diariamente com pessoas, deve trazer um conhecimento específico sobre templos, além de tradições e costumes daquela determinada religião. Em Salvador, de acordo com Padre Manoel Filho, tais

profissionais recebem treinamento específico para que tenham habilidade de conduzir romeiros e peregrinos em templos católicos, dando a eles a autonomia de transitar pelos espaços sem que necessitem de um monitor.

Em Buenos Aires não é diferente. Os guias que tem interesse em conduzir visitantes em templos religiosos católicos, também precisam de autorização e treinamento para realizar o guiamento. Porém, depois da eleição do papa, 15 profissionais que já tinham formação em turismo religioso, foram convidados a receber um treinamento extra para realizar o circuito papal, mas eles tiveram que correr contra o tempo para aprender peculiaridades da igreja católica que os diferenciaria dos demais profissionais.

De acordo com Cortese, Bergoglio foi eleito dia 13 de março e o primeiro circuito aconteceu no dia 3 de maio. “Tivemos que aprender tudo muito rápido. O que é um bispo auxiliar, uma vicaria, a diferença de um sacerdote para um diácono, qual a ordem de Francisco... foi um treinamento intenso que deu trabalho, mas que nos preparou para o momento que viria”. (CORTESE,2022).

Soraya Chaina acompanhou de perto as capacitações realizadas pela prefeitura em busca do roteiro adequado para homenagear o papa. Segundo a coordenadora, a argentina sempre foi um polo atrativo para o turismo - pelo tango, pelas cataratas, por Bariloche, pela proximidade de países latinos - mas depois que Francisco foi eleito, aumentou também o número de jornalistas na cidade. “Vieram jornalistas de todo o mundo para conhecer a vida do papa e os primeiros roteiros realizados por nós, tinham dezenas deles”. (CHAINA, 2022). Tá explicado porque consegui entrar tão rápido na prefeitura depois que mencionei minha profissão.

De acordo com Soraya, o circuito que teve início no dia 3 de maio de 2013, seguiu até o dia 20 de março de 2020, quando começou a pandemia da COVID 19, e tiveram que suspender as atividades. Nesse período foram realizadas 950 visitas, contabilizando um total de 16.100 passageiros. Isso porque nas primeiras semanas após a inauguração da rota, ela acontecia aos sábados, domingos e feriados, pela manhã e pela tarde, com 45 pessoas em cada visita. Depois a procura foi diminuindo e os roteiros passaram a acontecer apenas uma vez por dia.

#### 5.14 PAPA FRANCISCO OU EVA PERÓN?

Fiquei na dúvida se dedicava um capítulo desse artigo a Eva Perón, mas a devoção Argentina à ex primeira dama é tão grande que não seria coerente ignorar o que ela representa para a cultura do país.

Eva Maria Duarte nasceu em 7 de maio de 1919 em *Los Toldos*, província de Buenos Aires, em uma família de baixa renda. Em 1935 viajou para BA e estreou como atriz, desempenhando vários papéis no cinema, teatro e rádio entre 1936 e 1942. Em 1944 conheceu o Coronel Juan Domingo Perón, na época Secretário do Trabalho e Bem-Estar, além de Ministro da Guerra - em um evento para arrecadar fundos para as vítimas do terremoto de San Juan. Eles se apaixonaram e em 22 de outubro de 1945 se casaram.

*Evita*, como era conhecida, iniciou sua carreira política defendendo os direitos das mulheres e dos setores mais vulneráveis. Depois que Perón foi eleito presidente, a então primeira dama promoveu a lei do sufrágio feminino e os conceitos de igualdade jurídica dos cônjuges e autoridade parental compartilhada, que foram incorporados ao artigo 37 da Constituição promovida por Perón em 1949. (FERNANDES, 2020)

Também defendeu os direitos dos setores mais vulneráveis e deu voz a programas sociais. Por causa de sua luta, ela ficou conhecida como a “porta-bandeira dos humildes” e a “mãe dos sem camisa” – expressão Argentina usada na época para se referir a pessoas muito pobres. Mesmo após sua morte em 1952, Eva Perón provocou tanta devoção em seus seguidores que seu túmulo no cemitério de Recoleta<sup>43</sup>, ainda está enfeitado com flores frescas e mensagens de seus apoiadores. Quando chegamos ao bairro turístico, a fila no cemitério se assemelhava à fila por atendimento no Hospital Santo Antônio<sup>44</sup>. Não acreditei que era para ver o túmulo de Evita. Perguntei a umas pessoas ao redor por que tanta fila para um túmulo e percebi que a “devoção” era geral. “É evita, ué, como não venerar?”. Escutei.

Ainda hoje, Evita é uma figura adorada pelas classes trabalhadoras do país. O peronismo exerceu um forte apelo para muitos argentinos do pós-guerra, entre os quais o jovem Jorge Bergoglio, pelo fato de rejeitar tanto o marxismo quanto o capitalismo. Para Monsenhor Baliña, Eva Perón por muito tempo representou a esperança para um povo

43 Bairro de Buenos Aires, em sua maior parte residencial, que possui um conjunto de pontos turísticos da cidade, como o Cemitério de Recoleta, conhecido por seus numerosos e imponentes mausoléus que abrigam diversas figuras importantes do país como presidentes, políticos, escritores e até os restos mortais de Eva Perón, um dos túmulos mais procurados.

44 Hospital fundado por Irmã Dulce, famoso por ter filas quilométricas para atendimento. De acordo com dados da assessoria do espaço, registra hoje uma média de 16,5 mil internações e 10 mil cirurgias anuais. (ASCOM OSID, 2022).

sofrido, assim como Francisco. A diferença é que depois que virou papa, Francisco deixou de ser apenas argentino. Ele passou a ser o representante maior da Igreja, um cidadão do mundo. (BALIÑA, 2022)

O catolicismo romano e o peronismo tinham muita coisa em comum - e o jovem Francisco aderiu a ambos. O bairro de Flores da infância de Francisco, era uma espécie de refúgio. Jorge deixou a região do Piemonte, na Itália, com os pais e cinco irmãos em 1928, por terem sido atingidos pela grande depressão, esse mudou para Buenos Aires em 1932. Flores era uma comunidade operária, mas com otimismo de classe média, habitada por imigrantes italianos, espanhóis, judeus e armênios.

De acordo com Javier Cortese, quando seminarista, Francisco absorveu suas opiniões religiosas da avó materna, Rosa. Ainda jovem, na Itália, ela participou da Ação Católica, que defendia a Igreja contra a ascensão do fascismo. Francisco ingressou na seção local da Ação Católica na adolescência, quando ela estava estreitamente ligada a Perón.

Encontrei poucos lugares na cidade que faziam referência ao papa, mas à Evita tinham muitos. Vi representações teatrais, tatuagens, a fachada do Ministério da Saúde em Buenos Aires, além de filmes, a nota de 100 pesos, os retratos em residências, repartições públicas e sindicatos, no discurso cotidiano, enfim! Eva Perón continua a ter uma forte presença na sociedade argentina, mesmo 70 anos após sua morte.

Figura 13 - Prédio em Buenos Aires com imagem de Eva Perón



Fonte: Autora (2022)

Chaina atribui essa devoção à entrega que ela sempre fez aos pobres quando em vida. Para a coordenadora, a diferença da primeira dama para o papa, que também se doou aos pobres quando era bispo, foi que Francisco deixou o lugar antes de sua morte e isso impediu que fosse considerado um mártir entre os seus conterrâneos.

“Os argentinos quando receberam a notícia da eleição de Bergoglio, pensaram que teriam um papa deles, para eles. Quando o Cardeal Bergoglio deixou a Argentina, em 2013, ele nunca mais voltou. Isso soou como um punhal no coração para muitos de nós. Evita está morta e ele está vivo. Ele cuida do mundo inteiro e não apenas dos pobres da Argentina. Ele é um chefe de Estado, tem suas pressões internas, a gente sabe. Mas não está mais aqui”. (CHAINA, 2022)

## 6.15 NUESTRA SEÑORA DE CAACUPE

Eu já falei sobre as muitas diferenças entre as informações obtidas com a prefeitura e com a Arquidiocese com relação ao papa Francisco? Pois é, quando entrevistei o Monsenhor Baliña, e mencionei o trabalho com os pobres do Cardeal Bergoglio, o bispo não falou sobre o bairro de Flores. Claro, ele falou sobre o trabalho na Zona de Flores, por causa da Vicaria, mas a Paróquia que Francisco realmente ajudava, segundo o Monsenhor, era a de Nuestra Señora de Caacupe, localizada no bairro de Barracas - Vicaria Centro.

Até ao final do século XIX, o bairro de Barracas era o local onde residiam algumas das famílias mais categorizadas da cidade, mas depois da epidemia de febre amarela, as famílias com maior poder aquisitivo se mudaram para as zonas do norte de Buenos Aires, fazendo com que o bairro de Barracas passasse a ser um bairro da classe operária, com uma grande presença de imigrantes, principalmente paraguaios. (BALIÑA, 2022)

Soraya nos explicou que quando Francisco era arcebispo, ele visitava muitas igrejas de bairros vulneráveis e tinha um grande vínculo com as pessoas mais humildes. Quando perguntamos sobre o bairro de Barracas, ela disse que se tratava de uma favela - em espanhol “Villas” (que se pronuncia bichas, tá?).

Um carro foi nos buscar no hotel para nos levar em Barracas. Era um domingo – Domingo de Ramos<sup>45</sup> para ser mais exata. O carro foi no buscar no hotel porque segundo Monsenhor Baliña, não poderíamos entrar na favela sem a companhia de alguém do bairro. Luiz Carlos era o nome do motorista, que eu insistia em chamar de *Remiseria*, pois foi o nome que o monsenhor me passou por e-mail para procurar. Mas a minha comunicação com os Argentinos gera um capítulo à parte.

No caminho perguntei sobre a localidade e descobri que o bairro de Barracas é perigoso principalmente por causa das constantemente briga de facções. Segundo Luiz, a

<sup>45</sup>Domingo de Ramos é uma festa móvel cristã celebrada no domingo anterior à Páscoa. A festa comemora a entrada de Jesus em Jerusalém montado em um jumentinho – o símbolo da humildade – e aclamado pelo povo simples que O aplaudia como “Aquele que vem em nome do Senhor”.

polícia não se envolve nas brigas, apenas observa para que não atinja quem não tem relação com o conflito.

Chegando na Igreja de Nossa Senhora de Caacupe, conheci o simpático padre Totó - um argentino bem animado que parecia ter muito contato com a comunidade. Dois grupos estavam na igreja esperando para participar da procissão, os *Exploradores*, um grupo de crianças que apesar de trabalhar a serviço da igreja, se assemelhou muito a um grupo de escoteiros - Na igreja católica do Brasil não tem muito trabalho de escoteiros, vejo muito nas igrejas evangélicas - E também o grupo de homens. No Brasil chamamos de *Terço dos Homens*, que rezam o terço, mas também trabalham como um grupo de serviço da igreja, fazendo um trabalho semelhante ao encontrado me Caacupe.

Figura 14 - Ilustra o equivalente ao terço dos homens no Brasil.



Padre Totó instruindo o grupo de homens



Aquecimento dos Exploradores



Paróquia de Nuestra Señora de Caacupé

Fonte: Autora (2022)

Observamos que tinham muitos lugares com o nome *Remiseria*! Descobri que *Remiseria* é um local onde tem serviço de transporte público usado na Argentina e Uruguai. É

um carro com motorista, que é alugado para levar passageiros. A principal diferença entre a *Remiseria* e os táxis é que os últimos têm legalmente a possibilidade de ser parado na estrada por passageiros ocasionais, e seu montante geralmente é limitado pelo Governo.

Nas *remiserias* as corridas são tomadas na agência ou encomendadas por telefone. Além disso os carros – chamados de remisses - não precisam ter uma cor especial ou um sinal. Em muitos lugares, os remisses são um serviço de qualidade superior aos táxis, com mais conforto.

Eu estava empolgada! Estávamos preparados para participar da Caminhada de Ramos em outro país, seguindo os mesmos ritos que papa Francisco seguia quando era cardeal. Antes de começar a caminhada, a polícia se posicionou no local e perguntou ao padre Totó por quais ruas ele pretendia caminhar. Depois permaneceram parados no local. Achei estranho, porque no Brasil o costume é que a polícia, assim como a *transalvador*, acompanhe a procissão para evitar conflitos de trânsito.

Depois descobri que o motivo da polícia estar no local seria para a segurança, para permitir que a procissão passasse pelos caminhos sem nenhuma intercorrência policial e não para ajudar no trânsito, o que casou bastante com a descrição que o motorista havia me dado.

Antes que pudesse abordar alguém da comunidade, dona Joana Cabral se apresentou perguntando se queríamos provar a *chipa paraguaia* que estava comendo. Eu lembrei que já havia comido algo semelhante quando fui do Panamá à Costa Rica de ônibus, e no caminho só tinha esse pãozinho. Era meio duro, mas se assemelhava ao nosso pãozinho de minas.

A *Paróquia Virgem de Caacupé de Berazategui*, também conhecida popularmente como "Igreja dos Paraguaios", por ter sido fundada por imigrantes daquele país, é um ponto de encontro onde a comunidade paraguaia professa sua fé à Virgem de Caacupé e outras festividades religiosas e culturais. Esta igreja representa uma pequena pátria para o povo desta comunidade, que a cada 8 de dezembro, chega em grande número junto com a mãe comum dos paraguaios. (Para nós, dia de Nossa Senhora da Conceição – Virgem de devoção de Santa Dulce).

Achei impressionante a devoção das pessoas do lugar pela Virgem Maria. Por onde ia passando a imagem da virgem, muitas mãos se levantavam com ramos, outros se benziavam, havia até os que se aproximavam da imagem e realizavam o sinal da cruz, fazendo reverência à Nossa Senhora. Em sua homilia, naquela comunidade humilde, mas cheia de fé, o padre Totó não falou apenas de Deus, mas de uma comunidade que se organiza para o bem. Ele falou de educação, saúde, falou em fortalecimento. “Fortalecer Caacupé, fortalece o nosso

povo. Peço a Deus pela paz no mundo e pelo trabalho. Para que trabalhemos pela paz. Nós, cristão, trabalhamos para que não haja violência, para o caminho da unidade”. (TOTÓ, 2022).

A caminhada se encerrou em uma espécie de feira, no meio da comunidade. Víamos de fato que se tratava de uma comunidade de imigrantes, uma vez que naquele lugar parecíamos ver outros costumes, outra cultura. Assim que a caminhada terminou, o público se dispersou, e ficamos perdidos para voltar à igreja.

Tentamos fazer o caminho contrário – agora sozinhos – e fomos percebendo os comércios, as pessoas, as casas... nos sentimos parte daquela comunidade por um momento, como se estivéssemos sido transportados para outra Buenos Aires. Apesar do aviso de perigo nos dado pelos que indicaram que conhecêssemos o local, nos deparamos com uma comunidade forte, cheia de representatividade, com uma economia movimentada e aberta ao turismo. Os paroquianos que encontrávamos no caminho nos perguntavam se éramos “periodistas”. Pareceram bem acostumados com a presença de jornalistas por lá. “Não”, dizíamos. E éramos acompanhados por olhares curiosos. Bom, demorou, mas conseguimos chegar na igreja, onde a nossa carona “*a remiseria*”, estava a nossa espera.

Figura 15 - Imagens sobre a peregrinação de *Nuestra Señora de Caacupé*



Imagem peregrina de  
Nuestra Señora de Caacupé



Policial dando  
orientações



Ruas de Barracas



Caminhada de Ramos em Barracas

Fonte: Autora (2022).

## 6.16 CURIOSIDADES PORTENHAS

Enquanto pesquisávamos pelas ruas de Buenos Aires, nos deparamos com uma cultura bem diferente da que estamos acostumados na nossa cidade, e como o objetivo do artigo é comparar das duas realidades, porque não fazer no aspecto cultural também? Então nesse capítulo eu vou listar algumas peculiaridades observadas por nós durante a viagem, que pode facilitar ainda mais a definição turística do local.

1. Os buenaienses usam praças pra almoçar. Não precisa de cerimônia, não precisa ter mesas, banquinhos, nada. Eles simplesmente tiram suas marmitas da bolsa, sentam e comem. Observamos isso em diversas praças da capital argentina, inclusive as que ficam em frente às repartições públicas.
2. Eles amam expressar sua arte pela rua! Na rua em que ficamos hospedados, mesmo, era a madrugada inteira de apresentações de teatro, tango, bandas tocando ao ar livre... sem falar nas manifestações no metrô – assisti a uma peça dentro do metrô e também presenciei músicos nas estações, fazendo apresentações em troca de alguns pesos.

Figura 16 - Manifestações culturais pelas ruas de Buenos Aires.



Música nas ruas de Recoleta



Tango na Avenida Corrientes



Música no metrô



Noite agitada na Av. Corrientes

3. Argentinos adoram tango! Eu sei que faz parte da cultura local e é uma dança típica do país, mas o tango é quase uma religião em Buenos Aires. Quase todos os locais te oferecem assistir a um show de tango, tem gente dançando tango pelas ruas, os alunos fazem simulações de tango em apresentações escolares, em todas as lojas de souvenir achamos manifestações de tango, sem contar que nos hotéis é basicamente o que te oferecem visitar. Ainda por cima, se você não for a um show de tango, corre o risco de parecer que não foi à Argentina!

4. Lá em Buenos Aires tem muitas livrarias e teatros. Na Avenida Corrientes, mesmo, existe um circuito de livrarias, que é um grande aglomerado de variadas livrarias, que muitas vezes funcionam até altas horas. É difícil encontrar livrarias em qualquer lugar de Salvador, mas em Buenos Aires é quase impossível não encontrar uma. Sem falar na *Ateneo*, que é uma das livrarias mais bonitas do mundo e está localizada na cidade. Não é atoa que Buenos Aires foi considerada a *Capital do Livro* pela Unesco. Eles investem muito em cultura. E por falar em cultura, aproveitamos para ver também o *Centro Cultural Recoleta*. Lá encontramos muitas obras de arte, música, dança... e interação.

Figura 17 - Locais turísticos na cidade de Buenos Aires



Sessão de turismo na livraria El Ateneo



Representação do livro de Harry Potter na livraria El Ateneo



Latinhas de cerveja no Centro Cultural de Recoleta



Apresentações no Centro Cultural de Recoleta



Fim de tarde no Centro Cultural de Recoleta



Centro Cultural de Recoleta

Fonte: Autora (2022).

5. Outra curiosidade argentina é que os homens se beijam sempre que vão se cumprimentar! Eu sei que parece machismo fazer um comentário do tipo, mas culturalmente é bem diferente do que estamos acostumados. Em Buenos Aires observamos que a maioria das pessoas se cumprimentam com um beijo na bochecha, independentemente de serem homens ou mulheres. Cumprimento somente com a mão é quase exclusivamente uma ocasião formal ou cerimonial. Essa é uma tradição herdada dos milhões de imigrantes italianos e franceses que chegaram na Argentina no começo do século passado e continua bem comum até os dias de hoje.

6. Eles quase não comem sal! Descobrimos que há uma lei no país que reduz drasticamente a quantidade de sal. Então, todas as vezes que chegávamos ao restaurante, tínhamos que pedir o saleiro...

7. E já que eu falei em lei, eles gostam de uma lei, viu? E tem a incrível mania de não dar “jeitinho brasileiro” pra nada... Estávamos em Recoleta dando uma olhada nos *suvenirs* e resolvemos comer. Quando voltamos pra visitar o cemitério, ele tinha acabado de fechar... passamos 5 minutos do horário e não nos deixaram entrar. Ah, sabia que eles possuem uma lei que diz não poder vender bebida alcoólica depois das 22? Pois é, estávamos no supermercado e chegamos ao caixa 22h03. Não foi permitido comprar...

8. Outra “novidade” para o brasileiro na mesa argentina é o *cubierto*. É uma taxa extra, cobrada nos restaurantes por cada pessoa que se senta para comer. O valor varia de acordo com o local e deve estar informado no cardápio. É importante destacar que o *cubierto* não é um *couvert* e nem uma *gorjeta*. Aquela cestinha com pães acompanhada de algum patê ou manteiga, que no Brasil é cobrado a parte, na Argentina, está inclusa no preço dos pratos, então mesmo que não venhamos a consumir, pagamos o *cubierto* do mesmo jeito. Já a *gorjeta*, na argentina é chamada de *propina* e pode ser paga a parte, de acordo com o serviço do garçom.

## 6.17 COMUNICAÇÃO, AMIZADES E ATENDIMENTO

Tem coisa melhor do que fazer amizade? Em outra língua então, heim? Eu não falo espanhol. Tomei um curso uma vez, há muitos anos, e só fiquei 6 meses. Mas é espanhol, né

gente? Todo brasileiro fala pelo menos *10 centavos* de espanhol. Menos meu marido, que só muda o sotaque, mas continua reproduzindo as mesmas palavras em português.

Bom, eu não sabia que meu *portunhol* era tão eficaz até começar a fazer entrevistas com ele. Primeiro com Monsenhor Baliña, que por ser o primeiro me deixou mais apreensiva, mas ele parecia me entender. Depois o pessoal em Barracas, na prefeitura, os atendentes de loja! Gente! O povo parecia mesmo me entender.

Quando Soraya Chaina me perguntou se eu falava espanhol eu respondi: “Falo Portunhol” e ela disse: “Você fala bem!” Falo???? Ganhei o dia! O fato é que meu portunhol nos salvou de muita coisa durante nossa estadia em BA, mas a conversa mais engraçada que tive foi com o motorista da *Remiseria* na véspera de minha visita à Barracas. Eu só tinha um telefone e ele não tinha WhatsApp. Eu falando o portunhol arranhado e ele dizendo que não entendia o meu italiano!!! Italiano??? Moço, o senhor tá me entendendo? E ele repetia que não falava Italiano! Foi assim até ele resolver dizer um horário. Pronto! Não sei como, mas nos entendemos. No dia seguinte ele me pegou às 9h30 em frente ao hotel. Mas eu só tive certeza de que a mensagem foi essa depois que ele de fato chegou.

Outra coisa maravilhosa em BA é o atendimento portenho. Gente, eu me senti no Brasil fazendo amizade com o barraqueiro que fez questão de me ensinar todos os pontos turísticos! Até da família dele ele falou!!! Na *Cafeteria Torton* alguns garçons falavam em português e faziam questão de nos deixar bem. Não era bem um português, mas dava pra entender. Um motorista de uber, tentando puxar assunto me falou algumas palavras que eu não sabia que eles sabiam: *Putá que pariu, obrigado e Bolsonaro*. Logo essa?

Ah, tinham muitos brasileiros trabalhando em BA também. Conhecemos um brasileiro no museu na *Plaza de Mayo*, um garçom de um restaurante em *Recoleta*, também em uma galeria no *Caminito* – esse nos ensinou onde encontrar feijão – e nas agências de câmbio e de viagem! Sem contar os turistas, né? Nove em cada dez turistas que passavam por nós, eram brasileiros. Quase em casa...

## 6.18 O TURISMO “DELES” DE CADA DIA

Não fomos para Buenos Aires fazer turismo. Mas estávamos em outro país, toda hora recebíamos uma mensagem de alguém dizendo: “Já foram em tal lugar?” Vocês não podem deixar de visitar tais lugares”, “tem também tal lugar...”. Bom, então como eu estava

pesquisando sobre turismo (religioso, mas não deixava de se turismo) decidimos esticar um pouco a pesquisa e conhecer alguns pontos turísticos de Buenos Aires.

Já falei que fomos na *Cafeteria Tortoni*, né? Muito antiga, mas muito linda! Nos sentimos muito bem no lugar. Tomamos café com churros! Lembrei de *Chaves*<sup>46</sup> na hora! Depois me dei conta de que Chaves é mexicano e que não seria uma boa referência.

Também fomos até a *Livraria El Ateneo*, famosa por ser grande e linda! Chegamos no fim do dia na livraria e suas luzes encantaram ainda mais o lugar. As estantes repletas de livros combinaram com as bancadas, corredores e escadarias do teatro, criando um ambiente capaz de deixar qualquer amante das letras babando por alguns minutos.

No dia seguinte fizemos uma visita a *Puerto Madero*, um dos bairros mais elegantes e sofisticados de Buenos Aires. É basicamente um local de porto, com muitos barcos aportados e com vários restaurantes ao redor. Achei turístico e romântico! Aproveitamos pra tirar muitas fotos no espaço. Também tinha um museu a bordo de um barco... mas preferimos contemplar a vista do lado de fora.

O novo calçadão de *Puerto Madero* que liga o espaço até a *Casa Rosada* também é lindo e bem funcional. Pelo que ouvimos dizer, antes era necessário ir até a *Avenida Belgrano* para poder chegar em *Puerto Madero*. Agora, basta atravessar a ponte, que começa na *Avenida Alicia Moreau de Justo* e acaba na *Avenida da Rábida*, na parte traseira da *Casa Rosada*. Além disso, ainda permite ter uma vista bem mais ampla da cidade.

Figura 18 - Conhecendo pontos turísticos



*El Ateneo*



Experimentando um café no Café *Tortoni*



Posando de modelo em Puerto

Fonte: Autora (2022).

<sup>46</sup>Seriado de TV mexicano dos anos 70 e 80, transmitido no Brasil, que reproduzia o dia-a-dia de um menino pobre que passava sua infância em uma pequena vila ao lado de seus amigos.

Um passeio que não estava nos planos, mas que acabamos nos rendendo, foi a ida à *Tigre*, uma pequena cidade cercada por rios e canais por quase todos os lados, que está a cerca de 30 minutos de Buenos Aires. Para ir à Tigre, pegamos um trem. Muito mais devagar que o metrô, o trem permitiu que fôssemos contemplando o caminho até a cidadezinha.

Tudo em Tigre era lindo! Os barcos, os restaurantes, os telefones públicos antigos, os vinhos sendo vendidos em armazéns, mais uma vez pessoas fazendo piqueniques em praças... Ficamos encantados com a beleza do lugar!

Outra coisa maravilhosa que descobrimos em Tigre foi o *Parque de Diversões De La Costa*, que acabamos visitando. Foi engraçado porque meu marido estava de sandália durante toda a viagem e quando chegamos na porta do parque, descobrimos que para entrar nos brinquedos ele precisava estar de tênis. Eu ri muito, antes de pedir uma exceção. Nos deixaram entrar, desde que ele fosse descalço em cada brinquedo. Topamos, né?

São diversas opções de brinquedos, desde os mais radicais até os mais calmos, com brinquedos apenas para crianças, como para toda a família. As filas é que eram muito grandes, então perdemos muito tempo em poucos brinquedos. Enfim, valeu à pena.

Figura 19 - Mais visitas à pontos turísticos em Buenos Aires



Parque de diversões



Tigre

Fonte: Autora (2022).

Outra atração diferente foi o monumento em homenagem à *Mafalda*<sup>47</sup>, que fica na frente do prédio que o seu criador morava, o cartunista *Quino*, em 1962. Original, né?

Figura 20 - Pontos turísticos referentes à personagem Mafalda.



Com a Mafalda



Prédio onde Quino morava



Placa do prédio

Fonte: Autora (2022).

Chegamos em *Recoleta* sem entender muito pra onde deveríamos ir. Não existem muitas placas de identificação na cidade e o turista, que chega sem conhecer nada, acaba se perdendo. Descemos na estação de metrô e vimos uma pequena movimentação ao subir na passarela em frente à faculdade de direito. Então seguimos o fluxo e achamos uma feirinha.

A feira era internacional, então encontramos artesanatos de todas as partes do mundo. Também conhecida como *Feira de Artesanatos da Plaza Francia, a Feira da Recoleta*,

<sup>47</sup> Pensada inicialmente para uma campanha publicitária que acabou sendo cancelada, Mafalda foi publicada pela primeira vez em setembro de 1964. A garotinha de seis anos que odeia sopa e adora os Beatles mostra uma grande preocupação com a humanidade e a paz mundial.

começou na década de 1970 com um grupo de hippies que resolveu vender sua arte na praça *Francia*. Desde então, a feira cresceu e hoje reúne mais de 100 artesões. No local é possível encontrar peças produzidas em couro, cerâmica, madeira, pinturas e uma variedade de artes plásticas. Achei um bracelete de chave muito estranho! Super combinou comigo!

Outro lugar turístico que visitamos foi o *Caminito*, uma espécie de rua turística que lembra muito o Pelourinho pelas suas cores e ruas apertadas, localizada no bairro portuário de *La Boca*. A *Feira de Artistas Plásticos do Caminito* reúne artistas contemporâneos que expõem e vendem suas obras. No local também estão muitos restaurantes e espaços culturais.

Perto de irmos embora, conseguimos visitar a feira mais famosa de Buenos Aires, a de *San Telmo*, que oferece aos visitantes antiguidades, pinturas, souvenirs, roupas, porcelanas e artesanatos em geral. Foi nessa feira que conhecemos mais sobre os costumes argentinos e batemos um papo com um colombiano, chefe de cozinha na capital argentina, que intercala seu trabalho entre produção de doces artesanais e a venda de prata na feira. Ele me ofereceu até parceria, pra vender prata no Brasil! Fiquei tentada, viu?

Figura 21 - Outros pontos em *Recoleta*



Caminito



Feira de Recoleta

Fonte: Autora (2022).

## 6.19 AS FAVELAS/ PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E ASSALTOS NA ARGENTINA

Quando escolhi Buenos Aires para fazer residência, não imaginava a situação do país. Na Argentina, quatro em cada 10 pessoas são pobres, e uma em cada 10 vive na miséria. Os dados são do Instituto Nacional de Estatística e Censos (Indec), e correspondem ao primeiro

semestre de 2021. (INDEC, 2021). Se fizermos uma projeção desses dados para o total do país, chegamos à conclusão de que 18,8 milhões de habitantes da Argentina têm renda insuficiente para arcar com gastos básicos. Destes, quase cinco milhões não contam com dinheiro suficiente para comprar alimentos.

Era comum nos depararmos com pedintes na rua da capital argentina. Pessoas deitadas no chão, verdadeiras famílias em situação de rua, na praça. Muitas delas dormindo em colchões, mas nas calçadas. Nas mesas dos barzinhos, que ficavam nas calçadas, também era comum nos depararmos com algum pedinte.

Ao entrarmos no avião para a terra de “*Los Hermanos*” recebemos recomendações de que nos depararíamos com muitos assaltos e que o lugar era muito perigoso. Ficamos apreensivos, principalmente por precisarmos usar a máquina fotográfica e os celulares para fotos e gravações. Esperamos por buenairense perigosos, espertos, ávidos por se dar bem, mas nos deparamos com a fome.. com uma situação triste, complicada e semelhante à do nosso país.

Aproveito para relatar três episódios que nos surpreenderam na capital portenha e que nos comoveram no quesito necessidade no país. A primeira foi uma mulher de aparentemente uns 50 anos, empurrando um carrinho de bebê.

Nós estávamos passando em frente a uma espécie de bomboniere e tinham uns doces, umas balas expostas no balcão externo. Lá na Argentina as pessoas não ficam fiscalizando se tem alguém furtando alguma coisa, não. Perdemos as contas das vezes que fomos até o balcão e olhamos produtos sem que ninguém viesse fiscalizar se estávamos roubando ou não.

Pois bem, essa senhora jogou o carrinho de bebê em cima de nós para que as atenções fossem voltadas para a situação, enquanto roubava doces. Os atendentes da loja não perceberam o ocorrido, então ela pegou o carrinho novamente e saiu. Ficamos observando de longe ela abrir os pacotes de doces e dar para a criança. Provavelmente essa seria a refeição do dia.

Outra situação ocorreu enquanto almoçávamos em um restaurante. Um garotinho vendendo máscaras entrou no estabelecimento e nos ofereceu as máscaras em troca de qualquer valor. Fiz algumas perguntas que faço normalmente quando vejo uma criança vendendo coisas nas ruas, como por exemplo, porque ele não estava na escola... Ele me deu algumas respostas curtas, mas meu marido resolveu ajudar. Pegou as máscaras e deu ao garoto 400 pesos. Disse: “Eu só tenho isso”.

O garoto pegou correndo o valor e saiu. Ficamos pensando... meu marido lamentando que o menino deve ter perdido dinheiro porque ele não tinha muito pra dar pela máscara e tals. Então fomos fazer as contas. Pagamos cerca de 15 reais por umas 8 máscaras! Extremamente caro se compararmos aos preços no Brasil. É, no final o menino saiu no lucro.

O último episódio foi de um homem que entrou no estabelecimento que estávamos para vender caneta. Ele entrou vendendo e começou a conversar. Quando descobriu que éramos brasileiros, começou a pregar. Exatamente, ele começou a pregar em espanhol! Não entendia tudo o que ele falava, mas ele me disse que já tinha sido da Assembleia de Deus. Achei bacana ele usar o trabalho dele pra falar de Deus, mas a situação estava um pouco engraçada... Ele anunciou a palavra de Deus, pediu que tomássemos cuidado com os golpes na cidade, pegou seu pacote de caneta e foi embora. Que Deus o leve em paz. Pensei.

Só pra registrar, em 2019 foi realizado por coletivos sociais, um relatório sobre moradores em situação de rua na Argentina. A análise foi feita em 48 bairros da cidade e contabilizou 7.251 pessoas vivendo nas ruas. Entre os motivos que os levaram a viver nas ruas, os entrevistados afirmaram que estão nessas condições por terem perdido o emprego, alguns foram expulsos de casa, se divorciaram ou não têm condições de pagar aluguel. (MUNDI, 2019). E segue assim a situação no país...

## 6.20 OS PESOS ARGENTINOS E A VALORIZAÇÃO DO BRASILEIRO NO LOCAL

Uma das razões de escolher Buenos Aires como destino da minha residência, foi o fato do real ser mais valorizado economicamente do que os pesos argentinos. A intenção era conseguir sobreviver por 15 dias no país, sem precisar recorrer às nossas reservas econômicas. Mas não contávamos com alguns fatores que acabaram interferido em nossos processos e tivemos que improvisar.

O nosso primeiro problema foi não conhecer a cultura do país. Sabíamos que existia uma *Rua Florida*, localizada na zona central da cidade, onde era realizado o mercado informal, mas apesar de sermos avisados do lugar, não confiamos no processo e só começamos a recorrer às trocas informais quando já estávamos no fim da viagem.

Depois, apesar da inflação na Argentina estar bem mais alta, ao fazer a conversão, os preços não estavam assim tão diferentes do Brasil. Se ficássemos almoçando e jantando todos os dias fora, por exemplo, íamos gastar cerca de 100 reais a cada refeição (considerando que éramos dois consumindo). Então passamos a comprar suprimentos no mercado para economizar.

A *Rua Florida* é uma das “*calles*” mais famosas de Buenos Aires. Ao longo de seus dez quarteirões, encontram-se vários dos principais pontos turísticos da capital argentina, além de um mix de lojas dedicados aos mais variados setores, variedades de restaurantes e muitas casas de câmbio. Javier explica que a rua que foi transformada em calçadão em 1913, tem um verdadeiro trânsito de pedestres. “Os pedestres disputam espaço com bancas de jornais, postos de vendas de flores, incensos e vendedores ambulantes”. (CORTESE, 2022).

O espaço também é um dos preferidos dos brasileiros. Conhecido por ter muitas casas de câmbio, isso porque no local o peso argentino acaba sendo vendido por um valor que chega até menos da metade do valor oficial, a presença da língua portuguesa é tão grande, que se fecharmos os olhos, podemos imaginar que estamos no Brasil!

Figura 22 - Rua Florida



Fonte: Autora (2022).

E por falar em brasileiros, de acordo com o Ministério do Turismo da Argentina, os brasileiros lideram o número de turistas no país. Conforme os números, mais de 490 mil brasileiros entraram em território argentino para viagens de lazer entre 1º de janeiro e 30 de abril de 2022, representando 35% do total. Na sequência, aparecem os viajantes procedentes do Uruguai (140 mil) e dos Estados Unidos (98 mil).

Um comparativo entre o número de turistas no país esse ano, com o primeiro quadrimestre de 2019, ou seja, antes da pandemia, totalizava 2,8 milhões de visitantes estrangeiros no local e também tinha a liderança brasileira, seguida da União Europeia, do Chile e do Uruguai. Por esse motivo, em muitas lojas e restaurantes de Buenos Aires,

podemos ver fixadas na parede, conversões de pesos para dólares e para reais. Prática que não temos no Brasil.

As legendas nos museus também favorecem o turista brasileiro... elas aparecem em inglês (com a bandeira dos Estados Unidos), espanhol (com a bandeira da Argentina) e em português (com a bandeira do Brasil).

## 6.21 QUE TAL FALARMOS DE COMIDA?

A comida na Argentina mereceu um capítulo à parte no meu relato. Apesar de não ser o foco da pesquisa, é crucial para qualquer turista. Afinal, ninguém vai embarcar levando feijão e acarajé na mala, com a intenção de que dure 15 dias. Então o tópico ganhou destaque no fator sobrevivência.

Chegamos na cidade com a ideia de que agora estaríamos no paraíso culinário mundial! Muita carne, muita comida, muito churrasco! Fizemos uma verdadeira idealização do olimpo gastronômico em que estávamos nos inserindo... agora sim saberíamos o que era comer de verdade, certo? Errado. O item “culinária” foi “reprovado com tristeza” pela banca examinadora composta por mim e por meu marido, é claro! Não posso falar pelos milhões de brasileiros que visitam a Argentina todos os anos, mas relato aqui a minha experiência frustrante com a culinária do local.

Primeiro que comer em Buenos Aires é extremamente caro. Pra vocês terem uma ideia, a cada almoço ou jantar, gastávamos de 1500 a 2000 pesos... o que equivale a cerca de 200 a 250 reais. Queríamos experimentar a culinária local, mas tínhamos que economizar grana, então algumas vezes apostamos no que não teria erro, como pizza e *fast food*. As pizzas que provamos foram extremamente saborosas e descobrimos um concorrente do *Mc Donalds*. - que não existe em nosso país, mas que, com certeza faria um sucesso incrível... o *Mostaza!* A marca é uma cadeia de *fast food* argentina que foi fundada em 1998 e não deixa a desejar nem para o *Mc*, nem para o nosso conterrâneo *Bobs*. Seus sanduíches são de “comer rezando” (só para não perder o trocadilho católico).

Alguns dias optamos por almoçar ao lado do hotel, em um restaurante grill. Foi lá onde saboreamos diferentes experiências gastronômicas. Comemos *Milanese*, que é uma espécie de bife à milanesa servido com batata frita, que eles chamam de *papas fritas*. As *papas fritas* são muito boas, tá? Mas nem pense que os acompanhamentos são arroz e feijão.

Você escolhe: ou salada ou papas fritas e pronto! Também comemos a Napolitana, que é uma espécie de filé à parmegiana.

Meu marido estava doido para experimentar um churrasco argentino. Se existe algo que os brasileiros compartilham com os argentinos é a paixão pelo churrasco. Não é à toa que os dois países estão entre os maiores consumidores de carne do mundo segundo relatório de 2018 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o brasileiro consome 77,2 quilos de carne por ano, enquanto o argentino chega a comer 89,9 quilos.

Então olhamos no cardápio e percebemos que a *Parrillada* se assemelhava ao nosso churrasco e fizemos o pedido! Quando a comida chegou ficamos tentando entender cada pedaço de carne que estava servida... meu portunhol não ajudava, era cada palavra estranha que a garçonete dizia, que desistimos de entender e passamos a experimentar cada corte.

Achamos costela, um pedaço de carne de boi (que não identificamos qual era), carne de porco, linguiça, que eles chamam de *chorizo* e... pronto. O resto eram partes que nunca havíamos comido antes. Tinham *chinchulines* (que são as tripas do boi); *molleja* (a glândula – timo - do boi); *Riñones* (que são os rins) e a bendita *Morcilla*. Essa *Morcilla* foi a pior de todas porque ela é uma espécie de linguiça preta, feita do sangue do porco. Ela é bem mole e o gosto é meio amargo. Eu tinha que provar, né? Não dava pra voltar sem ter o que falar. Mas... nunca mais!

Daí em diante, quando parávamos pra comer, ficávamos com medo de arriscar, então só nos últimos dias fomos descobrir – por acaso - carnes que realmente gostávamos no país. Primeiro descobrimos o *Bife de ancho*, que é parte dianteira do contrafilé. Maravilhoso! E por fim o *Bife de chorizo*, que é a parte traseira do contrafilé e nada tem a ver com linguiça! Gente, porque o *chorizo* é linguiça e o *Bife de chorizo* é carne? Isso confunde a gente!

A nossa última experiência gastronômica aconteceu no bairro de Recoleta. Tentamos almoçar no entorno e encontramos um restaurante brasileiro! Ficamos muito contentes porque o atendente inclusive era brasileiro também! Mas para nossa tristeza um prato no lugar custava nada menos que 3800 pesos, ou seja, cerca de 130 reais. Então fomos circular pelo local e achamos um shopping: o *Recoleta Mall*! Pensamos: - Que bom, vamos encontrar uma variedade de comida e sair um pouco da *carne* e da *pizza*. Lêdo engano... no lugar só tinha carne, massa e sanduíche. O máximo que achamos de diferente foi um restaurante japonês... arriscamos em um macarrão que veio sem molho nenhum...

Pelo menos os vinhos e o doce de leite compensaram! Achamos os vinhos no mercado e colocamos pra gelar no frigobar do hotel. Até de 200 pesos eu achei vinho bom! (200 pesos equivalem a menos de 7 reais).

Figura 23 - Imagens de comidas tradicionais.



Macarrão com milanesa



Sanduíche do Mostaza



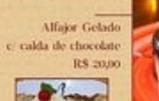
*Parrillada*



Napolitana

Fonte: Autora (2022).

Figura 24 – Cardápio Argentino

Porções	Empanadas Tradicionais (100 - 120 gr.)	Sobremesas
Papa Brava..... R\$ 22,50 (batata ramos com molho de farinha picante)	 Queijo..... R\$ 7,90 (mozzarella, muita maquieta)	Sorvete..... R\$ 7,90 Salada de frutas da estação..... R\$ 7,90 Empassaditos com Doce de Leite..... R\$ 10,90 Cajeta..... R\$ 22,00 Mandioca..... R\$ 22,00 <small>quando disponível</small>
Papa Frita..... R\$ 24,00 (batata ramos com 3 molhos)	Presunto e Queijo..... R\$ 7,90 (presunto e maquieta)	 Rogel..... R\$ 10,90
Papa e Bacon..... R\$ 24,00 (batata palito com bacon e cheddar)	Panada..... R\$ 7,90 (farofa calabresa, cebola e maquieta)	 Torta de Coco c/ Limão Siciliano..... R\$ 10,90
Presocitos..... R\$ 22,00 (espiga presocitos temperado gratinado)	Margareta..... R\$ 7,90 (mozzarella, tomate, manjericão e parmesão)	 Doce de Leite..... R\$ 10,90
 Dynamite O Bife..... R\$ 32,50 (molhos da sua empanada levemente apimentada, Molho barbecue)	Hambú..... R\$ 7,90 (molho, manjericão, cebola e queijo)	 Churrasco c/ Doce de Leite..... R\$ 10,90
Porção Charipán..... R\$ 24,00 (farofa toscana frita, acompanhada pão e chimichurri)	Fugareta..... R\$ 10,90 (bacun, cebola caramelizada e maquieta)	 Alfajor Gelado c/ calda de chocolate..... R\$ 20,90
Empanadas de Copetín..... R\$ 32,50 (12 mini empanadas, até 2 sabores. Acompanha chimichurri)	Carne Suave..... R\$ 10,90 (fraldinha temperada)	 Panqueca de Doce de Leite..... R\$ 10,90
Milanesa..... R\$ 32,50 (filet mignon em tirinhas empanada. Acompanha 3 molhos)	Carne Picante..... R\$ 10,90 (fraldinha temperada e pimenta calabresa)	
Palitos de Maquieta..... R\$ 32,50 (maquieta empanada)	Do Chef..... R\$ 10,90 (fraldinha, azeitona, ovo e terra passa)	
Cuadrados Misioneros..... R\$ 32,50 (Bife de tapa com queijo coalho e especiarias. Acompanha molho de tangarina picante)	Frango..... R\$ 10,90 (frango, molho e pimentas)	
<b>Sanduíches</b>	Três Queijos..... R\$ 11,90 (queijo, parmesão e maquieta)	
Charipán..... R\$ 22,00	Canjiquito..... R\$ 11,90 (farofa espanhola e maquieta)	
 Chivito Uruguayo..... R\$ 30,90	Espinafre..... R\$ 11,90 (espinafre, molho bechamel e parmesão)	
 Milanesa ad pan..... R\$ 32,50	Queijo e Cebola..... R\$ 12,90 (cebola caramelizada e maquieta)	
	Pancetta..... R\$ 12,90 (pancetta cruda, azeitona e maquieta)	
	Costela..... R\$ 12,90 (costela suína, copa lombo, salada e cebolinha)	

Fonte: Página do Tripadvisor<sup>48</sup>

## 6.22 RACISMO

Falar de racismo não é fácil. Na verdade, como mulher preta, pensar em situações que remetam ao racismo são bem complicadas, quanto mais falar, sentir. Viajei para a Argentina com o maior medo do mundo. Medo de ser humilhada, de ser destrutada, de ver algo que deveria ser gostoso de fazer, se transformar em um pesadelo, apenas pela cor da minha pele ou pelo *dread* que uso em meus cabelos. Fiquei apreensiva porque desde que escolhi o país para realizar minha residência, vinha acompanhando o cenário de racismo a brasileiros nas competições sul-americanas de futebol e todos tinham como centro a Argentina.

São os aspectos característicos da formação do povo argentino e o colonialismo que reforçam essa visão europeia das coisas e fazem com que eles discriminem todos os que não se enquadram no seu perfil. De acordo com o Observatório da discriminação racial no futebol, ano passado o presidente argentino Alberto Fernández chegou a proferir a seguinte frase: "Os mexicanos vieram dos indígenas, os brasileiros das selvas e nós, chegamos em barcos que vinham da Europa" (FERNANDEZ, 2021).

Essa é só mais uma situação de racismo envolvendo argentinos quando o assunto é identidade. O apelido "*macaquitos*", por exemplo, surgiu na Guerra do Paraguai, na segunda

48 Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303631-d10384463-i325839864-O\\_Boteco\\_Argentino-Sao\\_Paulo\\_State\\_of\\_Sao\\_Paulo.html](https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303631-d10384463-i325839864-O_Boteco_Argentino-Sao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html). Acesso em: 09 de ago. 2022

metade do século XIX e foi dado pelos argentinos aos brasileiros. Isso porque alguns batalhões de soldados brasileiros eram quase todos compostos por negros – na época um país que ainda mantinha a escravidão. De lá pra cá, a falta de respeito só aumenta. Então, eu tinha motivos pra ficar (pelo menos) atenta.

As situações começaram ainda no hotel. Passei quase 10 dias como a única negra no Ibis e todas as vezes que entrava e saía do estabelecimento, mesmo portando a chave nas mãos, era acompanhada pelos olhares desconfiados dos porteiros. Os atendentes me trataram muito bem – até demais para o que estou acostumada – mas os porteiros não sabiam fingir e estavam ali para fazer o trabalho difícil, né? Eu fazia de tudo para nunca entrar ou sair sem a companhia do meu marido.

Meu marido não é branco. Ele é uma pessoa não branca pelo que observamos com o *colorismo*<sup>49</sup>, mas também não é um negro retinto. Sua pele é mais clara, os cabelos cacheados – que parecem lisos quando cortados – e sua aparência, apesar de não possuir traços finos, lembra a dos argentinos. Cheguei a essa conclusão porque perdi as contas de quantas vezes ele foi parado para dar uma informação aos portenhos. Ele, sem graça e sem saber nem oportunhol, apontava pra mim como sua salvadora da pátria. E eu repetia que não éramos nativos. Mas porque ele podia ser argentino e eu não? Enfim.. e por aí foi!

Mas o pior ainda estava por vir... apesar de não ter visto quase nenhum negro na cidade – acho que contei uns cinco durante todo o tempo que fiquei no local – como brasileira e na companhia do meu marido, eu estava sendo bem tratada. Até o momento que adentrei em um local denominado “*Palácio das Papas fritas*”. Tinha uns dois dias que estávamos na cidade e eu tinha recebido a indicação de uma pessoa branca do Brasil, de que foi no *Palácio das Papas Fritas* que havia feito a melhor refeição de BA. Procuramos o restaurante e descobrimos que ele estava localizado na rua do nosso hotel. Olha que maravilha!

Chegamos na porta do “*Palácio*” e percebemos que não haviam muitos “nobres” no recinto. Ainda ficamos com receio de entrar, questionando o porquê de estar vazio... se era por ser muito caro ou por ter uma comida ruim... mas decidimos arriscar. Eu entrei na frente apressada, ainda avaliando o fato de o local estar *às moscas*<sup>50</sup>, enquanto meu marido ajeitava alguma coisa em sua mochila, do lado de fora.

Eu como mulher preta, nunca ando de chinelo. Normalmente uso salto e sempre maquiada. Essa é uma das formas de não ter que passar por situações complicadas, mesmo no

49 Colorismo é uma forma de diferenciar a cor de pele da pessoa negra e, por meio desta separação, determinar como ela deve ser tratada.

50 De acordo com o dicionário informal, estar *às moscas* significa estar quase vazio.

Brasil, por causa da minha cor. Normalmente não adianta muito, mas dá uma amenizada. Dessa vez eu estava de tênis. Aprendi com minha tia que aproveitamos melhor as viagens quando usamos calçados confortáveis – isso nos ajuda a correr, pegar transporte, arrastar malas, etc.

Meu marido, assim que chegou na cidade, adquiriu um machucado no pé e passou a andar de bermuda e chinelo. Em alguns momentos, apesar de estarmos no outono, o local estava extremamente frio, principalmente para baianos, e ele de bermuda e chinelo. Ele diz que chinelos não combinam com calça... Pois bem, quando cheguei na porta – sozinha – o garçom se colocou na minha frente e me olhou de cima a baixo. Dei boa-noite, ele não respondeu. Fiquei extremamente desconfortável com a situação. Meu marido vinha logo em seguida e foi super bem tratado. Tanto que nem percebeu o que havia ocorrido comigo. Ele deu boa-noite e segurou a minha mão. Só depois disso o garçom “permitiu” que eu ingressasse no recinto.

Vocês devem estar pensando, “por que ela não foi embora pra evitar esse tipo de coisa?” Primeiro porque não consegui. Essas situações simplesmente nos paralisam. É uma mistura de vergonha com um sentimento de “isso não pode ser real”. Enfim, preferi pagar pra ver. Depois que entramos, as perguntas eram feitas ao meu marido. Relatei baixinho o acontecido e ele perguntou se eu queria ir embora. Eu disse que não. A partir de então, seria uma afronta deixar o lugar! Mesmo com pouca grana, pedimos uma das comidas mais caras do cardápio e meu marido começou a dizer alto – em um portunhol engraçado e cheio de mímicas, para o garçom e quem quer que estivesse perto, ouvir - que quem ia pagar era eu, que ele era meu convidado e tals.

Sei que foi a forma que ele encontrou para lidar com a situação de modo suave, mas eu comecei a olhar ao redor e constatei que não tinha nenhum preto no local. Nem *nobre*, nem *plebe*! Todos eram brancos! Como se “ser negro” fosse errado ou como se de fato não pertencêssemos àquele lugar. Foi o pior jantar que tive na cidade. Jantamos com pressa e fomos embora.

Outro local em que sofri racismo, foi no *Caminito*. Mas já fomos no lugar no finzinho da viagem, então eu já estava preparada para essas situações. Entramos em vários restaurantes e ninguém sequer me olhava. Era como se eu fosse invisível. Pois dessa vez eu saí e entrei de vários, até encontrar um que fosse atendida. Nesse ficamos e nos sentimos bem.

## 6.23 O TRANSPORTE PÚBLICO E SUAS PECULIARIDADES

Eu não poderia terminar esse relato sem falar do sensacional sistema de transporte da cidade! Diferente da capital baiana, o sistema público em Buenos Aires funciona, o que facilita suas políticas públicas e consequentemente o turismo local.

A primeira boa sacada da administração foi o cartão SUBE, um sistema único de ticket eletrônico que dava acesso a mais de 180 linhas de ônibus e seis de metrô, além de diferentes linhas ferroviárias. Bastava adquirir o cartão e usar os meios de transporte tranquilamente, sem precisar trocar de *card* ao mudar o meio de transporte. Até aí, legal. O problema nesse sistema era: como adquirir o tal do SUBE?

O sistema metroviário é um dos principais meios de transporte da cidade e ele não funciona para quem não tiver cartão. Você não tem como acessar o metrô apenas com dinheiro e nas estações simplesmente não vende o SUBE. E foi aí que começou a nossa saga. Onde comprar esse cartão, gente? “Ah, vende nos *Kioscos*”. “Vende onde?”

Os *kioscos* eram uma espécie de lojinha de conveniência e estavam por todas as partes da cidade. Pareciam umas bancas e vendiam de tudo! Água, refrigerante, balas, alfajores, chip para celular, cigarro, pilha, etc. Era muito comum encontrar um *Kiosco* por quarteirão e muitos deles estavam abertos 24h por dia.

Pois bem, encontramos vários *Kioscos* e nada de achar o SUBE! Eles tinham até máquinas para recarregar o SUBE, mas como na teoria TODO MUNDO na cidade deveria ter o *card*, quase nenhum lugar vendia. Então perdemos dois dias a pé até que encontramos o bendito cartão em um *kiosco* da vida e pudemos fazer parte do sistema de transporte, enfim!

Achamos uma maquininha em outro *Kiosco* – essas bancas são realmente algo essencial na vida do buenairense – registramos o cartão com nossos dados e recarregamos.

Figura 25 - *Kioscos**Kiosco**Kiosco* vendendo sube e imagens do papa

Fonte: Autora (2022).

Eu fiquei completamente apaixonada pelo metrô de Buenos Aires! O chamado "*subte*" pelos portenhos é a forma mais rápida e fácil de chegar ao destino na capital argentina. As seis linhas estão conectadas com as principais avenidas e estações de trem e ônibus, além de convergir para o centro da cidade, a principal zona hoteleira e de atrativos turísticos. Me diverti descobrindo as diferentes linhas e as possibilidades de chegar em quase toda a cidade de metrô. Sem citar que tinha uma estação bem na porta do hotel, o que facilitou bastante a nossa vida.

Figura 26 - Metrô de Buenos Aires



Entrando no metrô



metrô



Linhas de metrô

Fonte: Autora (2022).

Apesar de não chamar muito a nossa atenção, o ônibus – chamado pelos nativos de “*coletivo*” foi outra forma rápida e econômica que encontramos para nos locomovermos pela cidade. É o meio de transporte mais utilizado pelos locais, já que em todos os bairros tem parada de alguma linha de ônibus. Ah, tem uma coisa bem diferente nas filas de ônibus em BA. Elas funcionam! Gente, é muito bonitinho ver as pessoas em filas nos pontos de ônibus. Qualquer um! Você passa por um ponto de ônibus no meio do nada e está lá uma filinha... Em Salvador eu só vi isso nas estações e achei interessante esse aspecto cultural.

Figura 27 - Fila de ônibus no centro de BA



Fonte: Autora (2022).

Brandão menciona a cultura voltada para a educação e define cultura como sendo “Tudo aquilo que criamos a partir do que nos é dado, quando tomamos as coisas da natureza e recriamos como os objetos e os utensílios da vida social” (BRANDÃO, 2002). A cultura para Brandão configuraria a possibilidade da vida social e é um processo histórico. Somente com a educação poderemos aprender a participar das diferentes vivências culturais. E foi isso o que eu vi.

Outro meio de transporte bastante usado pelos argentinos é a bicicleta. O governo da cidade tem seu próprio programa de bicicletas como transporte público, o “*EcoBici*”, que é gratuito e permite que o usuário utilize algumas das muitas ciclovias da cidade. O serviço também utiliza as bicicletas do Itaú que estamos acostumados em nossa cidade, só que ele é conservado pela população. De acordo com Javier, os portenhos realmente entendem que as bicicletas estão ali para eles e que precisam ser conservadas por isso. (CORTESE, 2022).

Figura 28 - Bicicleta



Fonte: Autora (2022).

A rede ferroviária é uma excelente alternativa para chegar aos bairros mais distantes do centro da capital ou para conhecer zonas turísticas que estão fora de Buenos Aires, como por exemplo, Tigre. O serviço é econômico e os tickets podem ser comprados nas estações com dinheiro (pesos argentinos) ou usando o cartão SUBE.

Figura 29 - Estação de trem



Fonte: Autora (2022).

As pessoas também caminham, tá gente? Nós fizemos um teste desses, quando fomos visitar a feira de *San Telmo* e achamos que encontraríamos uma estação de metrô para voltarmos ao hotel. Não achamos. Caminhamos até a *Plaza de Mayo* para encontrar um *subte*. Pensamos até em pegar um *coletivo*, mas a cada quarteirão pensávamos... estamos próximos à uma estação de metrô. Resultado: Caminhamos quase 10 quilômetros nessa brincadeira...

#### 6.24 INDO EMBORA

Assim como a chegada, nossa partida também se assemelhou a uma novela. Nosso voo seria à tarde, então acordamos cedo para comprar algumas medalhas de Nossa Senhora de Lujan para dar de lembrança em nosso retorno. Tomamos café e deixamos o hotel. Fomos em algumas igrejas na Praça de Maio e para nossa surpresa as lojinhas não estavam abertas! Fomos em umas cinco igrejas no centro e nada... voltamos ao hotel frustrados.

Descobrimos que havia uma *Santería*<sup>51</sup> próxima à onde estávamos hospedados, onde encontraríamos artigos religiosos. Chegamos nove horas ao local e a rua estava praticamente vazia. Muitas lojas fechadas e quase ninguém transitando. Mais uma vez voltamos ao hotel frustrados. Arrumamos nossas coisas e voltamos à *santería* para uma última tentativa. Para nossa alegria, dessa vez encontramos o estabelecimento aberto. O proprietário disse que as lojas costumavam abrir às dez. Lembrei da vida noturna do portenho e entendi.

51 Loja de artigos religiosos.

Nesses dias que ficamos na cidade, vimos pelas janelas do hotel que a vida noturna do argentino começava tarde, indo até a madrugada... isso todos os dias. Não era de se admirar que a vida começasse depois das dez.

Chegamos cedo no aeroporto. Olhamos o cartão de embarque e ficamos esperando a hora de embarcar. Quando deu o horário, fomos para a fila. Era uma fila enorme e parecia não andar. Foi se aproximando do horário do nosso voo e ninguém dizia nada. Quando começamos a ouvir no sistema de comunicação do aeroporto “última chamada para o voo...” entramos em pânico. Encontramos mais alguns passageiros com o mesmo problema, mas isso não diminuiu a nossa agonia. Se estava escrito a hora de embarque, porque tínhamos que embarcar antes? Tão diferente do Brasil... Os outros passageiros que estavam na fila se sensibilizaram com a nossa situação e foram nos permitindo que passássemos em sua frente.

Chegando no guichê da polícia federal eles simplesmente nos barraram e disseram que deveríamos voltar ao nosso lugar, que a companhia aérea deveria resolver a situação. Mas não víamos companhia aérea e nem solução. Enquanto isso, a última chamada no microfone continuava... Foram bem uns 15 minutos de desespero.

De repente, aparece uma comissária da companhia aérea com cara de “Fada madrinha” dizendo “vim buscar vocês!” Ficamos nos olhando por alguns segundos... não sei se estávamos esperando entrar alguém gritando “é pegadinha” ou se era mesmo questão de tempo para o susto passar. Na dúvida, seguimos a moça e conseguimos embarcar. Só faltava a gente... me senti fuzilada ao entrar no avião.

O voo era pra São Paulo, onde faríamos conexão pra Salvador. Chegamos à capital paulista com uma folga para a conexão de volta pra casa e precisávamos comer alguma coisa antes de pegar o avião novamente. Percorremos a vasta área de alimentação do aeroporto de Guarulhos (que parecia um paraíso tamanha diversidade de opções) e parece que tivemos a mesma ideia: Encontramos uma churrascaria e pedimos arroz, feijão e carne! Pronto, agora sim estávamos preparados para volta pra casa.

## 6.25 CONCLUSÃO

Um turista religioso é diferente de qualquer outro turista. Primeiro, a gente já chega perguntando onde tem igreja... depois, se na cidade tem santos, se viveram por ali, se seu corpo ainda está por lá. Não podemos deixar de falar sobre o nosso amor por Nossa Senhora... Pode ter o título que tiver, católico quando sai para peregrinar, dá logo um jeito de encontrar a

mãezinha... assim como encontrei a de *Lujan, Caacupé, Pilar* e muitas outras na capital argentina.

E os *suvenirs*? Mesmo que a cidade não tenha uma rotina de turismo religioso, é só chegar em uma igreja que a gente encontra logo um terço, uma imagem, uma medalhinha... Por fim, tem a figura do padre! Onde já se viu comprar a lembrança e não dar para o padre benzer? E lá vamos nós felizes da vida. Às vezes nem conseguimos ver todos os pontos da cidade, mas a igreja a gente visitou.

As políticas públicas de Buenos Aires possuem muitos avanços quando comparadas às de Salvador, mas o turismo religioso pulsa no coração da cidade soteropolitana e essa é uma “carta na manga” que só a gente tem. De acordo com a Pastoral do Turismo, são 480 igrejas espalhadas pela primeira capital do Brasil, mais igrejas que dias do ano, ao contrário da lenda urbana que traz a premissa de que Salvador tem uma igreja para cada dia do ano. Temos a fé, a festa. A mistura entre o sagrado e o profano percebida por qualquer turista que pisa na cidade, encanta a todos os gostos. Nossa recepção, acolhimento, nosso sorriso e nossa vontade de agradar, também são diferenciais no lugar. O calor baiano se destaca quando nos dispomos a receber quem vem de fora.

O transporte soteropolitano ainda precisa de direcionamento quando comparado ao de BA, mas a nossa variedade culinária não faz feio pra nenhum amante de carne. Temos a mistura em nossas veias e é para isso que precisamos direcionar os nossos esforços.

No caso de Dulce e Francisco a semelhança vai além do que um turista religioso comum poderia imaginar. O que mais percebi de semelhante entre os dois religiosos ao percorrer as ruas de BA foi o amor pelos pobres. Ainda hoje, como papa, Francisco nutre um amor sem igual pelos mais pobres, a prova disso foi a escolha do nome Francisco<sup>52</sup> para compor seu onomástico papal, mesmo sendo um Jesuíta. Para o papa, um remédio para combater a doença da miséria é o trabalho e o amor pelos pobres, encorajando o povo de Deus a continuar transformando criativamente a face da economia de forma que esteja a serviço dos mais pobres.

Nada é mais profundo na vida de Dulce e de Francisco, que o cuidado, a opção pelos mais pobres, e é isso que está impresso nas ruas de Buenos Aires e desenhado nas avenidas de Salvador.

52 O nome Francisco foi escolhido por Bergoglio em referência a São Francisco de Assis, pela sua simplicidade e dedicação aos pobres. O Papa Francisco se tornou o primeiro papa latino-americano, o primeiro vindo de uma congregação jesuíta e o primeiro a adotar o nome de Francisco.

Santa Dulce nutria um amor pelos pobres que o soteropolitano aprendeu a respeitar, a admirar. A mesma coisa Francisco. Desde quando era padre Bergoglio, passando a bispo, cardeal, as ruas argentinas estavam acostumadas ao seu coração fraterno, ao seu olhar de amor. O mesmo amor que proferiu a declaração de canonização de Santa Dulce.

"Em honra da Santíssima Trindade, pela exaltação da fé católica e para incremento da vida cristã, com autoridade de nosso senhor Jesus Cristo, os santos apóstolos Pedro e Paulo, depois de haver refletido longamente, ter invocado a ajuda divina e escutado o parecer de muitos irmãos do episcopado, declaramos e definimos santos os beatos: John Henry Newman, Giuseppina Vannini, Mariam Thresia Chiramel, Dulce Lopes Pontes e Marguerite Bauys" (FRANCISCO, 2019, Informação verbal).

Sim, foi Francisco que nos deu a boa nova, foi ele que concedeu o título de santa ao Anjo Bom da Bahia durante a cerimônia que aconteceu em Roma. E essa foi só mais uma coincidência.... Tenho certeza de que ainda há muito a se construir, mas isso são cenas dos próximos capítulos.

## **7. RETORNANDO PARA O TERRITÓRIO SANTO: OS DILEMAS DA GOVERNANÇA PARTICIPATIVA**

### **7.1 COMO TUDO COMEÇOU**

A canonização de Irmã Dulce provocou mudanças marcantes no desenvolvimento da Península de Itapagipe, seja em aspectos econômicos, sociais ou culturais. Antes mesmo que papa Francisco anunciasse que Irmã Dulce seria canonizada – isso em 13 de junho de 2019 – membros do trade turístico soteropolitano passaram a olhar para a região com o olhar mais apurado. As Obras Sociais Irmã Dulce passariam por um impacto significativo e precisavam se preparar para receber tais mudanças. No entanto, o primeiro pensamento da superintendente das obras naquele momento – Maria Rita Pontes – foi olhar para Itapagipe com os olhos de sua tia.

A então beata sempre pensou no outro antes de si mesma e tinha Itapagipe como seu foco principal. Foi naquela região que caminhou durante anos, foram casas naquelas vielas que acolheram tantas vezes os seus doentes, foi por palafitas construídas naquela região que Irmã Dulce cuidou dos seus pobres. Sendo assim, pensando que de alguma maneira a canonização de Irmã Dulce poderia reverberar de forma positiva em seu entorno, que as Obras Sociais Irmã Dulce, por intermédio de Maria Rita e de sua conselheira, Rosemma Maluf, pensaram em reunir sociedade civil, membros do trade turístico, empresariado, universidades, representantes da Arquidiocese de Salvador e administração pública para criar na região um projeto de requalificação para o espaço: o Arranjo Socioprodutivo Local Território Santo.

O objetivo do projeto era fomentar o turismo religioso na região, promovendo seu desenvolvimento sustentável. Para isso, pensou-se em estabelecer novas regras de organização, alcançando, assim, a valorização da região com foco na exploração turística religiosa. Seu planejamento envolveu reuniões periódicas, negociações, parcerias importantes e pesquisas que fortaleceram a construção de uma proposta completa para todos os envolvidos. A intenção era que o desenvolvimento do arranjo fosse contínuo e sua efetivação se desenvolvesse de forma transformadora.

A partir do questionamento levantado pelas Obras Sociais Irmã Dulce, iniciou-se uma análise sobre a demarcação do que se transformou em Território Santo, região onde se concentra o conjunto de construções e rotas sagradas, localizada entre a Basílica da Conceição da Praia, no Comércio, até a Igreja da Penha, na Península de Itapagipe. A delimitação

geográfica do arranjo tem o Santuário Santa Dulce, localizado no Largo de Roma, como o seu coração, permitindo uma estruturação do território e sua consciente exploração turística, estimulando o desenvolvimento social.

## 7.2 O ASPL TERRITÓRIO SANTO

Revisitando antigas atas do projeto, percebe-se que teve início em março de 2019 e começou a tomar forma a partir da ampliação de seus debates. Com a missão de contribuir com o desenvolvimento da região de Itapagipe a partir do desenvolvimento do turismo religioso católico, o Arranjo Sócio Produtivo Local Território Santo (ASPL – Território Santo) começou a se desenvolver por meio de articulação, proposição, execução e monitoramento de projetos, construindo estratégias para promover a requalificação urbana e o desenvolvimento socioeconômico da região. Para implementar uma prática de turismo consciente e objetiva, dentro do planejamento estratégico, o ASPL Território Santo buscou desenvolver uma metodologia de gestão empreendedora para o roteiro delimitado, o que contribuiu diretamente com a rotina e o saber da comunidade, além de organizar uma rede de cooperação dos locais para fortalecer efetivamente os negócios e compreender o mercado de forma eficiente.

As ações se desenvolveram a partir do debate e implantação de metodologias de desenvolvimento dos grupos onde realizaram análises que identificavam as potencialidades e deficiências que perpassavam entre a população local, setores específicos como economia, educação e cultura, carências sociais e projetos que desenvolvessem melhorias urbanas atuais e futuras na região. A partir da listagem de melhorias e elaboração do traçado de desenvolvimento do projeto, tornou-se possível a formulação concreta de propostas e projetos específicos contando com ações de articulação com moradores, comerciantes, associações comunitárias, organizações não governamentais, empresas sediadas e instituições públicas para melhoria e desenvolvimento da região.

A integração desses grupos deveria ser o que asseguraria o seguimento da sistematização principal do projeto no que diz respeito ao desenvolvimento consciente, pois seria através dos relatos e vivência que seria possível encontrar contribuições para tornar a proposta ainda mais enriquecedora.

Utilizando a pesquisa participante e atuando no ASPL como articuladora, pude entender o projeto por dentro e avaliar os principais atores, bem como sua atuação direta. Para que o projeto se tornasse possível, o corpo participativo das discussões e planejamento

pôde contar com diversas entidades religiosas e institucionais, colaborando diferencialmente para o resultado. Entre elas estavam: as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), a Pastoral do Turismo (Pastur), a Rede CAMMPI, as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, a Basílica da Conceição da Praia, a Igreja de Nossa Senhora dos Alagados, a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, o Banco do Nordeste, o Governo do Estado, a Prefeitura de Salvador, o SENAI, a Fecomércio, o SENAC, o SINGTUR, o SEBRAE, a ABAV, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Estadual da Bahia (UNEB), a Universidade Salvador (UNIFACS) e Universidade Católica do Salvador (UCSAL).

### 7.3 A IMPORTÂNCIA DOS GTS

Para melhor organizar as demandas que surgiram gradativamente a partir da união dos diferentes grupos participantes, estes foram subdivididos em grupos de trabalho – GTS e passaram a realizar ações de identificação de características da dinâmica da região a fim de obter uma análise mais completa do que viria a ser proposto e realizado com a execução do ASPL Território Santo. Os principais grupos de trabalho responsáveis por essas demandas eram: Atrativos turísticos, negócios turísticos, marketing turístico, infraestrutura e articulação institucional, e qualificação e formação.

As ações do grupo de Negócios Turísticos visavam realizar o levantamento dos negócios turísticos existentes na região, o que permitiu a identificação de serviços como: bares, restaurantes, pizzarias, farmácias, agências de viagens, mais ligadas ao serviço turístico; e a identificação de organizações sociais que estavam ligadas à atividade comunitária como artesanato e serviços de alimentação informal. O grupo também iniciou a inclusão de produtos e serviços das organizações sociais localizados dentro do perímetro do Território Santo, de forma a catalogar formalmente os tipos de produtos e serviços desenvolvidos na região. Ainda desenvolveram pesquisas sobre a qualidade desses produtos e serviços.

Dentre as ações que ficaram por realizar estavam o desenvolvimento de planos de ação para melhoria dos negócios turísticos existentes, criação de novas linhas de produtos e serviços; parcerias com bancos comunitários e realização de oficinas para capacitação de pessoas da comunidade para desenvolver o guiamento turístico e monitoria para melhor atender o visitante.

O grupo responsável por analisar os atrativos turísticos da região realizou pesquisas e investigações a respeito da realidade dessa esfera de exploração na região. As pesquisas feitas

consistiram em visitas técnicas a todos os atrativos turísticos identificados no Território Santo, mapeando igrejas e possíveis atrativos turísticos para identificação de aspectos que precisavam de melhoria, como estabelecimento de horários de funcionamento; identificação de serviços nas áreas onde Irmã Dulce trabalhou, mapeamento e realização de visitas de campo a fim de compreender de forma direta como poderiam funcionar as atividades futuras.

Observaram através de uma vivência ativa o estado dos atrativos, os pontos de melhoria a partir de relatos das pessoas que atuam diretamente no entorno e contribuem para a manutenção de cada ponto, assim como daqueles que de alguma forma se beneficiam da existência de cada atrativos. O grupo pensou em desenvolver sugestões para o aperfeiçoamento da estrutura e serviços disponibilizados.

O Marketing Turístico, importante chave no que diz respeito à promoção estratégica e publicitária do que viria a ser o Arranjo Sócio Produtivo Social do Território Santo no futuro, conseguiu finalizar parte das pesquisas elencadas como necessárias para a melhor formulação dos métodos que seriam utilizados para fins promocionais do arranjo. O grupo concluiu a ação de análise estratégica das melhores práticas usadas pelas empresas que tem foco no turismo religioso, fazendo o levantamento dos roteiros usuais, os produtos que comercializados e a forma de divulgação e comercialização desses atrativos e produtos, para que pudessem ter embasamento na construção estratégica no Território Santo.

Realizaram uma pesquisa de benchmarking elencando os locais mais visitados na categoria turismo religioso tanto no Brasil, como Aparecida em São Paulo; Madre Paulina, em Santa Catarina; Frei Galvão, em São Paulo; Trindade, em Goiás; Tríduo de Nazaré, no Pará; Bom Jesus da Lapa, na Bahia; como fora do país, como Assis, Pádua, Fátima, Santiago Compostela, Guardalupe e Lourdes. Eles ainda realizaram pesquisas de satisfação e formulação do perfil dos visitantes, propondo um questionário com opções que nivelasse a satisfação dos visitantes e a forma prática para a sua aplicação.

Outras pesquisas foram especificadas e ficaram em processo de iniciação ainda com foco na valorização do projeto, como a criação de um “selo de qualidade” do Território Santo para utilizar como validação dos produtos oficiais do território, além de sugerir a elaboração de um plano de divulgação completo, em que o projeto, que possui marca própria, definiria fundamentos de comunicação, assessoria de imprensa, canais de divulgação, gerenciamento de redes sociais, e ainda contaria com a criação de um aplicativo de apoio ao turista religioso com mapas, listas de produtos e serviços.

As ações do grupo de Infraestrutura e articulação Institucional foram imprescindíveis para aperfeiçoar de fato a estrutura do ASPL para oferecer segurança e confortabilidade para visitantes. A equipe conseguiu realizar reuniões com os 22 secretários envolvidos no projeto, como o secretário de segurança de Salvador e outros de órgãos como a SEMOP, TRANSALVADOR, FMLF, CONDER, SALTUR, SETUR, SECULT para a apresentação do projeto, discussões sobre sua relevância e futuros planejamentos.

Outras ações foram iniciadas, como a sinalização do sugerido roteiro peregrino, e a necessidade de realizações de algumas mudanças estruturais na rota como a pintura de faixa específica para o trânsito dos peregrinos, como acontece com as ciclofaixas, que partiria da Basílica Santuário Nossa Senhora da Conceição da Praia até a Basílica do Bom Jesus do Bonfim, bem como placas de sinalização com breve relato histórico de cada ponto interno e externo contextualizando e ajudando na orientação dos visitantes pelo percurso – é importante ressaltar que essas placas já foram colocadas em diversos pontos da península, mas não passaram pela fiscalização dos idealizadores do projetos e possuem erros em sua confecção.

Além disso o GT solicitou apoio para a segurança no local através de diálogo com a Secretaria de Segurança Pública do Estado. Outras ações também foram sugeridas, como a criação de um balcão de informações turísticas que estejam em pontos estratégicos na cidade e estimulem os visitantes a conhecerem o Território Santo, como no Elevador Lacerda, na Praça do Bonfim e nas Obras Sociais Irmã Dulce. O grupo ainda identificou a necessidade de mapear pontos para a instalação de sanitários públicos a fim de atingir a demanda dos futuros visitantes, e o cadastramento devido e ordenamento de ambulantes que ficam dispostos no entorno dos atrativos.

Por último, o projeto contou também com o apoio do GT de Qualificação e Formação, que trabalhou na construção de planos de parcerias para o incentivo de programas de formação dos empreendedores locais e com o objetivo de disponibilizar um serviço profissional de qualidade. O grupo contou com a condução dos professores da Universidade Federal da Bahia que apresentaram projetos de extensão, especialização e mestrado, focando na formação de lideranças para a população.

#### 7.4 IMPACTO NA GOVERNANÇA

Em março de 2020, um ano após o início do trabalho realizado pelo TS em Itapagipe, o mundo foi surpreendido pela chegada da pandemia do COVID 19, que fez com que muitos projetos entrassem em modo “hibernar” por tempo indeterminado. O Território Santo realizou

muitos feitos, ainda durante a pandemia, mas por se tratar de um projeto com muito envolvimento político e uma governança mal estruturada, acabou sendo impactado diretamente.

A fundação Mário Leal Ferreira – FMLF contou com o apoio do Território Santo para a realização das primeiras consultas públicas com moradores da região, para a implantação do primeiro Plano de Bairros da cidade – o Plano de Bairros de Itapagipe. As consultas aconteceram na modalidade virtual e teve uma grande participação da comunidade.

O 1º Seminário de Turismo Religioso do Território Santo foi o último evento oficial do projeto. Realizado de forma híbrida, o seminário aconteceu entre os dias 1 e 4 de setembro de 2021, contou com a participação dos atores envolvidos no projeto e foi transmitido pela Universidade Católica do Salvador. Na programação do seminário estava um talk show apresentado por padre Manoel Filho, coordenador da Pastoral do Turismo, apresentação de cases de sucesso de produtos do território, ações de apoio com a presença de instituições parceiras, além de uma pequena mostra de investimentos e perspectivas voltadas para a melhoria do território.

E foi reconhecendo a importância que o turismo religioso tem no Brasil, que se pôde incentivar uma mobilização comunitária pensando em possíveis impactos que a canonização de Santa Dulce traria para a região. As ações de preparação para uma melhor estrutura e a possibilidade de investir em capacitação podem, sim, impactar em uma região ainda pouco explorada nos mais diversos aspectos. A partir de relatos de participantes do projeto, pesquisas de campo, anotações, formalização das ações de embasamento e planejamento, guias de apresentação e documentos oficiais das reuniões, nota-se o crescimento gradativo do corpo estrutural do projeto e da participação da comunidade local, empresas parceiras, instituições e administração pública, que permitiram o avanço significativo do projeto até os dias atuais.

O processo de gestão social envolvendo os membros da governança do ASPL foi o que impactou diretamente seu desenvolvimento. Um projeto com tantos líderes envolvidos precisava de articulação direta para que conseguisse funcionar continuamente. Os diferentes ideais e visões de mundo fizeram com que as lideranças entrassem em conflito sobre a verdadeira intenção do arranjo e acabou impactando no propósito. O Território Santo teve as atividades interrompidas por tempo indeterminado, mas sua idealizadora, a empresária Rosemma Maluf, planeja uma retomada de sua articulação ainda para o segundo semestre de 2023.

Figura 30 - Reuniões diversas sobre obras sociais.



Reunião do Território Santo realizada nas Obras Sociais Irmã Dulce



Reunião do Território Santo realizada no SEBRAE – Bahia Outlet Center



Reunião do Território Santo realizada na Basílica da Conceição da Praia



Reunião do Território Santo realizada no Mosteiro Salvador - Coutos

Fonte: Autora (2022).

## 7.5 A PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

De acordo com Dias e Matos (2012) a política pública diz respeito às decisões do governo com vistas ao atendimento das necessidades coletivas. Para os autores, a política pública é a atividade que estuda a concentração institucional do poder e como sanar os conflitos da sociedade pela ação da autoridade e é esse processo que conduz a ordem em uma determinada localidade. Ideia parecida é apresentada por Souza (2006), a partir da compreensão de uma teoria neoinstitucional, dizendo que existe autonomia do Estado para a formulação e implementação de políticas públicas. “As instituições governamentais ainda governam a sociedade. Neste sentido entende-se que, na formulação e implementação de

políticas públicas, há uma autonomia relativa do estado e demais instituições que participam dos processos decisórios” (SOUZA, 2006).

Já Côrtes e Silva (2010) dizem que também o contexto estratégico relacional deve ser considerado, quando o assunto é às políticas públicas. Para os autores, o poder estatal está condicionado pela seletividade estrutural e as capacidades estratégicas de cada lugar e que as realizações dependem dos laços e acordos entre estado e sistema político. Para os autores, a ligação entre uma organização social e o espaço de participação, como é o caso dos conselhos de políticas públicas, é uma opção, e por isso afirmam que as características institucionais e acordos legais exercem grande influência na participação popular.

Isso é o que acontece com o conselho participativo da Prefeitura-Bairro Cidade Baixa, um órgão consultivo, sem caráter deliberativo, que tem como objetivo representar a população durante um mandato de três anos. O trabalho dos conselheiros é aproximar a gestão municipal dos problemas que circundam a população. Durante suas reuniões, são apresentados problemas e sugestões de melhoria para as questões relacionadas à Itapagipe, atuando como instrumento de descentralização e desconcentração de políticas públicas na cidade.

Itapagipe é geograficamente formada pela baía de Todos os Santos, com águas de um lado e de outro. Uma área histórica e culturalmente rica, com muitos pontos de interesse turístico, patrimônio arquitetônico, e é conhecida por sua importância histórica.

Mesmo possuindo um calendário cultural expressivo, como é o caso das manifestações religiosas católicas que perpassam pelo lugar, pode-se observar ao longo das avenidas, imóveis vagos e ociosos, ruínas e moradias inadequadas, presença significativa de pessoas em situação de rua, iluminação pública deficiente em algumas áreas, alagamentos, refluxo da maré, aterros, arborização precária, estrutura cicloviária reduzida e desconectada, bem como conflitos entre a circulação de pedestres e ambulantes. Essa realidade impede a comunidade de se destacar quanto zona turística e espaço de lazer. E apesar de ser o lugar por onde passaram três santos e de abrigar o corpo de uma santa, a Península de Itapagipe não é valorizada como local de potencial turístico religioso. Depois dessas considerações, fica, então, a seguinte pergunta: Como desenvolver de modo sustentável, o turismo religioso católico na Península de Itapagipe a partir dos princípios da gestão socio-territorial?

Foram analisados alguns planos de desenvolvimento turístico para a cidade, antes de propor uma nova diretriz, o que foi encontrado em cada ferramenta está disposto a seguir:

## 7.6 PDITS - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

O PDITS é um plano de desenvolvimento e gestão do turismo sustentável que teve sua primeira versão elaborada em 2011, ainda na gestão do prefeito João Henrique, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável do turismo na cidade. A segunda (e última) versão, foi publicada em 2015, quando o prefeito da cidade era ACM Neto, a partir de uma parceria entre a Prefeitura, órgãos governamentais, setor privado e sociedade civil, com o apoio de consultorias especializadas, com o objetivo de fortalecer a indústria do turismo na região e aproveitar seu potencial econômico.

O plano faz um levantamento da situação turística na cidade e dá algumas diretrizes acerca das ações que deveriam ser implementadas com base nos diagnósticos encontrados. Ao pensar nas diretrizes para um plano de turismo religioso na cidade baixa, foi levado em consideração inicialmente esse documento, uma vez que traz como objetivo abarcar todos os nichos do turismo na cidade. Porém, o turismo religioso não é citado e a região de Itapagipe não tem uma prioridade geográfica em sua seleção, mesmo quando é realizada a análise Swot de cada trecho.

No PDITS é citado o plano Salvador 500, que na época estava em elaboração, pela Fundação Mário Leal Ferreira - FMLF, com o objetivo de realizar um planejamento a longo prazo para contribuir com o desenvolvimento da cidade. No que tange o Salvador 500, a Península acabou sendo contemplada pelo Plano de Bairros de Itapagipe, que será destacado mais a seguir.

No item Sobre Planejamento (Planos e Projetos), o plano faz referência a um estudo na região da Península que compreende à área que vai da Igreja do Bonfim ao Memorial Irmã Dulce.

No documento é feita uma previsão para trabalhar com mecanismos de participação da comunidade nas decisões, algo que também é observado no Plano de Bairros e são sugeridas 5 estratégias para essa participação: oficinas de bairros, que trabalham a partir da prefeitura bairro a fim de trazer o morador para o processo; os fóruns setoriais, onde os órgãos escutam o morador no intuito de encontrar um diagnóstico; as pesquisas e entrevistas com atores estratégicos; as audiências Públicas, que passam a acontecer em Itapagipe, após a entrega do Plano de Bairros, no caso de Alagados e do Parque Marinho da Cidade Baixa e o canal permanente de comunicação na internet, que traz as informações coletadas nas pesquisas. Todas as estratégias foram observadas na região.

Porém existem diretrizes que não permeiam pela localidade, nem pelo tema, como capacitação para o profissional de turismo, por exemplo.

Ao citar o Prodetur<sup>53</sup>, o PDITS faz planos para vários eixos do turismo, mas não contempla o turismo religioso. No entanto, após uma ação do Território Santo, a sinalização com alguns totens explicando espaços importantes para o turismo religioso católico em Itapagipe, foram implantados na região, porém as informações estão incorretas e os locais onde foram implantados os totens, de difícil acesso, o que demonstra total descaso dos órgãos públicos com o segmento e com a localidade.

Figura 31 - Peregrinação da Pastoral do Turismo



Comunidade mobilizada para peregrinações realizadas todo dia 13



Peregrinações da Pastoral do Turismo



Totens do Caminho da Fé

Fonte: Autora (2022).

<sup>53</sup> Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo em Salvador - propõe intervenções que têm como propósito a sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica da atividade turística, a fim da melhoria de qualidade de vida da população soteropolitana.

Dentro do aspecto valoração das linhas de produto, aparece um quadro cujo indicador é *atrativo X Nota*. Nesse quadro de 47 itens, 11 estão na cidade baixa e desses 11, 8 são atrativos religiosos católicos. Isso mostra o quanto o segmento e a região possuem justificativa para uma atenção maior dos órgãos públicos.

Ainda nesse item, de valoração das linhas de produtos, são observados os turismos: cultural, étnico-afro, de sol e praia, náutico, de negócios e eventos. O turismo religioso não foi citado.

Sobre a seleção das áreas turísticas são destacadas as regiões: Centro Antigo, Orla da Baía de Todos-os-Santos, Orla Oceânica, Ilhas e Parques Metropolitanos. Itapagipe é citado na Orla da Baía de Todos os Santos. Na descrição das características locais para o turismo, o plano fala das festas populares, da importância da Igreja do Bonfim e do fato do corpo de uma beata<sup>54</sup> estar localizado na região.

## 7.7 PDDU - O PDDU (PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO)

O PDDU de Salvador é um plano de desenvolvimento urbano votado e sancionado em 2016, que orienta o crescimento da cidade. Ele define normas para o uso do solo, preservação ambiental, mobilidade e preservação do patrimônio histórico e cultural. O PDDU é desenvolvido pelo poder público com a participação da sociedade civil. Ele busca promover um crescimento urbano sustentável e inclusivo, considerando as necessidades da população e a preservação dos recursos naturais e culturais. O plano inclui investimentos em transporte coletivo, requalificação de espaços degradados e incentivos para o turismo, além de renovação urbana.

Dentro das diretrizes estabelecidas para a construção do plano para o turismo religioso da cidade baixa, foram observados alguns aspectos citados no PDDU: No que se refere ao ordenamento territorial, no capítulo I – Dos Elementos estruturadores do Território, o plano cita como objetivo da Política Urbana do Município, evitar processos de deterioração física das construções. No entanto, ao circular por Itapagipe, pode-se observar muitos imóveis deteriorados, vestígios deixados pelo período industrial na região. São edifícios com valores históricos, sociais, arquitetônicos, econômicos, culturais e tecnológicos, que deveriam despertar interesse do poder público para sua preservação. No entanto, ano após ano, os

<sup>54</sup> Em 2015, quando foi lançado o PDITS, ainda não tinha sido reconhecido o segundo milagre de Irmã Dulce e o seu título ainda era de beata/Bem-Aventurada. O título de Santa só foi concedido à freira baiana em outubro de 2019.

imóveis vão se deteriorando por falta de manutenção, o que deixa a região ainda mais desvalorizada.

O PDDU também fala, no mesmo capítulo, sobre dar condições adequadas de mobilidade urbana e cita transportes compatíveis com as demandas existentes e as necessidades específicas dos usuários. Todavia a região de Itapagipe não possui um sistema de transporte amplo. Por ter poucas entradas, em período de chuva seu acesso é comprometido e os meios de transporte não funcionam.

Atração de empreendimentos ligados à cultura, economia criativa e turismo também são citados no plano, oferecendo possibilidade de incentivos fiscais. Uma ação foi oferecida aos empreendedores de Itapagipe foi o PRODETER<sup>55</sup>, em 2019, mas os benefícios não atraíram tanto ao público da região e embora tenham conseguido reunir muitos empresários para uma reunião, na Sorveteria da Ribeira<sup>56</sup>, poucos aderiram às propostas.

O PDDU também propôs incentivo à renovação urbanística de bairros tradicionais, incluindo o Bonfim e a Ribeira dentre os bairros listados, além de sugerir a execução de uma política de requalificação de toda a faixa costeira da Cidade Baixa. Algumas ações sugeridas pelo documento são observadas no plano de bairros, mas com menor quantidade de sugestões de investimento que no plano de 2016.

No capítulo III, quando fala de zoneamento, o plano cita as ZIT – Zonas de Interesse Turístico, que são “porções do território com extensão superior a 10.000 m<sup>2</sup>, com boa infraestrutura e associadas a cenários privilegiados, onde serão incentivadas atividades voltadas para o turismo: hotéis, resorts, pousadas, locais para eventos e exposições, restaurantes, cafés, livrarias e atividades comerciais e de prestação de serviços”. (PDDU, 2016). O Bonfim, a Ribeira e a Boa Viagem, se enquadram no perfil de ZITs, mas não possuem meios de hospedagem e nem qualificação necessária para os bares e restaurantes estabelecidos no local.

O PDDU também fala sobre segurança pública e ordenamento das telecomunicações. Mas a região é completamente coberta por fios de telefonias inutilizados. O descaso das operadoras e dos órgãos públicos é geral. Acionada, a Coelba coloca a culpa nas telefonias e

55 O PRODETER foi uma estratégia do banco do Nordeste para contribuir com o desenvolvimento local e territorial por meio da organização, fortalecimento e elevação da competitividade das atividades econômicas da Região.

56 A Sorveteria da Ribeira é um estabelecimento conhecido por sua variedade de sorvetes e sobremesas geladas. A sorveteria é tradicional na cidade de Salvador e fica localizada no bairro da Ribeira.

vice-versa. Os fios continuam por toda a região, inclusive em locais requalificados, onde prometeram fiação subterrânea.

Figura - Fios no Caminho da fé e na Porto dos Mastros



Fonte: Autora (2022).

Na obra intitulada “*Salvador e os descaminhos do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano: construindo novas possibilidades*”, os pesquisadores Hortênsia Gomes, Ordep Serra e Débora Nunes, criticam o plano e dizem que o documento não estabelece suas diretrizes com clareza.

“... o PDDU ora vigente em Salvador só pode ser chamado de “plano” com muito boa vontade: não define metas nem estabelece prazos para seu cumprimento, não estima os recursos necessários para que elas sejam alcançadas, nem alinha as estratégias adequadas a esse fim. Tampouco define prioridades. Sequer estabelece com clareza as diretrizes urbanísticas que se pretende imprimir ao processo de desenvolvimento supostamente visado”. (GOMES, MUNES e SERRA, 2019)

## 7.8 PROJETO SALVADOR 360

O "Salvador 360" é uma iniciativa de desenvolvimento urbano e turístico, que foi lançada em 2017, durante a gestão de ACM Neto, com o objetivo de promover a cidade de Salvador, por meio de uma abordagem integrada e abrangente. O "360" faz referência à ideia de uma visão completa e abrangente da cidade em todos os seus aspectos.

O projeto abrange áreas como turismo, cultura, infraestrutura, mobilidade urbana, segurança, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Seus principais pilares incluem: turismo e cultura para valorizar o patrimônio histórico e festas populares; infraestrutura e mobilidade urbana para melhorar a infraestrutura e o transporte público; segurança e

qualidade de vida para promover a segurança e qualidade de vida da população; e desenvolvimento econômico e social para estimular o empreendedorismo e a inclusão social.

Quando fala da valorização e revitalização das praças e espaços públicos da cidade, o projeto fala sobre a requalificação de espaços em Itapagipe como a Ponta do Humaitá a Praça do Dendezeiros, a Colina Sagrada e o Caminho da Fé.

## 7.9 PLANEJAMENTOS ESTRATÉGICOS - 2017/2020 E 2021/2024

O Planejamento Estratégico de Salvador é um documento que estabelece diretrizes e metas para orientar o desenvolvimento da cidade em um determinado período. Ele é elaborado pela Prefeitura Municipal de Salvador em conjunto com diferentes setores da sociedade civil e órgãos governamentais.

Nesse tópico, a ideia é fazer uma comparação entre os dois planos, focando no que é necessário para o Plano de Turismo Religioso de Itapagipe. O planejamento estratégico 2017/2020 não fez muita referência ao aspecto turístico religioso, apenas sinalizou a necessidade de cadastramento de terreiros. No que concerne à localidade de Itapagipe, o plano destacou os Girassóis de Rua, que é uma espécie de consultório, que permite que a população em situação de rua tenha acesso a serviços de saúde. Esse serviço acontece também em Itapagipe.

Já no Planejamento estratégico 2021/2024 o primeiro destaque é para o tópico “Acolhimento em festas populares”, que prevê assistência a filhos de trabalhadores informais durante as festas da cidade, englobando carnaval, réveillon e festas pré-carnaval – o que envolve as festas de Itapagipe.

Sobre religião, percebe-se que agora a ação diz respeito a um Programa de “Combate à Intolerância Religiosa”, que visa além de ampliar o cadastramento de terreiros, também implantar um programa de combate à intolerância.

No tópico “Salvador te espera”, o turismo religioso católico não é contemplado, mas fala-se sobre a promoção da cidade, ações de marketing digital e capacitação de profissionais para o setor de turismo, que abrange todos os segmentos Também propõe implantar a sinalização turística em alguns trechos da cidade, entre eles a Península de Itapagipe, com o prazo de até dezembro de 2022. A sinalização já foi implantada, mas não de forma abrangente e satisfatória. A intenção é que a sinalização viesse desde o aeroporto, até o Largo de Roma, como acontece com a Igreja do Bonfim.

Quando fala sobre “Patrimônio em movimento”, o planejamento prevê dinamizar o acesso aos bens culturais e fortalecer a história da cidade. Em sua linha de ação está o fortalecimento do Caminho da Fé.

#### 7.10 PLANO DE BAIRROS DE ITAPAGIPE

O Plano de Bairros de Itapagipe foi o último documento municipal analisado para a pesquisa. O documento, que é um conjunto de diretrizes e estratégias que visam orientar o desenvolvimento urbano da localidade, começou a ser construído em 2020, durante a pandemia, pela Fundação Mário Leal Ferreira e diferente dos outros, envolveu o Itapagipano no processo. Como diz em sua própria descrição, ele “aponta os caminhos que podem ser percorridos pelo poder público e pela sociedade para alcançar o desenvolvimento sustentável e a melhoria na qualidade de vida das comunidades e das pessoas que residem e trabalham nos quatorze bairros de Itapagipe”. (PLANO DE BAIRROS DE ITAPAGIPE, 2022).

O documento aborda diferentes aspectos da região, como zoneamento, infraestrutura, transporte, preservação ambiental, serviços públicos, entre outros. Ele compreende o território, fazendo a divisão em diferentes penínsulas: Tradicional, interesse social, comercial e mar, propondo diferentes soluções para cada região, sem pensar apenas em promover a parte turística. Além disso, envolve o Itapagipano no processo. Para sua construção foram realizadas diversas visitas *in loco*<sup>57</sup> e consultas com agentes locais. O plano foi lançado oficialmente no dia 05 de setembro de 2022, no Shopping Bahia Outlet Center<sup>58</sup> e sua primeira ação já foi *startada*<sup>59</sup>: A requalificação dos Alagados.

57 Expressão em latim que significa "no local" ou "no lugar".

58 centro comercial localizado na Rua Direita do Uruguai e possui diversas lojas de moda, calçados, acessórios, artigos esportivos e eletrônicos.

59 Que vem de *Startar*. Do verbo inglês "to start" o qual significa: encetar, começar, iniciar. (DICIONÁRIO INFORMAL)

## 8. CONSTRUINDO DIRETRIZES

A partir da análise de tais publicações e de entrevistas com itapagipanos e atores envolvidos no processo, foi possível desenvolver diretrizes para um Planejamento Estratégico de turismo religioso na Península de Itapagipe, visando fomentar a elaboração de políticas públicas voltadas para o turismo sustentável em Salvador.

Tais diretrizes possibilitarão a construção de um planejamento turístico religioso no local com ênfase nos templos católicos, a fim de valorizar a imagem da cidade baixa, de modo que ela possa ser reconhecida como um espaço de promessa para a economia.

A aplicação das diretrizes dará destaque ao local, principalmente pelo seu viés histórico e cultural; contribuirá com a redescoberta da beleza da Península de Itapagipe e impulsionamento para sua requalificação; com o fornecimento das possibilidades para capacitação de mão de obra e fomento ao turismo; além de contribuir para a melhoria do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Município de Salvador (PDITS).

Utilizando a estratégia de turismo participativo, a pesquisa busca, a partir de consulta à população de Itapagipe, sugerir diretrizes para o planejamento estratégico de turismo religioso para o PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Município de Salvador - apresentado pela prefeitura em 2015.

Serão apresentadas então, sugestões que compõem esse projeto, afim de que o Plano tenha um direcionamento a partir da visão de católicos, moradores de itapagipe e técnicos em turismo.

O turismo religioso está em alta em Salvador. Irmã Dulce foi canonizada e os olhos se voltaram para a região. Já tínhamos o Bonfim, a ponta do Humaitá e a Sorveteria da Ribeira. Agora o corpo de uma santa está no local. Porque não usar isso a favor de Itapagipe e investir no turismo religioso da região? Para os católicos isso é um presente maravilhoso, para o governo uma oportunidade de negócios. Mas quem lucra com isso? De onde vem o turista? Pra onde vai o turista? No mês de canonização de Santa Dulce o seu Santuário recebeu cerca de 80.000 pessoas. Eles chegaram, visitaram e saíram. Onde almoçaram? Onde dormiram? Onde compraram? Quem recebeu foi um itapagipano? Enquanto os olhares não se voltarem para a comunidade, esse turismo não terá impacto para os moradores da região.

## 8.1 CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE TURISMO RELIGIOSO

Durante visita à Argentina, uma das estratégias percebidas a partir da pesquisa de campo<sup>60</sup>, foi a articulação da cidade quanto ao turismo religioso. As instituições dialogam e o turismo religioso é tratado por quem sabe do assunto. Todas as instituições que trabalham com turismo religioso formam uma comissão específica, para dialogar sobre o turismo religioso apenas. Essa comissão faria a mediação com os governos municipal, estadual e federal e estabeleceria a periodicidade de reuniões para pensar o segmento.

## 8.2 CAPACITAÇÃO INTENSA

Apesar de Salvador ser um espaço onde pulsa o aspecto turístico religioso, tal segmento não é tratado com olhar promissor. Hoje os profissionais que trabalham com turismo religioso ou são profissionais voluntários da igreja sem conhecimento técnico, ou técnicos em turismo sem conhecimento de religião. Os profissionais devem ter competência em ambas as áreas. As capacitações devem ser requisito para que guias e profissionais de turismo adentrem às igrejas, templos e terreiros.

## 8.3 INDICADORES

Dentre os atrativos turísticos religiosos católicos existentes na Península de Itapagipe, apenas o Santuário Santa Dulce dos Pobres possui controle de acesso na entrada e capta indicadores para controle. Essa é uma informação da secretaria de turismo e deveria ser responsabilidade de tal órgão. Quando as igrejas não contabilizam o número de fiéis, a cidade não tem noção de quantos turistas religiosos passam pela região e conseqüentemente não consegue idealizar a necessidade de investir no segmento. Quanto mais pesquisa, controle de acesso e indicadores forem coletados nos espaços religiosos, melhor a cidade poderá se preparar para receber esse público peculiar.

60 A pesquisa de campo coleta dados diretamente no ambiente em que os fenômenos ocorrem. Seu objetivo é obter informações da realidade para compreender os fenômenos estudados. (GIL, 2022).

#### 8.4 CAMINHO DA FÉ

Em 13 de agosto de 2020 o turismo religioso de Itapagipe ganhou um presente da prefeitura: Foi inaugurado na Avenida Dendezeiros, o Caminho da Fé, ligando o Santuário Santa Dulce à Basílica do Bonfim. A idealização do projeto foi da Pastoral do Turismo, que contou com o apoio do Território Santo, das Obras Sociais Irmã Dulce e da Basílica do Bonfim. A intenção (inicialmente) era que fossem construídos totens que fizessem referência à via sacra, mas que pudesse ser utilizado o ano inteiro para peregrinações, romarias e caminhadas. Hoje o no Caminho da Fé é necessário que:

- Repensem a simbologia de cada totem, uma vez que que mistura as tradições e acaba não sendo utilizado por nenhuma;
- Realizem a manutenção nas pedras do caminho. As calçadas estão quebrando com a passagem dos carros ou se elevando, perdendo o nível do caminho e causando constantes acidentes;
- Tapem os buracos dos acessos de água;
- Cuidem dos jardins ou repensem se é necessário manter os jardins, uma vez que os moradores não se responsabilizam por sua manutenção;
- Encontrem um local para lixo;
- Conscientizem a população de que é necessário cuidar do espaço;
- Fomente a utilização do espaço, não adianta ter um equipamento sem utilização. Se o caminho da fé fosse fechado aos domingos, como acontece no Rio Vermelho e Farol da Barra, poderia incentivar a utilização do espaço para o lazer.

#### 8.5 INFRAESTRUTURA E MANUTENÇÃO

No ano de 2022 a cidade baixa recebeu da Fundação Mário Leal Ferreira, em parceria com a prefeitura de Salvador, o Plano de bairros de Itapagipe, sugerindo manutenção e melhorias nos 14 bairros da região. No entanto, como algumas obras já foram realizadas e não contemplam algumas ações, no plano de turismo religioso, algumas necessidades básicas devem ser pontuadas. São elas: Banheiros nos atrativos turísticos e ao longo das rotas turísticas, estacionamentos, calçada tátil, acessibilidade, atendimento de saúde nos grandes santuários e pontos turísticos, lanchonetes e caixas de bancos.

## 8.6 MONITORES PARA ATENDIMENTO

Uma das grandes queixas dos principais atrativos turísticos religiosos católicos de Itapagipe é a falta de mão de obra. As Igrejas não têm uma verba disponível para investir em funcionários, como acontece com grandes empresas privadas. Algumas são mantidas por irmandades, que por mais que tenham dinheiro, precisam de instrução e direcionamento, outras paróquias da região, principalmente nos locais de ZEIS<sup>61</sup>, não possuem capital disponível para investimento em pessoal.

A sugestão é a criação de convênio com as instituições públicas, onde estudantes de turismo precisassem passar por estágios não remunerado em instituições de turismo religioso. Capacitaria o estudante em um segmento que precisa de uma capacitação específica, preparando-o para o mercado de trabalho e resolveria o problema da mão de obra nas instituições religiosas. Isso poderia acontecer com estudantes de turismo e também com guias turísticos.

## 8.7 CAPACITAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA E LIBRAS PARA MONITORES

Não existem muitos monitores na região de Itapagipe, apenas os monitores que atuam nas Obras Sociais Imã Dulce e os agentes da Pastoral do Turismo, que trabalham voluntariamente nas principais igrejas da cidade baixa. A sugestão seria fazer uma parceria com instituições de línguas estrangeiras e libras, para que capacitassem o monitor desses espaços, fazendo com que o turismo religioso na cidade se destaque, dando excelência ao acolhimento.

## 8.8 SEGURANÇA

A segurança desempenha um papel fundamental em qualquer destino turístico. A importância da segurança em um local turístico como Itapagipe, pode ser abordada sob diversos aspectos:

61 ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) são áreas urbanas destinadas à construção de projetos habitacionais para a população de baixa renda.

**Proteção dos visitantes:** A segurança é essencial para garantir o bem-estar e a proteção dos turistas que visitam um local.

**Preservação da reputação:** A segurança em um destino turístico contribui para sua reputação e atratividade. Os turistas tendem a escolher destinos que são considerados seguros, onde se sintam protegidos durante sua estadia. A falta de segurança pode afetar negativamente a imagem de um local e diminuir seu apelo turístico.

**Desenvolvimento econômico:** O turismo é uma importante fonte de receita para muitas regiões e a segurança é um fator-chave para atrair turistas e investidores, impulsionando o desenvolvimento econômico local. Um ambiente seguro encoraja o fluxo de visitantes, estimula os gastos em hospedagem, alimentação, compras e atividades turísticas, contribuindo para o crescimento da economia local.

**Sustentabilidade do turismo:** A segurança é um dos pilares para a sustentabilidade do turismo a longo prazo. Ao garantir a segurança dos visitantes, promove-se a confiança e a fidelização dos turistas, incentivando seu retorno e recomendação do destino a outras pessoas. Isso contribui para um turismo sustentável, que gera benefícios contínuos para a comunidade local.

**Proteção do patrimônio cultural e natural:** A segurança também desempenha um papel importante na proteção do patrimônio cultural e natural de um destino turístico. Medidas de segurança adequadas ajudam a prevenir danos, vandalismo, furto e outras ameaças que possam afetar negativamente os locais históricos, monumentos, parques naturais e outros recursos turísticos.

Em Itapagipe contamos com o apoio constante da 17ª Companhia de Polícia. Em alguns espaços, como a Basílica do Bonfim, há também a presença da Polícia Turística - BPTUR, mas é necessário que a segurança seja intensificada, porque um turismo sem segurança adequada, mesmo que seja uma segurança do patrimônio - papel exercido pela guarda municipal - não tende a funcionar.

## 8.9 ROTEIRO GASTRONÔMICO DA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE

A Península Itapagipana abriga uma infinidade de bares e restaurantes que convidam a explorar uma área tradicional de Salvador, muitas vezes esquecida pela população. Ao percorrer os bairros, descobre-se uma diversidade de bares e um clima de cidade do interior, conferindo uma qualidade diferenciada à comida local. Porém, diferente dos bares e restaurantes do Porto da Barra, os restaurantes da Península, apesar de apresentar boa comida, precisam melhorar bastante em infraestrutura, higiene e serviço. Sugiro a promoção de uma capacitação, parceria com o SENAC<sup>62</sup>, para trazer capacitação e melhoria no serviço oferecido pelos empreendedores locais. Turista quer ver excelência e os restaurantes da Cidade Baixa deixam muito à desejar em atendimento e cuidado com o visitante.

Além disso, o empreendedorismo local deve ser incentivado. A região rica em farmácias e pizzarias, não investe em restaurantes temáticos com vieses turísticos. No local, por exemplo, poderiam haver docerias, temakerias e cafês que atraíssem o turista.

## 8.10 HOTÉIS, POUSADAS E CAMA E CAFÉ

Quando um turista chega na cidade, a primeira coisa que procura é um hotel para se hospedar. Se o hotel for próximo ao local de visitação, agrega ainda mais valor ao investimento. Em Itapagipe encontramos um problema que vai além do espaço. Apesar de aparecerem vários hotéis na busca do google, na região da Cidade Baixa, muitos deles são hotéis de alta rotatividade<sup>63</sup>, e não oferecem estadia confortável a um turista religioso.

Hoje, a única pousada indicada aos turistas que percorrem os Caminhos da Fé na Pen sula de Itapagipe, é a Casa São José, localizada ao lado das Obras Sociais Irmã Dulce. O incentivo ao empreendedorismo e as capacita es em Cama e Café, precisam acontecer na região, para que ela seja frequentada de forma plena pelo visitante. A inten o   que o turista não apenas visite os espaços turístico, mas se movimente pela região, comprando, comendo e se hospedando. Só assim fará a economia girar.

62 Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

63 Hotéis de alta rotatividade são estabelecimentos que recebem muitos hóspedes por períodos curtos. Os motéis quando começaram, eram chamados assim. (GUEDES E MELO, 2021). Muitas vezes, membros do trade turístico utiliza a expressão para se referir aos motéis de Salvador.

## 8.11 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Também deve ser realizado um trabalho de organização do entorno, se o objetivo for que o turista religioso visualmente se agrade com o ambiente. Mas existem algumas situações que acontecem em Itapagipe e precisam de um olhar mais caridoso, não apenas dos órgãos públicos, mas de toda a população. As pessoas em situação de rua que vivem entre a região dos Mares e o Largo de Roma, fazem parte de um problema social. O mais indicado, nesses casos, não é tirar a pessoa da rua e arrumar o espaço para eles ficarem, na intenção de “maquiar” o problema, mas convidar essas pessoas a fazerem parte do processo, compondo o grupo de fomento ao turismo.

O incentivo ao empreendedorismo, com o apoio da secretaria de promoção social, configuraria o espaço de outra forma, dando uma solução econômica para a dignidade da pessoa que se encontra em situação de rua e desenvolvendo o turismo.

Na Basílica do Bonfim, com o projeto Bom Samaritano, o Reitor, Padre Edson Menezes, faz um trabalho semelhante com os pedintes que haviam no lugar. “O objetivo era retirar da condição de mendicância muitos pedintes que viviam instalados nas escadarias da Basílica e atender a inúmeras pessoas carentes que acorriam a esse Santuário, buscando ajudas de toda ordem”. (BOM SAMARITANO, 2023).

Hoje o projeto atende também os ambulantes locais e sua família, oferecendo assistência e atendimentos nas mais diferentes áreas: saúde, apoio jurídico, espiritual, emprego, abertura de pequenos negócios, auxílio transporte, etc.

## 8.12 AMBULANTES E BARRAQUEIROS

A presença de ambulantes e barraqueiros é uma característica comum em muitas cidades ao redor do mundo. Esses trabalhadores autônomos oferecem uma variedade de produtos, como alimentos, bebidas, roupas, artesanato, entre outros, muitas vezes ocupando espaços públicos sem uma autorização formal. No entanto, a falta de regulamentação adequada pode levar a problemas como a ocupação desordenada do espaço público, obstrução de vias, competição desleal com o comércio formal, questões sanitárias e até mesmo conflitos com a população local.

O ordenamento de ambulantes e barraqueiros busca estabelecer regras claras para a atividade desses vendedores, garantindo a convivência harmoniosa entre eles, o comércio formal e a população em geral. Essas medidas podem incluir:

**Licenciamento e autorização:** Estabelecimento de um processo de licenciamento e autorização para a ocupação de espaços públicos, definindo critérios e requisitos específicos que os ambulantes e barraqueiros devem cumprir.

**Delimitação de áreas específicas:** Definição de áreas designadas para a atuação desses vendedores informais, com base em critérios como fluxo de pessoas, infraestrutura adequada e preservação do espaço público.

**Regras de higiene e segurança:** Estabelecimento de normas sanitárias e de segurança que os ambulantes e barraqueiros devem seguir para garantir a qualidade dos produtos oferecidos e a segurança tanto para eles como para os consumidores.

**Orientação e exigência:** para que os ambulantes e barraqueiros cumpram com suas obrigações fiscais, como o registro como microempreendedor individual (MEI) e o pagamento de impostos adequados.

**Fiscalização e monitoramento:** Implementação de mecanismos de fiscalização para garantir o cumprimento das normas estabelecidas e a aplicação de medidas corretivas quando necessário.

Em parceria com o SEMOP - Serviço Municipal de Ordem Pública – é necessário promover o ordenamento de ambulantes e barraqueiros na região de Itapagipe, cadastrando cada ambulante que for atuar na área. A prefeitura poderia fornecer fardamento e capacitação. O SEBRAE poderia auxiliar nas capacitações, fomentando o empreendedorismo.

### 8.13 ORDENAMENTO NOS CABOS DE TELECOMUNICAÇÕES

A desordem nos fios de telecomunicações pode ter várias consequências negativas. A falta de ordenamento adequado dos cabos pode resultar em uma aparência desorganizada e caótica, além de representar riscos para a segurança e eficiência das redes de telecomunicações. É o que acontece em Itapagipe. Os fios e cabos estão extremamente emaranhados uns com os outros e cada dia aumenta mais o problema.

Quando os fios estão desordenados e emaranhados, pode ser difícil identificar e rastrear cabos específicos, tornando a manutenção e reparo mais complexos e demorados.

Além disso, a desorganização dos fios pode levar a problemas de segurança. Cabos soltos ou pendurados incorretamente podem representar riscos de tropeços e quedas, tanto para técnicos de manutenção quanto para a população Itapagipana.

Porém, a falta de ordenamento dos fios na região da Cidade Baixa, prejudica principalmente a estética do lugar. Fios pendurados de forma desordenada em postes, paredes ou fachadas de edifícios, podem impactar negativamente a aparência visual e o ambiente urbano, afetando a percepção da qualidade de vida e sua valorização turística.

É necessário haver, então, a atenção dos órgãos públicos na fiscalização desse ordenamento, com a intenção de identificar os cabos que de fato necessitam estar nos postes. A outra solução seria a implantação de fiação subterrânea, que visualmente seria a melhor solução estética, daria maior segurança, uma vez que os fios estariam escondidos e permitiria que o equipamento tivesse maior durabilidade.

#### 8.14 COMUNICAÇÃO

Foi realizada uma pesquisa específica sobre a comunicação em Itapagipe e um dos principais problemas encontrados foi a falta de investimento na equipe. É necessário construir uma equipe de comunicação que veja Itapagipe com um novo olhar. O turismo está em evidência na região e algumas estratégias podem ser alcançadas após a criação de uma equipe de comunicação integrada. Se na prefeitura bairro tivesse um profissional de comunicação que ordenasse os veículos de comunicação já existentes na localidade, as notícias teriam um maior impacto.

Outra solução para a comunicação na região, seria a criação de um portal com as principais notícias da Península. O portal seria referência para Itapagipanos, turistas e órgãos públicos. Informações como cultura, esporte, lazer, política, infraestrutura, teriam um lugar no website. Alguns programas de web TV passariam a ser veiculados no site e compartilhados pelo whatsapp. (Essas web TVs já existem em Itapagipe, precisam apenas de suporte e ampliação).

Outra solução apontada e que poderia ser trabalhada pela equipe multidisciplinar são as rádios comunitárias. Elas existem, mas não têm alcance nos 14 bairros. Essa ampliação daria mais visibilidade ao Itapagipano e conseqüentemente mais informação. A criação de um núcleo com um representante dos 14 bairros poderia ser a principal fonte de comunicação para a equipe integrada e permitiria que os diferentes veículos partilhassem informações entre si. Os conselheiros da prefeitura bairro poderiam trabalhar também com esse fim.

O site deveria ter o link das redes das grandes empresas que existem no território e fazer de sua base a principal fonte inclusive para os veículos oficiais de mídia. Empresas como OSID, Agenor Paiva, Sesi, Colégio da Polícia Militar, Colégio São José, Atakarejo, Basílica do Bonfim, Sorveteria da Ribeira, VLT (CCR Metrô), dentre outras presentes na região, passariam a trabalhar em rede com o portal e trocariam informações de modo que a comunicação passasse a circular na região e fizesse dele um núcleo de informações.

Por fim, a região de Itapagipe tem toda a característica de uma cidade do interior. As pessoas ainda sentam nas portas de casa para desejar “bom dia” ao transeunte, as ruas de paralelepípedo aumentam o ar dessa atmosfera interiorana que tanto encanta turistas e curiosos que passeiam pelas vielas do antigo local de veraneio da classe alta de Salvador.

Sua comunicação, então, apesar de virtual e contemporânea, precisaria também acompanhar a tradição e o desejo do Itapagipano “raiz” que ainda espera o “carro de som” passar em sua porta levando a notícia. Além do tecnológico, com base nas pesquisas com os moradores, os carros de som não devem ser esquecidos e a notícia veiculada nas redes e rádios, devem também transitar por seus alto falantes, dando ao morador mais tradicional a possibilidade de permanecer conectado por meio das correntes de ar.

## 8.15 ACESSO X ALAGAMENTO

A Península de Itapagipe é uma “Quase Ilha”. Ela só tem uma entrada e a curva aponta no mar. A região atende literalmente pelo endereço de “onde o vento faz a curva”. São poucos os acessos à região, e quando um está interditado, os demais engarrafam. Porém, o turista quando paga pela viagem, não espera que exista qualquer dificuldade que impacte no seu planejamento.

Então, a região já começa com um agravante: acesso. Moradores relatam que pensar em uma nova via de acesso à Península, principalmente para dias de chuva, é de extrema importância para a região. A região é conhecida nos momentos de chuva, quando há alagamentos constantes e dificuldades no trânsito.

Os alagamentos começaram a diminuir nas grandes vias, após obras de drenagem e alargamento de canais, realizadas pela Prefeitura, mas ainda há muito local necessitando de atenção direta, principalmente nas Zonas especiais de interesse social – ZEIS. Os alagamentos impactam no trânsito, na construção de hotéis, restaurantes, cama e café, no acesso do morador, além de deixar a região incompatível com interesses turísticos.

## 8.16 TRANSPORTE

A característica interiorana da região de Itapagipe permite que o Turismo Religioso seja pensado de forma diferente. Um espaço tradicional e que pode ser melhor explorado, precisa de movimentos que “saíam da caixinha” fazendo com que seus atrativos sejam diferentes de tudo o que já foi visto e provoque uma necessidade do turista em conhecer o local. Espaços religiosos existem no mundo todo, mas podemos fazer diferente, lembrando o passado e trazendo características de cidade do interior para a capital.

A diferença dos espaços religiosos de Itapagipe para os demais Santuários com grande visitação no Brasil, é que a Península de Itapagipe não está no interior do estado, como os de Aparecida, Santa Paulina, Frei Galvão ou Padre Cícero. Nosso Turismo Religioso está na cidade de Salvador, o que dificulta a construção de romarias e peregrinações, uma vez que os peregrinos terão que atravessar vias e lidar com transeuntes, ruídos, tudo o que impede um fluxo oracional de acontecer sem imprevistos, principalmente se ele for fazer o percurso sozinho ou fora de um momento de festa. Mas se pudermos transformar esse pedaço da capital em interior, teríamos atrativos até para quem está acostumado com turismo religioso.

A ponte de ligação Salvador Itaparica teve seu contrato assinado no dia 12 de novembro de 2020 pelo governo do estado e sairá da região de água de meninos, que não é Itapagipe, mas é cidade baixa e impacta em Itapagipe. A ponte não é necessariamente um investimento ruim, mas precisa ser pensada também com o olhar do morador. Quais impactos vão trazer? Normalmente, tudo o que acontece na região de água de meninos, impacta no trânsito e na vida do morador de Itapagipe. Dia de feira, fila do ferry, chuva e conseqüentemente alagamento na região da calçada e adjacentes. Se chove, alaga tudo. Ninguém entra, nem sai da região.

O acesso à cidade baixa se dá por três vias: Túnel Américo Simas, Via Expressa e Viaduto dos Motoristas, mas se há algum impedimento de trânsito, todas as vias permanecem inoperantes, porque elas terminam no mesmo lugar. Um exemplo disso é na Lavagem do Bonfim. O acesso à região onde acontece o cortejo, é fechado desde o Largo de Roma, então o morador só pode transitar do Caminho de Areia à Ribeira e não consegue deixar o local. Após o término da lavagem, mesmo não tendo mais cortejo na via principal, ou o morador (e o turista) voltam andando para onde há transporte, ou ficam parados em um engarrafamento de horas no Uruguai para ter acesso ao Largo do Retiro. Isso é um exemplo de um acesso pontual, mas o mesmo acontece todos os dias em que a via principal está intransitável.

Uma solução para isso, seria a construção de vias alternativas de transporte que permitam que a região funcione com agilidade, mas de modo que outros trajetos não impactem diretamente no funcionamento da Península. Sendo assim, apresento a sugestão de transportes por via marítima, ferroviária e rodoviária, para facilitar o aspecto turístico e consequentemente viabilizar o dia-a-dia do morador.

### **A. Transporte Marítimo**

A Península de Itapagipe é uma conhecida por suas belas paisagens litorâneas e por possuir um grande potencial turístico náutico. Mas esses passeios funcionam de formas pontuais. Se o incentivo ao transporte marítimo na região for uma prática, pode ajudar a melhorar outros meios de transporte.

- **Passeios de barco:** O turista que desejar, pode fazer passeios de barco ao redor da Península para apreciar as paisagens costeiras, incluindo as praias, enseadas e ilhas próximas.
- **Mergulho:** As águas da Península de Itapagipe são ricas em vida marinha, tornando-a um ótimo destino para mergulho. Existem pontos de mergulho populares onde o turista pode explorar recifes de corais, naufrágios e observar peixes coloridos. Um projeto que pode ajudar nesse processo é o Parque Marinho da Cidade Baixa, que conta com o apoio da prefeitura e vai ser construído na região da Praia da Boa Viagem.
- **Passeios de caiaque:** Um lugar onde estão concentrados quatro grandes clubes de remo, pode oferecer esses passeios ao turista. Além de arrecadar dinheiro para o clube, voltaria a movimentar uma região que já foi muito disputada em época de regata.
- **Pesca esportiva:** Existem opções para a prática de pesca esportiva na região. O turista pode embarcar em um barco de pesca e tentar a sorte capturando diferentes espécies de peixes. A pesca também pode fazer parte do turismo de base comunitária da região, mesmo que o turista não queira (ou não saiba) pescar, pode acompanhar o pescador em um dia de pesca ou conhecer o dia-a-dia das marisqueiras. Isso também movimentaria a economia local.

- **Visita às ilhas:** Próximas à Península existem algumas ilhas que tem grande procura, como por exemplo a Ilha de Bom Jesus dos Passos e a Ilha de Maré. Essas ilhas são conhecidas por suas praias paradisíacas, vilas de pescadores e cultura local. Em tais visitas poderia entrar na rota religiosa, com passeio às igrejas nas localidades.
- **Travessia Marítima Plataforma Ribeira:** O serviço implantado pela prefeitura funciona de domingo a domingo e pode ser melhor aproveitado pela população. Os passeios entre os turistas poderiam ter o transporte em sua rota e movimentar a economia nas duas regiões.
- **Turismo Religioso Marítimo (Navegação de fé):** Podemos sugerir também um transporte turístico que circule pelas igrejas da região. A rota sairia da Conceição da Praia, passaria pela Boa Viagem e Penha. O turista poderia encerrar o passeio na Casa São José, que fica bem no centro do Parque Marinho da Cidade Baixa. Um local de praia, onde o visitante que desejasse poderia se banhar, desfrutar das iguarias servidas no restaurante e descansar na pousada.

## B. Transporte Ferroviário

Bondes elétricos - Na década de 1920, Salvador possuía um sistema de bondes elétricos que era uma importante forma de transporte público na cidade. O sistema era composto por linhas que percorriam diferentes bairros da cidade, como o Centro Histórico, o Comércio, a Ribeira e a Cidade Baixa. Tais transportes caíram no desuso, mas hoje poderiam ser comparados ao VLT.

O metrô de Salvador não chega até a cidade baixa e a linha de trem que está se transformando em VLT percorre apenas a suburbana. A sugestão é que o VLT circule até a Ribeira, por vias livres que não tenham interferência de trânsito, como o BRT. Na região de Itapagipe o VLT poderia ter o formato de bonde.

Os bondes elétricos podem ser encontrados em várias cidades ao redor do mundo. As cidades conhecidas por seus sistemas de bondes são:

- São Francisco, Estados Unidos: São Francisco é famosa por seu icônico sistema de bondes, que remonta ao século XIX.

- Lisboa, Portugal: Lisboa possui uma rede de bondes elétricos conhecida como "elétricos". Os bondes percorrem as ruas estreitas e íngremes da cidade, levando moradores e visitantes a diversos destinos, incluindo bairros históricos e pontos turísticos.
- Melbourne, Austrália: Melbourne tem uma das maiores redes de bondes do mundo. Os bondes são um meio de transporte amplamente utilizado na cidade, conectando vários bairros e áreas metropolitanas.
- Zurique, Suíça: Zurique possui uma extensa rede de bondes elétricos que cobre a cidade e seus arredores. Os bondes são uma parte importante do sistema de transporte público de Zurique, oferecendo uma maneira conveniente e eficiente de se locomover pela cidade.

Figura 32 - Transportes em diversas cidades do mundo.



Bonde em Moscou - Rússia



Bonde em Santa Tereza –  
Rio de Janeiro - Brasil



Bonde em Viena - Áustria



Bonde na Bulgária



Bonde em Milão - Itália



Bonde em Bruxelas -  
Bélgica



Bonde em Lisboa -  
Portugal

Fonte: Página do Viatrolebus<sup>64</sup>, Página da Jovem Pam<sup>65</sup>, Página da Mobilize<sup>66</sup>, Página do Tripadvisor<sup>67</sup>

64 Disponível em: <https://viatrolebus.com.br/2020/12/metro-de-moscou-passa-a-operar-rede-de-vlt-com-208-km-de-extensao/> e <https://viatrolebus.com.br/2020/05/as-10-maiores-redes-de-vlt-do-mundo/> e <https://viatrolebus.com.br/2020/05/as-10-maiores-redes-de-vlt-do-mundo/> e <https://viatrolebus.com.br/2020/05/as-10-maiores-redes-de-vlt-do-mundo/> . Acesso em: 24 de jun. 2023

65 Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/bonde-de-santa-teresa-volta-a-funcionar-no-rj.html> . Acesso em: 24 de jun. 2023

Com a chegada da empresa chinesa BYD, que assumiu a fábrica da Ford na Bahia para produção de veículos elétricos e híbridos, a sugestão seria a implantação de bondes sem trilhos, que combinam as capacidades do VLT tradicional com algumas das vantagens dos ônibus.

As principais desvantagens dos VLTs são a sua rigidez operacional e altos custos de investimento em infraestrutura ferroviária, mas com esse sistema produzido na china<sup>68</sup> que roda sobre pneus de borracha, em pistas normais de asfalto, os custos ficariam mais baixos.

Figura 33 - Bondes na China.



Bonde sem trilhos  
em Yibin, Sichuan, China



Bonde sem trilhos  
na cidade de Zhuzhou, China

Fonte: Página da Mobilize<sup>69</sup>.

### C. Transporte Rodoviário

Pensando em aprimorar o transporte da região, permitindo ao morador que utilize outras vias de acesso em momentos de grande fluxo, e ao turista que contemple de várias formas esse lugar que tem características de cidade do interior, sugere-se a construção da **Vila Itapagipana**, um circuito de transporte alternativo que pode ser utilizado por baianos e turistas e que permite acesso a lugares inacessíveis inclusive por ônibus de viagem.

66 Disponível em: < <https://www.mobilize.org.br/noticias/5611/cidades-que-retomaram-o-bonde-como-alternativa-ao-transporte.html>> . Acesso em: 24 de jun. 2023

67 Disponível em: < [https://www.tripadvisor.com.br/Attraction\\_Review-g189158-d262792-Reviews-Tram\\_28-Lisbon\\_Lisbon\\_District\\_Central\\_Portugal.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g189158-d262792-Reviews-Tram_28-Lisbon_Lisbon_District_Central_Portugal.html)>. Acesso em: 24 de jun. 2023

68 Desde 2017 a china começou a produzir “trens elétricos sem trilhos”. O veículo desenvolvido pela CRRC Corporation da China, um dos maiores fabricantes de trem do mundo, opera como um VLT ou um bonde, é livre de emissões de gases, mas não apresenta tanto custo de investimento na colocação de trilhos. A China está buscando uma variedade de caminhos diferentes em termos de transporte público. (ARCHDAILY, 2017).

69 Disponível em: < <https://www.mobilize.org.br/noticias/12164/bondes-chineses-sem-trilhos-seriam-alternativa-para-as-cidades.html>> e < <https://www.mobilize.org.br/noticias/12164/bondes-chineses-sem-trilhos-seriam-alternativa-para-as-cidades.html>>. Acesso em: 24 de jun. 2023

A intenção é que durante a semana, sejam construídas vias, como ciclovias de acesso para que o trânsito de Itapagipe corra livre para quem transita pelos bairros da Península. Aos fins de semana, algumas vias podem ser fechadas para permitir o acesso livre de moradores e turistas, como já citado anteriormente sobre o Caminho da Fé.

**Extensão geográfica:** Desde o Largo de Roma até a Ribeira, dando acesso aos bairros de Roma, Bonfim, Ribeira, Massaranduba, Uruguai, Caminho de Areia, Boa Viagem e Jardim Cruzeiro.

### 8.17 VEÍCULOS PARA TRANSPORTE:

- **Bicicletas**

As bicicletas podem ser de vários tamanhos e cores e devem ser alugadas. Podem ter pontos de aluguel de bicicletas em alguns pontos turísticos como no Largo de Roma, Bonfim, Penha e Boa Viagem. Além de incentivar um transporte alternativo na região, vai incentivar também o empreendedorismo local.

Figura 34 - Tipos de bicicletas.



Bicicleta de passeio



Triciclo



Bicicleta Trenzinho



Bicicleta dupla

Fonte: Página da *BiketourSP*<sup>70</sup> e Página do O Globo<sup>71</sup>

<sup>70</sup>Disponível em: < <https://biketoursp.com.br/passeios/triciclo-familia/> > e <https://biketoursp.com.br/passeios/trenzinho/>. Acesso em: 24 de jun. 2023

<sup>71</sup> Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/rio/projeto-inclusivo-incentiva-deficientes-andarem-de-bicicleta-na-praia-do-flamengo-23920291> >. Acesso em: 24 de jun. 2023

- **Carruagens elétricas**

A cidade baixa tem características de cidade do interior, então porque não usar isso a favor do turismo? As carruagens são veículos de transporte puxados por cavalos que eram comuns antes do advento dos veículos. Já as Carruagens elétricas usam a energia elétrica como fonte de propulsão em vez de serem puxadas por cavalos ou outros meios tradicionais. Essas carruagens são equipadas com motores elétricos alimentados por baterias ou sistemas de armazenamento de energia elétrica. Esses veículos combinam a estética e o charme das carruagens tradicionais com a tecnologia moderna. Elas oferecem uma opção de transporte mais ecológico, pois não geram emissões diretas de gases de escape durante o funcionamento.

Figura 35 - Tipos de carruagens



Carruagem elétrica em Quebec - Canadá



Fábrica de Carruagens em Petrópolis



carruagens elétricas em Guadalajara - México

Fonte: Página Catraca Livre<sup>72</sup> e Página Carruagens Elétricas<sup>73</sup>

72 Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/carruagem-eletrica-pode-por-fim-exploracao-animal-em-montreal/>. Acesso em: 24 de jun. 2023

73 Disponível em: < <https://www.carruagenseletricas.com/> >. Acesso em: 24 de jun. 2023

- **Carrinhos elétricos**

Carrinhos elétricos são veículos de pequeno porte movidos por motores elétricos. Eles são projetados para transporte individual ou para acomodar um número limitado de passageiros, geralmente de uma a quatro pessoas. Esses veículos são alimentados por baterias recarregáveis e não emitem poluentes durante o funcionamento, tornando-os uma opção mais ambientalmente amigável em comparação aos veículos movidos a combustíveis fósseis.

Os carrinhos elétricos são usados em uma variedade de contextos, desde veículos de golfe em campos de golfe e resorts, até veículos utilitários para transporte em áreas fechadas, como parques temáticos, aeroportos e grandes complexos comerciais. Eles também estão se tornando cada vez mais populares como opção de transporte urbano em cidades, onde são usados para deslocamentos curtos em áreas urbanas e para aluguel por aplicativos de compartilhamento de veículos.

Figura 36 - Carrinho elétricos de diferentes tamanhos e formatos



Fonte: Página da *Carstation*<sup>74</sup>

- **Teleférico que liga a Igreja do Bonfim ao Santuário Santa Dulce**

Um teleférico é um sistema de transporte que utiliza cabos para mover pessoas ou cargas entre pontos elevados. Ele consiste em duas ou mais estações, geralmente localizadas em níveis diferentes, conectadas por cabos suspensos.

Os teleféricos são comumente usados em áreas montanhosas, onde são usados para transportar esquiadores, turistas e caminhantes para cima e para baixo das encostas mas

<sup>74</sup> Disponível em: <https://carstation.com.br/venda-de-carros-eletricos/>. Acesso em: 24 de jun. 2023

também podem ser encontrados em áreas urbanas, onde são usados como meio de transporte público, proporcionando acesso às áreas de difícil acesso ou atravessando rios e vales.

Os teleféricos são uma forma eficiente e cênica de transporte, permitindo que as pessoas desfrutem de vistas panorâmicas enquanto se deslocam entre os pontos. Um exemplo de teleférico em uma região de turismo religioso, é o Bondinho de Aparecida, que liga o Santuário Nacional ao morro do cruzeiro.

Ao andar no teleférico que liga o Bonfim à Santa Dulce, além de ter passagem rápida aos locais de destino, o turista terá visão privilegiada de toda a Península de Itapagipe.

Figura 37 - Teleférico no Santuário de Aparecida - SP



Fonte: Página do Estadão<sup>75</sup>, Página de Aparecida do Norte<sup>76</sup>

## 8.18 CARD ITAPAGIPANO

Cartão de transporte que funcionaria a um preço popular apenas para moradores durante o acesso à Vila. O Itapagipano usaria os meios de transporte com mais frequência e a economia no local poderia circular com mais facilidade.

## 8.19 CONSTRUÇÃO DO CALENDÁRIO INTER-RELIGIOSO

Um calendário inter-religioso é uma ferramenta que busca unir e destacar as datas importantes das diversas religiões e tradições espirituais ao redor do mundo. Ele oferece uma visão abrangente das celebrações, festivais e rituais que ocorrem ao longo do ano, permitindo

<sup>75</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/viagem/blog-viagem/aparecida-volta-a-ter-bondinhos-no-santuario-apos-melhorias/>. Acesso em: 24 de jun. 2023

<sup>76</sup> Disponível em: <https://aparecidadonorte.com/teleférico-aparecida/>. Acesso em: 24 de jun. 2023

que pessoas de diferentes crenças e religiões compreendam e valorizem a diversidade religiosa.

Embora o calendário inter-religioso possa variar dependendo da região e das tradições locais, algumas das principais celebrações religiosas que são frequentemente incluídas são:

- A celebração do Natal no Cristianismo, que comemora o nascimento de Jesus Cristo em 25 de dezembro.
- O Ano Novo, que é celebrado em diferentes datas ao redor do mundo e marca o início de um novo ano, como em 1º de janeiro no calendário gregoriano.
- A Páscoa no Cristianismo, que celebra a ressurreição de Jesus Cristo e ocorre no primeiro domingo após a primeira lua cheia da primavera (no hemisfério norte) ou do outono (no hemisfério sul).
- O Ramadan no Islamismo, um mês sagrado de jejum e oração para os muçulmanos, que segue um calendário lunar.
- O Hanukkah no Judaísmo, conhecido como Festival das Luzes, que é celebrado durante oito dias, geralmente entre novembro e dezembro.
- O Diwali no Hinduísmo, Sikhismo e Jainismo, um Festival das Luzes celebrado por várias religiões indianas, no outono.
- O Vesak no Budismo, uma celebração que marca o nascimento, iluminação e morte de Buda, geralmente ocorrendo em maio.
- A festa de São Jorge, que é celebrada em 23 de abril por católicos e por participantes das religiões de matrizes africanas. Atrai pessoas de vários lugares. (ECLASIA.PT, 2022).

Essas são apenas algumas das datas representativas que podem fazer parte de um calendário inter-religioso. A inclusão de outras celebrações e festivais depende da diversidade religiosa e cultural de cada região. O objetivo principal desse calendário é promover o respeito, a compreensão e a cooperação entre as diferentes tradições religiosas, permitindo que as pessoas se familiarizem com as práticas, crenças umas das outras e encontrem pontos de conexão e diálogo.

## 8.20 FOMENTO ÀS FESTAS DE LARGO E QUERMESSES

Se Itapagipe vai virar uma cidade do interior dentro da capital, porque não investir também nas Festas de Largo? Apesar de possuir um número significativo de bares e restaurantes, as regiões onde estão as igrejas e capelas, dorme cedo, impossibilitando que o turista religioso (e cultural) desfrute de mais momentos no espaço e gaste um pouco mais na região.

A igreja do Bonfim é frequentada por baianos e turistas diariamente. Tanto nos domingos quanto nas primeiras e últimas sextas-feiras do mês, as missas estão lotadas. Todos querem receber as bênçãos do Senhor do Bonfim. A sugestão é fazer um espaço colaborativo toda primeira ou última sexta do mês, na praça do Bonfim. Todas as igrejas seriam convidadas a montar barracas no entorno, assim como os artesão de Itapagipe. Seria um evento promovido por empreendedores Itapagipanos. A “Quermesse” aconteceria após a última missa do Bonfim, o que movimentaria a economia noturna do lugar.

No centro, um palco com atrações diversas - Música, dança, capoeira, arte! Uma espécie de *Jan no Man...*<sup>77</sup> mas na Colina Sagrada!

Outro local que merece uma atenção no quesito revitalização é a Galeria de Santa Dulce dos Pobres. Instalada entre as Obras Sociais Irmã Dulce e o Colégio da Polícia Militar, a galeria espera por vida. A sugestão seria inserir o local no projeto “Arte em toda parte”, descrito no planejamento estratégico atual da cidade. O projeto propõe dar apoio direto e indireto às atividades e produtos culturais da cidade e beneficia, além de artistas e agentes culturais, profissionais liberais de diferentes áreas. A intenção seria fazer da galeria de arte a céu aberto, um local de cultura, com diversas manifestações de arte aos fins de semana, como visto no Centro Cultural de Recoleta, durante a Residência Social em Buenos Aires.

Esta são as principais ideias propostas por moradores locais e aprimoradas nesta pesquisa. Apesar de algumas delas necessitarem de um misto de investimento por parte do setor público, é possível, a partir de estudos detalhados e criteriosos apresentar sugestões ao

<sup>77</sup> A "Jam no MAM" é um evento musical que acontece no Museu de Arte Moderna da Bahia. É uma celebração da música ao vivo e da interação entre artistas e público, com apresentações improvisadas e colaborações musicais. (JAMNOMAN,COM.BR, 2023).

setor privado, para que inserido no processo, este também desfrute dos resultados, considerando ser o turismo um setor que pode trazer grandes resultados para todos os envolvidos.

Figura 38 - Vila de Itapagipe com projeções de melhorias no transporte.



Fonte: Ilustrado por Bigod, O Sapo

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Itapagipe é uma região de muitas riquezas, encobertas pela falta de estrutura e investimento. Esse plano permitiu visitar a beleza da Península e propor meios de impulsionar a requalificação local, fornecendo possibilidades para capacitação de mão de obra, fomento ao turismo e sentimento de pertença a uma cultura identitária de um povo com característica peculiar.

As diretrizes para o Plano de Turismo Religioso para a Cidade Baixa, aqui apresentadas, podem contribuir para a melhoria do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Município de Salvador (PDITS), mas também auxiliar em projetos privados, como o Arranjo Socioprodutivo Local Território Santo (ASPLTS), por exemplo, que utilizaria seus impactos para nortear as ações de governança no local.

Este plano permite impactos culturais na região, levando em consideração que o conceito de ilha e a independência desenvolvida pelos moradores de Itapagipe fortalecem a criação de uma cultura identitária. A aplicação do projeto fortalece essa afirmação de identidade e contribui ainda mais para sua valorização. Além disso, interfere no âmbito social, uma vez que qualquer desenvolvimento nos bairros mais necessitados de Itapagipe, incluindo a infraestrutura e formação dos diversos atores, principalmente os Itapagipanos, acaba impactando no desenvolvimento social da comunidade.

Ele também permite um impacto econômico, ao contribuir para o desenvolvimento do comércio local, bares e restaurantes, hotéis, ordenamento de ambulantes, além de servir de base para um melhor desempenho das empresas envolvidas na região. Há um impacto no meio ambiente, uma vez que prevê a consideração da infraestrutura, bem como um impacto tecnológico com a implantação da Tecnologia de Gestão Social: todo movimento gerado com a construção do projeto vai contribuir diretamente para o desenvolvimento do local.

Além disso, ele servirá como *case* na indicação de um planejamento para o turismo religioso da cidade. As diretrizes farão com que os olhares se voltem para Itapagipe como marco zero do desenvolvimento turístico religioso católico de Salvador.

É importante reconhecer que o turismo religioso apresenta desafios e potenciais impactos negativos, mas é fundamental considerar esses aspectos durante o planejamento e a implementação do turismo religioso na região, a fim de garantir que os benefícios sejam maximizados e os impactos negativos sejam mitigados.

Com a participação ativa da população local, o envolvimento das autoridades municipais e a colaboração entre diferentes atores, é possível construir um plano para o turismo religioso que seja sustentável, respeitoso e enriquecedor para todos os envolvidos. A preservação do patrimônio cultural e religioso, aliada a um desenvolvimento social e econômico equilibrado, pode contribuir para uma experiência autêntica e significativa para os visitantes, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade e a qualidade de vida da comunidade local.

O objetivo principal desta pesquisa foi promover o desenvolvimento sustentável do turismo religioso na Península de Itapagipe. Utilizando uma abordagem metodológica combinada de pesquisa quantitativa e qualitativa, foram realizados mapeamentos de instituições religiosas, coleta de dados de investimento turístico e realização de entrevistas.

Esses métodos seguiram boas práticas de estudos relacionados ao turismo religioso. Os resultados deste estudo resultaram na elaboração de um Plano de Turismo Religioso para a Península de Itapagipe. No entanto, a pesquisa transcendeu os limites geográficos e se integrou ao desenvolvimento sustentável de Salvador, seguindo o exemplo de estudos anteriores que influenciaram positivamente políticas públicas em todo o país. Isso contribuiu para a valorização do patrimônio religioso local, bem como para o desenvolvimento econômico e cultural da região.

Cada capítulo trouxe contribuições significativas, desde a análise do turismo religioso na Península de Itapagipe até a exploração dos atrativos religiosos e a importância da pastoral no contexto religioso. Também foi destacada a figura de Irmã Dulce e suas Obras Sociais, que desempenham um papel fundamental no turismo religioso da região.

Trazendo a pesquisa para a abordagem qualitativa, foi realizado um comparativo do Turismo Religioso em Itapagipe com o caso de Buenos Aires após a eleição do Papa Francisco, destacando a importância da gestão adequada nesse setor. No capítulo final, aborda-se o impacto da canonização de Irmã Dulce e as oportunidades e desafios para o desenvolvimento sustentável do turismo religioso, propondo diretrizes para o futuro.

Este estudo, portanto, contribuiu para o enriquecimento do campo de pesquisa em turismo religioso no Brasil e no mundo, oferecendo um roteiro abrangente para transformar a Península de Itapagipe em um destino turístico vibrante e sustentável. Com investimento adequado e cooperação entre os setores público e privado, a região tem o potencial de se destacar no cenário do turismo nacional e internacional.

Além disso, este estudo proporcionou várias reflexões significativas e abriu agendas de pesquisa e oportunidades profissionais tanto para mim quanto para outros interessados no campo do turismo religioso, seja de matriz católica ou de outras matrizes. No campo da Gestão Sustentável e Desenvolvimento Local, o estudo destacou a importância de uma gestão sustentável no turismo religioso, não apenas para preservar o patrimônio cultural e natural, mas também para promover o desenvolvimento econômico local. Isso abre uma brecha na pesquisa para explorar modelos de gestão sustentável adaptados a contextos religiosos específicos, identificando melhores práticas para equilibrar o turismo e a conservação.

No campo da Gestão Participativa e Parcerias, a pesquisa ressaltou a necessidade de envolver atores locais, incluindo comunidades religiosas, órgãos públicos e a indústria do turismo, na gestão do turismo religioso. Isso levanta a questão da governança participativa e da colaboração entre diferentes partes interessadas. A pesquisa futura pode se concentrar em estratégias eficazes para facilitar essa colaboração e compartilhamento de responsabilidades.

Também é importante destacar o aspecto inter-religioso, que embora esta pesquisa tenha se concentrado no turismo religioso católico, abre uma oportunidade para explorar as conexões inter-religiosas. Muitos destinos têm uma diversidade de tradições religiosas, e compreender como essas tradições podem coexistir e atrair visitantes de diferentes crenças desagua em uma área de pesquisa promissora.

Importante também destacar um impacto das figuras religiosas locais. O estudo destacou alguns ícones, como Irmã Dulce, por exemplo, que podem desempenhar um papel crucial no turismo religioso. Isso levanta a questão de como outras figuras religiosas e líderes espirituais podem influenciar o turismo religioso em diferentes regiões. Explorar o impacto dessas figuras para além da promoção do turismo religioso é uma área de pesquisa relevante.

Por fim, uma área crucial a ser permeada após a pesquisa é o Turismo Religioso a partir do viés cultural. A pesquisa enfatizou a forte relação entre turismo religioso e identidade cultural e estudar como o turismo religioso molda e é moldado pelas identidades culturais locais é outro desdobramento que pode ser realizado. Isso pode incluir o estudo das festividades religiosas, rituais e expressões culturais associadas ao turismo religioso. Essas reflexões e destacam a complexidade e a importância do campo do turismo religioso, não apenas como um setor econômico, mas também como um fenômeno cultural e social intrincado, que merece atenção acadêmica e prática contínua. Elas também ressaltam a necessidade de abordagens multidisciplinares que incorporem elementos do turismo, da

antropologia, dos estudos religiosos e do desenvolvimento sustentável para uma compreensão completa deste campo em constante evolução.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, J. **Capitães da Areia**. Brasil, Companhia das Letras, 2008.

ARAÚJO, E. T. **Gestão Social**. In: BOULLOSA, R.F (Org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 85-90.

AZEVEDO, A.P.M. **São José de Ribamar, um santuário de fé no Maranhão**. São Luís: UFMA, 2008.

BARBER, C. E. **Transição para o ninho vazio**. In: Bahr SJ, Peterson ET (org.). Envelhecimento e Família, p. 5-32, 1989.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.

BORGES, D. **Argentina: História, principais características, política, economia e turismo**. Conhecimento Científico, Goiás, 9 de julho de 2020. Disponível em: <<https://conhecimentocientifico.com/argentina/>>. Acesso em: 04 de maio de 2022.

BRANDÃO, C.R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

COLONIZAÇÃO, EUROCENTRISMO E O FUTEBOL: O RACISMO NA ARGENTINA EM ANÁLISE. **Observatório da discriminação racial no futebol**. 23 de julho de 2022. Disponível em: <<https://observatorioracialfutebol.com.br/colonizacao-eurocentrismo-e-o-futebol-o-racismo-na-argentina-em-analise/>>. Acesso em: 14 de novembro de 2022.

CARREIRO, A.F. **Uma década da UCSal em Itapagipe: universidade e sociedade no processo de desenvolvimento local**. Salvador: EDUFBA, 2011.

CHAMBERS, N.; SIMMONS, C.; WACKERNAGEL, M. **Sharing Nature's Interest: Ecological Footprints as an indicator of sustainability**. London: Earthscan Publications Ltd, 2000.

DIAS, R; MATOS, F. **Políticas Públicas: Princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2015. Disponível em: <<https://cfepoliticaspublicas.files.wordpress.com/2016/07/politicas-publicas-fundamentos-dias-e-matos-2015.pdf>>. Acesso em 23 de julho de 2022.

DIAS, R; SILVEIRA, E. J. S. da. (Org.). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO: **etimologia e origem das palavras**. Verbetes religião. Disponível em: <<https://www.dicionarioetimologico.com.br/religiao/>>. Acesso em 17 de novembro de 2020.

DICIONÁRIO ONLINE. **Península**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/peninsula/>>. Acesso em 16 de julho de 2022.

DI TELLA, T. **História social da Argentina contemporânea**. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2017.

ECONOMIA ARGENTINA CRESCE MAIS QUE O ESPERADO, E DESEMPREGO CAI. G1, São Paulo, 13 de novembro de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/03/23/economia-argentina-cresce-mais-que-o-esperado-e-desemprego-cai.ghtml>>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.

FERNANDES, V. **Há 68 anos falecia Evita Perón, uma mulher símbolo da Argentina**. Brasil de fato, São Paulo, 26 de Julho de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/26/ha-68-anos-falecia-evita-peron-uma-mulher-simbolo-da-argentina>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

FISCHER, T. **E-book Gestão do desenvolvimento territorial - Instituições, interorganizações e gestão do desenvolvimento territorial**. Salvador: UFBA, 2019. Disponível em: <[https://issuu.com/ciags/docs/instituicoes\\_interorganizacoes\\_gest](https://issuu.com/ciags/docs/instituicoes_interorganizacoes_gest)>. Acesso em 17 de junho de 2022.

FLEXOR & SCHWEIZER. **Península de Itapagipe: patrimônio industrial e natural, organização**. Salvador: EDUFBA, 2011.

FMLF - **Plano De bairros de Itapagipe**. Salvador, 2020. Disponível em: <[http://biblioteca.fmlf.salvador.ba.gov.br/phl82/pdf/livros/Plano\\_Itapagipe.pdf](http://biblioteca.fmlf.salvador.ba.gov.br/phl82/pdf/livros/Plano_Itapagipe.pdf)>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

HEFNER, P. **A Religião no Contexto da Cultura, Teologia e Ética Global**, 2007. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2007/t\\_hefner.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv2_2007/t_hefner.pdf)>. Acesso em 06 de julho de 2022.

FREIRE, L.M. **Itapagipe: península capturada pelo olhar artístico**. Salvador: EDUFBA, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEIA, O. **Entrevista concedida a Brito, Rosa**. Via WhatsApp, em 16 de novembro de 2020.

GUEDES, C; MELO, M.F . **Os motéis e o poder – Da perseguição pelos agentes de segurança ao patrocínio pela ditadura militar**. 1ª ed. São Paulo: C&M Livros, 2021.

IBAHIA. **Quais são os maiores sucessos de Caetano?** Conheça histórias por trás de canções marcantes do baiano. Disponível em: <<https://www.ibahia.com/caetano80anos/quais-sao-os-maiores-sucessos-de-caetano-conheca-historias-por-tras-de-cancoes-marcantes-do-baiano#:~:text=Caetano%20escreveu%20Reconvexo%20para%20a,n%C3%A3o%20respeitar%20a%20cultura%20brasileira>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

IBGE. **Censo demográfico de 2010.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>. Acesso em 03 de setembro de 2020.

IPHAN. **Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá completa 15 anos de tombamento.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3048/terreiro-ile-axe-opo-afonja-completa-15-anos-de-tombamento>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

LAURENTIIS, F; CARA, T. **As 6 polêmicas que alimentam a rivalidade entre Brasil e Argentina.** ESPN, Belo Horizonte, 2 de julho de 2019. Disponível em: [https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_id/5792891/as-6-polemicas-que-alimentam-a-rivalidade-entre-brasil-e-argentina](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/5792891/as-6-polemicas-que-alimentam-a-rivalidade-entre-brasil-e-argentina)>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

MARTINS, S.M.B. **Insustentável Cruzea do Coser a Precarização do Trabalho em Associações de Costureiras da Península de Itapagipe - Salvador/Bahia.** Disponível em: <https://labor.ufba.br/articles/labor/0000/2129/silvia-maria-bahia-martins.pdf>>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

MILANI, Carlos R. S. ; SIQUEIRA, Tacilla . **Re-Definindo a sustentabilidade no complexo contexto da gestão social: reflexões a partir de duas práticas sociais.** Cadernos EBAPE.BR (FGV) , Rio de Janeiro, v. IV, n.2, p. 2-27, 2006.

NASCIMENTO, A. **O Genocídio do Negro Brasileiro: processo de um racismo mascarado.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, E. P. do. **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico.** Estudos Avançados, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/arosa/Downloads/8244-Textodoartigo-41676-1-10-201910171.pdf>>. Acesso em 23 de julho de 2022.

NASCIMENTO, L. **A religião como fenômeno cultural à luz da constituição federal de 1988.** Universidade FUMEC, 2018.

OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE. **Site institucional, 2020.** Disponível em [www.irmadulce.org.br](http://www.irmadulce.org.br)>. Acesso em 16 de janeiro de 2022.

OPERA MUNDI. **Número de moradores em situação de rua aumentou 23% em dois anos em Buenos Aires, mostra pesquisa.** São Paulo, 8 de julho de 2019. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/sociedade/59361/numero-de-moradores-em-situacao-de-rua-aumentou-23-em-dois-anos-em-buenos-aires-mostra-pesquisa>>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

PEREIRA, J.R. **Gestão Pública.** In: BOULLOSA, R.F. (Org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 77-79.

PEW RESEARCH CENTER. **Relatório de pesquisa 2013.** Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2013/02/13/the-global-catholic-population/#mostnow>>. Acesso em. 05 de agosto de 2022.

PICHETH & CHAGAS. **Cad. EBAPE.BR** vol.16 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2018.

PMS/UFBA/CONDER/INFOMRS. **Projeto Caminho das Águas, 2010**; 2. IBGE: Censo Demográfico de 2010; Consolidação: 3. PMS - Prefeitura-Bairro; CONDER/INFORMS, 2013. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/geral/salvador-passa-a-ser-dividida-oficialmente-em-163-bairros>>. Acesso em 28 de outubro de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Planejamento Estratégico de Salvador 2017-2020**. Salvador, 2017. Disponível em: <[http://www.salvador.ba.gov.br/images/PDF/arquivo\\_planejamento.pdf](http://www.salvador.ba.gov.br/images/PDF/arquivo_planejamento.pdf)> Acesso em: 24 de junho de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Planejamento Estratégico de Salvador 2021-2024**. Salvador, 2021. Disponível em: <<http://www.saude.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/Livro-PEG-2021-2024-2.pdf>>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Salvador**. Salvador, 2015. Disponível em: <[http://www.prodeturssa.salvador.ba.gov.br/images/prodeturssa/documentos/PDITS\\_Salvador.pdf](http://www.prodeturssa.salvador.ba.gov.br/images/prodeturssa/documentos/PDITS_Salvador.pdf)>. Acesso em: 08 de julho de 2023.

PRODETUR, Salvador. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Salvador, 2015**. Disponível em: <<http://www.prodeturssa.salvador.ba.gov.br/index.php/documentos/102-plano-de-desenvolvimento-integrado-do-turismo-sustentavel-do-municipio-de-salvador-pdits>>. Acesso em 23 de julho de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. **Salvador 360**. Salvador, 2017. Disponível em: <<http://360.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

PRODETUR SSA - **Programa de Desenvolvimento do Turismo em Salvador**. Disponível em: <<http://www.prodeturssa.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Hucitec, 2000.

SALVADOR DA BAHIA EXPERIÊNCIAS. **Festa do Senhor Bom Jesus dos Navegantes**. Disponível em: <<https://www.salvordabahia.com/experiencias/festa-do-senhor-bom-jesus-dos-navegantes/>>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

SANTOS, M. **Território: Globalização e regimentação**. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E URBANISMO (SEDUR) DE SALVADOR. **Leis do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador - PDDU 2016**. Salvador. Disponível em: <<https://sedur.salvador.ba.gov.br/pddu-2016/18-legislacao/65-leis-pddu>>. Acesso em: 24 de junho de 2023.

SOARES, M.V.R. **Ações em rede da CAMMPI e NAI - Salvador**: EDUFBA, 2011.

SOUZA, C. **Políticas públicas: uma revisão da literatura.** *Sociologias*, Porto Alegre, Ano 8, nº 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

VEIGA, J. E. da. **Indicadores de sustentabilidade.** *Estudos Avançados*, v. 24, n. 68, p. 39-52, 2010.

VIEIRA, M.R.S. **Projeto Oficina de Memória Alagados.** Monografia para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Feira de Santana - BA, UEFS, 2003.

WACKERNAGEL, M.; REES, W. **Our Ecological Footprint. Gabriola Island, BC and Stony Creek, CT:** New Society Publishers, 1996.

WERNET, A. **Peregrinação à Aparecida: das romarias programadas ao turismo religioso.**

## ANEXO A

### Entrevista Padre Edson Menezes

- Qual a importância da Basílica do Bonfim para o turismo religioso de Salvador?
- O que se celebra na Lavagem do Bonfim e porque hoje é vista como uma festa interreligiosa?
- Como é o rito católico durante a festa?
- De que forma as políticas públicas podem influenciar de forma positiva no turismo religioso do Bonfim e de Itapagipe?
- De que forma o caminho da fé pode ser melhor aproveitado como ferramenta religiosa para o turismo?

A basílica Santuário do Senhor do Bonfim é importante para o turismo religioso porque na cidade é uma referência da nossa fé católica, é um lugar muito evidente da expressão, da religiosidade popular do nosso povo. Temos a tradição de amarrar a fitinha no gradil da basílica, fazendo três pedidos. A igreja do bonfim é enfim uma referência na cidade de Salvador. Talvez a igreja que tem um maior número de um modo geral e de participantes das missas, que por sinal são muitos os horários de celebrações: de segunda a quinta e sábado 4 missas, domingo 6 e sexta feira 8 missas. Outra coisa que as pessoas sabem, que lá chegando encontram um padre para atender confissões, encontram um bispo ou um leigo credenciado para fazer a aspersão com água benta benta ou abençoar os objetos religiosos, os carros, então é esse lugar onde o crucificado atrai a muitos.

A Lavagem do Bonfim eu considero hoje como um grande acontecimento democrático, inter-religioso, cultural, social, político da cidade do Salvador. É um acontecimento que pára a cidade. Muitas manifestações religiosas, muitas manifestações culturais, esportivas e políticas também. Então a lavagem do bonfim, eu penso que passa para o mundo a lição de que é possível você conviver e caminhar com o diferente. Depois dos últimos anos, nós conseguimos participar, fomos entrando pouco a pouco, para marcar a nossa presença de igreja católica, realizando a caminhada de corpo e alma e nos últimos anos nós chegamos a conduzir a imagem peregrina do senhor do bonfim, que teve grande aceitação do povo e é

realmente um grande momento de demonstração de fé e de respeito também. Cada um manifesta sua fé do seu jeito, mas todos caminham rumo a colina sagrada, com o desejo de obter graças, o desejo de paz, o desejo de receber graças e bençãos. Nós sempre transmitimos uma menagem e o povo já espera e acolhemos muito bem as baianas que chegam e que realizam o ritual da lavagem. Não temos nenhum ritual especificamente católico, apenas a presença da imagem do Senhor do Bonfim, agora nos dois últimos anos e eu concedo uma benção depois de transmitir a mensagem.

O acontecimento da lavagem é visto como um acontecimento inter-religioso porque une e congrega membros de diversas religiões cristãs e não cristãs e é esse momento de integração, de unidade. Eu considero como um acontecimento muito significativo, muito importante. É muito bom você poder caminhar com o outro que pensa diferente de de você, que professa uma fé diferente de você, mas cultiva o respeito mútuo.

As políticas públicas podem influenciar positivamente no turismo religioso oferecendo sobretudo a estrutura necessária para cada ponto turístico. Infelizmente ainda, nós temos muitas carências e talvez possamos dizer, uma certa falta de atenção das políticas públicas para atender as reais necessidades, as reais demandas, que são muitas. Desde acesso, banheiros, estacionamento e tantas outras necessidades que são importantes para a a acessibilidade do nosso publico. Atendimento de saúde nos grandes santuários e pontos turísticos. como também lanchonetes, caixas de bancos e tantas outras necessidades que são importantes.

O Caminho da Fé, no meu ponto de vista, pode ser revitalizado a partir do nosso incentivo, tanto do Santuário do Bonfim, quanto de Santa Dulce dos Pobres. Penso que é possível rever também a sua estrutura, as motivações dos totens para que as pessoas possam rezar, de modo que sejam convidativos à oração, pode-se fazer uma mobilização com os moradores para que cultivem e preservem as áreas que estão plantadas os os jardins, os pequeno jardins que nós temos e assim criar atividades que possam motivar a pessoa a caminhar e a rezar. Podemos planejar também algumas caminhadas em momentos litúrgicos com datas significavas da religiosidade popular e assim tornar aquele lugar mais orante, mais movimentado na perspectiva religiosa.

A região de Itapagipe, ela tem um destaque especial na cidade do Salvador, pela sua localização, pela sua beleza natural, por suas praias, por sua característica interiorana, um lugar onde nós ainda encontramos as pessoas sentadas nas portas. É uma região muito tranquila, ao mesmo tempo que tem uma vocação, uma mística de santidade. Aqui no nosso solo pisaram vários santos, como São João paulo II, Madre Tereza de Calcutá, aqui viveu Irmã Dulce, beata Lindalva, aqui está a Igreja do Bonfim, a Igreja da Boa viagem, a Igreja dos Alagados, o Santuário de santa Dulce dos pobres, então é esse lugar onde a oração é bem presente. É um lugar onde as pessoas encontram também uma diversidade nas manifestações culturais muito grande e é um lugar muito acolhedor. Então a cidade baixa é uma área, assim, que eu considero abençoada. Um lugar onde tem também a devoção a São Jorge, lá no Jardim Cruzeiro e assim, é um lugar muito especial.

Como é natural em todos os cantos da cidade do Salvador, temos alguns terreiros de candomblé, temos diversas igrejas e templos de várias denominações então é uma região bastante fértil na perspectiva religiosa. Tem espaço para tudo e lugar para todos.

### Entrevista – Padre Lázaro Muniz

1. O senhor é conhecido pela facilidade com o diálogo inter religioso. Pode falar um pouco sobre a diversidade religiosa em Salvafor?
2. Recentemente presenciamos no Rosário dos pretos, uma missa com alguns elementos africanos, que as pessoas confundem com cultos a outras religiões. De que forma os elementos vindos da África podem contribuir na celebração católica, claro sem ferir os dogmas da igreja!
3. 3 procissões importantes para a igreja se passam Na península de Itapagipe e duas possuem alguns elementos africanos ou dividem espaço com culto a religião de matriz africana, que são a lavagem do Bonfim e a procissão marítima de bom jesus dos navegantes. Como essas festas religiosas podem agregar para o trismo de salvador e de que forma as duas religiões se cruzam?
4. Qual a origem da caminhada penitencial e qual a importância dela para a igreja católica!
5. Em sua opinião, o Que fazer hoje em itapagipe para que suas igrejas e culturas fossem bem aproveitado em um plano de turismo religioso?

Facilidade no diálogo, nem sempre, viu, chamar de facilidade. Mas graças a Deus temos conseguido manter uma chama viva, uma interlocução interessante com vários seguimentos, a partir da presença, da visita, do trato, com certeza, isso é importante. A diversidade religiosa em salvador, ela é grande. Porque hoje falamos de uma sociedade plural, né? O projeto religioso é algo que não se pode mais negligenciar, negar, não se pode mais ignorar. A diversidade religiosa está presente em nossas casas, em nossas famílias, está presente inclusive no modo como o povo vive a religião, porque tem gente que vive a religião de forma sincrética, pedacinho aqui, pedacinho ali, eu gosto é de tal elemento, então isso tá presente, tem que ser uma coisa consciente, tem que ser uma coisa avaliada, estudada, sobretudo pelas pessoas responsáveis de suas denominações, para que o diálogo seja ainda mais intenso, mais verdadeiro, mais respeitador. Então nós temos evangélicos, temos as religiões de matriz africana, temos a umbanda, temos a igreja católica, temos o laço da diversidade entre os cristãos, pentecostais, neopentecostais, tradicionais, Temos seicho-no-ie, hare krishna, temos o unisoes que é uma entidade de fé com Filosofia das religiões em conjunto, tem muitas coisas. Então é importante valorizar e respeitar, com certeza.

O rosário é emblemático nesse sentido da missa, que nós chamamos da missa afro, mas com certeza em salvador, não é só o rosário que faz. Temos expressões de missa afro em vários núcleos, em pau da lima, em sussuarana, em vários outros núcleos aí, na fazenda grande, em vários lugares e em outras cidades também do nosso regional, bahia/ Sergipe e no brasil, com certeza, com vários elementos. Claro que no rosário, por ter uma irmandade, eminentemente negra e ter todo esse trabalho, Isso se destaca, isso Tem um chamariz mais forte, tem uma celebração semanal , muitas comunidades dessas tem uma celebração no mês, ou em cada período, mas no rosário acontece, aliás p rosário só toca com instrumentos de percussão, não se usa instrumentos de cordas, ou outras coisas e nas terças feiras em uma celebração mais intensa e nas festas também, então isso é importante. Na Festa de São benedito, Festa de Santo Antônio de Categeró, Festa de nossa senhora do rosário, a celebração da memória de Anastácia, a escrava Anastácia, que é celebrada sempre no dia 12 de maio e nos vários momentos, qualquer encontro do rosário tem uma dinâmica bem significativa nesse processo com elementos, com frutos, frutas, com alimentos, o povo leva acarajé, leva abará para a missa de Santa bárbara, os pães para a missa de santo Antônio, flores cada celebração lá de uma devoção de um santo tem uma dinâmica muito especial. Por exemplo, com são benedito o pessoal faz a benção das sandálias, bebe a água benta, no sentido de matar a sede e é sempre

uma dinâmica muito forte. E a gente vai tentando dar passos, incluindo também o cancionário popular, incluindo mpb nas reflexões, é uma frequência de diversos segmentos religiosos, porque as pessoas participam, vindo de matriz africana, da umbanda e a dinâmica do povo, do turista que vem visitar, né com certeza os elementos africanos são importantes e necessários, são valiosos, porque quanto mais a gente mostrar que a igreja católica pode ser vivida na diversidade, nas diferenças de etnias, isso é fundamental, porque não se pode pretender que só um modo de pensar o mundo estabeleça e manifeste todo o conteúdo da fé cristã. Então não é o modo ocidental de pensar a religião que vai estabelecer tudo, Se existem vários outros saberes, vários outros conteúdos que são importantes, fundamentais para essa dinâmica.

É fantástico perceber que das dessas manifestações estão na Península Itapagipana e que precisam ganhar uma configuração ainda maior, com certeza. Eu creio que a lavagem do senhor do Bonfim é algo que manifesta profundamente essa presença de África e precisaria fazer mais e muitas vezes a mídia tem atrapalhado e outros organismos, mas deveria ter um pouco mais de caráter de espiritualidade, as vezes a parte espiritual ela é perdida, então eu creio que um dos caminhos para dar uma levatada, um novo upgrade nessas procissões seria fazer o cultivo maior da espiritualidade. A procissão do senhor dos navegantes, infelizmente não é uma procissão com caráter espiritual, ela se perdeu... O Bonfim também tem alguns momentos que se perdeu, mas tem tido alguns resgates, mas creio que o melhor seria poder agregar valores a essas atividades, que cruzam outras dinâmicas religiosas e acima de tudo fazer com que esses eventos acontecessem com uma presença maior da igreja, um olhar maior das irmandades, com atividades mais espirituais. Isso seria fundamental, seria muito importante, assim como tem o caminho da fé, assim como tem outros elementos que estão sendo pensados eu creio que a procissão do senhor dos navegantes vale a pena ter um caráter mais espiritualizado, na saída, na chegada, isso é importante. Padre Edson tem feito algumas coisas com relação ao Bonfim e isso já mudou bastante com a procissão dos 3 pedidos, com vários elementos que foram introduzidos, Interessantes, também. Isso vale a pena, com certeza e é preciso.

A caminhada penitencial sabe que ela começa na suburbana, ela é fruto de uma caminhada da forania da suburbana ademar e outros, com padre gaspar, padre mathon, inclusive, outros tantos, que valorizavam isso como um ato penitencial mesmo, saiam dali recolhendo alimentos para ofertar a irmã Dulce e o povo vinha rezando, fazendo sua penitencia, sua preparação para a páscoa do senhor e sempre teve essa dinâmica bonita, forte. Com a chegada do arcebispo dom Lucas, dom Lucas chega para salvador em 87, 1987... ele toma posse aqui então, e descobriram essa caminhada, então ele vai dar depois, se eu não me engano, logo no ano seguinte, ou dois anos, não tenho certeza, de dar uma configuração maior como uma atividade arquidiocesana, que passou a ser então, dos mares ao Bonfim. Antes era de lobato até o Bonfim, passou a ser do Mares ao Bonfim, como possibilidade de melhor concentrar o povo mais do que levar todo mundo pra suburbana, seria mais complicado então passou a se concentrar ali. Depois a caminhada com Geraldo ganhou a configuração de saída da conceição da praia, que a ideia, se eu não me engano foi a partir da celebração do ano santo, em 2000, com a ideia justamente de sair do colo da mãe. O título era esse, “Do colo da mãe à mansão da misericórdia”, claro que NS dos mares também era uma igreja mariana, saía do colo da mãe, mas a conceição, por ser a conceição da praia, por fazer o percurso da lavagem, pra dar essa dinâmica. Então foi sempre um caminho interessante e isso tem um valor, é a maior das manifestações de fé da nossa arquidiocese. Dom Lucas quando estabeleceu logo, exigia que todas as paróquias participassem, todos os padres. Depois ao longo da história foi se arrefecendo, os bispos seguintes não tinham a mesma força, a mesma cobrança, achavam que era desnecessário e aí foi se perdendo a dinâmica de participação geral do clero,

participação do povo, das comunidades, então isso foi meio perdido. Tá precisando resgatar pra ser de fato, pra ganhar a real importância que ela já teve, de reunir 50.000 pessoas ou mais, e fazer vários caminhos, tinha toda uma dinâmica bonita que vai se perdendo, infelizmente, então vale a pena o resgate, vale a pena favorecer essa atividade e outras manifestações de fé dentro da arquidiocese, como o resgate à Corpus Christi, a Ramos, que dom Lucas também valorizou profundamente com a juventude, Ramos também começou já com dom avelar, depois dom lucas deu toda uma dinâmica, isso é bonito, e depois foi sendo valorizado.

Eu creio que uma das coisas a serem feitas na Península Itapagipana, primeiro, com certeza é um olhar eclesialístico de que a cidade baixa tivesse pastores integrados, padres que estejam integrados e que pensassem na dinâmica da fé a partir daquela realidade. Mas isso não acontece, as vezes não tem o perfil, as paróquias nem sempre tem um perfil, não é um projeto em conjunto, então eu acho que deveria existir um projeto de evangelização em conjunto que valorizasse todas as comunidades que estão ali, com suas peculiaridades. Então você tem ali a piedade, na massaranduba, nossa senhora da piedade, o cultivo da piedade cistã, então ali podia ser um centro da orientação piedosa. Você tem a boa viagem com toda a dinâmica da navegação, do estado de enfrentar os mares da vida. Você tem o bonfim da perspectiva do fim, do fim último, do fim religioso, espiritual pra todo mundo que vai aos braços da misericórdia. Você tem ali a penha, a penha com a ideia de subir o penhasco que é Jesus, embora a igreja da enha não está em cima no penhasco, mas ela está sempre na planície, porque já tem seu filho lá no penhasco que é o Deus da misericórdia. Tem a igreja o rosário, você tem agora o santuário de irmã Dulce que tem toda uma configuração especial da santidade. A ideia do cultivo da santidade dos seres humanos, porque as outras igrejas é nossa senhora, senhor do bonfim então o povo acha que não consegue ser santo, mas você vê a dinâmica de irmã Dulce e isso já dá uma outra dimensão. Ebtã valerá a pena um trabalho, você tem o santuário São José, tem vários elementos ali que pode agregar força, espiritualidade. Seria importante retomar a caminhada vindo da penha para o Bonfim como foi a caminhada pra levar a imagem. A imagem do Bonfim ficou 9 anos na penha, poderia ser resgatada. A penha tem também uma ideia de procissão marítima na pascoa, que poderia ser resgatada, então vários elementos. Agora precisa conectar e ajustar as figuras pastorais ali, pra poder fazer. Precisa ser um projeto da arquidiocese. O que falta na arquidiocese é isso, um projeto pastoral que pense esses lugares, essas dinâmicas. Eu acho que é necessário fazer tudo isso para um proveito maior, para um programa de turismo, para o turismo religioso com toda a sua dinâmica.

### **Entrevista – Tânia Neres**

Formação em Adm de empresas com habilitação em comércio exterior, Pós graduação em mkt turístico – gestão de mkt, pós graduação em ensino da cultura afro-brasileira – Aplicação da lei 10639 - Agente de viagens, consultora, que está sempre focada na parte técnica, operacional de ver o turista frequentando e sabendo qual é o retorno pra ele. Antes mesmo de conhecer as religiões de matriz africana, de me adentrar para pensar em um lugar de turismo, eu sei que muitos estudiosos, muitas pessoas, saem do seus países focadas em conhecer realmente a religiosidade. Elas sabem que dentro da religiosidade existe cultura, saber, fazer, doutrinas, questões também comunitárias, sociais, etc. Essas pessoas, vem sabendo de tudo isso. Em relação, a gente precisa saber também que por exemplo, existem alguns terreiros, que são terreiros urbanos, eles não tem tanta disponibilidade de espaço para trabalharem em

cima de tudo que é do legado da religião de matriz africana, que seria a criação de animais, a plantação, a questão das folhas e ervas, muitos terreiros acabam não tendo espaço para plantar suas próprias ervas e precisam comprar em outros lugares, mas existem terreiros maiores que ajudam e se dispõem a trocar, vender ou coisa parecida para esses outros terreiros menores, que são os urbanos e tal. Mas vamos falar dos grandes terreiros, que são os terreiros que ocupam espaços gigantes e que a gente pode chamar, principalmente os que estão tombados. Não são muitos tombados, mas os tombados é porque comprovaram a importância dentro da comunidade, para além da religiosidade. Então quando a gente fala de turismo, dentro desse espaço onde há a questão da demonização de uma religião, de um racismo religioso fortemente pautado, que dentro desses espaços o que há são pessoas fazendo o mal a gente começa a ter que desconstruir isso usando o turismo como forma de cultura. A gente traz um olhar cultural para dentro desse espaço, pra que faça que escolas frequentem esse lugar, outras igrejas e pessoas de outras religiosidades frequentem esse lugar e e apendam com eles toda uma ancestralidade. E aí elas vão começar a se identificar, porque a partir do momento que você vê um jeito de fazer um café, um jeito de plantar, um jeito de fazer um chá, automaticamente você vai se remeter aos seus avós, a seus bisavós, pra quem tem bisavô vivo, as pessoas vão automaticamente se remeter, sejam elas brancas, sejam elas pretas. Porque sejam elas brancas? Porque avós e bisavós de pessoas brancas, foram criados por mulheres pretas. Mulheres pretas que trazem na ancestralidade muita história, muita cultura, muita música. E aí elas levam isso pra frente, porque elas aprenderam com essas mulheres pretas e levam isso pra frente. Então é um chá, é um banho de folha que melhora, quando pega um bebê e ele não tá conseguindo dormir, que dá um banhozinho nele de chá de camomila, isso é óbvio que é ancestral, isso é óbvio que vem de outros lugares. Então pra desmistificar essa questão do racismo religioso, é trazer pro mercado algo que foque na cultura e no saber e fazer desse lugar. E você já ouviu falar algumas vezes de que a partir do momento que você percebe que o terreiro é tombado ou tem um espaço físico gigante, onde ele trata e tem todas as coisas dentro, ele não precisa nem ir na rua, você começa a entender que existe ali uma comunidade auto sustentável. Então quer dizer que se o mundo acabar, essas pessoas tem o que comer, porque elas plantam o que comem, elas criam peixes, criam animais, galinha, carneiro, cabrito, elas criam todos os seus alimentos que estão lá dentro. Ela tem a coisa da água, também, que muitos deles estão sempre próximos a uma região com água, até pra facilitar essas questões, também. Então eles sabem usar os candieiros até hoje, muito bem. Percebe-se também que eles não precisam gastar muita energia, o que também é sustentável, porque a construção é sempre feita de uma forma onde o ambiente se torne fresco, que não há necessidade de ligar ventilador ou ar condicionado, eles tem um condicionamento diferente e também a estrutura da construção e arquitetônica das janelas e tudo mais. Então eles tem todos esses pensamentos auto sustentáveis, que levam pra uma questão de preocupação de agenda ecológica. Então eles são muito importantes. Então tudo isso dá pra se mostrar dentro de um terreiro, então você pode chamar uma equipe de turistas botânicos, turistas que gostam de histórias, ancestrais da mitologia africana, você pode trazer turistas que são ambientalistas, pra ver como é que isso funciona, etc. Você vai trazer todo tipo de pessoa, chefes de cozinha pra aprender também a feitura do acarajé, entre outras comidas, tanto comidas pra o santo, quanto comidas para as pessoas, porque o forte deles é a base alimentar, o alimento que alimenta os vivos também alimenta os espíritos, e automaticamente a alma. Então, o que é que eu digo pra você, que a maioria do turistas que já visitam os terreiros e que não são poucos, são muitos. Tem muito terreiro aí que mesmo a gente indo participar como de ir, eles não tem essa necessidade, porque já tem pessoas que os procuram e que os encontram, e o que eles querem é exatamente essa emersão. Eles emergem na religiosidade e de quebra eles aprendem toda a cultura ancestral desse lugar. Então pra mim, conseguir desmistificar isso, vai ser um ganho gigantesco. Imagina você, levar crianças

pra ter aula de história, aula de meio ambiente, aula de cura pelas plantas, deixar de tomar medicamentos aí industrializados, poder aprender que um chá de orégano te ajuda na questão da imunidade, a lavanda, em si, entre tantos e tantas folhas que são a solução pra muitos males, mas que as pessoas ainda buscam nos medicamentos industrializados. Então essa aí é a grande importância hoje da gente transformar esses espaços, em espaços de aprendizado, fortemente pedagógico. Por isso que o vodum xxx lá de cajazeiras, ele tem a visita pedagógica orientada e isso tá acontecendo em todos os terreiros da região do Parque da Pedra de Xangô. Eles receberam esse tipo de atribuição, pra que inicie o turismo, a visita, a partir do parque pedra de xangô, pra dizer qual a importância que esse parque traz pra toda a comunidade, não só pra de matriz africana, mas pra toda a comunidade e também serve pra um dos terreiros que estão preparados pra fazer a visita pedagógica orientada. Então, sem chocar ninguém, sem ficar mostrando imagens, porque até pra respeitar as imagens principalmente por conta das imagens que precisam ser respeitadas, e automaticamente desmistificar o racismo religioso.

### **Entrevista – padre Manoel Filho**

1. Turismo religioso é aquele movido pela fé. Existe aí um específico que garante a essa modalidade uma identidade dentro do leque de modalidades da atividade turístico. Ao meu ver, ele é mais que cultural, pois não é, apenas, turismo em igrejas ou templos para ver as suas características arquitetônicas e históricas.

O TR ultrapassa o limite do cultural por ter uma especificidade muito sua: a fé.

Falando a partir da visão católica, que é a que me cabe e a que conheço, ele é trabalhado pelas comunidades eclesiais - paróquias, santuários, mosteiros, conventos - em particular, inclusive com ações de divulgação próprias e pela articulação diocesana, através da Pastoral do Turismo, com a criação de roteiros que são oferecidos ao trade para serem trabalhados.

3. Acredito que a Pastur contribui com as quatro dimensões do seu agir, conforme as definições da sua ação no Brasil, a saber:

1. Organizando o Turismo Religioso, preparando as comunidades para bem acolher, articulando roteiros, mobilizando o trade e os governos.

2. Animando e organizando o Turismo de Base Comunitária para o desenvolvimento do TR em

Novas realidades, em especial das mais populares, gerando oportunidades de desenvolvimento comunitário e social.

3. Atenta a tudo que fere a dignidade humana na atividade turística e incentivando as comunidades receptoras a terem essa atenção no entorno das atrações.

4. Formando agentes da própria Pastur bem como a agentes da atividade turística em geral, como os guias de turismo.

4. A Península de Itapagipe, dentre tantas riquezas, tem a religiosa de matriz católica, africana e, até, evangélica.

Mas é, também, lugar de muita pobreza que necessita de oportunidades para o desenvolvimento das suas populações.

O TR pode ser vetor desse desenvolvimento que dê oportunidades para os moradores da região.

**ENTREVISTA COM PADRE THOMÁS (21/04/2021):**

**1 - Nome:** Padre Thomás

**2 - Idade:** 43 anos

**3 - Como conheceu a paróquia dos alagados e qual sua relação com ela?**

- Fui enviado em missão; estava na Bélgica e fui enviado (em missão) para o Brasil. Também sou o responsável pela Paróquia.

**4 - Na sua opinião, o que a paróquia representa para a península de Itapagipe?**

- Ela representa um ponto histórico muito importante, por conta da visita dos Três Santos; ela também representa um ponto simbólico forte na cidade baixa em relação do desenvolvimento da comunidade ao redor da Paróquia.

- Acho que a Paróquia representa um ponto de representação social do bairro da comunidade, ela tem um valor ilustrativo importante na questão da integração entre uma Paróquia dentro de um bairro (periférico/humilde - ele não falou essa palavra).

**5 - Quais os pontos positivos e negativos do local?**

- Pergunta ampla e difícil de responder.

- Dentro do bairro no geral, gostou da simplicidade dos relacionamento entre as pessoas: vivem como um povoado; as pessoas se cumprimentam e vivem na rua sem problema no dia a dia; tem uma convivência agradável.

- Para melhorar: uma percepção melhor do bem comum; apesar do bem comum (viverem em harmonia), as pessoas são bastantes individualista (exemplo: quando vai fazer obras em casa, não pensam nos vizinhos - barulho).

**6 - Se pudesse, o que mudaria no local?**

- Difícil como pergunta.

- Posso falar que, na colina onde fica a Igreja Matriz, eu coloquei um sino e cerquei a colina, para ficar mais acolhedor para as crianças/famílias, além de criar um jardim no bairro.

**7 - Quando fala sobre a paróquia de Nossa Senhora dos Alagados, qual sentimento vem a sua mente e porquê?**

- No meu lugar é difícil dizer, porque a Paróquia é meu lar, minha comunidade.

- Posso dizer que vem um sentimento de pertença, de laços fortes, sentimento de caminhada, além de uma "imagem da visitaram", ou seja, uma grande alegria quando nos acolhermos uns nos outros em Deus - desse encontro sai uma alegria.

(Ele quis dizer que, quando há Missas, reuniões na Igreja, há uma alegria com a presença de todos, além do acolhimento de todos na presença de Deus - a união: o que Deus nos ensinou: amei uns aos outros).

**8 - Você considera a região da Paróquia um lugar bom para se morar?**

- É complicado responder isso, porque de um lado é bom (maneira de se relacionar na rua - dito acima), mas, de um outro lado, acho o bairro desorganizado; falta de segurança fora das ruas principais.

**9 - Se você morresse e nascesse novamente, onde gostaria de morar?**

- Não sei, porque quando a pessoa morre vai para o céu; quando nascemos não escolhemos o lugar que vamos morar.

- Já fiquei em diversos lugares durante a vida; inclusive, no final do ano irei sair daqui e não sei para onde vou. Já morei em lugares diversos e cada lugar tem os seus bons lados.

**10 - Pode nos dar uma foto ou desenho que simbolize esse local para você? - Sim**

**Entrevista Raimundo - CAMMPI**

1. Nome, idade

Eu sou Raimundo Nascimento, tenho 57 anos e faço militância aqui desde a adolescência, nos grupos culturais em cine cupe, de um modo mesmo local. A Cammpi vem depois, a Cammpi só tem 23 anos, nós já estamos há 30 anos ou mais nesse processo.

2. Como conheceu a paróquia de Nossa Senhora dos Alagados e qual sua relação com ela?

Olha só, como a gente já fazia movimento há muito tempo, nós já nos mobilizamos antes da existência inclusive da paróquia de Alagados. A paróquia de Alagados é da década de 80, com a vinda do papa... a gente já tinha aqui uma, já participava de outras atividades, sobretudo na área de cultura antes da existência da paróquia de Alagados. Com a chegada da paróquia de Alagados, com o papa, aí estabeleceu-se assim, já criou nossa relação porque a maior parte das pessoas que passaram a frequentar a paróquia de Alagados eram pessoas que já usavam lá a capela lá na rua direta. A comunidade é a mesma, na verdade, né? Então houve na verdade uma transferência das pessoas para lá. E nesse período tiveram alguns padres que nós tivemos uma relação, porque eles tinham uma relação mais política com a comunidade. Por exemplo, padre Dominique. Então a gente tinha uma relação e tinham pessoas que eram também muito ligadas à igreja, então nós tínhamos então nós tínhamos, assim como a gente ia pra paróquia de São Jorge ver a missa de Clóvis, a gente também circulava ali no Uruguai a partir de Dominique e do outro padre que eu não lembro bem agora o nome dele. Eu não lembro bem o nome dele, mas era muito ativista, todos os dois. Mas assim, tinha um outro padre também que era muito ativista e tinha uma relação muito próxima conosco. Então, como a gente caminhou por um monte de coisa aí, pastoral da criança, tudo o que aparecia a gente se envolvia, nessa época, então esses dois padres eles eram também padre como eu tava dizendo, ativos e se relacionavam conosco. E também famílias, como a família de dona Maria da hora, mãe de Néa, que sempre foram ligadas à paróquia, a igreja dos Alagados. Então esses foram os caminhos que nos levaram a uma relação mais próxima com a paróquia dos Alagados.

A gente já teve no passado uma relação maior, como eu tô dizendo, hoje tem mas é muito pouca, né? Inclusive na última campanha eleitoral, eu tive, eu tive não, o padre teve um breve entrelouco comigo porque nós fomos gravar algumas coisas lá de cima e aí ele veio me cobrar

algo que não me pertencia, aí nós tivemos com o novo padre. Que as pessoas usam lá e não pagam, que não fazem nada pela comunidade, aí eu disse pra ele olha eu sou militante aqui na comunidade desde antes da existência da paróquia. Mas hoje a gente tem uma relação menor, não por isso, isso foi só um episódio, mas nós já tivemos uma relação maior com a comunidade, hoje a gente tem menos. Mas tem menos com a paróquia, mas temos uma relação forte com as pessoas que frequentam a paróquia. Mas depois desses dois padres, me parece que mudou a, não tenho certeza, mas deve ter mudado a congregação responsável pela igreja, porque eles são franceses. Ethiene eu tinha uma relação melhor, também. Não tinha com tanta profundidade como os outros, mas tinha uma relação. Mas me parece que eles são de uma outra linha, eles são franceses e os outros não eram franceses. É isso que eu tô achando, que houve mudança de congregação. Não sei, eu não tenho certeza, mas a relação antes era muito mais profunda do que antes, hoje a gente tem uma relação menor. Diretamente com a igreja. Vai em algumas atividades, mas muito menos do que a gente participava antes. Em alguns momentos nós tivemos ainda algumas relações. O padre anterior já foi em uma reunião da Cammpi, já veio no espaço cultural. O padre mais novo já fez essa tentativa mas não com essa profundidade. Agora ele já participou de reuniões mais ampliadas, inclusive ele participou da reunião do plano de bairro, participou de uma das reuniões, aí que eu tive mais contato um contato mais próximo com ele, mas hoje eles não participam das atividades da Cammpi não. Devem se relacionar com alguma organização da rede, mas da Cammpi não.

### 3. Na sua opinião, o que a paróquia representa para a península de itapagipe?

É uma representação simbólica, né? Isso aí a gente não pode perder de vista que tem uma representação simbólica no território, isso é fato. Eu acho que é isso, tem uma representação simbólica e tem uma representação também em um pedaço do território e em algumas ações abaixo do território, ali mais no uruguai, mais ali naquele pedacinho ali, aquele pedaço. No território eu acho que a ação dela é muito localizada aqui no uruguai, em parte do uruguai. É muito localizada. Ela não tem essa expressão toda de intervenção em itapagipe. Ela é focada e localizada em um pedaço do uruguai.

### 4. Quais os pontos positivos e negativos do local?

Eu acho que uma é a ação social que ela faz nesse pedaço como eu tô colocando, do uruguai, né? Ela tem uma ação social aí desenvolvida. Mas eu acho que é muito, as paróquias, não todas, elas são muito, trabalham muito direcionadas mais com os seus fiéis. A relação externa e o entorno, esse talvez não seja um foco principal, né? E olha que a paróquia de alagados é a que está no maior noção de pobreza no território, mas acho que a inserção ainda é muito pequena, sobretudo nessas áreas de é uma área de maior conflito de disputa, de tráfico, nessa área. É uma área extremamente empobrecida, é uma área que conserva ainda as novas ocupações do território... Então não sei se seria atribuição, mas eu acho que tá muito mais centrada na questão dos fiéis do que para além desse olhar mais amplo. E isso eu tô colocando no local onde ela tá situada, eu não tô falando do território como um todo, eu tô falando no local onde ela tá situada. Esse é um local com mais problemas e a gente considera assim problemas de todas as ordens. E tem uma coisa agora que talvez o padre não se dê conta, de que quando ele limita o acesso, porque hoje tem um portão que foi colocado na subida da ladeira, né? Eu não sei se ele não se deu conta de que blinda, ou dá mais proteção, o que é, mas isso barra, inviabiliza o acesso, principalmente a essa comunidade com a característica que eu coloquei. É isso que eu estou dizendo, eu não sei se ele já se deu conta disso que se limitar o acesso, esse limite de acesso o que é que produ na relação comunitária. Porque o acesso principal é agora pelo centro social, pelas escadas. Mas você tinha dois acessos. Então

quem vai de carro, quem vai de ônibus pra visitar por exemplo, vai precisar de pedir pra acessar. Antes subia, as pessoas tiravam foto, até porque não é um espaço da paróquia, é um espaço público, né? A paróquia tá ali por uma coincidência, agora ali é um lugar público, então é isso que eu tô dizendo, eu não sei se ele se deu conta ainda de que quando ele limita esse acesso o que é que isso impacta ou não na comunidade. Eu acho que a comunidade paroquiana precisava fazer um levantamento pra saber disso, né? É o que é segurança? É o que? Essa proposta foi porque? Por conta de que? De limitar o acesso? É sobre a segurança? O que é que é de fato? É, eu acho que é importante, até pra ele saber de fato dessa ação na relação com a comunidade.

5. Se pudesse, o que mudaria no local?

Bom, primeiro só vou repetir, ontem a gente tava na apresentação do plano de bairros e eu já vi também a proposta da paróquia, projeto para a nova paróquia, né? O entorno da paróquia... É por isso que eu tô dizendo esse portão, ele acaba limitando. Você não pode pensar algo como uma paróquia e como um centro de visitação, onde ele não se relaciona com o seu entorno. Então pensar e, uma nova estruturação pra paróquia é necessário pensar no seu entorno, porque quem vai visitar

É a praça que necessita de infraestrutura, é as pessoas que vão estar ali em cima, que vão olhar pra baixo pra ver as condições precárias que as pessoas vivem lá embaixo, então por isso que eu tô dizendo que é muito focado na paróquia. Então há uma necessidade de pensar o entorno da paróquia, porque você melhora a paróquia quando o entorno tá satisfeito. Se você limita as relações, você vai ajudar a ampliar a violência. Quem acha que reduzindo reduz a violência, reduzindo o acesso pode ampliar a violência, né? Então esse é o elemento que eu acho que é preciso também uma análise interna em relação a isso. Você não pode pensar a paróquia só, você tem que pensar o entorno. É como a gente diz, não adianta. A escola ela não é, ela não se resume por si só a escola. A paróquia, ela por si só não se resolve, porque vai a mãe do traficante, vai o filho do traficante, vai a comunidade. A paróquia/ escola se constitui a partir da comunidade e a comunidade tem todas essas coisas e quando você reduz e limita esse acesso, você também tá provocando aí outros problemas. Então pra mim tem a ver com isso, é ampliar o foco. Eu tô dando o exemplo do projeto, porque eu vi o projeto e eu acho que não pode ser só pensar na paróquia, é importante pensar na paróquia, mas é importante pensar no além da paróquia que é o seu entorno, que é onde mora os paroquianos e não, né? É onde mora a comunidade.

6. Quando fala sobre a paróquia de nossa senhora dos alagados, qual sentimento vem a sua mente e porque?

É o lugar onde as pessoas vão encontrar com Deus, os católicos vão buscar força e energia. É um espaço pra buscar essas coisas. Eu tô dizendo, a gente tinha uma relação mais próxima com a paróquia, hoje já não tem mais, né? Hoje já faz um tempo que eu não vou lá inclusive para as atividades da paróquia. Eu ia em algumas missas esporádicas, mas ia também nas atividades mais pública. Quando tinha quermesse, aniversário agora de julho, aniversário da paróquia, quando tinha alguma coisa que a gente ia fazer quanto grupo lá em cima, independente de ser na paróquia. Há um distanciamento, sim. Agora eu não quero atribuir isso a outras coisas. Como eu tô te dizendo, é um espaço, ele é simbólico, é importante como símbolo da comunidade, é assim que eu vejo, como símbolo da comunidade e a minha relação ela é menor do que era antes, muito menor do que a que eu tinha antes com a paróquia e é isso. Hoje eu tô mais distante.

7. Você considera a região da paróquia um lugar bom para se morar?

Eu tô lhe dizendo que lá tem um conjunto de problemas, como tem em outras áreas, mas lá tá acentuado, problema mais acentuado. Precisa melhorar muita coisa pra quem mora ali no entorno, né? Problemas como coleta de lixo, que se estende para outras áreas, mas é uma área precarizada... é uma área onde tem uma centralização das novas ocupações. Hoje, as novas ocupações elas se dão bem ali no fundo da paróquia, naquela parte do fundo da paróquia, na antiga pista de borda, que foi toda praticamente ocupada por novos barracos. Então é difícil, é um lugar difícil. As pessoas moram porque é opção de morar. Moram porque é o que tem e as pessoas ocuparam e foi produto de uma ocupação ali. Ali é exatamente uma ocupação, foi uma ocupação. A gente participou inclusive nesse processo, em 86, quando foi ocupada toda essa faixa de borda do uruguai até lá na mangueira já. Aquilo ali foi uma das ocupações. Então as pessoas foram ocupando a medida em que tinha espaço e que tinha pra fazer suas barracas. E as condições, uma parte melhorou, mas tem uma parte ainda muito precária. Houve a tentativa de conder de fazer a pista de borda, na época fez uma parte da pista, não complementou, essa área que a população ocupou. A ideia era fazer uma pista contornando toda a borda da enseada, porque seria na verdade mais uma alternativa de ligação entre nós e o lobato pra você não precisar ir lá pegar a avenida suburbana. Então foi feita uma proposta de fazer uma pista de borda que pegava lá, desde a santa cruz no areal, lá na ribeira, pegando toda a borda. O pistão que hoje liga mangueira até o uruguai que já tem borda e emendaria até parte do lobato. Só que foi interrompida a obra, não voltou a obra e as pessoas voltaram a ocupar. E olhe que foi uma área que era palafita antes, foi desocupada, houve aterro pra pista de borda aí ficou o projeto no meio do caminho, aí a população voltou a ocupar essa parte da obra, interrompendo essa ligação que seria uma ligação complementar com a parte do lobato.

8. Se você morresse e nascesse novamente, onde gostaria de morar?

Depende de várias coisas, as condições econômicas, ambientais, sociais, tudo. Eu não teria problema de voltar a morar não. Eu acho que não só eu, mas o conjunto das pessoas que moram, elas têm esse sentimento, independente de onde elas morem, ou elas morem na Ribeira, na Boa viagem, no uruguai, na Massaranduba, há esse sentimento. Então não teria problema com isso.

### **Rosemma Maluf – 54 anos**

3. Eu não me lembro quando eu conheci a primeira vez a paróquia. Foi um conhecimento pela proximidade, pela vizinhança, não foi nada específico. Não foi nem por um momento, nem por uma data específica. Hoje eu estou mais próxima pelo Território Santo, porque me aproximei do padre atual, visitei o local, mas ainda é uma relação não muito próxima, apesar de ter um empreendimento no local, que é o Outlet Center.

4. Eu acho que ela ainda tá em um segundo plano; Hoje nós temos na Península, dois ícones muito fortes que é Bonfim e Irmã Dulce, então a Paróquia dos Alagados ainda não tem uma relevância muito grande na comunidade de Itapagipe. Tem uma relevância no bairro, justamente por não ter uma gestão profissional no lugar. Ela atua apenas como uma paróquia, mas eu não vejo ela extrapolar os muros para o contato com a comunidade. A relação é muito restrita ao bairro. Diferente do Bonfim, de Irmã Dulce e da Conceição da Praia, que têm uma relação que extrapola o território da paróquia. Por ela ser uma igreja tão importante, poderia ter uma comunicação mais forte.

5. **Pontos positivos:** A referência ao Papa João Paulo II; a mística dos Alagados, uma região que o mundo inteiro conhece pela sua diversidade; a localização geográfica que é muito bonita, fica num platô; e a arquitetura.

**Pontos Negativos:** A falta de receita; uma gestão mais empreendedora, visando a sustentabilidade da paróquia para que ela tenha condições de crescer, de ampliar sua ação – ali poderia ter um café, um restaurante, uma lojinha; falta de um planejamento estratégico para apontar suas potencialidades.

6. Ia cuidar melhor. Conseguir recursos para reformar. Cuidar do paisagismo; melhorar a própria igreja; cuidar do espaço físico; melhorar a infraestrutura; criaria atrativos como lojas para a própria comunidade ter sustentabilidade; fazer algo para que a comunidade pudesse se envolver mais.

7. Meu sentimento é de que é uma paróquia que está muito sozinha. Sentimento de solidão. Pelo local carente, onde as pessoas não vão, onde a população fica muito restrita à comunidade que já vive uma segregação pela própria pobreza da região. Então ela fica muito isolada, não abre portas. Poderia ser um local pra gerar desenvolvimento. Quando uma paróquia se torna um ponto de referência, é pra se desenvolver também. Se ela já fosse um Santuário poderia ser diferente. Ela tem potencial para ser um Santuário! Três santos já passaram por lá: Santa Dulce, São João Paulo II e Madre Tereza de Calcutá, então tem tudo pra ser um Santuário. Se fosse trabalhada estrategicamente, poderia ser um epicentro de desenvolvimento para a comunidade, como as outras são.

8. Não considero um lugar bom pra se morar. Não tem um infraestrutura, não tem segurança, não tem transporte, o comercio é pouco. Se tivesse tudo isso, aí sim, porque é um lugar bacana, mas não tem.

9. Eu ia querer morar em um país desenvolvido. Com o essencial fornecido para se viver bem: segurança, trabalho, pouco desemprego...

### **Estrutura dos Questionários**

#### **- QUESTIONÁRIO MORADORES:**

1. Qual a sua faixa etária? (múltipla escolha com faixa etária);
2. Escolaridade (múltipla escolha);
3. Qual o bairro que você mora? (múltipla escolha);
4. Quando você quer encontrar algum prestador de serviço ou uma loja, onde você procura? (pergunta aberta);
5. Onde você busca informações sobre festas que ocorrem na Península de Itapagipe? (pergunta aberta);
6. Quando o assunto é eventos de dança, teatro, e outros assuntos de cultura, onde é mais fácil para você saber informações sobre isso? (pergunta aberta);
7. Onde você procura restaurantes, bares e comidas locais em Itapagipe? (pergunta aberta);
8. Tem algum canal de comunicação que você conheça que fale sobre esportes em Itapagipe? (pergunta aberta);

9. Onde você encontra informação sobre eventos religiosos em Itapagipe? (pergunta aberta);
10. Qual a melhor forma para você saber sobre serviços realizados e/ou oferecidos pela prefeitura ou pelo Estado? (pergunta aberta);
11. Em quais canais você gostaria de saber mais coisas sobre a Península de Itapagipe? (pergunta aberta);
12. Sugestões? (pergunta aberta).

- QUESTIONÁRIO CANAIS DE COMUNICAÇÃO E PROFISSIONAIS DA ÁREA:

1. Qual a sua faixa etária? (múltipla escolha com faixa etária);
2. Você é morador de Itapagipe? (múltipla escolha);
3. Qual a sua profissão ou atividade atual? (pergunta aberta);
4. Você trabalha em algum canal de comunicação em Itapagipe ou que aborda a Península? (múltipla escolha);
5. Se sim, qual? (pergunta aberta);
6. Como você avalia os canais de comunicação da Península de Itapagipe? (pergunta aberta);
7. Qual o tipo de canal de comunicação teria maior impacto para a população local? (pergunta aberta);
8. Qual o canal de comunicação você considera mais importante para informar políticas públicas, investimentos, mudanças no bairro, ações sociais que tenham maior alcance para a comunidade? (pergunta aberta);
9. Qual o canal de comunicação você indicaria para informar aos itapagipanos sobre atividades culturais, turismo interno e turismo religioso? (pergunta aberta);
10. Quais melhorias você indicaria para os canais de comunicação de Itapagipe? (pergunta aberta);
11. Sugestões ou algo relevante que queira acrescentar? (pergunta aberta);
12. Você gostaria de se identificar? Se sim, favor colocar o seu nome abaixo: (pergunta aberta).

- Entrevista: perguntas norteadoras:

1. Nome;
2. Organização que administra ou trabalha;
3. Função;
4. Como sua instituição atua nos canais de comunicação?
5. Como você avalia o impacto da comunicação de sua organização em Itapagipe?
6. Como você avalia os canais de comunicação da Península de Itapagipe? Qual o tipo de canal de comunicação teria maior impacto para a população local?
7. Qual o canal de comunicação você considera mais importante para informar políticas públicas, investimentos, mudanças no bairro, ações sociais que tenha maior alcance para a comunidade?
8. Qual o canal de comunicação você indicaria para informar aos itapagipanos sobre atividade culturais, turismo interno e turismo religioso?
9. De maneira geral, o que você considera que precisa melhorar na comunicação para os Itapagipanos?

## ANEXO B

### Contracapa externa



### Contracapa Interna

“Na viagem que Deus nos reservou na terra, temos que estar preparados para as possíveis incertezas do tempo. Traga sempre um agasalho para se proteger nos dias cinzentos de frio e sempre tenha no rosto um sorriso pronto a se iluminar, porque o inverno não consegue resistir ao brilho da luz do sol.”

**Santa Dulce dos Pobres**

#### Oração à Santa Dulce dos Pobres

Senhor nosso Deus,  
 lembrados de vossa filha,  
 A Santa Dulce dos Pobres,  
 cujo coração ardia de amor por vós e pelos irmãos,  
 particularmente os pobres e excluídos,  
 nós vos pedimos:  
 dai-nos idêntico amor pelos necessitados;  
 renovai nossa fé e nossa esperança  
 e concedei-nos, a exemplo desta vossa filha,  
 viver como irmãos,  
 buscando diariamente a santidade,  
 para sermos autênticos discípulos missionários  
 de vosso filho Jesus.  
**Amém.**

## ANEXO C

## Frente

**Anotações**

NOME COMPLETO

ENDEREÇO

NACIONALIDADE

TELEFONE

CPF

TIPO SANGUÍNEO

FOTO

## Verso

**Informações ao Peregrino**

Querido peregrino, você está recebendo um pequeno guia dos passos do **Anjo Bom do Brasil** em forma de passaporte. Nas páginas desse livreto você terá a oportunidade de carimbar locais de grande importância para Santa Dulce, espaços onde ela cresceu e nos quais concretizou sua missão de amar e servir.

São 8 roteiros construídos com todo o carinho, criados para te conduzir de corpo, alma e coração pelas pegadas de caridade espalhadas por nossa Santa, em todo lugar por onde passou. Se o seu objetivo for mergulhar na vida e obra da freira baiana, você não pode perder o roteiro tradicional **Frutos de Dulce** e o roteiro **Nas Pegadas de Irmã Dulce**; mas se pra você o importante for visitar igrejas e santuários que tiveram relação com o Anjo Bom, o ideal é dar uma passada no roteiro **Espaços de Santa Dulce**. Se sua intenção é misturar turismo religioso e belas paisagens, vai amar o **Encantos do Anjo-Bom**; agora se quer conhecer a missão de Irmã Dulce com os mais pobres, você não pode deixar de se permitir viver a experiência do roteiro **Pobres de Dulce**.

**Em Breve...**

- Os Caminhos da Beatificação
- O Milagre da Canonização
- Santa Dulce em Castro Alves
- Vitória da Consquista e o Anjo Bom
- Dulce na Chapada
- Dulce Bike
- Semente de Amor
- Dom Amando

## ANEXO D

## Frente

**Castro Alves**

Toda a emoção de sua vocação esta retratada no roteiro **Vocacional**. Já os roteiros **Doce Saber** te leva a mergulhar ainda mais nas suas obras; os roteiros de **Castro Alves**, que abriga uma capela dedicada a freira baiana e que já está em nossos corações. É uma pedida inesquecível!

**Vale à pena conhecer os roteiros de Irmã Dulce.** Se você conseguir carimbar 4 roteiros completos, será reconhecido como peregrino do Anjo Bom e receberá um certificado por esse feito, apenas apresentando o seu passaporte no **Complexo Santuário Santa Dulce dos Pobres, localizado no Largo de Roma, em Salvador/BA.**

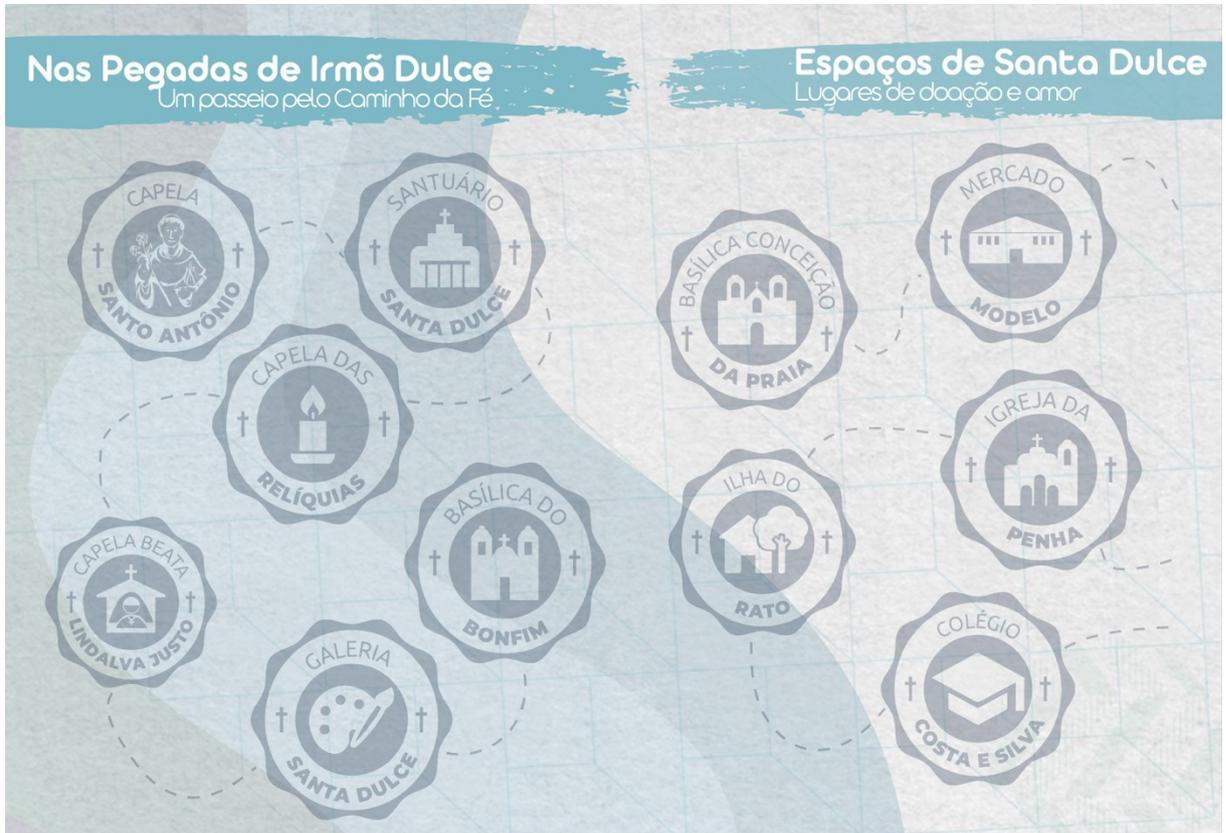
Venha fazer parte dessa história de amor!  
**Estamos te esperando de braços abertos.**

## Verso

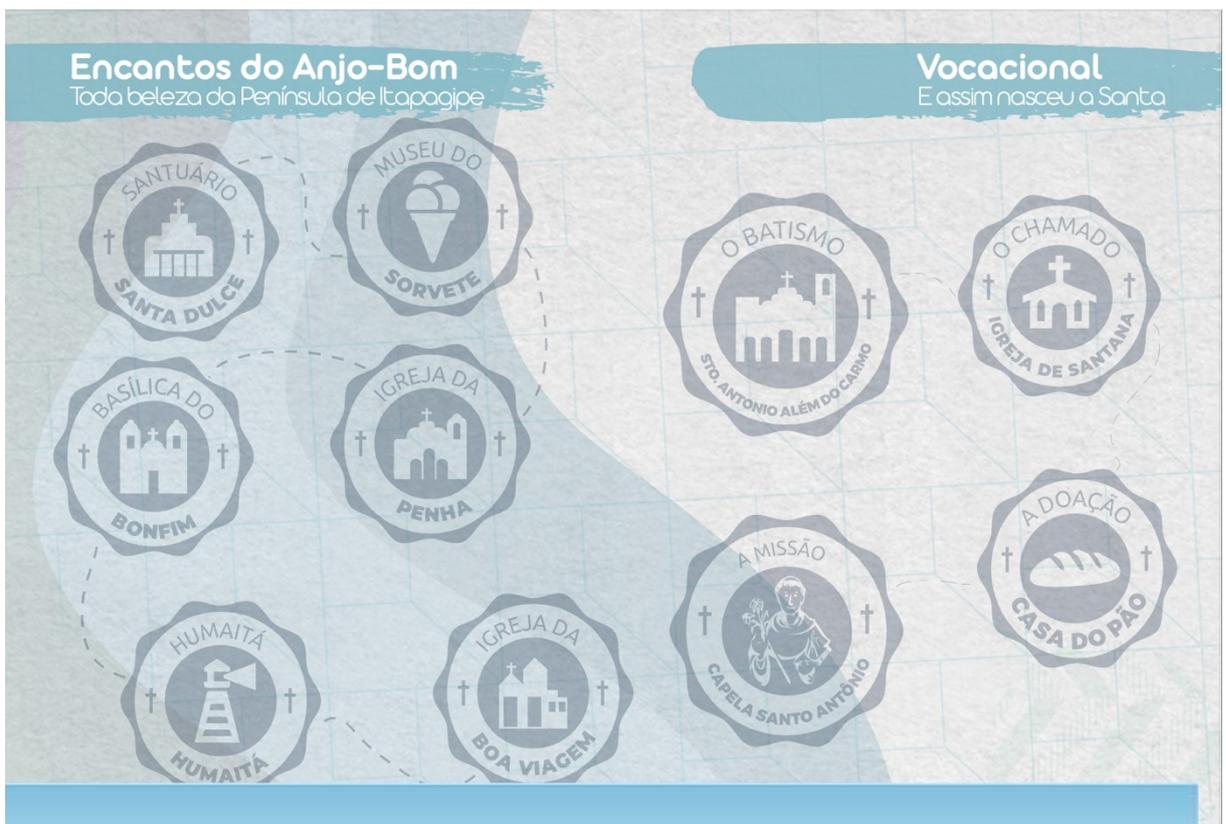
**Fruitos de Dulce**  
Conhecendo o legado do Amor e Servir

ANEXO E

Frente

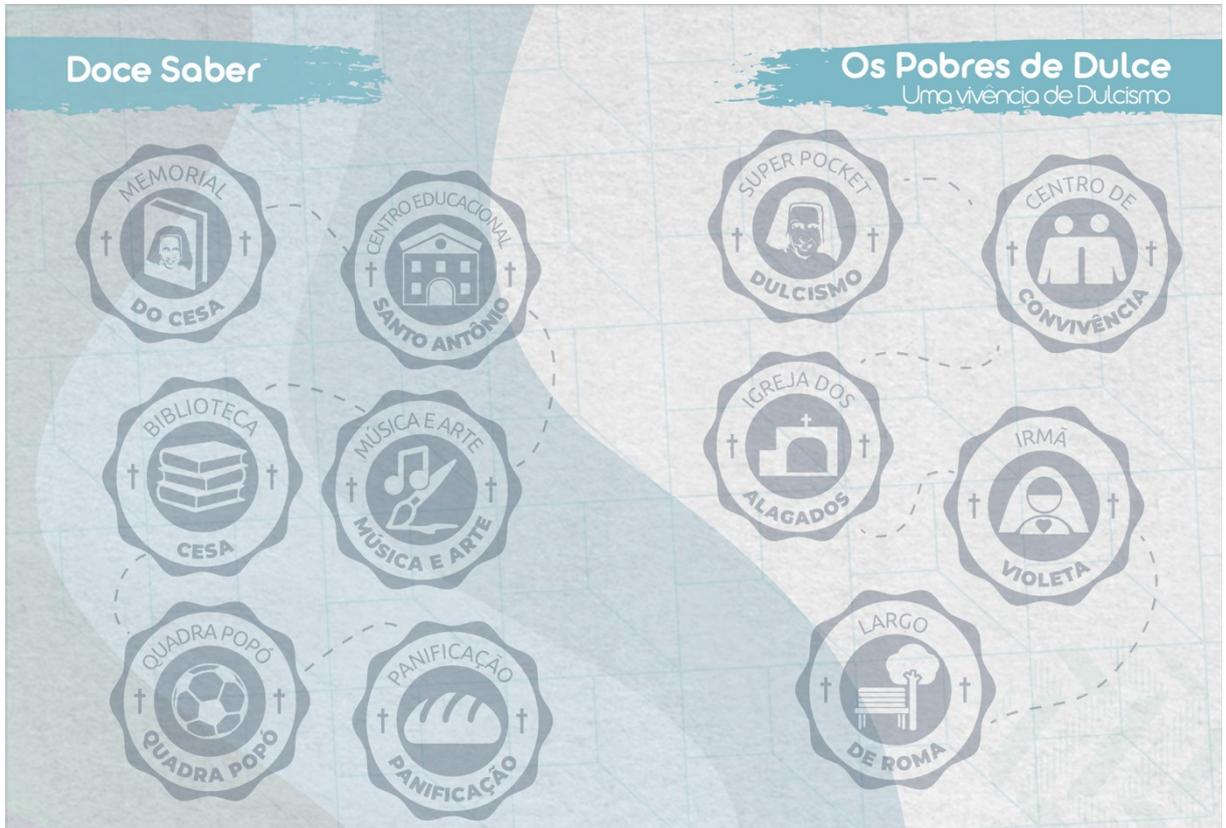


Verso



ANEXO F

Frente



Verso



## ANEXO G

## ROTEIRO DE FÉ EM SALVADOR

Um itinerário que revela a ação de Deus através de homens e mulheres que fizeram da candade pela fé um ideal pra toda vida.

Roteiro  
Caridade  
e Fé

**1** **Basilica Santuário Conceição da Praia**

Construída em 1623, é a uma das igrejas mais antigas da Salvador. Sua atual construção em estilo barroco foi feita toda de pedra-sabão (pedra de Lioz) trazida de Portugal em pedaços separados. Nossa Senhora da Conceição da Praia é a padroeira do Estado.

**2** **Igreja Nossa Senhora do Pilar e Santa Luzia**

O templo histórico, construído pelos imigrantes espanhóis em homenagem a sua padroeira, apresenta elementos dos estilos barroco, rococó e neoclássico. A Igreja foi construída em 1718, no bairro do Comércio, com sua fachada em estilo rococó. A devoção a Santa Luzia atrai milhares de fiéis, especialmente aqueles que buscam a cura da visão.

**3** **Mosteiro do Salvador**

Localizado no bairro de Coutos, subúrbio ferroviário, o Mosteiro do Salvador nasceu quando a Congregação Beneditina do Brasil festejava 150 anos de existência. Atendendo ao pedido do Cardeal e Arcebispo Dom Avelar Brandão Vilela, as irmãs chegaram em 1977. O Mosteiro do Salvador era, inicialmente, em Brotas até que, em 1981, mudou-se para Coutos.

**4** **Paróquia N. Sra. dos Alagados e São João Paulo II**

Única igreja que recebeu a visita de três santos: São João Paulo II, Madre Teresa de Calcutá e Santa Dulce dos Pobres. A Igreja de Nossa Senhora dos Alagados fica próxima à Ilha dos Ratos, local onde o trabalho de irmã Dulce começou, em 1939, dando assistência à comunidade pobre de Alagados. A construção data de 1980, e foi erguida para a primeira visita ao Brasil do então Papa João Paulo II.

**5** **Santuário Santa Dulce dos Pobres**

É no Santuário que estão depositadas as relíquias de Santa Dulce dos Pobres, em um espaço chamado na Capela das Relíquias. Sempre de portas abertas para acolher e dar suporte espiritual a quem mais necessita, o Santuário Santa Dulce dos Pobres está em funcionamento desde 2003 e foi erguido graças à ajuda de fiéis e das doações.

**6** **Basilica Santuário Senhor do Bonfim**

A construção da Igreja do Senhor do Bonfim, em Salvador, foi iniciada em 1754 e finalizada quase 20 anos depois. É fruto da gratidão do capitão Theodózo Farias que foi salvo de um naufrágio e do povo soteropolitano. De arquitetura colonial portuguesa, com duas torres sineiras laterais, ela chama atenção por suas dimensões e pela posição de destaque em foi que instalada, na Sagrada Colina.

**Visite também!**

**Paróquia N. Sra. dos Mares**

A atual igreja matriz, em estilo neogótico (ecléctico), foi construída entre 1930 e 1956. Possui grandes vitrais, rosáceas e interior ricamente decorado, com várias imagens. Tem mais de 50m de altura. A transferência para o novo templo ocorreu em 1937. Posteriormente, a antiga igreja foi demolida, dando lugar à praça existente, onde tem hoje um monumento ao padre Manoel da Natividade Maria, um dos primeiros párocos da Igreja.

**Paróquia N. Sra. da Boa Viagem**

A Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem foi construída em um terreno doado aos frades franciscanos, em 1710, para que fosse construída uma capela e um recolhimento para os monges. Tem um belo conjunto de azulejos, vindos de Lisboa, com cenas de histórias dos navegantes da época. Abriga a imagem do Bom Jesus dos Navegantes que é levada em procissão marítima, todo ano, em primeiro de janeiro, dia da padroeira.

**Paróquia N. Sra. da Penha**

Em 1742, a Igreja de N. Sra. da Penha de França foi construída pelo Arcebispo D. José Botelho de Mattos, como capela de seu palácio de verão, sendo elevada à Matriz da Freguesia da Penha em 1760. À beira-mar, o conjunto arquitetônico é formado pelo Palácio de Verão do arcebispo e sua Capela, ligados por uma "loggia" com galeria superposta.

## Bem-vindo a Salvador!



Santuário Santa Dulce do Pobres

Basilica Santuário Senhor do Bonfim



Basilica Santuário Conceição da Praia

Fotos: Antônio Jorge Studart

## IGREJAS ENDEREÇO E TELEFONE



**Basilica Santuário Conceição da Praia**  
Endereço: R. da Conceição da Praia, SN - Comércio  
Telefone: 71 3038-6250 (whatsapp)  
Visitação: Seg a sex, das 8h às 17h; sáb e dom, das 8h às 12h  
Acessibilidade - Rampa  
(Café Imaculada/Memorial Conceição da Praia estão suspensos enquanto durar a pandemia)

**Igreja Nossa Senhora do Pilar e Santa Luzia**  
Acessibilidade - Rampa  
Endereço: Rua do Pilar SN  
Visitação: ter a sex, das 9h às 15h; sáb, das 9h às 12h  
Telefone: 71 90656-6998

**Mosteiro do Salvador**  
Acessibilidade - rampas, banheiro acessível  
Endereço: Av. Almirante Peixoto, s/n - Coutos  
Visitação: sob consulta  
Telefone: 71 3521-1802

**Paróquia N. Sra. dos Atingados e São João Paulo II**  
Acessibilidade: rampa  
Endereço: R. Luiz Rêgo Pacheco, 1618, Uruguai  
Visitação: Seg à sex, das 8h30 às 12h e das 14h às 18h  
Telefone: 71 4124-0912

**Santuário Santa Dulce do Pobres**  
Acessibilidade: Rampa  
Endereço: Av. Dançadoras do Bonfim, 161 - Bonfim  
Visitação: Capela das Relíquias - todos os dias, das 8h30 às 17h30;  
Lojinha e Café - todos os dias, das 7h30 às 17h30;  
Memorial - ter a domingo, das 9h às 12h e das 13h às 17h30  
Telefone: 71 3310-1914 / 3310-1923

**Basilica Santuário Senhor do Bonfim**  
Acessibilidade - rampa  
Endereço: Largo do Bonfim, s/n, Bonfim  
Visitação: Seg a qui e sáb, das 7h às 18h; sex, das 5h30 às 18h; dom, das 5h15 às 18h  
Telefone: 71 3316-2196 e 3207-1551

**Paróquia N. Sra. dos Mares**  
Endereço: Praça Manoel da Natividade Maria (Largo dos Mares)  
Visitação: 2ª a 6ª Feiras - 08:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00  
Sábado - 08:00 às 12:00  
Telefone: 71 3315-6553

**Paróquia N. Sra. da Boa Viagem**  
Endereço: Praça Adriano Gordilho, s/n - Boa Viagem  
Visitação: Informar-se na secretaria  
Telefone: 71 3314-1800

**Paróquia N. Sra. da Penha**  
Endereço: Largo da Penha, s/n, Ribeira  
Visitação: Seg a sáb, 8h  
Telefone: 71 3312-5952



## Os caminhos da fé na cidade do Salvador



## ANEXO H



**PLAZA DE MAYO**

Días: Todos los martes de cada mes  
 Hora: 15 h  
 Punto de partida: Catedral Metropolitana (atro); Rivadavia y San Martín  
 Tiempo estimado: 2 h

**ATRATIVOS:**

- 1 Catedral Metropolitana
- 2 Arzobispado de Buenos Aires
- 3 Iglesia San Francisco de Asís
- 4 Iglesia San Ignacio de Loyola
- 5 Puesto de diarios
- 6 Pasaje Hoverano - Feliguera Romano

Gratúa. Sin previa inscripción. Se suspende por lluvia.



**FLORES**

Días: Todos los jueves de cada mes  
 Hora: 15 h  
 Punto de partida: Basílica San José de Flores; Av. Rivadavia 6950  
 Tiempo estimado: 2 h

**ATRATIVOS:**

- 1 Basílica San José de Flores
- 2 Solar de Inocencio
- 3 Escuela de Inocencio N°8 D.E. 11
- 4 Pizoteña Herminia Brumana
- 5 Solar de la Infancia
- 6 Colegio Nuestra Señora de la Misericordia

Gratúa. Sin previa inscripción. Se suspende por lluvia.

## VISITAS GUIADAS A PIE - CIRCUITO PAPAL



El 17 de diciembre de 1936 nació, en Flores, Jorge Mario Bergoglio, hoy Su Santidad el Papa Francisco.

Los que vivimos en Buenos Aires, tenemos el orgullo de saber que compartimos con él la ciudad donde creció, hizo amigos, se formó y encontró su vocación. Aquí trabajó con humildad y compromiso por quienes más lo necesitaron, y con su ejemplo nos demostró que entre todos podemos gestar un futuro mejor.

A través del "Círculo Papal", queremos darles a vecinos y turistas la posibilidad de conocer más de cerca la vida del nuevo Papa de la Iglesia Católica Apostólica Romana. Estamos convencidos de que quienes hagan este recorrido se van a encontrar no solo con la historia de la vida de Francisco, sino también con enseñanzas y valores que son el impulso para seguir construyendo juntos una sociedad cada día mejor.

*Horacio Rodríguez Larreta*  
 Horacio Rodríguez Larreta  
 @horaciordroguizarreta



buenosaires.gob.ar/turismo @turismobue /TurismoBA

MATERIAL DE DISTRIBUCIÓN GRATUITA - Publicación oficial del Eje de Turismo de la Ciudad de Buenos Aires. Edición: Septiembre 2016.

**Centro de turismo**  
 Plaza San Martín  
 Florida y Roque Sáenz Peña.

**Asistencia al turista**  
 (+54 11) 4326 6265  
 Defensor del Turista

**Visitas guiadas gratuitas**  
 www.defensorturista.org.ar

**Policia Turística**  
 De día, de noche, a pie, en bus, en bici, de mil maneras más.

La ciudad cuenta con buses turísticos, cuyos recorridos permiten una visión panorámica. Salen cada 20 minutos y ofrecen un sistema de audigüía en diez idiomas. Los tickets se pueden comprar en el mismo bus, en el punto de partida parada 0 (av. Roque Sáenz Peña 728), en el Centro de Atención al Turista de Recoleta y online en buenosairesbus.com

Si usted es sergigo o víctima de cualquier práctica de explotación sexual, comercial o vinculada de los derechos de los niños, niñas y adolescentes, denuncie a través de la línea gratuita 102 que pertenece al Consejo de Deliberación de la Ciudad de Buenos Aires (del CGBA, Ley 2443).

**Temperaturas medias**

VERANO	23 ° C / 73,4 ° F
OTOÑO	18 ° C / 64,4 ° F
INVERNO	11 ° C / 51,8 ° F
PRIMAVERA	18 ° C / 64,4 ° F

**Recoleta**  
 Terminal de ómnibus de Retiro, local 83.  
 Av. Quintrana 596.

**Aeroparque**  
 Av. Costanera Rafael Obligado s/n.  
 arbores internacionales (exterior).

**Planesario**  
 Av. Sarmiento y Av. Figueroa Alcorta.

**Caminito**  
 Av. Pedro de Mendoza 1900.

buenosaires.gob.ar/turismo @turismobue /TurismoBA

# Círculo Papal

La Ciudad de Buenos Aires te propone visitas guiadas para conocer la vida y acción pastoral del Papa Francisco.

**Buenos Aires Ciudad**  
 Todas las pasiones

## VISITA GUIADA EN BUS

**Días:** sábados, domingos y Feriados  
**Horarios:** de 9 a 12 h y de 15 a 18 h  
**Punto de partida y llegada:**  
 Basílica San José de Flores  
 Av. Rivadavia 6950

**CUPOS LIMITADOS**  
**Inscripción previa:**  
 www.buenosaires.gov.ar/turismo  
**Consultas:**  
 circuitopapal@buenosaires.gov.ar  
**Teléfono para consultas:**  
 5030-2900 int. 2134, de 10 a 17 h

Gratis. No se suspende por lluvia.



### BASÍLICA SAN JOSÉ DE FLORES

**Av. Rivadavia 6950, Flores**  
 Inaugurada el 18 de febrero de 1883, fue la iglesia de la infancia y adolescencia del Papa. Aquí, a los 17 años, decidió consagrar su vida a Dios. El 19 de marzo de 2013, en coincidencia con el día de San José, patrono de esta basílica, el Arzobispo Bergoglio fue ordenado Papa bajo el nombre de Francisco.

### INSTITUTO NUESTRA SEÑORA DE LA MISERICORDIA

**Av. Directorio 2138, Flores**  
 En 1875 el barrio de Flores recibió a las primeras Hermanas Hijas de Ntra. Sra. de la Misericordia, quienes se harían cargo del oratorio y de la escuela. En 1940 Jorge Bergoglio ingresó a este Jardín de Infantes y, más tarde, tomó allí su Primera Comunión.

### SOLAR DE LA INFANCIA

**Membrillar 531, Flores**  
 El 17 de diciembre de 1936 nació en Buenos Aires Jorge, el primer hijo del matrimonio compuesto por Mario Bergoglio y Regina María Sivori. Aquí vivió sus primeros años junto a sus padres y a sus cuatro hermanos menores.

### PLAZOLETA HERMINIA BRUMANA

**Membrillar y Fco. Bilbao, Flores**  
 Esta plazoleta funcionaba como punto de encuentro de los niños del barrio, entre quienes estaba el pequeño Jorge, hoy máximo referente de todos los católicos. Allí era común verlos correr tras la pelota, imaginando ser los grandes jugadores que admiraban.

### SOLAR DE SU NACIMIENTO

**Varela 268, Flores**  
 Durante mucho tiempo el lugar exacto en el que nació el Papa Francisco fue una incógnita. Según su hermana, fue en una casa que sus padres alquilaban, pero no recordaba la dirección. Tras una investigación en el año 2014, se ubicó el acta de nacimiento y se develó el misterio: "...siendo el día 17 de diciembre de 1936, nace Jorge Mario Bergoglio, en Varela 268...".

### ESCUELA DE JORNADA SIMPLE N°8 D.E. 11 "CNEL. ING. PEDRO ANTONIO CERVIÑO"

**Varela 358, Flores**  
 En esta escuela realizó Bergoglio sus estudios primarios. A los 13 años fue inscripto como pupilo junto a su hermano Oscar en el Colegio Wilfrido Barón de los Santos Angeles, institución que pertenecía a la obra de Don Bosco.

### VICARÍA DE FLORES

**Condarco 545, Flores**  
 La Arquidiócesis de Buenos Aires se encuentra dividida en cuatro regiones territoriales llamadas vicarías: la de Flores, la de Belgrano, la de Devoto y la del Centro. En 1992 el actual Papa fue ordenado obispo y nombrado Vicario Episcopal de Flores, función que ejerció hasta 1997, cuando fue promovido a Arzobispo Coadjutor de Buenos Aires.

### E.N.E.T N°27 "HIPÓLITO YRIGOYEN"

**Monte Castro**  
 Esta escuela técnica fue creada en la década del 40°. Aquí ingresó Jorge Bergoglio en el año 1950 para realizar sus estudios secundarios y obtuvo el título de Técnico Químico.



### SERVICIO PENITENCIARIO - CÁRCEL DE DEVOTO

**Bermúdez 363, Villa Devoto**  
 Este establecimiento penitenciario, inaugurado en 1927, se encuentra a cargo del Servicio Penitenciario Federal desde 1957. Hoy es el único que está en funcionamiento en el territorio de la Ciudad. En su condición de Cardenal, Bergoglio bendijo la capilla, sus obras y también ofició las celebraciones de Jueves Santo.

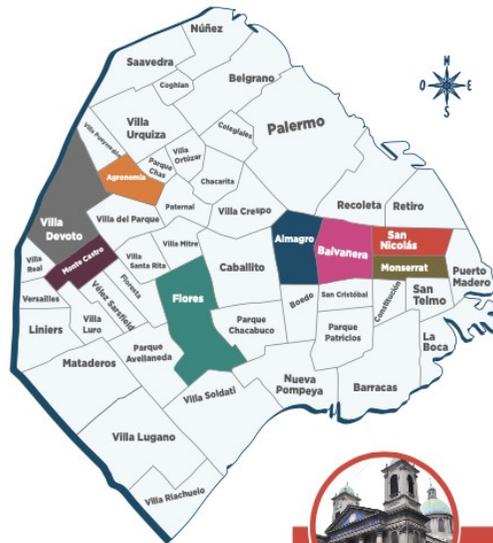
### SEMINARIO METROPOLITANO DE BUENOS AIRES

**José Cubas 3543, Villa Devoto**  
 El 27 de mayo de 1897 se colocó la piedra fundamental del edificio, obra del Ing. Civil Pedro Coni. A los 22 años, Jorge Bergoglio ingresó a este seminario. Estando allí decidió ser Jesuita y, luego, dejó esta institución para iniciar el noviciado de la Compañía de Jesús, en Chile.



### PARROQUIA SAN JOSÉ DEL TALAR SANTUARIO DE LA VIRGEN DESATANUDOS

**Navarro 2460, Agronomía**  
 En este templo, dedicado a San José del Talar e inaugurado en 1939, se encuentra el Santuario de la Virgen Desatanudos. Esta imagen fue donada en la década del 80°, por iniciativa de Bergoglio y se convirtió en una de las devociones más populares de nuestra ciudad.



### ORATORIO DE SAN ANTONIO ORIGEN DEL CLUB ATLÉTICO SAN LORENZO DE ALMAGRO

**México entre Quintino Bocaygua y Treinta y Tres Orientales, Almagro**  
 Esta institución deportiva tuvo su origen en 1907, gracias a la obra del padre salesiano Lorenzo Bartolomé Martín Massa, encargado del oratorio San Antonio. Años más tarde, en los 40, Jorge Bergoglio junto a su padre concurría a los partidos del Ciclón. De esa época aún resuenan los nombres del trío de oro: Farro, Portoni y Martino.

### BASÍLICA DE MARÍA AUXILIADORA

**Quintino Bocaygua 144, Almagro**  
 Perteneciente a la Orden Salesiana fundada por San Juan Bosco en Italia, fue construida por el Arq. salesiano Ernesto Vespignani e inaugurada en 1910. Aquí, el 25 de diciembre de 1936, Jorge Bergoglio recibió el sacramento del Bautismo. Por su ferviente devoción a María Auxiliadora, presidió las celebraciones patronales de la Virgen los 24 de mayo.

### IGLESIA REGINA MARTYRUM

**Hipólito Yrigoyen 2025, Balvanera**  
 La construcción del templo se realizó a instancias del primer Arzobispo de Buenos Aires, Monseñor José de Escalada, cuando la orden jesuita regresó a la ciudad. Junto a ella, funcionó el Seminario Conciliar de la Arquidiócesis de Buenos Aires, que estuvo a cargo de la Compañía de Jesús.



### IGLESIA DEL SALVADOR / COLEGIO DEL SALVADOR

**Av. Callao 542/582, San Nicolás**  
 Luego de la expulsión de los Jesuitas por Real Cédula en 1767, sus bienes quedaron en manos de la Junta de Temporalidades. A su regreso, fieles a las características de la Compañía de Jesús, decidieron construir nuevas instituciones educativas. En 1868 abrió sus puertas el Colegio del Salvador y años más tarde, en 1876, fue inaugurada la Iglesia. Aquí vivió Bergoglio desde 1986 hasta 1990.



### PLAZA ESTADO DEL VATICANO

**Libertad, Pasaje Toscanini, Cerrito y Viamonte, San Nicolás**  
 Recientemente puesta en valor, esta plaza seca integrada al Teatro Colón, rinde homenaje al Estado del Vaticano, del cual el Papa Francisco es la máxima autoridad.



### CATEDRAL METROPOLITANA

**San Martín 27, Monserrat**  
 Es el templo Primado de la República Argentina. Fue concebida como Iglesia Mayor al fundarse la ciudad. La construcción actual se completó hacia mediados de siglo XIX. Desde 1998, al asumir sus tareas como Arzobispo de Buenos Aires, Bergoglio fue el encargado de celebrar, predicar y gobernar la Arquidiócesis de Buenos Aires hasta su consagración como Sumo Pontífice.



### ARZOBISPADO DE BUENOS AIRES

**Rivadavia 415, Monserrat**  
 Aquí se encuentran las autoridades y dependencias administrativas de la curia metropolitana. Es la sede de la Arquidiócesis de Buenos Aires y fue el lugar de residencia y trabajo de Bergoglio desde 1998 hasta su designación como Papa en Roma.



### IGLESIA SAN FRANCISCO DE ASÍS

**Alsina 380, Monserrat**  
 Perteneció a los Franciscanos, orden fundada por San Francisco de Asís en 1209. De este Santo, Jorge Bergoglio tomó el nombre como símbolo y guía de su pontificado. La construcción de la iglesia se realizó a principios del siglo XVIII y tuvo modificaciones en el siglo XX, a cargo del Arq. Sackman.

### PUESTO DE DIARIOS

**Hipólito Yrigoyen y Bolívar, Monserrat**  
 De este puesto de diarios y revistas, Jorge Mario Bergoglio recibía diariamente el periódico en el Arzobispado, excepto los domingos, cuando se encargaba de ir a buscarlo personalmente, a otro puesto.

### PASAJE ROVERANO - PELUQUERÍA ROMANO

**Av. de Mayo 560, Monserrat**  
 Construido por el Arq. Eugenio Gantner a pedido de los hermanos Roverano, el primer pasaje de la ciudad fue inaugurado en el año 1878. Entre los numerosos locales comerciales, se encuentra aquí la Peluquería y Barbería Romano, que tuvo a Bergoglio como cliente durante varios años.



### IGLESIA SAN IGNACIO DE LOYOLA

**Bolívar 225, Monserrat**  
 Esta iglesia es la más antigua de la ciudad y fue construida por los arquitectos de la Compañía de Jesús. Lleva el nombre del fundador de la orden a la cual pertenece el Papa. Ofició como catedral transitoria, mientras se construía el edificio actual.